



DIÁRIO OFICIAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINTADAS - BA

QUINTA-FEIRA – 12 DE SETEMBRO DE 2024 - ANO IV – EDIÇÃO Nº 145

Edição eletrônica disponível no site www.pmpintadas.transparenciaoficialba.com.br e garantido sua autenticidade por certificado digital ICP-BRASIL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINTADAS PUBLICA:

- **PORTARIA Nº 050/2024:** DISPÕE SOBRE A PUBLICAÇÃO DA VERSÃO FINAL DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE PINTADAS PARA AS ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

**IMPrensa OFICIAL
UMA GESTÃO LEGAL
E TRANSPARENTE**

- Gestor(a): Valcyr Almeida Rios
- Rua Sete de Setembro nº 44 - Centro - Pintadas - Ba
- Tel: 75 3693-2301



Edição eletrônica disponível no site www.pmpintadas.transparenciaoficialba.com.br e garantido sua autenticidade por certificado digital ICP-BRASIL

PORTARIA Nº 050 DE 12 SETEMBRO DE 2024.

“Dispõe sobre a publicação da versão final do REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE PINTADAS PARA AS ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA...”

O PREFEITO MUNICIPAL DE PINTADAS – BA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Municipal, e demais normativos regentes;

RESOLVE:

Art. 1º - Publicar o **REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE PINTADAS PARA AS ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**, incluindo o Ensino da Computação na Educação Básica, a Educação Antirracista e a Educação Integral em cumprimento à BNCC, bem como em atendimento às condicionantes do VAAR da Lei Federal nº. 14.113/20.

Parágrafo Único - A revisão e alterações realizadas no Referencial Curricular de Pintadas foram feitas a partir das orientações legais do Ministério da Educação e do Conselho Municipal de Educação de Pintadas – Resolução CME Pintadas nº 001/2024.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Pintadas, 12 de setembro de 2024.

Valcyr Almeida Rios

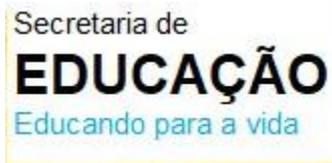
Prefeito Municipal



DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL DE PINTADAS

para Educação Infantil e Ensino Fundamental





REFERENCIAL MUNICIPAL DE PINTADAS PARA AS ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

VERSÃO PRELIMINAR – 2016

PREFEITO MUNICIPAL

Edenivaldo Ferreira Mendes

VICE - PREFEITO

Carlos Alberto da Silva Almeida

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Zelenilda Vilas Boas dos Santos Almeida

EQUIPE PEDAGÓGICA

Elineusa Coelho Mendes

Geise de Souza Silva

Leda Teixeira dos Santos Almeida

Lília Oliveira Silva

Maria Margarida da Silva Ferreira Santos

Nara Lúcia Dias da Silva

ELABORAÇÃO

Maura da Silva Miranda

Antônio Reis Makarenco

2020 – ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL DE PINTADAS PARA AS ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – DCRMP

PREFEITO MUNICIPAL

João Batista Ferreira Almeida

VICE - PREFEITO

Carlos Alberto da Silva Almeida

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Florisvaldo Mercês Guimarães da Silva

DIRETORA PEDAGÓGICA E ARTICULADORA DO CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Eliana Lomes dos Santos Jorge

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO/BA (UNIDIME/BA)

Presidente – Raimundo Pereira Gonçalves Filho

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNCME/BA)

Coordenadora – Gilvânia da Conceição Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Diretor da Faculdade de Educação (FACED) – Roberto Sidnei Alves Macedo

EQUIPE DO PROGRAMA DE (RE)ELABORAÇÃO DOS REFERENCIAIS CURRICULARES NOS MUNICÍPIOS BAIANOS

Coordenador do Programa

Renê Silva

Coordenador de Articulação com os Municípios

Williams Panfile Brandão

EQUIPE DE ESPECIALISTAS

Currículo

Cristiana Ferreira dos Santos

Currículo

Herbert Gomes da Silva



Currículo

Roberto Sidnei Alves Macedo

Educação Integral

Cláudia Cristina Pinto Santos

Educação Infantil

Zuma Evangelista Castro da Silva

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Fernanda Karla de Santana Reis Argolo

Ensino Fundamental Anos Finais

Eronize Lima Souza Marcos Paiva Pereira

Educação de Jovens, Adultos e Idosos

Josinéia dos Santos Moreira

Educação do Campo, Indígena e Quilombola

Marcos Paiva Pereira

Educação Especial

Aline Cruz dos Santos Oliveira

Plataforma Moodle

José Renato Gomes de Oliveira

COMISSÃO MUNICIPAL DE GOVERNANÇA

Para o Processo de (Re)elaboração Curricular do Município, considerando a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial da Bahia - composta pelas seguintes representações abaixo:

Dirigente Municipal de Educação

Florisvaldo Mercês Guimarães da Silva

Representante da Equipe Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação

Eliana Lomes dos Santos Jorge

Glaziélia Mendes de Oliveira Santos

Edjodilson Oliveira Jorge

Representantes do Conselho Municipal de Educação

Telma Gonçalves de Oliveira

Eliene Moreira Carvalho

Representantes de Gestores de Escola da Rede Pública Municipal de Educação

Dulcineia Almeida Mendes

Valéria Mendes de Oliveira Santos



Representantes de Professores da Educação Básica

Daniella Pedreira Fernandes Cruz

Maria Aparecida dos Santos Lima

Representantes da Rede Particular

Joseni Santana Irmão

Caline Rodrigues da Silva

Representantes de Universidades

Manoel de Jesus

Cleideneia Bastos de Almeida

Representantes do Sindicato dos Servidores Públicos (SINSPUPI)

Iury José de Siqueira

Zelenilda Vilas Boas dos Santos Almeida

GRUPOS DE ESTUDOS E APRENDIZAGENS POR ETAPAS E MODALIDADES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Educação Infantil – GEAs: Grupo de Estudos e Aprendizagens

Coordenadoras de Grupo: Adilzete Rios de Almeida Silva e Cristhiane Mendes de Assis Nascimento

GEA 1 – Creche de 0 a 03 anos

Clemilda Pinheiro da Silva

Eliane Ferreira de Oliveira Almeida

Elizangela Gomes Araújo Almeida

Floenir de Souza Rios de Jesus

Gilcelia Carneiro Rufino

Lêda Teixeira dos Santos Almeida

GEA 2 – Pré escola: 04 e 05 anos

Edilene Pedreira de Almeida

Marlene Nunes Rios Almeida

Noisa Santos de Oliveira

Ensino Fundamental: Anos Iniciais - GEAs: Grupo de Estudos e Aprendizagens

GEA 1: Área de Linguagens – Língua Portuguesa e Arte

Coordenadores de grupo: Dulcineia Mendes de Almeida



Ana Cláudia dos Santos Araújo
Ana Rita Izabel Pereira
Cícera Maise da Silva Lins
Elane dos Santos Barretos
Eliene Gonçalves de Almeida Souza
Maria do Socorro Siqueira
Zelenilda Vilas Boas dos Santos Almeida

GEA 2: Área de Matemática – Matemática

Coordenadores de Grupo: Dilmara Mota Melo e Ivonilde Sampaio do Nascimento

Elisangela Carneiro de Jesus
Maria Aparecida dos Santos Lima
Marlene Nunes Machado Silva

GEA 3: Área de Ciências da Natureza – Ciências

Coordenador de Grupo: Etelci Trindade dos Santos

GEA 4: Área de Ciências Humanas – História e Geografia

Coordenadores de Grupo: Renilza Pinheiro de Carvalho Araújo e Sandra Carneiro dos Santos

Dirleide Emidia Rios Oliveira
Elineusa Coelho Mendes
Iolanda Mendes da Silva

GEA 5: Área de Linguagens e Ensino Religioso – Educação Física e Ensino Religioso

Coordenadores de Grupo: Ângela Ribeiro e Marlene Maria de Oliveira

Claudia Maria dos Santos Araújo Silva
Gidalva Carmo Oliveira Novaes

Ensino Fundamental: Anos Finais - GEAs: Grupo de Estudos e Aprendizagens

GEA 01 – Área de Linguagens: Língua Portuguesa e Arte

Coordenador de Grupo: Cosme de Jesus Araújo

GEA 02 – Área de Linguagens: Língua Estrangeira e Educação Física

Coordenador de Grupo: Valéria Mendes de Oliveira Santos



GEA 03 – Área de Matemática: Matemática

Coordenador de Grupo: Daniella Pedreira Fernandes Cruz

GEA 04 – Área de Ciências Humanas: História e Geografia

Coordenador de Grupo: Jaidy Oliveira Nunes e Eliete Ferreira Maia Jesus

GEA 05 – Área de Ciências da Natureza: Ciências

Coordenador de Grupo: Telma Gonçalves de Oliveira

GEA 06 – Área de Ensino Religioso: Ensino Religioso

Parte Diversificada: OSCP

Coordenador de Grupo: Daniella Pedreira Fernandes Cruz e Marlene Maria de Oliveira

Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais - GEAs: Grupo de Estudos e Aprendizagens por Modalidade

Modalidade 01: Educação do Campo

Coordenador de Grupo: Gilvania Silva Santos

Andrea Oliveira de Santana

Elizabeth Ribeiro de Almeida

Geruzia Barbosa dos Santos

Zilzete Almeida de Oliveira Souza

Modalidade 02: Educação Especial

Coordenador de Grupo: Agnalva Lima de Oliveira

Joelita Epifânio da Silva

Marivanda Lima de Oliveira Almeida

Modalidade 03: Educação de Pessoas Jovens e Adultas

Coordenadores de Grupo: Eliana Lomes dos Santos Jorge, Glaziélia Mendes de Oliveira Santos, Dilmara Mota Melo e Marlene Maria de Oliveira

REDAÇÃO E REVISÃO

Daniella Pedreira Fernandes Cruz e Eliana Lomes dos Santos Jorge



CARTA DO DIRIGENTE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Pensar e construir um documento que vai conduzir para a efetivação de uma educação transformadora e de qualidade, com equidade, para o município não é uma tarefa fácil, é, no mínimo, um desafio que implica considerar uma série de aspectos desde a infraestrutura das unidades escolares, até o planejamento dos projetos políticos pedagógicos, o currículo a ser implementado nas escolas, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação que se dedicam, expressivamente, a esse trabalho no intuito de garantir aos educandos os direitos de aprendizagens e de desenvolver todas as suas potencialidades.

Estamos cômicos de que a educação é a garantia mais segura para a construção de uma sociedade baseada na justiça e na igualdade de oportunidades, e que deve permitir que a humanidade tenha acesso ao saber científico. Dessa forma, o município de Pintadas promove um currículo estruturado legalmente embasado, a fim de propiciar educação de qualidade a todos, através do desenvolvimento de habilidades e competências que fomentem caráter ético, crítico-reflexivo, independente e autônomo, condições indispensáveis para a atuação em cenários educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Na atualidade, o conceito de educação tem se agigantado, especialmente devido às novas conjunturas socioeconômicas e culturais do mundo globalizado. Tais inovações interferem em todas as esferas da sociedade, mas é na escola que suas manifestações se apresentam com mais intensidade, pois é em seu âmbito que se abrigam os múltiplos saberes.

A escola, como sabemos, é um espaço vivo e democrático e deve, pois, garantir o acesso ao ensino de qualidade, favorecendo a permanência do aluno e a inclusão social. É consabido que o currículo é ferramenta proposital de transformação da vida, na medida em que se percebe desejos e se considera as emoções e sensibilidades dos sujeitos que estão envolvidos na prática. Este, torna-se vivo quando praticado. Portanto, é essencial que este documento encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do nosso município: no campo, na sede, nas vivências dos estudantes de modo geral. Desse modo, este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nas mais variadas circunstâncias vivenciadas pelo corpo discente e docente do município.

Neste íterim, o professor como sujeito da ação educativa, intelectual, pesquisador, reflexivo, mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos, assumindo o compromisso com a promoção de aprendizagens significativas. Por isso é primordial que todos assumam o compromisso com a promoção de aprendizagens significativas, visto que o currículo deve ser conhecido, discutido e absorvido pelos profissionais de educação, que se constituem como sujeitos desse processo.

Assim, de modo satisfatório, e com esse intuito, a Secretaria Municipal de Educação, durante esse período, coordenou a discussão e construção do Documento Curricular Referencial do Município de Pintadas – DCRMP -, abrangendo a rede municipal de ensino. Saliento que o movimento iniciou com a mobilização das equipes diretivas, das coordenações pedagógicas e seguiu com o trabalho dos professores de cada etapa da Educação Infantil e dos Anos Iniciais e das disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental e das modalidades de Ensino. Esta movimentação em torno da discussão, apropriação e construção do Referencial Municipal, resultou na elaboração deste documento que norteará o ensino no nosso município. O Referencial Curricular de Pintadas, portanto, compreende todas as competências, objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades propostos pela BNCC e pelo DCRB e integra as especificidades locais nos diferentes níveis e modalidades de ensino, através de uma construção coletiva.

O desafio que se configura então é pensar como nossas escolas, em suas ações cotidianas, podem organizar ações educativas que atendam a demanda por aprendizagens significativas e por efetivas construções de conhecimentos. Em nosso momento histórico-atual, reside nos projetos político-pedagógicos a busca por coerência entre as práticas e os novos paradigmas que, no contexto das emergentes mudanças, devem estar presentes nas reformulações pedagógicas.

A Secretaria de Educação do município de Pintadas apresenta este currículo à sociedade pintadense intensificando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro e precioso: a Educação.

Que este Documento Curricular, caros educadores e educadoras, represente, concretamente, a essência e a qualidade de uma educação significativa e de uma escola transformadora na busca da formação integral do sujeito que a compõe!

Boa leitura!

Sucesso a todos!!

Florisvaldo Mercês Guimarães da Silva

Secretário de Educação



CARTA DA COMISSÃO DE GOVERNANÇA

Nobres Colegas Profissionais de Educação,

A educação é fundamental quando pensamos no futuro e no bem-estar das crianças e jovens do nosso município. Entendendo que a escola precisa ser um espaço dinâmico e permanente de discussão e reflexão, pois as demandas que se apresentam no dia a dia dos profissionais estão em constante movimento, precisamos implementar um currículo para nortear os projetos pedagógicos, orientar o conjunto de aprendizagens essenciais para os estudantes, com linguagens diferentes, inclusive na busca do desenvolvimento das possibilidades específicas de cada aluno.

Diante disso, a elaboração deste documento é de fundamental importância, visto que o currículo inclui todos os saberes que serão ensinados. É um instrumento de ligação entre a escola, a cultura e a sociedade e deve acompanhar as transformações do mundo, através da atualização constante.

Honosamente temos o prazer de apresentar o Documento Curricular Referencial da Rede Municipal de Ensino de Pintadas para a educação municipal, que mesmo diante de todos os desafios vividos neste ano de 2020 pela pandemia da COVID-19 e outras situações adversas, conseguimos re-elaborar o nosso Referencial Curricular, sempre dentro da legalidade, à luz do pensar reflexivo sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB e dos documentos construídos e existentes em nosso município.

Foi, de fato, um grande desafio... Muito mais do que o cumprimento de uma exigência legal, o DCRMP é resultado de um árduo trabalho, tendo como principal objetivo a construção da educação para nossos estudantes. Este traduz a visão da educação para os próximos anos, dando uma maior legitimidade para o fazer pedagógico nas escolas da Rede Municipal de Ensino.

Evidentemente, este documento não é perfeito. Ele possui limitações, imperfeições e necessita de um constante revisitar, rediscutir, mas concretamente expressa as necessidades e anseios dos profissionais que constroem a partir de seu trabalho diário, a educação no município.

Como em todo processo coletivo, as definições apresentadas aqui possuem viabilidade temporária, visto que consideramos a escola como uma instituição histórica, que precisa, necessariamente, ser atualizada e (re)pensada a partir dos elementos conjunturais, estruturais, sociais e econômicos que a constituem.

O sentimento agora é de gratidão a cada um que, de forma direta ou indiretamente, contribuiu para a construção deste documento.

Compete, portanto, a esta Rede Municipal de Ensino, assumir para si a tarefa de empreender esforços para garantir a formação dos seus quadros de profissionais, gestores e professores, a definição de seus modelos de atendimento e, sobretudo, os modelos curriculares que, respeitando as definições gerais, garantam a viabilidade da relevância social de suas escolas, bem como a implementação de políticas públicas voltadas para a construção de uma escola de Educação Básica pública de qualidade para todos, pois acreditamos que refletir acerca da Educação e investir nela, evidencia a expectativa que temos em garantir tanto o acesso como a permanência de crianças, jovens e adultos em uma Escola de qualidade.

**Comissão Municipal de Governança
Pintadas / 2020**

Saudações Curriculantes,

A Undime seccional Bahia, representada por sua Diretoria Executiva e Ampliada, e através da sua equipe técnica, entendendo a importância de contribuir com os Dirigentes Municipais de Educação do território baiano no fomento, na criação e execução das políticas públicas tendo em vista a melhoria da qualidade da educação baiana, elaborou o **Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais do Estado da Bahia**.

Inspirados na poesia do João Cabral de Melo Neves... “Um galo sozinho não tece uma manhã”, desbravamos trilhas em busca de outros “galos” para que a tessitura pudesse ser concretizada. A Universidade Federal da Bahia, a União Nacional dos Conselhos de Educação e o Itaú Social juntaram-se a nós e, assim, foi possível mobilizar e engajar a Bahia num grande movimento curricular formacional, que envolveu 401 municípios e cerca de 60.000 profissionais do magistério, além de outros membros da comunidade escolar.

O desejo de ver/sentir/viver uma Bahia democrática, justa, solidária oportunizando às suas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos uma educação municipal cada vez mais enriquecida por valores, éticos, estéticos, políticos, espirituais, ecológicos de modo a consolidar a escola pública sob os princípios da educação integral, nos uniu até aqui.

A Undime Bahia, reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por todos os especialistas e formadores do Programa, mas especialmente, reconhece e agradece todas as equipes de educadores das redes municipais de ensino dos 27 territórios de identidade baiano que se autorizaram a autorar seus Referenciais Curriculares, mesmo em condições tão adversas como a que estamos vivendo em 2020 em razão da pandemia pela COVID 19.

É nosso desejo ainda, que dentro em breve estejamos sentindo o perfume das flores e o sabor dos frutos suculentos que serão colhidos a partir do trabalho realizado até aqui e, também, do que será realizado em cada sala de aula das escolas da nossa Bahia.

O desafio apenas começou! Passamos para a próxima etapa: O processo formacional no cotidiano das escolas. A Undime continuará na luta e na parceria com cada um dos 417 municípios da sua seccional. O Movimento Curricular apenas teve início, e as com-versações curriculares continuam!

Um grande abraço.

Equipe Undime Bahia

**2024 – REVISÃO E ADEQUAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR
REFERENCIAL MUNICIPAL DE PINTADAS PARA AS ETAPAS E
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – DCRMP**

A Secretaria Municipal de Educação de Pintadas realizou estudos, e discussões com as equipes pedagógicas e administrativas internas e das escolas, objetivando atualizar e adequar este Documento Curricular Referencial para, dentre outras coisas, revisar a codificação alfanumérica nas habilidades de cada componente curricular, inserir o ensino da Computação na Educação Básica, o ensino da Educação Antirracista e Educação Integral, além de atender a resolução nº 03 da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), de 01 de junho de 2024, que estabelece as metodologias de aferição das condicionalidades de melhoria de gestão para fins de distribuição dos recursos da complementação do Valor Anual por Aluno (VAAR).



PREFEITO MUNICIPAL

Valcyr Almeida Rios

VICE – PREFEITO

Raimundo Pedreira Almeida

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Vandelson Gonçalves da Silva

DIRETORA PEDAGÓGICA E ARTICULADORA DO CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Geise de Souza Silva

DIRETOR ADMINISTRATIVO E REPRESENTANTE DA EQUIPE TÉCNICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Carlos Alberto da Silva Almeida

EQUIPE TÉCNICA DE REVISÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Lília Oliveira Silva

Jucélia Barbosa de Oliveira

Regivan da Silva Almeida

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Elineusa Coelho Mendes – Presidente do CME



HINO DE PINTADAS



Pintadas tu és protegida
Por um manto reluzente cor de anil
Os teus filhos se orgulham
Solo amado e mais lindo do Brasil.
É aqui nesta terra esplêndida
Onde a paz no horizonte ressoa
Conceição mãe extraordinária
Ofertou-nos a sua coroa.

Salve, salve, ó Pintadas
O teu povo te ama e bendiz
Salve, salve, ó Pintadas
Solo amado e mais lindo do Brasil.
Terra Augusta teu solo é sagrado
O teu céu é cheio de esplendor
Ó Pintadas terra aconchegante
Onde a paz se desabrochou.

Ò Pintadas teu povo te eleva
Com ternura e amor filial
Vai crescendo e desabrochando
Teu afável amor maternal.

Salve, salve, ó Pintadas
O teu povo te ama e bendiz

Salve, salve, ó Pintadas
Solo amado e mais lindo do Brasil.
Terra Augusta teu solo é sagrado
O teu céu é cheio de esplendor
Ó Pintadas terra aconchegante
Onde a paz se desabrochou.

Ostentamos a tua bandeira
Inefável estandarte eficaz
Bendizemos pendão da minha terra
Pavilhão mensageiro da paz.

O teu povo é valente e altivo
Pelo empenho da sustentação
Tem o sangue de luta nas veias
E o amor a cada irmão.

Salve, salve, ó Pintadas
O teu povo te ama e bendiz
Salve, salve, ó Pintadas
Solo amado e mais lindo do Brasil.
Terra Augusta teu solo é sagrado
O teu céu é cheio de esplendor
Ó Pintadas terra aconchegante
Onde a paz se desabrochou.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	14
1 – COM-VERSAÇÕES CURRICULARES FUNDANTES – CENÁRIOS E IDENTIDADES LOCAIS	18
1.1 Caracterização do Município e Aspectos Históricos.....	18
1.2 Territorialidade e seus Elementos Identitários	22
1.3 Aspectos Educacionais de Pintadas	24
1.4 Concepção de Educação, Escola e Aprendizagem.....	27
1.5 Sujeitos do Processo Educativo	30
1.6 Concepção de Educação Integral.....	35
1.6.1 Diferença entre Educação Integral e Educação em Tempo Integral	38
2 – MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS	40
3 – MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM O CURRÍCULO REFERENCIAL PARA O MUNICÍPIO.....	50
4 – AVALIAÇÃO.....	55
4.1 Avaliação na Educação Infantil.....	65
4.2 Avaliação nos Anos Iniciais	67
4.3 Avaliação nos Anos Finais.....	77
4.4 Avaliação na Educação Especial/Inclusiva	79
5 – MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	82
5.1 Educação do Campo	84
5.2 Educação Especial/Inclusiva	92
5.3 Educação de pessoas Jovens, Adultas e idosas - EJA.....	98
6 – TEMAS INTEGRADORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	366
6.1 Educação em Direitos Humanos	371
6.2 Educação para a Diversidade.....	374
6.3 Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade	377
6.3.1 Educação Antirracista	380
6.4 Educação para o Trânsito.....	385
6.5 Saúde na Escola	388
6.6 Educação Ambiental.....	392
6.7 Educação Financeira.....	393
6.8 Ensino da Computação	396
6.9 Educação Fiscal	400
7 – TEMAS INTEGRADORES LOCAIS.....	403
7.1 Empreendedorismo Juvenil: a importância do Empreendedorismo na Escola.....	403
7.2 Projeto de Vida na perspectiva da Rede Municipal de Ensino	408
8 – EDUCAÇÃO INFANTIL	412
8.1 Trajetória Histórica e Marcos Legais.....	412
8.2 Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil.....	415
8.3 Princípios da Educação Infantil.....	419

8.4 Proposta Pedagógica e Curricular para a Educação Infantil	420
8.5 A Organização Curricular na Educação Infantil.....	426
8.6 Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil.....	426
8.7 Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, os Campos de Experiências, e os Objetivos de Aprendizagem.....	435

9– ENSINO FUNDAMENTAL – CONCEPÇÃO POR ÁREA DO CONHECIMENTO480

9.1. ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL	480
9.2. ÁREA DE LINGUAGENS.....	482
9.2.1 Língua Portuguesa - Texto Introdutório.....	486
9.2.1.1. Organizador Curricular	494
9.2.2 Arte - Texto Introdutório	582
9.2.2.1. Organizador Curricular	586
9.2.3. Língua Inglesa - Texto Introdutório.....	639
9.2.3.1. Organizador Curricular	648
9.2.4. Educação Física - Texto Introdutório	657
9.2.4.1. Organizador Curricular	674
9.3. ÁREA DE MATEMÁTICA	684
9.3.1. Matemática - Texto Introdutório	684
9.3.1.1. Organizador Curricular	696
9.4. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	724
9.4.1. História - Texto Introdutório	725
9.4.1.1. Organizador Curricular.....	732
9.4.2. Geografia - Texto Introdutório.....	751
9.4.2.1. Organizador Curricular.....	765
9.5. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	780
9.5.1. Ciências - Texto Introdutório.....	780
9.5.1.1. Organizador Curricular	783
9.6. ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO.....	800
9.6.1. Ensino Religioso - Texto Introdutório	800
9.6.1.1. Organizador Curricular.....	805

10– PARTE DIVERSIFICADA DO MUNICÍPIO DE PINTADAS.....815

10.1 Organização Social Comunitária de Pintadas - OSCP	815
10.1.1 Organizador Curricular.....	818

REFERÊNCIAS	827
--------------------------	------------



APRESENTAÇÃO

O Documento Curricular Referencial Municipal de Pintadas é um documento construído nos princípios democráticos, principalmente da participação de profissionais envolvidos com a educação. A partir do momento que trabalhamos o currículo com as diretrizes da BNCC, do DCRB e dos documentos já existentes no município, construímos uma proposta de educação de qualidade com equidade para os pintadenses na rede municipal de ensino.

O processo de re – elaboração do documento curricular do município teve início com a assinatura do Termo de Compromisso com a União Nacional dos Dirigentes Municipais - UNDIME/BA, em parceria com a Universidade Federal da Bahia - UFBA, a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME e o Itaú Social.

No início do processo foi nomeado através da Portaria nº 002/2020 a Comissão Municipal de Governança - CMG com a representação de diferentes segmentos da sociedade Civil e do poder público. Foram criados grupos de Estudos e Aprendizagens - GEAs, onde envolvemos os professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e modalidades da Educação do Campo, Educação Especial e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, estes, uma vez envolvidos no processo participaram de lives formativas organizadas pelo Programa de Re-elaboração dos Referenciais Curriculares da Bahia, encontros de GEAs, num momento em que estávamos vivendo situações adversas marcadas pela pandemia da COVID-19, exigindo de cada um de nós adaptações sanitárias necessárias para a continuidade desse trabalho.

Ressaltamos a nossa satisfação na realização deste referencial, quando instituímos a Consulta Pública On-line e podemos contar com a participação de pais, alunos, professores, gestores e comunidade em geral acessando o documento para conhecimento, leitura e contribuições que farão parte da nossa educação municipal. A todos a nossa gratidão!!

Sabe-se que um plano educacional se faz importante mediante o fato de que o modelo educacional escolhido deve seguir propostas pedagógicas que se

adaptem conforme avanço social, tecnológico e visando adequar-se às necessidades da comunidade. Uma vez que a educação tem papel fundamental na formação e desenvolvimento humano em diversos âmbitos, seja físico, afetivo, social, ético ou moral, justifica-se o fato de tamanha importância em garantir o ensino de qualidade a todos.

O Documento Curricular Referencial de Pintadas é uma grande política pública para o nosso município, elaborado com Princípios, Direitos e Orientações. Ele vem oportunizar que todos os estudantes, matriculados na rede pública municipal de ensino tenham garantia e acesso à aprendizagem mínima que está descrita no Currículo. O documento traz clareza de quais são as habilidades que todos os estudantes pintadenses devem desenvolver da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Oficialmente, o documento será referência para revisão e reorganização dos currículos de todas as instituições de ensino de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, caberá a cada instituição a revisão de seus documentos relativos ao currículo, desde o Regimento Escolar, passando pelo Projeto Político Pedagógico, Planos Anuais, de Unidade e finalmente, os Planos de Aulas.

É com esse propósito que o presente documento é apresentado para os educadores e educadoras pintadenses. É destinado, sobretudo, àqueles que direta e indiretamente contribuem com a formação humana em seus diferentes níveis e etapas de desenvolvimento, contemplando crianças, adolescentes, adultos e idosos, homens e mulheres de todas as etnias, religiões, posições sociais, políticas e econômicas.

Em consonância com as mudanças que ocorrem constantemente no contexto da educação, precisamos rever os documentos que embasam a Educação no âmbito nacional, estadual e também municipal. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação de Pintadas, propôs a (re) elaboração da proposta curricular, tendo em vista que o currículo é de suma importância no ambiente escolar, é um documento que orienta o trabalho do educador. Portanto, avaliando as diretrizes pautadas nos planos estaduais, federais e com relação à cidade de Pintadas-BA, é possível observar que as medidas adotadas seguem às descritas e propostas nos planos citados.

O currículo não é algo estático, e sim está em constante evolução e atividade, pois deve acompanhar as mudanças do mundo. O currículo faz esse elo entre a cultura, a sociedade e a escola. Houve uma preocupação em dialogar, a fim de considerar a contextualização das aprendizagens, observando as características geográficas, demográficas, econômicas e socioculturais do município, bem como temas integradores que se relacionam com a vida humana em escala local, regional e global, definidos na BNCC. Dessa forma, buscou-se respeitar e valorizar a autonomia pedagógica, a identidade e a diversidade de cada localidade, sem subtrair ao educador um documento balizador de suas práticas pedagógicas.

A aprendizagem e o desenvolvimento daqueles que se encontram na escola é responsabilidade de todos que dela fazem parte. Assim, a Secretaria Municipal de Educação deve propiciar as condições básicas para que isso efetivamente aconteça, bem como assegurar a formação continuada indispensável para o bom desempenho dos professores e o alcance do sucesso escolar dos estudantes.

Por fim, estimado leitor(a), devemos fazer a leitura deste documento com a concepção de que ele nunca será findado nas páginas aqui escritas. Como todo processo de leitura e de construção do conhecimento, a partir do momento que há uma interação entre sujeitos e uma reflexão sobre o processo, o mesmo é continuamente aprimorado e adaptado às diferentes realidades. No atual contexto, urge que as funções escolares sejam exercidas plenamente. Logo, é preciso ousar na construção de uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso.

Secretaria Municipal de Educação/ Diretoria Pedagógica



O BECO

Que importa a paisagem, a glória, a baía, a linha do horizonte?

O que eu vejo é o beco.

De nada adianta quereremos tocar a sensibilidade dos educandos se nós mesmos não estamos preparados para ver o mundo de outra maneira, se nós mesmos não conseguimos ver “além do beco...”.

A educação não é panaceia dos males sociais, mas é o caminho que nós, educadores podemos percorrer e o espaço em que nos é permitido lutar. Podemos começar a educar, começando por educar o nosso próprio olhar. É processo de transformação que acontece à medida que nos permitimos ser tocados pela emoção, pelo amor, à medida que nos humanizamos.

(Manuel Bandeira)



1 – COM-VERSAÇÕES CURRICULARES FUNDANTES – CENÁRIOS E IDENTIDADES LOCAIS

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E ASPECTOS HISTÓRICOS

Pintadas, cidade do semiárido interior baiano, integrante do Território de Identidade da Bacia do Jacuípe, composta por organizações em diferentes setores: social, econômico, político, religioso e cultural, atitude de fortalecimento para o desenvolvimento local sustentável.

Com a ausência de documentos, que indiquem de maneira concreta e precisa as origens históricas do município, faz-se necessário recorrer às memórias dos mais antigos moradores locais. Segundo relatos, o atual município de Pintadas teve sua povoação iniciada há aproximadamente dois séculos, teve início com a construção da Capela do Bom Jesus de Pintadas, na fazenda próxima do “Tanque do Maxixe”, então denominada a Lagoa do Bamburrá. Suas terras foram povoadas pelo casal Manoel Gonçalves e Anastácia Gonçalves, que se instalaram na fazenda Lagoa das Pedras e são apontados como os primeiros moradores dessa região.



Figura 1 - extraída <https://pintadas.ba.gov.br/>

A principal atividade era a criação de gado, destacando-se o casal Gonçalves como o primeiro criador de vacas “pintadas”, que malhavam sempre juntas nesse local, onde hoje é sede do município, dando origem ao nome. Com o passar dos tempos, várias famílias foram chegando e fixando moradia, provocando o crescimento do pequeno lugarejo que, pela Lei Estadual 1.205 de 31 de setembro de 1937, foi elevado à condição de Distrito de Pintadas, ocorrendo sua instalação a 11 de janeiro de 1939.

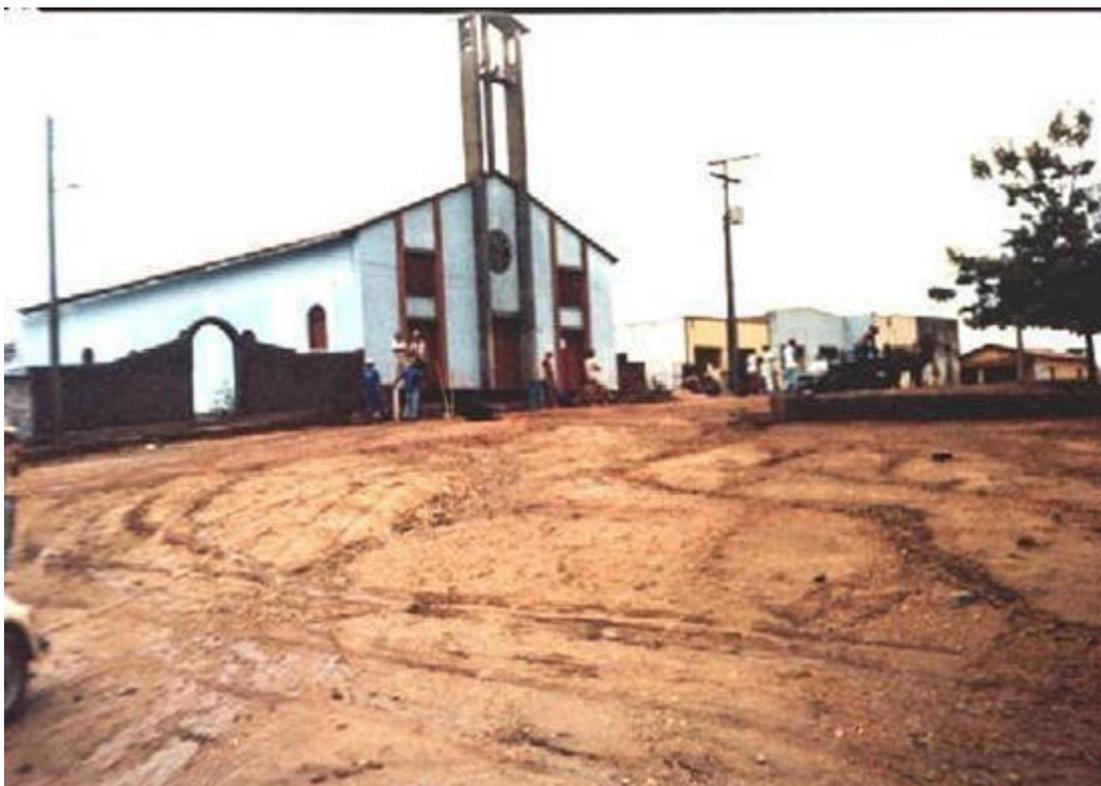


Figura 2 - extraída <https://pintadas.ba.gov.br/>

A sua emancipação do município de Ipirá deu-se através da lei estadual de número 4.450, de 09 de maio de 1985, e, instalada oficialmente em 1º de janeiro de 1986. Sua sede foi elevada a cidade nesse mesmo ato. A localidade, assim como sua população, cresceu bastante, além da sede, integram a este município os povoados do Raspador, Coração de Jesus, Campo de São João, Antônio Gomes, São Pedro e Mamote, além de muitas comunidades.

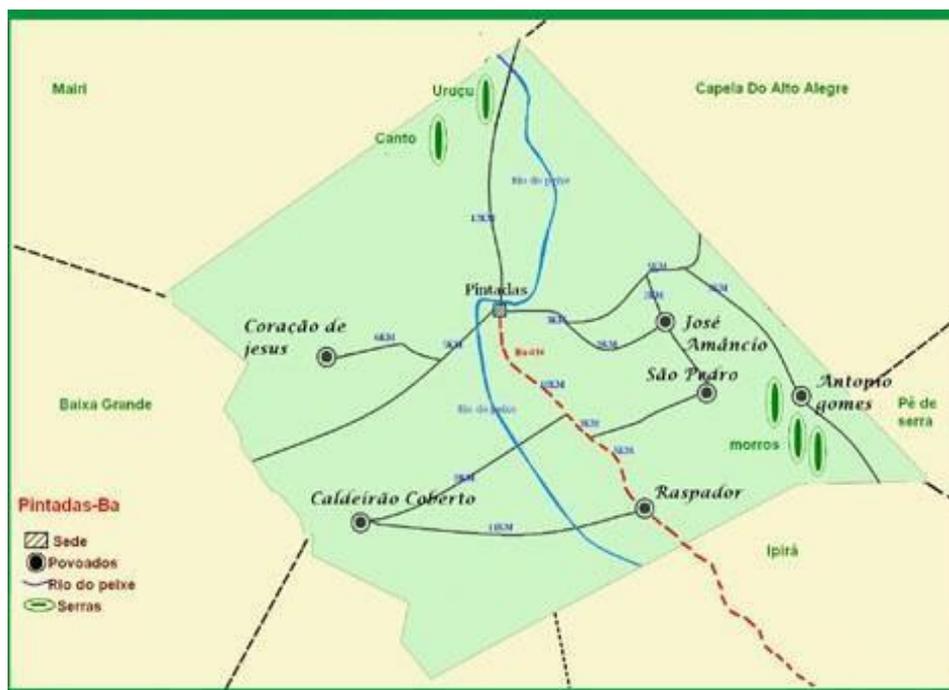


Figura 3 - extraído: <http://baciadojacuipe.com.br/?pbj=true&id=682>

Atualmente, Pintadas é um dos municípios pertencentes ao Território de identidade Bacia do Jacuípe, localizado no Sertão da Bahia. Sua população contada em 2010, foi de 10.342 habitantes, segundo último censo demográfico.

No que concerne ao seu perfil econômico, o mesmo caracteriza-se por ser um município campesino, visto que suas atividades econômicas básicas são oriundas das atividades primárias - agricultura familiar e pecuária - sendo que na pecuária se destacam a bovinocultura e a ovinocultura como as atividades mais importantes.

Para o desenvolvimento das atividades econômicas locais, o sertanejo pintadense precisou se agrupar em associações comunitárias para buscar meios de desenvolver técnicas de produção e convivências adequadas ao clima semiárido da região. Euclides da Cunha, escritor e jornalista brasileiro possui uma célebre frase “o sertanejo é acima de tudo um forte”. Esta constatação do escritor é bem propícia para definir a história dos camponeses de Pintadas que, demonstrando espírito forte para a luta e resistência, grande poder de articulação e de consciência política, instauraram uma delegacia sindical, fundando logo depois seu próprio Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

As lutas constantes por condições mais dignas de vida e trabalho, revelaram a necessidade de união, de organização, que fez surgir entre a população o senso político e um forte sentimento de partilha e solidariedade. Esses sentimentos se expressaram ao longo dos anos na realização de mutirões e da técnica do “roubar boi”, expressão utilizada para um método de trabalho empregado pelos trabalhadores em forma de rodízio, onde todos cuidarem juntos de todas as roças.

Esse forte sentimento de partilha e de resistência se revelaram de forma ainda mais significativa e emblemática nas lutas empreendidas pela Reforma Agrária, merecendo destaque a Conquista do Lameiro, empreendida por 16 (dezesseis famílias) de posseiros que enfrentaram autoridades locais, regionais e estaduais, culminando na desapropriação de 250 hectares de terras. Histórias como a luta do Lameiro serviram para a consolidação de uma consciência política aguerrida no local de que, quando os trabalhadores organizados se reúnem, eles se fortalecem, conquistam objetivos e podem provocar justiça social.



Figura 4 - extraído: <http://baciadojacuipe.com.br/?pbj=true&id=682>

1.2 TERRITORIALIDADE E SEUS ELEMENTOS IDENTITÁRIOS

Diante da premissa que destaca os conceitos de território e territorialidade é plausível destacar a autonomia que se é dada aos municípios para a implementação da apropriação da identidade local como forma de garantir e assistencializar a cultura local diversificada. Vale ressaltar que a cultura local é bastante diversificada tanto no meio rural quanto urbano, sobretudo precisa ser mais valorizada. Nesse sentido o trabalho de sensibilização por meio das escolas oportuniza o engajamento das comunidades e família para que juntas possam estar nesse processo de apropriação do conhecimento local.

O Documento Curricular Referencial da Bahia traz territorialidade, como um conceito multirreferencial que pode ser interpretado pela sua significação ideológica, historicamente construída. Como espaço e lugares de interação social, ambiental, político, econômico e cultural, com possibilidades de desenvolvimento para enfrentamento dos impecílios da capacidade produtiva de cada lugar, apontando para a dimensão identitária, humana e ecológica.

A compreensão sobre territorialidade construída pelo grupo local dialoga com os documentos, pois garante autonomia, a participação política e social de espaço de governança e exercícios de poderes de intervenção, na definição dos rumos a serem tomados no desenvolvimento das ações. Os elementos identitários para a política curricular do Estado apresenta uma organização dos municípios em 27 territórios de identidade, formados de acordo com critérios, sociais, culturais, econômicos e geográficos.

Vale ressaltar que o artigo 24 da Resolução CEE nº 137/2019 em seu parágrafo único dialoga com a compreensão de territorialidade do DCRB. Ambos possuem o mesmo interesse de formação do cidadão, quando atribui as escolas o desenvolvimento de competências voltadas a contextualização o aprofundamento de aspectos regionais e locais, representativos da sociedade, da cultura, economia e identidades territoriais. O artigo 25 da Resolução aborda o atendimento a parte diversificada, fazendo ligação ao DCRB que busca os principais objetivos da aprendizagem, que é inserir a BNCC de forma contextualizada para a realidade do estado, destacando a questão identitária,

contemplando as dimensões culturais, geoambientais, políticas-institucionais, econômicas, afetivas. Definindo territórios a partir de articulações de pontos e formação de redes.

O município de Pintadas, faz parte do Território de Identidade Bacia do Jacuípe. Território localizado no sertão baiano, é constituída por 15 (quinze) municípios do semiárido, cada um com suas especificidades político-administrativas, mas com suas identidades e semelhanças geofísicas, edafoclimáticas, culturas e econômicas.

Sua População contada em 2010 é de 237.267 habitantes dividido em 15 municípios, são eles: Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça e Várzea do Poço.



Figura 5: extraída do site <http://www.baciadojacuipe.com.br>

1.3 ASPECTOS EDUCACIONAIS DE PINTADAS

Assim como a luta por conquista dos demais direitos da população, a educação sempre foi uma bandeira de luta da comunidade de Pintadas, desde os seus primeiros moradores. Contam os registros históricos que, com o anseio de educar os seus filhos, um casal residente em Camisão, atual Ipirá, por nome de João Teófilo e D. Sinhá Lobo, trouxe para Pintadas a primeira professora de nome Zádía, vinda do Povoado Pau Ferro, Ipirá. A mesma foi seguida por uma professora diplomada, vinda da Capital da Bahia, a professora Antonina Fernandes Leite, e pela professora Eliete, da Cidade de Campo Formoso. Esta última chegou em Pintadas em 1962, para ensinar na Escola Rural de Pintadas. por ela ser devota de Santo Antônio a referida Escola passou a ser chamada Escola Estadual de 2º Grau Santo Antônio.

Com o passar dos anos chegaram a Pintadas as professoras Joalice Guimarães da Silva e Zilda Dias da Silva, também de Campo Formoso, consideradas como heroínas, por sua bravura e compromisso para dar continuidade ao trabalho educacional no município. Além dessas professoras, o professor José Saint Clair deu importantes contribuições para o desenvolvimento da educação municipal com a colaboração na fundação do Centro Educacional de Pintadas, de Ensino Fundamental de 1º Grau, em 1974, equivalente ao período atual do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

Para assegurar o princípio da gestão democrática no ensino público, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988, o Sistema Municipal de Ensino conta com o funcionamento do Conselho Municipal de Educação, que com atribuições deliberativas, fiscalizadoras, consultivas e normativas, têm auxiliado na definição das diretrizes e políticas da educação municipal. O CME assegura em sua composição a representatividade de segmentos da sociedade civil organizada. Assim, o diálogo entre as esferas do poder público e a comunidade é assegurado neste espaço de gestão colegiada.

Com o objetivo de promover a qualificação profissional dos educadores, recentemente foi implantado em Pintadas um Pólo da Universidade Aberta do

Brasil – UAB, em 2009. Este espaço realiza atividades de formação de professores em parceria com as Universidades: UEFS, UNIVASF e UNEB.

Essa história de articulação, de mobilização política e comunitária no município, demonstra a educação como uma política pública que visa garantir direitos coletivos, não pode acontecer sem considerar a complexidade das relações sociais que caracterizam o município de Pintadas, pois não há como se conceber currículo fora de seu contexto.

Os aspectos históricos do município, marcados pela organização e participação social da comunidade na luta e conquistas de direitos precisam ser reconhecidos e considerados no momento da elaboração, definição e desenvolvimento da prática educativa. Observa que a sociedade compreende que o espaço público é local de construções coletivas. Logo, a educação, sendo uma produção cultural, precisa ser reflexiva, formativa, promotora de mudanças, propulsora do desenvolvimento das pessoas e de suas realidades.

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

O Ensino Fundamental no município de Pintadas vem superando as projeções do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), desde 2017 como mostram os gráficos abaixo, conforme os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).



Figura 6 - extraída <http://ideb.inep.gov.br/> mostra os dados referentes ao Ensino Fundamental dos anos iniciais



Figura 7 - extraída <http://ideb.inep.gov.br/> mostra os dados referentes ao Ensino Fundamental dos anos finais

1.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E APRENDIZAGEM

Para pensar e propor OS REFERENCIAIS CURRICULARES DO MUNICÍPIO de Pintadas se faz necessário demarcar, inicialmente, o conceito que os educadores têm sobre educação, escola e aprendizagem. Para tanto, através de encontros formativos diversos ao longo do ano, optou-se preliminarmente por refletir sobre as concepções que permeiam o desenvolvimento dos trabalhos escolares.

Assim, os educadores do Sistema Municipal de Ensino partilham de uma concepção de **educação** enquanto um produto cultural, resultado da atuação de uma comunidade sobre o desenvolvimento do indivíduo a fim de que ele possa atuar em uma sociedade e transformá-la (OLIVEIRA, 2009). Através de processos educativos o homem utiliza de suas capacidades intelectuais para refletir, problematizar e resolver situações da sua realidade, buscando o desenvolvimento pessoal e coletivo, assegurando o respeito à diversidade e a dignidade humana em todas as suas dimensões. Nesse sentido, a educação é o processo contínuo de desenvolvimento integral das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo e envolve processos cognitivos, psicológicos, afetivos, sociais e políticos. A educação, nesse sentido, é compreendida como processo privilegiado de interação, fundamental para a construção da pessoa humana.

A **escola**, por sua vez, é compreendida como um espaço vivo e dinâmico das práticas sociais que interferem nas visões de mundo, concepções de homem, de aprendizagem e de conhecimento dos sujeitos. A escola é o local de se promover o saber sistematizado, onde se aprende sobre si próprio, as linguagens, a natureza, as ciências, a cultura acumulada e suas relações com o mundo. Aprende-se também a relacionar-se com o outro, a ter compromisso social, a ser respeitado e a respeitar, a ser acolhido e acolher, a ser escutado e escutar, a receber afeto e ser afetivo, a ter prazer e a ser agradável, socializar-se, dialogar e crescer como pessoa (SANCHES, 2007). Assim, a escola é compreendida como espaço de:

- Respeito à diversidade, à pluralidade de ideias;

- Formação humana, de inclusão social, de participação crítica, de desenvolvimento de diversas formas de expressão: oral, escrita, gestual, dentre outras;
- Desenvolvimento da cidadania, solidariedade, democracia, valorização do ser humano;
- Desenvolvimento da pesquisa da realidade, do conhecimento dos contextos ecossociais da vida dos educandos;

A escola é a responsável direta pela formação das pessoas, e, para tanto, precisa se organizar com o objetivo de ofertar um ensino eficiente que conduza a aprendizagem, assegurando o direito do educando permanecer com dignidade no contexto escolar, garantindo seu percurso educativo. A permanência da criança na escola requer dos profissionais da educação a elaboração de metodologias diferenciadas, observando que cada criança é um ser único, com seus próprios ritmos de aprendizagem, que precisa de investimentos de qualidade na sua formação para fazer jus a uma formação de qualidade ampliando dia após dia os conhecimentos e valores que perpassam de geração para geração. Quando a criança vive em um ambiente harmonioso com adultos equilibrados, que, de forma intencional e planejada desenvolvem ações favoráveis à aprendizagem, tem a chance de desenvolver processos cognitivos significativos, promovendo a aprendizagem.

A **aprendizagem** do educando na perspectiva deste Referencial Curricular Municipal é compreendida como processo dialógico, cooperativo e eclético, que ocorre por meio de trocas de experiências, curiosidades e saberes entre alunos, docentes e comunidade. Cada ser constrói aprendizagens que podem transformar, modificar e aprimorar o que aprendeu em novas e diversas aprendizagens.

Aprendizagem é algo determinante da condição humana. De diferentes maneiras, todo ser humano aprende. A aprendizagem é algo comum e a não aprendizagem é vista como problema, pois o comum é que todos aprendam, seja pelas condições externas e internas. Quando fica claro que não ocorre aprendizagem, busca-se o motivo dela não existir e os fatores fundamentais que

precisam ser levados em consideração no diagnóstico de um problema de aprendizagem (BORGES,2012, p. 35).

Nessa perspectiva, os educadores de Pintadas compreendem que todo estudante pode e tem o direito de aprender, embora em ritmos diferenciados. O ato ou efeito de aprender remete-se para a ação permanente de todo ser humano independente de suas limitações, pois, se constituem enquanto seres insaciáveis por novas descobertas e novas aprendizagens diárias, tanto no cotidiano, quanto em aprendizagens mais científicas mais elaboradas. A capacidade de aprender, não é apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir (FREIRE, 1996, p. 76).

Nesse sentido, a aprendizagem escolar no município de Pintadas considera os seguintes aspectos:

- ✓ O conhecimento como construção humana, fruto de interações ecossociais;
- ✓ O conhecimento como constituição de significados e ampliação de mundo;
- ✓ A articulação dos saberes do educador e do educando como pressuposto da transformação da cultura e experiências cotidianas vivenciadas no espaço escolar;
- ✓ A qualidade social da aprendizagem como perspectiva sócio interacionista que precisa considerar as necessidades e os interesses de quem aprende.

É função social da escola, entre outras, o fomento à aprendizagens de um currículo rico, dinâmico, atual, integral e cidadão, que possibilite o desenvolvimento do estudante, para que este construa sua forma própria de interação com o mundo, sendo agente de transformação da realidade social, numa relação dialética entre suas vivências e um contexto mais amplo de conhecimentos.

Cumprir essa função social, contudo, não é fácil e simples, pois há várias concepções teóricas que jogam “luzes” nesse caminho, aclarando significados, processos e indicando estratégias. No currículo de Pintadas, as “luzes” que nos orientam apontam para a realidade do povo local, suas características territoriais,

culturais, econômicas, bem como os desafios a enfrentar para a promoção do desenvolvimento social.

1.5 SUJEITOS DO PROCESSO EDUCATIVO

1.5.1 O Professor

Etimologicamente a palavra professor, vem do latim que significa magister, ser superior, ser em formação constante, que busca aperfeiçoar-se sempre. Por isso, o professor do Sistema Municipal de Ensino de Pintadas é aqui compreendido com um profissional que ensina e aprende de forma contínua, no exercício de sua prática reflexiva, nos processos de formação continuada e autoformação constante. A formação permanente como espaço de integração dos saberes e valorização do profissional, é condição basilar para desenvolver a profissionalidade docente e sua constituição enquanto profissional transformador de suas práticas e saberes.

O Professor é o sujeito do processo educativo responsável por planejar e desenvolver situações de aprendizagens que promovam o desenvolvimento humano, o conhecimento, a apropriação de conteúdos da escolaridade, da sociedade e da vida. Faz parte da ética docente se comprometer com a aprendizagem de todos os estudantes, participar da gestão escolar, relacionar-se com os pais e/ou responsáveis dos alunos, definir metodologias adequadas à etapa e à modalidade de ensino em que atua, definir diversos instrumentos de avaliação da aprendizagem e elaborar o projeto político pedagógico da escola. O professor precisa ser um investigador das potencialidades do aluno, conhecendo as necessidades e interesses das crianças e do adolescente de hoje, para superar as práticas de aprendizagem obsoletas que já não se adequam aos contextos sociais do tempo presentes.

1.5.2 O Aluno

O aluno é o principal sujeito do processo educativo. O mesmo é compreendido enquanto ser humano, ser afetivo que vive em um contexto social, que tem direitos, sentimentos, emoções, potencialidades, experiências múltiplas e particulares, a serem consideradas nas dinâmicas das interações escolares. Por isso, precisa ser considerado como:

- Sujeito de direitos, protagonista do processo educacional, com direito à palavra, à expressão, ao desenvolvimento de suas potencialidades cognitivas, de suas relações afetivas, éticas e estéticas;
- Sujeito social, que precisa interagir com o mundo mediante práticas de letramento, leitura e escrita, proporcionando a sua inserção no mundo e sua interação com a sociedade.

1.5.3 Gestores Escolares

Os gestores escolares são sujeitos do processo educativo, com responsabilidades pedagógicas, administrativas e financeiras, devendo garantir o funcionamento institucional da escola. Pensar, repensar, planejar, replanejar, discutir, rediscutir, organizar e reorganizar a gestão da prática educativa, juntamente com os professores, é tarefa constante de uma equipe gestora da escola que se preocupa com o fazer pedagógico da escola em que atua e, conseqüentemente, com a qualidade da instituição pública. A gestão escolar deve ser pautada em princípios constitucionais da gestão, como a democracia e a participação social em seu exercício cotidiano, na convivência entre os diferentes atores do processo educativo: educandos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral. O gestor precisa saber mediar conflitos e divergências, buscando sempre os consensos e a sinergia da equipe escolar.

O coordenador pedagógico é compreendido aqui como um profissional integrante da equipe gestora da escola, portanto, um co-gestor escolar, responsável pelo acompanhamento e gestão do ensino e da aprendizagem, com vista a rever processos e propor intervenções pedagógicas tanto na prática

docente, quanto na atenção direta às crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. “O coordenador pedagógico deve passar a ser, para o professor, um consultor, um apoio no processo de formação de sua profissionalidade” (ANDRÉ, 2006 p. 17).

A equipe gestora precisa integrar e articular os segmentos internos e externos da escola à luz do princípio democrático do Sistema Municipal de Ensino de Pintadas e da legislação em vigor, buscando coerência entre discurso e os princípios legais e sua prática. Nesse sentido, deve ser o responsável em assegurar a criação e funcionamento dos órgãos colegiados e auxiliares da gestão, a saber: Conselho Escolar, Conselho de Classe, Grêmios Estudantil, Associação de Pais e Mestres, etc.

1.5.4 Família

A participação qualificada da família na educação das crianças é fundamental para a formação integral das mesmas. As famílias dos alunos de Pintadas são em sua maioria agricultores familiares, pedreiros, alguns poucos são servidores públicos e pequenos comerciantes ou empreendedores que atuam em movimentos sociais ou práticas associativistas. Por isso, nem sempre a vida diária facilita a sua participação no cotidiano escolar. Porém, sabe-se que o acompanhamento do processo de escolarização das crianças pela família é considerado requisito necessário para assegurar o sucesso escolar das crianças. Muitos têm sido os discursos de educadores locais que enfatizam a ausência dos pais e/ou responsáveis na escola, como um dos principais problemas que impedem a qualidade da educação pública.

Existe uma vasta legislação que determina a participação da família na escola. A Constituição da República Federativa do Brasil (1998), no artigo 227, estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência,

crueldade e opressão. O Estatuto da criança e do adolescente (ECA, 1990) nos artigos 4, 43, 53 e 129 ratificam o dever da família com a educação e estabelece que é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico. O artigo 129, inciso V, estabelece a obrigatoriedade da família em matricular os filhos e acompanhar a frequência e o aproveitamento escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 9394/96, nos artigos 2,6,12,13, tratam do dever da família na matéria educacional. O artigo 2º da LDB estabelece que a educação é dever da família e do Estado, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. O artigo 6º declara que é dever dos pais ou responsáveis efetuar matrícula dos menores, a partir de quatro anos de idade, assegurando sua permanência até os 17 anos. O artigo 12 afirma que os estabelecimentos de Ensino, respeitadas as normas comuns e as do Sistema de Ensino, terão a incumbência de articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração. E por fim, o artigo 13 afirma que os docentes incumbir-se-ão de colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Observa-se, porém, que em Pintadas, muitas famílias não têm apresentado interesse em participar do desenvolvimento de aprendizagens dos filhos e delegam esta tarefa exclusivamente para a escola. As principais dificuldades encontradas pelos pais têm sido a falta de conhecimentos e falta de informação como podem ajudar seus filhos, conforme falas nos grupos de formação dos docentes e reuniões reflexivas do Comitê de elaboração destes PCM's.

Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. Nesse sentido, estudos de Szymanski (1997) confirmam que a família e a escola possuem finalidades que se completam, pois, as duas instituições devem preparar as crianças para a vida em sociedade. A participação da família na vida escolar dos filhos colabora com a escola e produz um trabalho mais qualificado.

As relações entre família e escola têm ocorrido de forma muito limitada e às vezes conturbada, em relação às cobranças da escola. O educador defende o apoio da família como sendo crucial no desempenho da escolar: os pais precisam acompanhar a lição de casa, não faltar nenhuma reunião, serem cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos, etc. Mas, se faz necessário

entender que determinadas funções educativas são específicas da escola, como por exemplo, a aquisição da língua escrita e da leitura.

Os pais podem auxiliar, mas esta é uma tarefa básica da escola.

É imprescindível a parceria escola e família quando se almeja resultados positivos no processo de aprendizagem da criança, pois este não se constitui como o aspecto exclusivo da escola. Neste sentido, a aproximação da família na dinâmica escolar dos filhos é necessária e a parceria com a escola é fundamental para o bom desempenho escolar da criança.

Segundo Szymanski (1997) compete à escola utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para estabelecer diálogos, passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas, só assim eles vão se sentir comprometido e envolvido com a melhoria da qualidade escolar. A escola deve exercer sua função educativa, de forma extensiva, aos pais, seja discutindo, informando sobre os assuntos escolares, seja orientando sobre as políticas públicas, dentre outros assuntos de interesse social. Essa relação mais estreita entre a família e a escola pode proporcionar um melhor desempenho escolar das crianças.

O trabalho de parceria entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo - professor, aluno, coordenador pedagógico, gestor escolar e família - implica de forma positiva em toda organização pedagógica da escola, pois a parceria de todos fortalece a gestão e o ensino. A aprendizagem e a não-aprendizagem que acontece na escola, é compromisso de todos os sujeitos elencados acima, devendo os mesmos buscarem juntos resultados e encaminhamentos que conduzirão à aprendizagem das crianças.

Enfim ,é importante trazer a família para esse contexto, sensibilizando-as na participação da vida cotidiana dos educandos, afim de inserir nesse processo de aprendizagem valorizando os saberes identitários e ressignificando a importância do enfrentamento de uma sociedade multicultural.

1.6 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os tempos-espacos de aprendizagem para a infância e adolescência populares nos estabelecimentos públicos do Brasil, não têm possibilitado o desenvolvimento de práticas educativas que assegurem o direito de uma educação pública de qualidade, bem como o desenvolvimento integral das crianças no tempo de infância. Miguel G. Arroyo (2012), em estudos recentes, afirma que para garantir espaços e tempos necessários para atender aos estudantes, é necessário estruturar as escolas do país, em relação à estrutura física, a alteração e ampliação curricular, trazendo para o seu cotidiano outros espaços de convivência, onde os estudantes não fiquem meramente presos a uma sala de aula com conhecimentos abstratos, mas que possam ter contato com outras culturas, outras artes, esportes, tecnologias.

No Brasil, por décadas, mais tempo significativo nas escolas populares tem sido negligenciado. Desde a década de 30 que o educador Anísio Teixeira já idealizava uma educação pública em tempo integral, envolvendo em seu currículo um conhecimento amplo da cultura e das artes em geral. A proposta de democratização da escola pública e seu desenvolvimento em tempo integral, defendida por Anísio Teixeira tem fundamentos sociais, políticos e educacionais condizentes com as reais necessidades de formação integral das crianças brasileiras que frequentam escolas públicas. Segundo ele, a criança deveria ter acesso a uma educação em tempo integral, que lhes proporcionasse, além dos conhecimentos científicos, o acesso às diversas artes, à cultura, ao esporte, ao lazer e a orientações voltadas para o trabalho. Mas, essa escola democrática de tempo integral tem sido negligenciada pelos diversos governos brasileiros ao longo dos anos.

O PNE - Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014 e o Plano Municipal de Pintadas, preveem em sua Meta 6 “Oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica, até 2022”. Assim, cabe aos educadores e gestores fortalecer e qualificar o debate em prol a uma escola pública de educação integral e de qualidade, estabelecendo acordos e compromissos entre os entes federados que viabilize a execução da meta

prevista, deixando para traz um passado de exclusão, de negação de direito visto durante década na sociedade brasileira.

Rafael Yus (2006), referência nos estudos sobre Educação Integral oferece uma visão aprofundada e estruturada dessa abordagem, destacando a necessidade de uma educação que vá além dos conteúdos acadêmicos tradicionais. Ele argumenta que a educação deve ser um processo de desenvolvimento integral, onde todas as dimensões do ser humano são consideradas e trabalhadas de forma equilibrada.

Segundo Yus, a Educação Integral deve contemplar cinco dimensões principais:

1. **Dimensão Cognitiva:**

- **Conhecimento e Raciocínio:** Yus destaca a importância do desenvolvimento intelectual e do raciocínio crítico. A educação deve promover a aquisição de conhecimentos, habilidades cognitivas e a capacidade de pensar de forma lógica e criativa.

2. **Dimensão Emocional:**

- **Gestão Emocional:** A educação deve ajudar os estudantes a compreender e gerenciar suas emoções. Yus enfatiza a importância do desenvolvimento da inteligência emocional, que inclui habilidades como autoconsciência, autocontrole, empatia e habilidades sociais.

3. **Dimensão Social:**

- **Interação e Cidadania:** Segundo Yus, a educação integral deve promover o desenvolvimento de habilidades sociais e a capacidade de viver em comunidade. Isso inclui a aprendizagem de valores como respeito, cooperação, responsabilidade social e participação cidadã.

4. **Dimensão Física:**

- **Saúde e Bem-estar:** A educação deve incluir a promoção da saúde física e do bem-estar. Yus argumenta que atividades físicas, esportes e a educação para a saúde são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

5. Dimensão Ética:

- **Valores e Moralidade:** A educação integral deve incluir o desenvolvimento de uma consciência ética e moral. Isso envolve a reflexão sobre valores, a formação de caráter e a capacidade de tomar decisões éticas e responsáveis.

É evidente a importância da Educação Integral na sua capacidade de formar indivíduos completos, capazes de enfrentar os desafios da vida de maneira equilibrada e responsável. A ciência hoje comprova que uma educação focada apenas no desenvolvimento cognitivo é insuficiente para preparar os estudantes para os complexos desafios do mundo moderno, pois como já afirmavam os educadores Anísio Teixeira e Paulo Freire, o estudante deve ser visto como um ser completo, com múltiplas dimensões a serem desenvolvidas

Partindo desses pressupostos, vale destacar, de acordo com Yus (2006) vários benefícios da Educação Integral:

- **Desenvolvimento Harmonioso:** Proporciona um desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões do ser humano.
- **Preparação para a Vida:** Prepara os estudantes não apenas para a vida profissional, mas também para a vida pessoal e social.
- **Promoção da Saúde e Bem-estar:** Incentiva hábitos saudáveis e um estilo de vida equilibrado.
- **Desenvolvimento de competências socioemocionais:** Capacita os estudantes a lidar com suas emoções, estabelecer metas positivas e tomar decisões responsáveis.
- **Promoção da cidadania ativa:** Incentiva a participação ativa dos alunos na comunidade, promovendo valores como respeito, solidariedade e justiça, além de promover a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos.
- **Melhoria no desempenho acadêmico:** A abordagem integral está associada a melhores resultados acadêmicos, pois considera as necessidades individuais de cada aluno.
- **Redução da evasão escolar:** Estudantes mais engajados e que veem a escola como um ambiente acolhedor e estimulante tendem a permanecer na escola e concluir seus estudos.

Esses são fundamentos sólidos para entender a importância de uma abordagem educacional holística. Ao considerar todas as dimensões do ser humano, a Educação Integral promove um desenvolvimento equilibrado e prepara os estudantes para os diversos desafios da vida. Essa abordagem é essencial para formar indivíduos completos, capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade e de viver uma vida plena e satisfatória.

No entanto, é importante destacar que além da Educação Integral, é fundamental que seja ofertada, também, a Educação em Tempo Integral. No cenário educacional atual, essas duas abordagens têm se destacado pelo seu potencial de transformar a experiência escolar dos estudantes. Embora frequentemente mencionadas juntas, essas abordagens têm focos distintos e complementares. Cada uma delas tem sua relevância para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

1.6.1 Diferenças entre Educação Integral e Educação em Tempo Integral

Embora ambas as abordagens busquem melhorar a qualidade da educação, elas se diferenciam em seus focos e metodologias:

- **Foco:** A educação integral se concentra no desenvolvimento holístico do estudante, enquanto a educação em tempo integral foca na ampliação do tempo e das oportunidades de aprendizado na escola.
- **Metodologia:** A educação integral envolve uma abordagem interdisciplinar e participativa, enquanto a educação em tempo integral se baseia na expansão do currículo e do tempo de permanência na escola.
- **Objetivo Final:** A educação integral visa formar cidadãos completos e preparados para a vida em sociedade, enquanto a educação em tempo integral busca proporcionar mais tempo e recursos para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Vale destacar que a Educação em Tempo Integral é crucial para proporcionar mais oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Ao ampliar o tempo de permanência na escola, os estudantes têm acesso a um currículo mais diversificado e a atividades que complementam sua formação acadêmica.

Ao aumentar o tempo de permanência dos estudantes na escola, é possível oferecer um currículo mais abrangente, incluindo atividades culturais, esportivas e de lazer, além de reforço escolar.

Pode-se elencar os seguintes benefícios da Educação em Tempo Integral:

- **Maior oportunidade para atividades extracurriculares:** Atividades artísticas, esportivas e culturais que complementam a formação acadêmica.
- **Ambiente seguro e estruturado:** Oferece um espaço seguro onde os estudantes podem permanecer durante todo o dia, reduzindo a exposição a riscos sociais.
- **Apoio individualizado e reforço escolar:** Permite um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento dos alunos, oferecendo apoio adicional quando necessário.

Vários programas ao redor do mundo demonstram o sucesso da Educação Integral e em Tempo Integral. No Brasil, o Programa Mais Educação é um exemplo de iniciativa que buscou ampliar a jornada escolar e integrar atividades complementares ao currículo. Internacionalmente, países como Finlândia e Canadá adotam abordagens similares, com resultados positivos na formação integral dos estudantes.

Por essa razão, em consonância com as políticas públicas de educação, como o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas para a ampliação do tempo escolar e a promoção de uma educação de qualidade para todos, bem como as metas da Lei Municipal Lei Nº 427 de 18 de junho de 2015 que institui o Plano Municipal da Educação do município de Pintadas/BA, essa proposta curricular fundamenta-se nesses princípios e regulamenta a oferta da Educação em Tempo Integral com o decreto nº 001, de 13 de junho de 2023, que dispõe sobre a organização e o funcionamento da educação em tempo integral nas escolas municipais de educação básica do município com o Programa Escola em Tempo Integral.

2- MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Nos marcos teóricos é necessária uma construção socioeducacional que abranja os projetos políticos pedagógicos para que haja um bom planejamento escolar em torno dos saberes e do conhecimento que a criança traz dentro de si o laço familiar que ele viveu até a chegada à escola, entretanto o conhecimento popular agregado ao conhecimento científica e criativo impulsionará a criança a ter um repertório cultural de palavras mais abrangente dentro da sua própria comunidade local e regional, a escola precisa possibilitar meios que colabore com as ferramentas digitais para que as crianças e adolescentes tenham em seus projetos de vida autoconhecimento, autoridade, autonomia, comprometimento, cooperação, responsabilidade, argumentação, liberdade de expressão e cidadania. Adquirindo suas habilidades e competências dentro do processo em que estão inseridos. Portanto é necessário ter conectividade, transversalidade pela equidade social na formação multirreferencial da aprendizagem das crianças para que ela se torne uma ferramenta significativa na vida cotidiana de cada criança.

O Currículo Municipal de Pintadas pensa a instituição escolar como espaço de práticas educacionais que possibilitem as condições necessárias para que os educandos desenvolvam suas habilidades e competências e aprendam o que for necessário para a vida em sociedade, partindo do conhecimento de sua realidade na dimensão cultural, social e política; sendo este, o sujeito de suas aprendizagens, capaz de ampliar o conhecimento em diversos níveis de aprendizagem.

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola em que apaixonadamente diz sim à vida (FREIRE, 1993).

As aprendizagens que os estudantes realizam na escola devem acontecer na interação com os pares em toda sua diversidade, nas construções e reconstruções, semelhanças e diferenças, com todos os elementos socioculturais possíveis, para a apreensão de valores, de forma dinâmica e

dialógica; é nessa dialética que o homem se constitui enquanto sujeito da história e produtor de cultura.

Se propõe aprendizagens significativas, entendida como a interação da nova informação com os conhecimentos anteriores relevantes, o que implica a ousadia e disposição do sujeito para se relacionar com o conhecimento. Nesse contexto, cabe ao professor planejar situações de aprendizagens, organizar espaços e materiais, conhecer a estrutura cognitiva do educando, seus conhecimentos prévios, para que estes possam compreender e relacionar os fenômenos estudados. O professor precisa ter a clareza de que a construção do conhecimento se faz numa relação de vínculos de afetividade, de confiança, que se solidificam com o tempo, na partilha de saberes, nas decisões conjuntas, na clareza dos objetivos, quando o objeto a ser conhecido é significativo para o aprendiz.

Para dar conta das demandas atuais a educação contemporânea precisa focar no ser humano de forma integral, olhando para a realidade local relacionando com a realidade global a luz do saber sistematizado. Algumas interrogações movem a educação atual. Quais experiências de aprendizagem devo proporcionar a meu aluno? Como proporcionar aprendizagens significativas? Que são metodologias ativas?

A essas e outras indagações, o Ministério da Educação (MEC) salientou que:

Se o objetivo é formar alguém que procure resolver conflitos pelo diálogo, deve-se proporcionar um ambiente social em que tal possibilidade exista, onde possa, de fato, praticá-lo. Se o objetivo é formar um indivíduo que se solidarize com os outros, deverá poder experimentar o convívio organizado em função desse valor. Se o objetivo é formar um indivíduo democrático, é necessário proporcionar-lhe oportunidades de praticar a democracia, de falar o que pensa e de submeter suas ideias e propostas ao juízo de outros. Se o objetivo é que o respeito próprio seJAI conquistado pelo aluno, deve-se acolhê-lo num ambiente em que se sinta valorizado e respeitado (BRASIL, 1997).

Para que as aprendizagens sejam significativas precisamos estimular os nossos alunos permitindo que explorem os cinco sentidos, permitir que eles façam associações emocionais e informacionais, trabalhar com processo de retenção e recuperação do cérebro e com as memórias. As pedagogias ativas

podem ser compreendidas como os caminhos, metodologias, conjuntos de técnicas nas quais o estudante seja o sujeito ativo, participativo, comprometido com sua aprendizagem. As metodologias ativas levam o aluno aprender fazendo e a pensar no que faz. Para melhor entendimento, segue alguns exemplos de metodologias ativas:

- Gameificação (uso de tecnologia digital e outros truques)
- Elaboração de projetos (autonomia, equipe, liderança, solução de problemas)
- Sala de aula invertida (na flipped classroom os alunos leem o conteúdo em casa, antes da aula, e na sala o tempo é dedicado a discussão e resolução de questões.)
- Grupos de aprendizagem colaborativa
- Simpósio de pesquisa em classe
- Análise de estudos de caso
- Mapa conceitual
- Problematização, entre outros.

Em se tratando de problematização, temos o Arco de Magueres, que incentiva a observação, a pesquisa, o raciocínio, além de contemplar o uso social do conhecimento, sendo importante ferramenta de motivação para uma aprendizagem significativa.

Parte da **observação da realidade**, durante alguns dias/horas, para a identificação de problemas e a escolha de um deles para o desenvolvimento da investigação. Refletir sobre os possíveis fatores e determinantes maiores do problema eleito e definição dos **pontos chave** do estudo. Investigação (pesquisa) de cada um dos pontos chave, buscando informações onde quer que elas se encontrem e analisando-as para se responder ao problema, compondo assim a **teorização**; elaboração de **hipóteses de solução** para o problema; **aplicação à realidade** de uma ou mais das hipóteses de solução, como um retorno do estudo à realidade investigada.

Não se pode perder de vista a função social da escola: Para que ensinamos o que ensinamos? Para que os estudantes aprendem o que aprendem? Que cidadão queremos formar? Para responder a essas indagações,

a escola precisa garantir direitos iguais no grupo, trabalhando questões de ética, preconceito, respeito, rompendo com conceitos estanques, com fim em si mesmo, discutindo questões que estão permeando a vida, manifestos no dia a dia de sua comunidade, das sociedades em espaços e tempos distintos.

Essa função social se dá quando se promove a aquisição e a produção do conhecimento. Esse conhecimento é o saber sistematizado, produzido pela humanidade ao longo do processo histórico, cultural e social. Portanto, o conhecimento a ser ensinado pela escola é o conhecimento científico, cultural e das práticas sociais. Assim, se o trabalho da escola é com o saber escolar, torna-se fundamental definir o que é currículo, qual a concepção de currículo que nós assumimos e, a partir disso, construir o currículo da rede. O currículo deve prever ações de promoção, defesa, proteção, reparação de direitos humanos, bem como a prevenção e o enfrentamento de situações de violência contra crianças e adolescentes.

Trabalhar apenas no campo conceitual já não atende mais as necessidades atuais. Os conhecimentos precisam ser abordados nas três categorias: conceituais, envolvendo fatos e princípios; procedimentais, que tratam das capacidades necessárias para o “saber fazer”, o que deve proporcionar autonomia aos estudantes; e atitudinais, voltados para os valores, regras, hábitos e atitudes, o aprender a ser, capacidade de desenvolvimento do pensamento crítico, de valores como senso de responsabilidade, honestidade, justiça e solidariedade.

E a finalidade da escola torna-se criar mecanismos para possibilitar momentos de socialização e construção de identidades, viabilizando as condições para que os educandos desenvolvam plenamente suas capacidades, na interação com o outro construa e transmita saberes, experiências, rompendo com estereótipos e preconceitos, dialogando com todas as diferenças com as quais o sujeito deve aprender a lidar, baseada na empatia e no respeito.

Outra questão fundamental é definir o que se entende por currículo. Tomaremos o conceito de Moreira e Candau (2006): “conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço

social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais”.

Na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), temos práticas de uma proposta comum a todo o país advindas da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que abrem espaço para as práticas nas escolas que venham a contemplar as identidades dos sujeitos, construídas no diálogo em seus diversos espaços, social, político, ambiental e cultural, numa autonomia que contemple as realidades vividas. A própria Diretrizes e Bases da Educação Nacional ratifica os conceitos acima abordados, quando diz no *caput* do artigo 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Para que o currículo ganhe vida no chão da sala de aula é necessário explicitar os objetivos, que são o gatilho disparador que nos faça repensar o que a escola pretende possibilitar ao seu aluno. Os objetivos precisam ser claros e contemplar as características cognitivas, afetivas, do desenvolvimento físico, das funções éticas, estéticas, das relações sociais no processo de aprendizagem, em cada faixa etária e contexto social. Conforme argumentou Celestin Freinet:

As crianças têm necessidades de pão, do pão do corpo e do pão do espírito, mas necessitam ainda mais do teu olhar, da tua voz, do teu pensamento e da tua promessa. Precisam sentir que encontraram, em ti e na tua escola, a ressonância de falar a alguém que escute, de escrever a alguém que as leia ou compreenda, de produzir alguma coisa de útil e de belo que é a expressão de tudo o que elas trazem de generoso e de superior (FREINET, 1996).

Os objetivos dizem respeito ao indivíduo integral e devem ser adequados a cada comunidade escolar, o que requer do professor conhecer o seu aluno, suas vivências, seus valores, colocando-o como ponto de partida e de chegada das práticas educativas, atuando não apenas na transmissão de “conteúdos”, mas criando situações e estratégias para a construção da subjetividade humana.

Estamos diante do desafio de estabelecer estratégias e metodologias que possibilite o alcance dos objetivos propostos. A BNCC traz em suas orientações referências ao trabalho com as pedagogias ativas e aprendizagens significativas. Ao optar por uma metodologia faz-se uma escolha teórica, mas também política, política da educação pública de qualidade, que requer estudo aprofundado e dedicação para colocar em prática. Nesse sentido, emerge a necessidade de melhor conhecer e trabalhar com as pedagogias ativas.

As Pedagogias Ativas ou Metodologias Ativas surgem no Brasil em meados do século passado com o Movimento da Escola Nova e tem como foco práticas pedagógicas de trabalho em grupo, jogos, de criação e resolução de problemas, da busca ativa do conhecimento pela interação entre os pares. As metodologias ativas alicerçam-se nos princípios teóricos da aprendizagem contextualizada e significativa, considera que a construção do conhecimento ocorre na medida em que o objeto a ser conhecido tenha significado para o aprendiz. As metodologias ativas constituem-se em um movimento interessante e inovador na educação atual, pois trabalha e desenvolve a autonomia dos estudantes, algo já explícito nas obras de Paulo Freire. Pressupõem um estudante com autonomia para gerenciar seu processo de aprendizagem nas dimensões afetivas, cognitivas, sociais e culturais na construção de sua própria história.

Para César Coll são duas as condições para que as aprendizagens sejam significativas: um conteúdo potencialmente significativo e uma postura favorável para a aprendizagem, o que permite fazer associações entre o que se sabe e os novos elementos, na construção de conhecimentos sólidos, no exercício permanente da pesquisa, pela curiosidade científica, poder inventivo de criação, da reflexão-ação, senso de responsabilidade, ética, e valores indispensáveis para o convívio social. Deve ser garantido ao discente o conhecimento e/ou participação sobre o que irão estudar, sobre a dinâmica da aula planejada, para que possa se organizar e interagir com autonomia de forma individual ou coletiva, num processo compartilhado de saber democrático, de convergências e divergências de opiniões, exercitando seu poder de argumentação e elaboração hipóteses.

Aprendizagem significativa se faz em espaços múltiplos, complexos em

suas diversas relações, no movimento do encontro de várias áreas do conhecimento articuladas às necessidades da comunidade escolar e para além dela. Segundo Morin: “Para pensar localizadamente, é preciso pensar globalmente, como para pensar globalmente, é preciso pensar localizadamente (MORIN, 2004, p.25).

Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico por meio de projeto atende ao conceito de aprendizagem significativa e ativa, cabendo ao professor planejar os conteúdos, com objetivos que deixe claro o que os alunos devem aprender a partir da situação problema, para um propósito social ou o produto final. A definição do tema, do problema pode ser feita com a participação do aluno, ouvindo as perguntas que fazem cotidianamente, seus desejos e motivações, como também a partir de necessidades da comunidade escolar e seu entorno, pode atender a expectativas do todo, mas também de grupo específico. O professor precisa estar atendo a todas as etapas do processo, não apenas no produto final, para que não se transforme em projeto de “evento”.

As metodologias ativas permitem os intercâmbios dos saberes, as discussões e interações, além de criar situações de exploração dos diversos ambientes da escola e seu entorno. O ambiente da sala de aula precisa ser muito bem organizado, evitando se aprisionar os alunos em carteiras enfileiradas, que dificultam as interações. É necessário se pensar em espaços para a criação de materiais, ou uso de diversos materiais desde consulta de livros, jornais, assistir a um filme, atividades que envolvam correr, pular, dançar, encenar, etc.

As paredes ou os murais precisam de uma organização lógica e de uso contínuo, devendo os alunos serem consultados sobre o que deverá e como será exposto, para que cuidem desses trabalhos, numa relação respeitosa de suas produções, das produções do outro e sentimento de pertença e construção de identidade individual e coletiva, exercitando as competências socioemocionais preconizadas na BNCC. Com o ambiente organizado a criança ou adolescente procura explorar e descobrir aquilo que é familiar e o que é novo ou desconhecido, agindo num clima de maior estabilidade e segurança.

“A educação é um processo social. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”. Assim diz John Dewey. Só se aprende a fazer, fazendo, só se

aprende a ser, sendo, pensando. Se aprende na participação e nas diversas interações. Se aprende num ambiente de circulação de ideias, na diversidade de materiais, espaços e situações, onde o tempo é administrado pelas necessidades do trabalho, onde acontece a produção e as decisões são de cunho coletivo, com a orientação do professor que cuida atentiosamente de toda a rotina escolar.

Nesse sentido, a rotina é essencial para o trabalho pedagógico, para situar no espaço, no tempo, mas não é um fim em si mesma, está a serviço de um planejamento prévio, cotidiano e de interesse coletivo. A rotina precisa fazer parte dos princípios filosóficos e metodológicos da escola. Representa também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado, tempo livre. Faz-se necessário antes de tudo, conhecer o grupo com os quais se irá trabalhar e conseqüentemente partir para o estabelecimento de uma seqüência de atividades diárias conforme as necessidades sinalizadas.

A escola contemporânea é diversa e multicultural, é a escola de sujeitos distintos em suas marcas, desejos, limitações e possibilidades, mas principalmente do sujeito de direitos. A escola precisa ser pensada para todos, precisa incluir todas as diversidades. Pensar numa escola inclusiva é antes de tudo reconhecer que muito ainda há por fazer para garantir não apenas o acesso, mas a permanência na escola com qualidade para todos. Sendo assim, a escola para todos precisa ser pensada e executada por todos, baseada nos princípios de gestão democrática, com a elaboração de metas, na perspectiva do planejamento estratégico de compromisso coletivo, quer seja no gerenciamento de recursos financeiros, materiais, humanos, nas áreas administrativa e pedagógica, para as quais o aluno é o centro de todas as ações e intervenções, objetivando a garantia dos direitos de aprendizagem.

Na sociedade contemporânea de movimentos e mudanças constantes, é preciso repensar a escola, ela precisa fazer parte desse movimento pois o aluno precisa aprender coisas que façam sentido em sua vida, que sejam de uso social,

a família conta com a ajuda da escola para “formar” seus filhos preparando-os para necessidades presentes, mas também na perspectiva do futuro cidadão que virá a ser, a sociedade também vê na escola a base de tudo, a saída para muitas mazelas sociais. Portanto o currículo é o “coração da escola” e tem como elemento central o conhecimento escolar, pois é a partir dele que se projetam e são desenvolvidas as ações efetivadas no processo de aprendizagem de cada ser.

A BNCC (**Base Nacional Comum Curricular**) define um conjunto de 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, ao longo de toda a educação básica. As competências foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos, assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21.

Segundo a BNCC, as competências gerais “explicitam o compromisso da educação brasileira com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. Elas foram incluídas no capítulo introdutório da Base, que também apresenta os fundamentos pedagógicos que orientam todo o documento.

Nesse contexto, se faz necessário o entendimento que se tem quanto a competências e habilidades. Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos

(conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.



Figura 8: extraída do site Inep

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas acima, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil,

Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

3- MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM O CURRÍCULO REFERENCIAL PARA O MUNICÍPIO

Os Currículos dos Estados e Municípios, conforme preconizam os princípios e diretrizes da LDBEN, DCN, PNE, PEE reafirmados na BNCC, precisam reconhecer "que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica" (BRASIL, 2017), ou seja, numa perspectiva de formação integral e integradora dos sujeitos. A BNCC, que tem como objetivo nortear os currículos, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver na Educação Básica.

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), assegura os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes, estabelecendo que:

[...] municípios do Estado da Bahia elaborem os seus currículos com convergência de princípios, intenções e temáticas contidas no Referencial do Estado, para o desenvolvimento de práticas educativas que possibilitem a permanência e o sucesso dos estudantes na escola. Concretiza-se por meio de sua complementação com os Currículos Escolares e os Planos de Ensino, no âmbito dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos (BAHIA, 2019, p. 13).

Os marcos legais que embasam o currículo são:

- A Constituição Federal de 1988, inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no Artigo 205;

- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no Artigo 4º;
- O Estatuto da Juventude, Lei 12.852/2013, no Artigo 7º;
- Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03), no Artigo 21º;
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/96, no Art. 2º e no Art. 3º ;
- A Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), no Artigo 2º;
- Constituição de 1988, no Artigo 210;
- Carta Magna, a LDBEN, no Inciso IV do Artigo 9º;
- Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, o Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN);
- Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE), Lei 13.559, de 11 de maio de 2016;
- Homologada a BNCC das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental;

Art. 5º na implementação da BNCC, os sistemas e redes de ensino assegurarão o reconhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica que, no seu conjunto, engloba os seguintes documentos, mantidas todas as orientações curriculares das modalidades concernentes às suas etapas:

- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para

o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, **competências e diretrizes** para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Nesse artigo, a LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: **as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos**. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Essa orientação induziu à concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho

Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão nos anos 2000.

Em 2010, o CNE promulgou novas DCN, ampliando e organizando o conceito de contextualização como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010.

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de:

Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, consoante aos marcos legais anteriores, o PNE afirma a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei nº 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá **direitos e objetivos de aprendizagem** do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas **competências e habilidades** será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017, ênfases adicionadas).

No âmbito estadual, em conformidade com as leis nacionais, o Conselho Estadual de Educação da Bahia, emite parecer favorável e aprova a presente Resolução que Dispõe sobre normas complementares para a implementação da

Base Nacional Comum Curricular - BNCC, nas redes de ensino e nas instituições escolares integrantes dos sistemas de ensino, na Educação Básica do Estado da Bahia, conforme texto abaixo:

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA BAHIA, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº. 172, de 25 de maio de 1842 e, sublinhando o disposto no Art. 26 da Lei Federal nº. 9.394/1996 sobre a base nacional comum e a parte diversificada do currículo exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos e, ainda considerando:

- a) O que determina o §2º do Art. 249 da Constituição do Estado da Bahia;
- b) A estratégia 7.6 da Meta 7 do PEE 2016 – 2026, Lei Estadual nº. 13.559/2016 que incumbe os sistemas de ensino da tarefa de preparar e implantar as diretrizes pedagógicas para a educação básica, bem como dar assentimento à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para o conjunto de todos os estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- c) Que a Resolução CNE/CP nº. 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica nos termos do definido pelo Art. 35 da LDB, completa o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental formatado pela Resolução CNE/CP nº. 2, de 22 de dezembro de 2017;
- d) Que a diversidade regional é adstrita ao contexto dos Territórios de Identidade, em conformidade com a Lei Estadual nº. 13.214, de 29 de dezembro de 2014 que instituiu a política de desenvolvimento territorial do Estado da Bahia.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no Artigo 4º, reafirma a quem resguarda o dever de assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à

dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O Estatuto da Juventude, Lei 12.852/2013, no Artigo 7º, que trata do direito à educação, evidencia que " é direito do jovem a educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada. (BRASIL, 2013).

O histórico de toda a estrutura da legislação de ensino nacional, estadual e municipal revela que o Currículo dos Municípios, conforme preveem os princípios e diretrizes da CF/1988, LDBEN, DCN, PNE, PEE, Lei Orgânica Municipal, PME, reafirmados na BNCC e no DCRB, precisam reconhecer que as aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC se concretizam mediante um conjunto de decisões que caracterizam o currículo, considerando a realidade local, a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino, das instituições escolares e a participação dos estudantes.

4- AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A AVALIAÇÃO é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da escola e deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito de aprendizagem”, e não classificar e/ ou limitar tal direito.

O Documento Curricular Referencial da Bahia conceitua avaliar como refletir sobre informações obtidas com vistas a (re)planejar ações, é uma atividade orientada para o futuro. A avaliação deve ser base para se (re)pensar e (re)planejar a gestão educacional e as ações pedagógicas, pois informa o quanto conseguimos avançar e ajuda a pensar em como impulsionar novas ações educativas e projetos, e definir novas políticas públicas.

O texto retrata dois tipos de avaliações, as externas e internas, sendo que, as externas são organizadas pelos órgãos locais, estaduais e federal da área

educacional. Sendo assim oferecem elementos para o desenvolvimento tanto da avaliação institucional como da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

A abordagem do texto conecta a avaliação da aprendizagem com o ensino de competências, pois assegura aos estudantes o desenvolvimento das competências gerais, fortalecendo no âmbito pedagógico os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Prioriza os conhecimentos prévios dos alunos, mobilizando o desenvolvimento das suas competências, tanto cognitivas, como socioemocionais, colocando o aluno como protagonista sendo um ser ativo no seu processo de aprendizagem.

Os resultados avaliativos devem ser apropriados para toda comunidade escolar, com vistas a promover aprendizagem, considerando os princípios norteadores do currículo: **IDENTIDADE, AUTONOMIA, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO.**

A Avaliação Educacional é uma ferramenta determinante na coleta de informações necessárias aos elementos que compõem o sistema educacional responsável pela determinação das políticas educacionais, pensadas como um processo dinâmico e sistemático que orienta e acompanha o desenvolvimento pedagógico do ato educativo, fazendo com que prevaleça a qualitativa e não a quantitativa.

A avaliação tem por objetivo diagnosticar, registrar e redimensionar a aprendizagem dos estudantes, respeitando suas especificidades e níveis de desenvolvimento, o que possibilitará a autoavaliação dos envolvidos no processo educativo, levando-os à reflexão quanto aos procedimentos necessários para a efetivação das aprendizagens.

A avaliação deve ser realizada mediante o compromisso da escola e de seus profissionais com a aprendizagem dos estudantes como sujeitos do processo educativo. Também deve ser concebida numa perspectiva democrática e de autonomia da unidade de ensino, a partir das normas já instituídas e com foco em uma vivência marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da responsabilidade com o coletivo, da mediação e da participação.

Considerando a perspectiva acima, as práticas docentes nas escolas precisam, efetivamente, superar as formas das avaliações tradicionais e positivistas, em que a nota é o mais importante no processo de avaliar, sendo, por vezes, “moeda” de troca, em que tudo vale “ponto”, como exposto por Bastos (2015:41):

A prática avaliativa fundamenta-se na visão de mundo daquele que avalia e no conhecimento dos educadores que definem e executam uma proposta educacional num dado momento histórico. O modo específico de conceber o conhecimento está intrinsecamente ligado à forma de condução da vida, das atividades profissionais e na forma de avaliar e conduzir o processo educativo.

Para mudar a avaliação na escola é necessário primeiramente que seja realizada em um contexto de desenvolvimento curricular, pois é a avaliação que possibilita a apreciação sistemática e permanente das aprendizagens dos estudantes. É a avaliação que possibilita a revisão do planejamento das aulas e embasa as decisões sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Considerando a compreensão vigotskyana de que há fatores mediadores da aprendizagem, a avaliação no processo pedagógico representa um agente mediador para a consolidação das aprendizagens por seu caráter diagnóstico e interventivo. Deve oportunizar os vários olhares sobre o desempenho discente, o que implica que os instrumentos avaliativos sejam diversificados e estejam em articulação com as competências e habilidades propostas pelos componentes curriculares, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Considerando tal perspectiva, a avaliação da aprendizagem no município de Pintadas deve levar em conta certas premissas:

- É diagnóstica das aprendizagens – para tomar decisões é preciso entender as aprendizagens anteriores que ancoram os novos conhecimentos, o que envolve um processo de mapeamento do que o estudante já sabe e do que é possível agregar de novos conhecimentos. A avaliação é um processo de investigação importante, pois possibilita a identificação das etapas de aprendizagem.

- É contínua e cumulativa – pois agrega saberes no trabalho pedagógico, acompanhando a dinâmica curricular de desenvolvimento por parte dos estudantes. Para tanto é preciso observar, durante as aulas e nas práticas avaliativas, o uso de instrumentos que possibilitem a identificação das aprendizagens de forma progressiva. Um conhecimento curricular dá suporte para outro e, numa evolução de complexidade, avança num mesmo ano letivo, durante as séries da Educação Básica e de uma etapa para outra. Logo, a avaliação deve identificar as dificuldades e os progressos de aprendizagem, relacionando-os com o conhecimento que se quer desenvolver. Ao mesmo tempo, deve ainda diagnosticar o que não foi consolidado e as “lacunas de aprendizagem” que dificultam o desenvolvimento do educando.
 - É sistemática – por seu caráter sistemático, são necessários registros periódicos sobre os avanços e/ou dificuldades relativos às aprendizagens. Mesmo sabendo dos “tempos de aprendizagens” diferenciados entre os sujeitos, a avaliação, como parte do planejamento docente, gera sínteses avaliativas ao término dos períodos letivos e do ano para progressão. Utilizar instrumentos factíveis e próprios para cada aprendizagem a ser observada e diagnosticada no trabalho curricular é essencial em uma relação afinada com as estratégias definidas para as aulas, segundo a natureza dos saberes que estão sendo trabalhados com os estudantes.
 - É formativa – os processos avaliativos contribuem para um projeto de formação humana integral, uma vez que cada instrumento avaliativo é orientado por valores, procedimentos e regras que precisam ser compartilhados, acordados e seguidos democraticamente, a fim de cumprir não só uma função pedagógica, mas também social e relacional.
 - É qualitativa – os aspectos qualitativos referem-se à qualidade inerente aos processos avaliativos, bem como ao detalhamento dos seus registros para a tomada de decisões pedagógicas no trabalho docente. Toda prática avaliativa deve partir da garantia da equidade social em consonância com diferenças individuais e seus tempos de aprendizagem. A parte quantitativa deve levar em conta os pontos de partida de cada estudante e seu desenvolvimento em paralelo com o coletivo de sua turma, pois
- 

quanto mais próximos a escola e os professores estiverem nessa direção, melhor qualidade terão os processos de avaliação.

A avaliação da aprendizagem deve estar inserida num contexto de aprendizagem significativa em que a prática social dos estudantes seja referência para a ampliação dos saberes, pois tem característica investigativa e mediadora de novas aprendizagens pelos estudantes.

A ação reflexiva no processo de ensino e aprendizagem é claramente notada quando se identificam os desafios que surgem na prática em relação com o que foi planejado. Isso é absolutamente natural, o que é planejado nem sempre se concretiza, surgem novidades e imprevistos que mudam os caminhos e provocam novos encaminhamentos. Logo, a reflexão deve estar presente em todo o processo pedagógico, incluindo a avaliação da aprendizagem.

As respostas a esses desafios fazem parte do dia a dia, culminando num vasto repertório curricular e de práticas avaliativas que sintetizam explicações sobre o que realmente aconteceu no processo e no resultado da ação que seria a aprendizagem discente, pois, segundo Bastos (2015:89).

Como educadores, nosso “lugar” na sociedade facilita o trabalho reflexivo e, ainda, nossa posição nos constrange à reflexão, sob pena de perpetuarmos o que já existe indefinitivamente. O que nos difere dos demais é justamente a possibilidade de pensar novas lógicas, estabelecer coerências sistemáticas, relacionar o que vivemos com a própria história do pensamento e transformar tudo isso em “ação-reflexão-ação”.

Identificar desafios pressupõe a definição de estratégias, superação de limites, conquistas pessoais, relação entre conhecimentos, autonomia investigativa, pesquisa científica investigativa e uma infinidade de aprendizagens que atendam bem às expectativas da atualidade.

A prática reflexiva que envolve o currículo escolar e, conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem não pode perder de vista a ação educativa mais global que se reflete no cotidiano escolar e retorna ao contexto como uma versão mais elaborada cientificamente. Avaliar é sempre demarcar referências num processo mais amplo de formação humana. Nesse sentido, avaliar assume um caráter informativo e formativo, que traduz seu aspecto qualitativo.

O currículo e a avaliação precisam ser concebidos numa dimensão indissociável, pois as aprendizagens a serem desenvolvidas são as que devem ser avaliadas. Numa primeira abordagem, a avaliação seria mediadora do processo de ensino e de aprendizagem e teria como papel fundamental saber em que medida os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades. Conforme registrado neste documento, a BNCC trata de competências a considerar no desenvolvimento curricular das escolas pintadenses.

A avaliação da aprendizagem anda de mãos dadas com a ação de planejar. Segundo Blaisset al. (2013), a avaliação é um processo crítico e permanente da prática pedagógica, que constitui o ponto de partida para o aperfeiçoamento desta prática. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem é concebida para o diagnóstico das necessidades pedagógicas e possibilita a identificação das condições formativas ideais para a criança em seu contexto. Ou seja, ela informa sobre os processos de aprendizagem da criança e subsidia o trabalho do professor, apontando as necessidades de continuidade, de avanços ou de mudanças no seu planejamento e no desenvolvimento das ações educativas.

Segundo Luckesi (1996, p.81) “a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o estudante, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”. Ou seja, quanto mais o professor conhecer as formas pelas quais as crianças aprendem, melhor será sua intervenção pedagógica, assim a avaliação torna-se o instrumento de mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens da criança, é o fio de comunicação entre as formas de ensinar e formas de aprender.

Esta concepção de avaliação evidencia que a função da avaliação na Educação Infantil, como também, em todos os níveis escolares não é classificatória, não é medida e não deve ser realizada ao final do processo. Ou seja, a avaliação está a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem, portanto, ela deve ser sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa, conforme ressalta Jussara Hoffmann (2012, p.25):

Um dos pressupostos básicos dessa prática é, justamente, o seu caráter investigativo e mediador, não constatativo. A permanente curiosidade dos professores sobre as crianças é premissa básica da avaliação em Educação Infantil, e não a intenção de julgar como positivo ou negativo o que uma criança é ou não capaz de fazer e de aprender.

Essa afirmação da autora nos remete à compreensão de que a avaliação na Educação Infantil tem como foco fornecer informações acerca dos processos e das aprendizagens das crianças, atendendo aos princípios de que as crianças aprendem de formas diferentes, em tempos diferentes, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores. Portanto, o papel da escola é desenvolver o potencial e as habilidades de cada indivíduo sem qualquer tipo de discriminação, oportunizando a sua participação de forma ativa e abrangente nos contextos sociais e culturais.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), o artigo 31 estabelece que “[...] a avaliação far-se-à mediante o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Nestas condições, fica estabelecido que é de responsabilidade das instituições de ensino de Educação Infantil a criação de procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, utilizando a observação crítica, criativa e contínua, além de instrumentos variados de registros e de documentação.

A observação e o registro constituem-se nos principais instrumentos de que o professor da Educação Infantil dispõe para apoiar sua prática avaliativa. Por meio da observação sistemática, o professor pode registrar contextualmente os processos de aprendizagens das crianças, a qualidade das interações e acompanhar os processos de desenvolvimento, obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e as diferentes formas de registro (diário de campo, diário de aula, livro de memória do grupo, portfólios, fotografias, vídeos, depoimento de pais etc.) fornecem aos professores uma visão integral das crianças, ao mesmo tempo em que revelam suas particularidades. (BRASIL, 1998).

Para acompanhar e avaliar as crianças, é importante a observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada uma, dos grupos, das brincadeiras e interações entre elas no cotidiano. Além disso, é fundamental a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), em diversificados momentos. Conhecer as preferências das crianças, a forma de elas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas podem ajudar o/a professor/a a reorganizar as atividades de modo mais adequado, ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas [...] (BRASIL, 2009, p.17).

Neste sentido, entende-se que quanto mais variada for a escolha de instrumentos de registro do professor, mais fontes de informação ele terá para apoiá-lo na sua reflexão, construção de sentidos e criação de novos caminhos no processo de ensino aprendizagem. Conclui-se que a avaliação, em aspectos gerais, baseia-se nas experiências vividas pela criança, na observação e utilização de múltiplos registros dessas experiências, que visam administrar, de forma contínua os processos de desenvolvimento e de aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Cabe mencionar ainda que, tendo em vista a busca por qualificação pedagógica, política e estrutural do serviço educativo que é ofertado, faz-se necessário propor caminhos para a avaliação da educação infantil que esteja implicada e comprometida com o desenvolvimento e aprendizagem de meninos e meninas. Conseqüentemente, neste contexto, estão incluídos: a estrutura física dos locais de funcionamento, brinquedos, materiais de uso pedagógico disponíveis, a composição do acervo literário, o PPP da instituição, a formação docente e as possibilidades de aperfeiçoamento profissional em serviço, como também, o relacionamento com as famílias e a comunidade em que está inserida.

De acordo com as DCNEI (2010), a criança constrói sua identidade pessoal e coletiva, na percepção de si mesma e do outro, nas brincadeiras, no faz de conta, nas experimentações, vivências, narrativas e investigações, entre tantas outras vivências. Dessa maneira, a forma como essas experiências são planejadas, organizadas e avaliadas, considerando os espaços, tempos de permanência, materialidades e relações, podem se constituir em potenciais

contextos de aprendizagem, expressos na forma como a criança aprende, interage e vivencia descobertas.

❖ ***Adaptações e Transições***

É fundamental garantir a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição por elas vividos: as transições de casa para a instituição de Educação Infantil, aquelas vividas no interior da instituição (da creche para a pré-escola, ou de um grupo para outro) e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

O ingresso das crianças, nas instituições escolares, assegura-lhes a oportunidade de vivenciar relações variadas daquelas que participam em contexto familiar. Elas representam para a criança a grande socializadora, a entidade que lhe desenvolve a capacidade de interação com outras crianças, com adultos, em novos ambientes.

Este período inicial é carregado de ansiedade, principalmente, das crianças e de seus pais. Portanto, são previsíveis variadas formas de reação das crianças, conseqüentemente, o tempo necessário para se efetivar o processo. O importante é que a instituição estabeleça um ambiente acolhedor, onde a criança se sinta segura e estimulada a conhecer e viver novas experiências, bem como, um clima de afetividade e confiança mútua entre os alunos, pais e profissionais. Para tal, faz-se necessário considerar a atenção e o respeito à diversidade, pois a forma e o tempo ou como cada criança inicia sua escolaridade são necessariamente singulares.

Os momentos de adaptação, geralmente, são vivenciados no início do ano letivo, quando a instituição e seus profissionais se mobilizam para criar momentos favoráveis na recepção e acolhimento da criança. No entanto, durante o ano podem ser vivenciados outros momentos de adaptação, como por exemplo, quando há matrícula nova de criança na turma, quando há troca de professores, remanejamento de sala, mudança de instituição. Dessa maneira,

conversar, acolher, ouvir e planejar são estratégias que devem ser utilizadas para que estes momentos sejam propiciados e vividos de maneira mais tranquila. Adaptar é começar e recomeçar, sempre.

Acolher no primeiro momento, organizar ambientes com experiências motivadoras e criar uma rotina são os pilares da boa adaptação. Este tripé de ações ajudará na construção de vínculos afetivos e garantirá segurança para a criança e para as famílias. Se o novo causa insegurança e ansiedade em qualquer idade, na Educação Infantil esse processo é mais intenso. A adaptação é justamente esse momento de transição em que a criança vai se habituando ao novo. Por isso, esse período deve ser observado com muita atenção pela instituição e pelo professor.

Outro período que requer bastante atenção é a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A introdução das crianças nesta etapa não deve confirmar o senso comum de que, a partir do ingresso no Ensino Fundamental, a criança precisa deixar para trás esse ambiente acolhedor para passar a uma rotina rígida de conteúdos e avaliações. Deste modo, a transição deve garantir, sobretudo, a integração e a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando as suas características, potencialidades e necessidades específicas, como sujeitos de aprendizagem. Logo, faz-se necessário “estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo” (BNCC, 2017, p.49).

Assim, a continuidade do processo de aprendizagens das crianças no Ensino Fundamental, tem como referência as aprendizagens esperadas nos Campos de Experiências definidas no currículo infantil. Essas aprendizagens indicam os objetivos a serem alcançados em todo o segmento da Educação Infantil, mas não constituem como medida para o acesso à nova etapa de ensino.

4.1 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- Não retenção das crianças na Educação Infantil.

Cada criança é única e apresenta uma maneira singular de se expressar, relacionar-se com os outros, manifestar seus desejos e preferências. Portanto, conhecer a criança é condição para o planejamento das atividades de modo mais favorável aos propósitos infantis e às aprendizagens coletivamente trabalhadas. Para tanto, a observação e o registro sistemático pelo professor sobre o comportamento de cada criança e do grupo de crianças, nos diferentes momentos de brincadeiras e das interações travadas no cotidiano, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos.

Desenvolver formas de acompanhamento, observação e registro leva-nos a interpretar o cotidiano vivido, de forma que possamos produzir conhecimento sobre nossas experiências pedagógicas junto às crianças, construindo base para o planejar-fazer-rever-replanejar.

A avaliação da criança se dá cotidianamente, observando seu desenvolvimento integral: desenvolvimento e cuidado com o corpo, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento de atitudes e comportamentos, desenvolvimento motor, etc. A observação para avaliar o desenvolvimento a criança pode ocorrer de múltiplas formas: nas brincadeiras, nas atividades

diversas, na expressão oral da criança, na sua capacidade de resolução de problemas, na interação com o professor e com outras crianças, etc.

Para documentar as observações realizadas durante os momentos em que a criança foi avaliada, o professor precisará realizar registros variados, de forma a sistematizar os resultantes da observação direta do dia a dia educativo, cujo conteúdo dos registros não só retrata a aprendizagem do aluno, mas também avalia, revê e replaneja todo o desenho curricular do planejamento da Rotina Diária do professor. Segundo Hoffman (1995), a documentação pedagógica consiste em captar os pormenores importantes que sintetizem os modos como a criança se acerca e apreende os materiais, os brinquedos, as situações/ interações e atividades, e como forma e se apropria dos conceitos.

A principal característica da documentação é oferecer elementos novos em relação ao que as crianças dizem, fazem ou pensam. A documentação pedagógica é uma prática que possibilita uma avaliação mais rica, visível e significativa das experiências e aprendizagens que marcam o desenvolvimento profissional dos professores e o processo de formação de conceitos das crianças, atentando para os seguintes aspectos do registro:

- O que as crianças fazem, dizem e brincam;
- A construção de significados para as crianças diante das propostas de trabalho intencionalmente organizadas pelo adulto;
- As estratégias de aprendizagem que utilizam em grande, pequeno grupo e na interação individual;
- As manifestações expressivas das crianças nos pequenos grupos e na interação individual;
- As perguntas, depoimentos, hipóteses que as crianças lançam no dia a dia educativo;
- Desafios feitos às crianças, suas ações e reações, acompanhadas das intervenções do professor e do apoio dos colegas mais experientes.

O conjunto desses registros deve ser sistematizado através de:

- Entrevistas para ingresso;
- Ficha de Acompanhamento Individual do aluno por trimestre;

- Portfólio das produções infantis por semestre;
- Registros em diários e/ou caderno de anotações;
- Parecer Descritivo Final Anual;

4.2 AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

4.2.1 O percurso educativo no ciclo de alfabetização e no ciclo complementar

O Ciclo de Alfabetização e o Ciclo Complementar apresentam uma estrutura de organização de ensino em períodos plurianuais com três anos de duração com a possibilidade de retenção do estudante que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem ao longo do ciclo, não alcance os objetivos previstos ao final do período.

O percurso educativo nos Ciclos de Alfabetização e no Ciclo Complementar nos Anos Iniciais precisam assegurar a estruturação de um processo educacional que permita aos estudantes de 06 (seis) a 8 (oito) anos e os estudantes de 9 (nove) a 10 (dez) anos, a continuidade dos estudos de forma interrupta. Para tanto, é necessário definir critérios gerais para o ingresso, a permanência e a retenção ao final do ciclo para orientar os trabalhos dos docentes e gestores. Por isso, apresentamos alguns aspectos que precisam ser assegurados no percurso educativo dos Ciclos.

4.2.2 Critérios para o ingresso, permanência e retenção

A idade, legalmente estabelecida, para o ingresso no Ciclo de Alfabetização é 6 (seis) anos de idade completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, conforme definição da política

educacional nacional (RES/CNE CEB nº 07/2010). O Ciclo da Alfabetização, com foco central na alfabetização e letramento, atende à seguinte especificação:

- 1º Ano – destinado aos alunos que ingressam no Ensino Fundamental a partir dos 6 (seis) anos de idade completos ou a completar até 31 de março, independentemente de ter cursado a Educação Infantil.

- 2º Ano - destinado aos alunos que tenham cursado o 1º Ano de escolarização do Ciclo da Alfabetização e/ou alunos transferidos para o 2º Ano ou equivalente;

- 3º Ano - destinado aos alunos que tenham cursado o 2º Ano de escolarização do Ciclo da Alfabetização, alunos transferidos para o 3º Ano ou equivalente e alunos repetentes do 3º Ano.

O 1º Ano do Ciclo de Alfabetização é etapa obrigatória, devendo ser matriculadas neste, todas as crianças que ingressam no Ensino Fundamental, inclusive aquelas acima de 6 (seis) anos, sem escolaridade anterior ou que não tenham frequentado a educação infantil.

Ao final do 3º Ano do Ciclo, caso o aluno não tenha adquirido os objetivos de aprendizagem do final do Ciclo necessários a sua formação, deverá permanecer no ciclo, por mais um ano na mesma turma do ciclo ou em classe de recuperação intensiva.

Havendo sinais de reincidência da retenção do aluno no 3º ano, após a avaliação geral do desempenho do aluno repetente no 1º Semestre, orienta-se que os docentes do Ciclo e gestores escolares tomem providências necessárias para repensar estratégias de intervenção pedagógica.

Em caso de reincidência de dificuldades adversas de ordem cognitivas que ultrapassem as condições básicas de intervenção pedagógica dos educadores, se faz necessário encaminhar o aluno com dificuldade de aprendizagem para atendimentos específicos de especialistas.

Quando o caso da retenção for por motivos de questões de caráter social, de frequência ou dificuldade de acesso, de negligência familiar, se faz necessário acionar os órgãos de proteção social à infância.

No Ciclo Complementar de Alfabetização será assegurada a continuidade de estudos em dois anos (4º e 5º), com foco central no letramento das crianças, atende à seguinte especificação:

- 4º Ano - destinado aos alunos que tenham cursado o 3º Ano de escolarização do Ciclo de Alfabetização e/ou alunos transferidos para o 4º Ano ou equivalente;

- 5º Ano - destinado aos alunos que tenham cursado o 4º Ano de escolarização do Ciclo de Alfabetização, alunos transferidos para o 4º Ano ou equivalente e alunos repetentes do 5º Ano.

A retenção do ano poderá ocorrer no último ano dos anos iniciais. Cabe a escola promover procedimentos pedagógicos de recuperação da aprendizagem e/ou classificação de alunos que, por motivos de retenção, encontre-se em distorção idade/ano no final dos Anos Iniciais.

Nas turmas do Ciclo, a avaliação da aprendizagem será processual e contínua, com garantia da progressão continuada da aprendizagem dos alunos, realizada através de instrumentos avaliativos diversos, mediante Ficha Individual dos alunos, organizada em acordo com os Direitos da Aprendizagem estabelecidos para o Ciclo. Entende-se como progressão continuada o *recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo* (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012). Isso requer uma organização do trabalho que utilize estratégias pedagógicas que considere a avaliação formativa, diagnóstica e processual como categoria central, visando mudanças efetivas para uma escola que supere a seriação. Assim como, um acompanhamento pedagógico sistemático dos estudantes, pautado na lógica do processo que considere o 'erro' como uma possibilidade construtiva.

O acompanhamento da avaliação do aluno será individual, mediante atividades diversas com registros para que se tenha a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento próprio de cada aluno ao longo dos três primeiros anos, garantindo assim que os objetivos sejam assegurados pela escola. Sobre a avaliação no Ciclo importa atentar-se ao que determina a RES CNE/CEB nº 07/2010 em seu Art. 32:

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I – Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;

b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;

c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;

d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

O Ciclo de Alfabetização exige que a escola repense sua concepção e seu sistema de avaliação, tendo em vista que nesta organização curricular as avaliações quantitativas, que empregam números para expressar resultados, perdem seu sentido enquanto parâmetros avaliativos de aprendizagens dos alunos ao longo de um período em que não existe possibilidades de reprovação como consequência da não aprendizagem. No Ciclo, parte-se do princípio de que, ao longo dos anos será necessário acompanhar e registrar os ritmos de desenvolvimento da aprendizagem das crianças, provendo mecanismos para sua recuperação paralela ao processo de ensino. A avaliação no Ciclo tem função diagnóstica, formativa e certificativa e atenderá às seguintes orientações:

- Um sistema avaliativo que considera o processo formativo das crianças, precisa assegurar um **diagnóstico** inicial;
- A avaliação no Ciclo de Alfabetização tem caráter **formativo**, por isso deve ocorrer de forma processual e contínua;
- O processo de avaliação formativa no ciclo precisa ser **individualizado**;

- Para individualizar processos avaliativos o professor precisa de **instrumentos** específicos, com **critérios** claros para sistematizar suas observações;
- Ao final de cada processo anual e ciclado as escolas precisam desenvolver a **avaliação certificativa** através de Parecer Final.

Dessa forma, importa que a avaliação no Ciclo assuma 03 funções: função diagnóstica, formativa e certificativa, conforme orientações abaixo:

✓ A **avaliação diagnóstica**, tem o objetivo de conhecer o que os alunos sabem e o que precisam saber. Seus resultados precisam subsidiar o fazer docente e suas práticas interventivas. Nesse processo, realizamos um diagnóstico do que os estudantes já sabem, ao iniciarmos uma etapa de ensino, e dos conhecimentos que vão construindo ao longo do período. Morais (2005) afirma que o mapeamento dos saberes já construídos dá ao docente “um retrato” da situação de cada estudante, permitindo-lhe ajustar o ensino e planejar tanto metas coletivas quanto aquelas programadas para indivíduos ou grupos de estudantes que ainda não as alcançaram (ou que estão muito avançados) e merecem, portanto, um atendimento diferenciado em relação ao conjunto da turma. Compete ao professor realizar diversos mecanismos para diagnose da turma no primeiro mês letivo, culminando em um registro que defina o perfil da turma.

A proposta é que, com base nos dados de avaliações diagnósticas, seja possível definir quais estratégias usar, considerando também o tempo previsto para as aprendizagens, também propor outras maneiras de enturmação que possibilitem a aprendizagem. “Para isso, no entanto, os profissionais da escola precisam saber claramente quais são os principais conhecimentos, habilidades e capacidades a serem consolidados em cada ano do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2012, p. 22).

✓ A **avaliação formativa** é uma proposta avaliativa, que inclui a avaliação, no processo ensino-aprendizagem. Ela se materializa nos contextos vividos pelos professores e alunos e possui como função, a regulação das aprendizagens. Para ocorrer essa regulação, é necessário que ela trabalhe com

procedimentos que estimulem a participação dos autores do processo. Ela baseia-se em princípios, que decorrem do cognitivismo, do construtivismo, do interacionismo, das teorias socioculturais e das sociocognitivas. Ela trabalha sob a ótica das aprendizagens significativas, possibilitando aos professores acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar. É uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino. Exige muito envolvimento por parte do professor; exige-lhe uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas, pois entre suas atividades, passa a ser necessária, a construção de um registro sobre cada aluno e a atualização desse registro, sempre que novos dados surgirem. É fundamental planejar, diariamente, as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

A avaliação, numa perspectiva formativa reguladora, deve reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos estudantes e, para isso, é preciso flexibilizar os objetivos, os conteúdos, as formas de ensinar e de avaliar; em outras palavras, contextualizar e recriar o currículo. Perrenoud (1999) explora três modalidades da avaliação formativa, sob a perspectiva das regulações: regulações retroativas, regulações interativas e regulações proativas. Para o autor, essas modalidades de avaliação não ocorrem de maneira estanque, massim, de forma relacional, pois aparecem associadas, combinadas, interligadas.

A regulação retroativa acontece como uma "remediação", na qual o professor realiza intervenções, buscando processos de aprendizagens anteriores aos que estão em realização, encontrando as reais defasagens. A regulação proativa acontece como elemento que antecede os procedimentos que estimularão a aprendizagem. É um período de investigação sobre o contexto dos alunos, sobre as aprendizagens já solidificadas, sobre quais os interesses do grupo de discentes, sobre quais os recursos disponíveis e quais as possíveis dificuldades. A regulação interativa é aquela que permite ao professor compreender como os processos de aprendizagens estão ocorrendo, percebendo as aquisições e dificuldades dos alunos; ao aluno, essa regulação, irá levá-lo a se conscientizar de seu processo de aprendizagem. Segundo Perrenoud (1999) "é a comunicação contínua entre professores e alunos" (p.

116). A regulação interativa inclui as regulações retroativa e proativa, configurando a perspectiva de associação das três modalidades. Essa modalidade de regulação não deve incidir na atividade, mas sim, na ação que gera aprendizagem, pois nem toda atividade gera a aprendizagem. Para isso, o professor deve planejar muito bem aulas e selecionar ações que proporcionarão aprendizagens. Ele deverá investir tempo e motivação na preparação e condução das situações de aprendizagens, fazendo assim as regulações interativas.

Perrenoud (1999) considera que a avaliação formativa desenvolvida pela regulação é vista sob a perspectiva de um processo deliberado e intencional, tendo como objetivo, controlar os processos da aprendizagem, para que possa consolidar, desenvolver ou redirecionar essa mesma aprendizagem. A avaliação com função formativa e reguladora deve ocorrer em diferentes contextos, ao longo do período letivo. É importante a recolha de informação, dentro da sala de aula, por intermédio de instrumentos variados como: trabalho individual, em pequeno grupo, em grande grupo, interpares, simulação de conferências, apresentações, leituras etc. Essa recolha deve ocorrer, também, fora do espaço da sala de aula, como nos momentos em que são realizados trabalhos de campo (visitas aos museus, mercados, indústrias etc.). A informação desejada deve ser recolhida, em tempos diversificados, não devendo ficar presa aos testes, previamente marcados, mas sim, no decorrer do período escolar.

✓ **Avaliação certificativa** – ao final de um percurso anual e ano final do Ciclo da Alfabetização, compete ao professor emitir Parecer Descritivo Final em que certifique aos responsáveis pelas crianças, aos próximos professores ou mesmo as próximas escolas (no caso de transferência) o que o aluno aprendeu ao longo do percurso educativo. Portanto, faz-se necessário definir um perfil de saída de cada etapa de ensino e assegurar esforços para compreender os processos de construção de conhecimentos das crianças e adolescentes. Essa complexa tarefa pressupõe uma atitude permanente de observação e registro. Sim, independentemente dos instrumentos utilizados, a avaliação (quando não se limita a produzir notas ou conceitos para fins de aprovação-reprovação ou certificação de estudos) constitui sempre processo contínuo de observação dos

avanços, das descobertas, das hipóteses em construção e das dificuldades demonstradas pelos meninos e meninas na escola.

A fim de que as informações observadas não se dispersem ou sejam esquecidas e para que tenhamos melhores condições de refletir sobre o ensino e a aprendizagem, necessitamos proceder ao registro periódico da situação de cada estudante em relação aos objetivos traçados nos diferentes eixos de ensino e, ao final, em registro síntese de todo o processo.

4.2.3 Instrumentos, Critérios e Regularidades

Nas práticas avaliativas do Ciclo é necessário considerar a utilização de vários instrumentos e procedimentos, tais como: a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros instrumentos, sempre levando em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando. Em quaisquer dos instrumentos avaliativos, orienta-se que os aspectos qualitativos devam prevalecer sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96. A seguir, são elencados os instrumentos definidos para o processo de Avaliação no Ciclo:

- Instrumento para orientar diagnóstico inicial;
- Diário de Classe para registrar o desempenho processual do aluno;
- Ficha Individual do Aluno com critérios a serem avaliados por Área;
- Relatórios descritivo e reflexivo;
- Parecer Final;
- Histórico Escolar;
- Trabalhos individuais e coletivos;
- Portfolio;
- Exercícios;
- Provas escritas iniciais, finais e Provas de avaliações externas;

Observação:

✓ **A Ficha individual** será preenchida por **trimestre** (a ficha será um instrumento de avaliação que o professor usará como síntese no lugar da **nota**, desta forma, serão sintetizados todos os instrumentos que foram utilizados durante o trimestre para avaliar o desempenho dos alunos).

✓ **O Parecer Final** deve ser feito anualmente, no final de cada ano letivo. Os demais instrumentos podem ser avaliados diariamente, semanalmente e mensalmente.

É interessante que alguns dos procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola se articulem com às avaliações realizadas em nível nacional e estadual, cabendo os docentes elaborarem avaliações escolares levando em consideração a elaboração de questões contextualizadas, semelhantes aos itens das avaliações externas. Importa que ressaltar que esta orientação quanto a observância das avaliações externas do rendimento dos alunos, representa apenas um aspecto da avaliação escolar, pois as referências para as avaliações devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas das escolas, o contexto e as capacidades dos educandos.

As escolas devem expressar com clareza o que é esperado dos alunos em relação à sua aprendizagem nas Fichas Individuais do Aluno. Estas Fichas serão preenchidas trimestralmente, e ao final de cada período anual cabe ao professor de cada ano do Ciclo elaborar parecer descritivo sobre o desempenho do aluno ao longo do Ano.

Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos. A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados. Entretanto, a ênfase excessiva nos resultados das avaliações externas – que oferecem indicações de uma parcela restrita do que é trabalhado na escola – pode produzir a inversão das referências

para o trabalho pedagógico, o qual tende a abandonar as propostas curriculares e orientar-se apenas pelo que é avaliado por esses sistemas. Desse modo, a avaliação deixa de ser parte do desenvolvimento do currículo, passando a ocupar um lugar indevido no processo educacional. Isso ocasiona outras consequências, como a redução do ensino à aprendizagem daquilo que é exigido nos testes.

A excessiva preocupação com os resultados desses testes sem maior atenção aos processos pelos quais as aprendizagens ocorrem, também termina obscurecendo aspectos altamente valorizados nas propostas da educação escolar. Isto inclui o planejamento de estratégias de avaliação permanente do desenvolvimento das crianças, com a construção, pelos professores, de instrumentos de avaliação e de registro de aprendizagem. Com base nos dados analisados por meio dos instrumentos de avaliação, os professores serão auxiliados na tarefa de planejar situações didáticas que favoreçam as aprendizagens.

4.2.4 Recuperação Da Aprendizagem

Cabe a escola assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser atendidos ao longo do ano letivo, mediante processo de recuperação da aprendizagem. A recuperação ocorrerá paralela ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96. Sendo assegurados ainda momentos de recuperação ao final do ano letivo.

O acompanhamento, a avaliação e a recuperação das aprendizagens de cada aluno devem ser concomitantes e paralelos ao processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, os diferentes registros avaliativos precisam ser sistematizados periodicamente por professores e gestores, dependendo da decisão do município e do tipo de instrumento utilizado (bimestral, trimestral, semestral) de forma que o professor, o coordenador, o gestor escolar, o

Conselho de Classe/Docente tenham ciência do desempenho dos estudantes em tempo hábil para que se programem atividades interventivas.

Caberá à equipe escolar identificar os alunos que necessitem de apoio para o desenvolvimento de sua aprendizagem, de forma a possibilitar a conclusão dos estudos dentro do tempo regular previsto, evitando ao máximo a repetência e /ou evasão da criança da escola. Assim a escola poderá desenvolver mecanismos de apoio, com momentos de recuperação da aprendizagem em classe e extraclasse oferecidos nas Classes de Apoio, com metodologias de trabalho mais individualizadas ou em grupos menores, caracterizando-se basicamente como estudos de Recuperação Contínua e de Recuperação Intensiva, assim definidas:

Recuperação Contínua: ação de intervenção imediata, realizada durante as aulas regulares, voltada especificamente para revisar os conhecimentos trabalhados em que os alunos demonstraram maiores dificuldades de aprendizagem, abrangendo não só os conceitos, mas também as habilidades, procedimentos e atitudes, sendo desenvolvida pelo próprio professor da classe.

Recuperação Intensiva: se constituiu em uma oportunidade de estudos extra classe, em Classes de Apoio, cujo Professor Auxiliar desenvolverá atividades de ensino específicas e diferenciadas, que permitirão trabalhar os conceitos básicos necessários a prosseguimento de estudos dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

4.3 AVALIAÇÃO NOS ANOS FINAIS

Nas turmas organizadas em períodos anuais, a avaliação será uma prática processual e contínua, mediante instrumentos avaliativos diferenciados, que envolvam atividades escritas, produções diferenciadas que permitam a representação das múltiplas linguagens dos discentes e critérios qualitativos sobre a atuação do discente no desenvolvimento das atividades escolares. Os resultados serão aferidos através de notas quantitativas.

O aluno que não atingir a média ponderada por trimestre igual ou superior a 5,0 será submetido a recuperação da aprendizagem ao longo do ano e mediante reforço escolar. Para acompanhar o desempenho qualitativo dos alunos, os docentes desenvolverão avaliação formativa, de forma processual e contínua.

Se é função da escola criar condições para que o estudante aprenda determinados conteúdos e, sobretudo, desenvolva determinadas habilidades, ela precisa, o tempo todo e de diversas formas, avaliar se está atingindo seus objetivos. Ao professor, a avaliação fornece elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho, sobre ajustes a fazer no processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Ao estudante, permite a tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. À escola, possibilita definir prioridades e identificar que aspectos das ações educacionais demandam apoio.

A avaliação deve ocorrer antes, durante e após o processo de ensino e de aprendizagem. Avaliando permanentemente, o professor capta o crescimento do aluno no decorrer do tempo e intervém pedagogicamente à medida que a aprendizagem não acontece, evitando que pré-requisitos essenciais para outras aprendizagens deixem de ser aprendidos, comprometendo o desempenho do estudante.

A avaliação deve ser multimodal, multidimensional. Isso quer dizer que ela deve ser feita por meio de diferentes instrumentos e linguagens — não só por meio de testes escritos; por outros agentes, além do professor — o próprio estudante, um ou mais colegas, pessoas da comunidade; e avaliar não só conhecimentos, como também competências e habilidades, valores e atitudes aprendidos ao longo do tempo e demonstrados não só dentro da escola, mas também fora dela. A diversidade de instrumentos e situações possibilita avaliar as diferentes competências e conteúdos curriculares em jogo, contrastar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens para contextos

distintos. A utilização de diferentes linguagens, além da verbal – teatro, filme, dança, música, pintura, expressão corporal, grafismos, etc. –, leva em conta as diferentes aptidões dos estudantes.

4.4 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

Na organização do ensino especial deve-se considerar um plano de avaliação que ocorra durante todo o processo de ensino/aprendizagem. Na hipótese de fracasso ou não engajamento do aluno nas atividades, verifica-se a adequação dos objetivos de ensino e, principalmente, das estratégias de ensino, às características individuais e analisa-se o desempenho do aluno nas atividades. Os dados dessas observações auxiliam o professor na revisão das condições de ensino, a promover mudanças nas estratégias e reavaliar o ensino durante o decorrer do tempo. Isso significa avaliar procedimentos e técnicas de ensino, seus efeitos e modificar o que for necessário para promover a aprendizagem.

Assim, o papel do professor é o agente facilitador na situação de ensino/aprendizagem, a avaliação na Educação Especial dá-se às necessidades educativas especiais e comuns dos alunos exige dispor de um projeto educativo na escola, compartilhado por toda a comunidade educativa queassuma, tanto a nível conceitual, como metodológico e organizacional, a diversidade como fator inerente a todo grupo humano. Esse projeto escolar devedar sentido a todas as ações e serviços que possam necessitar aos alunos, tendosempre as situações mais inclusivas possíveis no ensino regular.

Os recursos precisos para esta situação educativa, em quantidade suficiente e com a qualidade requerida em cada caso devem ser os recursos da escola, a qual deve assegurar a atenção específica aos alunos que dela necessitam. Para isso, a identificação das necessidades educativas de um aluno constitui ponto de partida para a determinação da atuação educacional que se concretiza no currículo escolar, assim como os recursos pessoais e materiais precisos para o processo educativo.

Determinadas informações sobre o desenvolvimento dos alunos: biológicos, intelectuais, linguísticos, psicomotores, sociais e emocionais; compreendem um grupo de aspectos especialmente relevantes e ajudarão a conhecê-los em maior profundidade e ajustar melhor a resposta educativa que precisam. É essencial à participação dos pais que deve ser assegurado, essa colaboração entre família e escola tem conhecidos efeitos positivos no desenvolvimento educativo de alunos com necessidades educativas especiais.

Observa que para oferecer uma resposta educativa ante a diversidade de alunos, uma proposta de currículo aberto, oferece um dos instrumentos mais valiosos. Assim, os professores contam com estratégias educativas que lhes permitirão alcançar a individualização do ensino, as adaptações curriculares, visam adaptar o currículo às necessidades especiais dos alunos. Podem constituir alterações pouco expressivas ou muito significativas nos conteúdos, procedimentos didáticos e avaliativos, de modo a permitir o atingimento dos objetivos definidos para cada etapa educativa.

Essas adaptações curriculares que visam o acesso à aprendizagem pode incluir, a criação de ambiente físico e material adequado às necessidades educacionais do aluno, a melhoria dos níveis de comunicação com os adultos e com os colegas, a adequação dos métodos, técnicas e procedimentos didático-pedagógicos para a aprendizagem e a sua integração social, a colocação do aluno nos grupos que favorecem a sua aprendizagem e sua integração social, a organização do ambiente da sala de aula e das atividades de modo acessível a todos os alunos, inclusive aos que apresentem necessidade especiais, a introdução de atividades complementares ou substitutivas para o aluno alcançar os objetivos dos demais colegas, a eliminação de atividades e objetivos educacionais que não estão a alcance do aluno em consequência de suas limitações ou que impeçam sua participação ativa no grupo, a substituição de objetivos e atividades por materiais acessíveis significativos e básicos para o aluno, a adaptação do tempo e dos critérios para o cumprimento dos objetivos, desenvolvimento dos conteúdos e a realização do processo avaliatório.

Mesmo com todas essas possibilidades, nem sempre atende às necessidades do aluno com deficiência múltipla. Muitas vezes em decorrência da gravidade de suas deficiências, alguns requerem um atendimento individual

específico, além das adaptações, algumas recomendações podem ser observadas para sua educação.

Apoiar o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, respeitando as particularidades de suas etapas evolutivas, encorajar, estimular e valorizar a criança, interagindo afetivamente com ela, favorecendo sua autoestima e reconhecendo suas conquistas, desafiar a participar, descobrir e criar, adotar seu próprio desempenho como referência para avaliações seguindo uma tendência internacional, a expressão adaptações curriculares passam a denominar toda e qualquer ação pedagógica que tenha a intenção de flexibilizar o currículo para oferecer respostas educativas às necessidades especiais dos alunos, no contexto escolar, conforme podemos verificar na definição de estudiosos da área: Podemos definir as adaptações curriculares como modificações que é necessário realizar em diversos elementos do currículo básico para adequar as diferentes situações, grupos e pessoas para as quais se aplica.

As adaptações curriculares são intrínsecas ao novo conceito de currículo. De fato, um currículo inclusivo deve contar com adaptações para atender à diversidade das salas de aula, dos alunos (GARRIDO LANDIVAR, 1999, p.53). Diante dos números significados que essa terminologia sugere, é importante deixar claro o sentido que desejamos imprimir ao termo, de modo a não sugerir que tenhamos em mente que a escola deverá ter um currículo adaptado ou separado para alguns. A ideia é que a flexibilização, adaptação curricular seja uma prerrogativa para a celebração das diferenças em sala de aula, contrariando a ideia tradicional de que todos os alunos aprendem da mesma forma, com as mesmas estratégias metodológicas, com os mesmos materiais e no mesmo tempo. Ou seja, precisamos eliminar a ideia de que teremos que adaptar o currículo para aqueles que se diferenciam do grupo 'homogêneo' que, pretensamente, constitui as salas de aula.

Incluindo desde situações leves e transitórias que podem ser passíveis de intervenção pedagógica por meio do desenvolvimento das estratégias metodológicas utilizadas, cotidianamente, até situações mais graves e permanentes que requerem a utilização de recursos e serviços especializados para sua superação. Ao contrário do que imagina a maioria dos educadores,

adaptações curriculares não são desenvolvidas apenas pelos professores, em sala de aula, mas devem ser desenvolvidas em diferentes níveis de atuação.

Nos Sistemas de Ensino, quando são desenvolvidas ações que promovam a acessibilidade, a contratação de profissionais de apoio, a formação continuada de professores, as mudanças na matriz curricular, à implantação de uma rede de apoio. No projeto Político-Pedagógico da escola, quando envolvam ações em que estejam contemplados todos os segmentos da comunidade escolar, além daquelas diretamente relacionadas ao planejamento e execução dos componentes curriculares.

No planejamento do professor, quando estiver implicada a utilização de estratégias metodológicas, atividades e recursos que melhor respondam as necessidades individuais dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Relembrando que as adaptações curriculares são o conjunto de ações que se realizam nos objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, nas atividades e metodologia para atender às diferenças individuais dos alunos. Essa proposta de um currículo aberto, flexível e descentralizado requer um conjunto de medidas de política de desenvolvimento educacional imprescindíveis, para a mudança que supõe a implantação do currículo proposto para tornar-se realidade na prática escolar.

As medidas que afetam a referida mudança referem-se a seis âmbitos distintos: formação do professor, materiais curriculares, serviços de apoio à escola, organização escolar; investigação educativa e avaliação.

5 – MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao estabelecer as Modalidades da Educação Básica, o documento sugere que estas sejam representadas pelo currículo de modo a atender as especificidades dos sujeitos inseridos nesses contextos. São modalidades na Educação Básica da Bahia: Educação Escolar Indígena, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação de Jovens e

Adultos. São modalidades do Referencial Curricular do Município de Pintadas: Educação do Campo, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos. Essas modalidades têm o intuito de inserir os alunos que são excluídos no processo de construção social, sendo intensificada através de lutas populares que têm demarcado representação identitária no âmbito educacional, nas referidas modalidades, visto que a nossa região atende uma vasta clientela discente inseridos em cada uma delas.

O Documento Curricular Referencial da Bahia apresenta as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº 9.939/96) considerando as características de cada povo e comunidade, fixa os marcos identitários e cultural.

As modalidades tem por objetivo aprofundar os aspectos metodológicos e avaliativos no desenvolvimento das habilidades e competências da Base, atendendo aos sujeitos historicamente excluídos no processo de construção social, e que através das lutas sociais, tem suas representações e identidades abalizadas no ambiente educacional, visto que a nossa região atende uma GRANDE clientela discente inseridos em cada uma delas.

O currículo municipal pintadense, deve ser apoiado pelas especificidades de cada modalidade apresentando mudanças em seu Projeto Político Pedagógico, identificando as demandas e as reais necessidades dos estudantes para desenvolver um currículo inclusivo, que garanta a aprendizagem, respeitando as limitações e capacidades, condizente com o que estabelece a legislação sobre as modalidades de ensino. Vale ressaltar que, a transformação na escola não deve ser entendida como uma mera exigência legal, e sim como compromisso inadiável das escolas, famílias e sociedade.

Em certa medida, a correção das desigualdades educativas de acesso e permanência dos estudantes na escola perpassa pelo currículo e pela superação do monopólio da homogeneização dos sujeitos no contexto educativo. Nessa perspectiva, cada modalidade será devidamente retratada.

5.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Desde a antiguidade, as formas primárias de educação apresentadas pelos humanos deram-se no ambiente familiar. Com o passar do tempo e, de acordo com a influência de aspectos religiosos, econômicos, políticos e outros, começaram a emergir outras instituições que se tornaram responsáveis pela educação, podendo-se destacar os papéis da igreja e da escola. Com o intuito de proporcionar o acesso à educação a todas as pessoas, foram instituídas escolas nos diversos espaços, inclusive no campo, assim, pensou-se na necessidade em garantir que todos tivessem o acesso ao ensino.

Historicamente, a sociedade brasileira é caracterizada por grandes desigualdades raciais, educacionais e econômicas, em particular no ambiente campesino, que carrega consigo os resquícios da dominação burguesa capitalista e a visão de que o campo não é desenvolvido e, por conseguinte, que a sua população não tem direitos sociais que devam ser garantidos. Nesse cenário, a Educação do Campo está relacionada ao modelo tradicional de ensino, onde as crianças estudavam apenas até completar a idade de ajudar os pais nas jornadas de trabalho rural, “enxada e roça”. Nota-se que, ainda de maneira tímida, essa visão tem mudado.

A Educação do Campo é uma política pública que nos últimos anos vem se concretizando nos estados brasileiros. Uma política pública pensada, mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada, caracterizada como o resgate de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente aquela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo. A educação do campo surge como expectativa de uma proposta educativa que esteja emaranhada na cultura, tempos e ritmos dos sujeitos do campo em prol de uma sociedade justa que possa ser construída por todos e não imposta por poucos, uma sociedade nas quais cidadãos tenham voz e respeito mútuos.

A Educação do Campo é o resultado de diversas lutas dos movimentos sociais populares do campo por justiça social. Historicamente, essas lutas renderam conquistas importantes, a exemplo dos dispositivos constitucionais e marcos políticos e legais que versam sobre o tema. No âmbito nacional, houve as seguintes aprovações:

- ❖ A Resolução CNE/CEB nº 1/2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e procedimentos para ser observado nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino;
- ❖ O Parecer CNE/CEB nº 1/2006, que recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo; a Resolução nº 2/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo;
- ❖ O Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a Política da Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA);
- ❖ A Lei Federal nº 12.695/2012, que dispõe sobre o apoio técnico ou financeiro da União no âmbito do Plano de Ações Articuladas;
- ❖ A Lei Federal nº 2.960/2014, que altera a LDBEN, para constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino (Conselho Estadual), para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, considerando para tanto o posicionamento apresentado pela Secretaria Estadual de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar;
- ❖ A Resolução do CEE nº 103/2015, que dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa

de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (MEC, 2002, p.37).

A construção das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo é mais um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, pois vem auxiliar o professor a reorganizar a sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo, criando assim um sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes, que vão ter na escola um trabalho educativo com sentido em suas vidas. A intenção é que as Diretrizes possam motivar os professores na observação e apropriação da riqueza que o campo brasileiro oferece à ampliação dos conhecimentos escolares. Os sujeitos do campo têm direito a uma educação pensada, desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo denotam um importante instrumento para a construção de uma educação pública e gratuita de qualidade, presente e que respeite e valorize a diversidade humana, contribuindo assim com a construção de uma sociedade cada vez mais justa e solidária.

No Brasil, a educação contextualizada surgiu através de uma mobilização de vários movimentos sociais, pois havia a necessidade urgente por uma política pública voltada para a educação das comunidades moradoras do campo. Pensar nesta perspectiva é garantir que este campo seja respeitado em sua organização comunitária, seu território, sua identidade; compreendendo desta forma, como uma ação político-social, enquanto unidade político-epistemológica, que se organiza e ganha conteúdo no contexto histórico, formando-se no conjunto das lutas e movimentos sociais dos povos que compõem o campo brasileiro.

A educação contextualizada para a convivência com o semiárido tem ajudado os educadores a ampliar o olhar de urbano e rural, propondo estratégias pedagógicas que abordem as grandes questões da formação humana, reafirmando e trabalhando uma concepção de educação emancipatória construída por e para os diferentes sujeitos, territórios, práticas sociais e identidades culturais, que propõem a diversidade do campo. Ela se apresenta como uma garantia de ampliação e possibilidades de homens e mulheres que vivem nestes espaços criarem e recriarem as condições de existência do campo.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº1/2002, que institui as Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo, no Parágrafo Único do seu artigo 2º, aponta os elementos que definem a identidade da educação contextualizada que, por sua vez, anota também sua especificidade. Nesse sentido, entende-se que a educação contextualizada para a convivência com o semiárido, se dará por meio de aprendizagem dos conteúdos e das competências que os alunos precisarão para a vida em sociedade. Assim, deve-se considerar que as pessoas que vivem no campo não precisam e não devem sair de sua comunidade para ter acesso à educação, esta deve ser garantida à população no seu espaço de vivência e convivência. Além disso, a educação oferecida neste ambiente também deve estar em consonância com a realidade, experiência e tradições da população campestre, respeitando as diversidades existentes nesses grupos de convivência.

Nos últimos anos houve inúmeros projetos e programas voltados para a melhoria e desenvolvimento da Educação do Campo. As políticas públicas educacionais apresentam-se como contributo para o desenvolvimento rural e melhoria na qualidade de vida, garantindo também o direito à uma educação que priorize o aprendizado de forma significativa, sem deixar de considerar os aspectos indeníveis das pessoas campestres.

O município de Pintadas criou a **LEI Nº 385 DE 26 JUNHO DE 2012**, sancionada pela Câmara de Vereadores que define as diretrizes da política municipal de educação contextualizada e de educação do campo do Município, definida para integrar projetos e propostas de educação contextualizadas como: o Projeto Conhecer, Analisar e Transformar (CAT) em parceria com o Movimento de Organização Comunitária (MOC) e Programa Despertar, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), dentre outras ações.

Nas escolas multisseriadas do município de Pintadas, o projeto CAT: Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo, constitui-se num processo de formação continuada de professores da rede pública municipal, que atuam em escolas do campo do Semiárido baiano, com o objetivo de delinear uma metodologia voltada para a realidade do campo e melhorar a qualidade da educação do campo. Segundo Baptista 2005, o projeto tem como objetivo,

contribuir para a formação continuada de professores do Campo, a fim de trabalharem questões relacionadas, a forma de vivência do homem e da mulher do campo, seu trabalho sua cultura, visando buscar estratégias que contribuam para o desenvolvimento sustentável da comunidade e convivência com o semiárido. Nessa perspectiva, os princípios que norteiam a proposta são:

❖ ***No que se refere à escola, o seu papel e o projeto político pedagógico do município:***

- O papel ou função da escola não é só repassar o código escrito, ensinar a ler e a contar. É, sobretudo, construir valores e conhecimentos, desenvolver habilidades e preparar as pessoas para a vida;

- Os espaços da vida familiar, do trabalho, do mercado, são espaços de aprendizagens e podem ser explorados para o ensino da Matemática, da Linguagem, da Comunicação, da Geografia, da História, das Ciências, etc;

- A educação escolar não é só uma vontade e uma ação do/a professor/a em sala de aula, mas também é uma vontade política e uma ação do prefeito, de seus secretários, diretores de escolas, dos vários conselhos municipais;

❖ ***Quanto ao conhecimento, sua produção e seus sujeitos:***

- Todos ensinam e todos aprendem – as pessoas que aprendem na construção do conhecimento são os/as professores/as, os alunos/as e os familiares; e todos também ensinam. O/a professor/a é apenas o/a orientador/a desse processo;

- Os/as alunos/as são capazes de elaborar ideias próprias, pois já trazem conhecimentos aprendidos na vida familiar, social e de trabalho;

- Os familiares, mesmo analfabetos, têm conhecimentos que são importantes e precisam interagir com os conteúdos dos livros e da escola;

- São objetos do conhecimento: a vida real, o trabalho, as potencialidades das pessoas e de seu território;

- O conhecimento é considerado como meio, instrumento, oportunidade para alcançar o desenvolvimento integral das pessoas e dos territórios onde vivem. O processo de construção é permanente, durante toda a vida da pessoa – vivendo e aprendendo;

❖ ***Quanto ao currículo, conteúdo e avaliação:***

- O currículo deve englobar não só os conteúdos das disciplinas, como também a concepção filosófica da educação que a escola quer realizar. Esta concepção tem que ser clara, transparente, conhecida também pelos alunos e pais. Ou seja, o ensino na escola tem a ver com a visão de pessoa, de mundo e de sociedade e essa visão deve ser explícita na metodologia, no material didático. O currículo precisa ser explícito.

- Para ensinar bem, o município e a escola devem ter um projeto de vida, de futuro, de como se quer o município, as comunidades, para que o /a professor/a possa orientar-se no trabalho e desenvolver melhor seu trabalho na sala de aula;

- A avaliação é um processo contínuo, realizado por/com todos os envolvidos - todos os participantes do processo da construção do conhecimento e de ver valores são avaliados e se autoavaliam, analisando o processo, os conteúdos, a metodologia é feita de diversas formas com muitos instrumentos de avaliação e de diferentes atores;

❖ ***Quanto à autoestima dos protagonistas e a necessidade de ir além do racional:***

- O /a professor/a precisa ser amado/a por si mesmo/a, ter autoestima, autoconfiança, autocontrole, pois precisa interagir com as crianças para que elas também construam esses valores;

- As pessoas são cidadãs desde cedo, e prepara-se a criança para o presente e o futuro, pois ela já é protagonista na sua família e comunidade.

As escolas do campo pintadenses, contam também com o apoio do Programa Despertar. É um dos Programas de Promoção Social do SENAR-AR/BA, com o objetivo de promover a educação voltada para a responsabilidade social, a qual deve alavancar mudança de valores, aliada à postura cidadã e socioambiental.

A metodologia do Programa Despertar, baseada na Pedagogia por Projeto em Educação socioambiental, com ênfase na pesquisa, e tem respaldo na Metodologia Freiriana “Aprender a fazer fazendo”, preconizada pelo SENAR. Assim, o trabalho da educação contextualizada supõe um itinerário pedagógico que parte do conhecimento da realidade do estudante, problematiza essa realidade e organiza novos saberes, os quais amparam o processo de transformação da realidade e respaldam a metodologizado Senar/Despertar.

No Programa Despertar muitas ações são realizadas pelos municípios sem a contrapartida do SENAR. As ações são planejadas no Plano de Ação da Coordenação Municipal nos 6 eixos estratégicos cujas ações são executadas pelas escolas. Sendo eles:

- ❖ Gestão democrática e Políticas Públicas em Educação Ambiental;
- ❖ Currículo;
- ❖ Infraestrutura e Espaço Físico Sustentável;
- ❖ Produção Sustentável;
- ❖ Ações Ecológicas, Saúde e Qualidade de Vida;
- ❖ Comunicação/Visibilidade e Parcerias.

Uma das atividades do Programa, é o Agente Despertar, é uma ação de Protagonismo Infanto-Juvenil cujo objetivo é a formação de novas lideranças nas escolas do campo. As escolas participantes do Programa Despertar devem promover eleições com alunos do 3º ao 9º ano que queiram se candidatar, trabalhando questões relacionadas à Ética, Cidadania, Direitos e Deveres, Estatuto da Criança e do Adolescente, utilizando como referência a Cartilha do Agente Despertar. Após a eleição e posse, os agentes elaboram um Plano de

Ação para organizar as atividades a serem realizadas, participam de encontros de Educação Ambiental nos municípios e se envolvem ativamente nos projetos de Educação Socioambiental elaborado pelas escolas e comunidades rurais.

Nessa perspectiva, na escola pensada, o processo de ensino/aprendizagem deve partir da realidade dos povos do campo, com a identidade valorizada por meio de projetos educativos e pedagogias próprias, que atendam às especificidades dessa população. Isso implica a construção de um currículo próprio, calendário escolar flexível, produção de material didático e paradidático que dialogue com o contexto local dos estudantes e que dê conta da organização dos espaços e tempos pedagógicos integrados.

Assim sendo, o currículo precisa ser contextualizado e conter em seu arcabouço componente curricular condizente com as relações sociais da vida do campo, a exemplo da agroecologia. O currículo não é apenas um conjunto de conteúdos elencados, pois toda sua concepção perpassa pelas relações sociais que envolvem a sociedade. Para a educação do campo, o currículo deve ser desenvolvido a partir das necessidades concretas dos estudantes, elaborado por muitas mãos e múltiplos olhares, composto por saberes próprios das comunidades e em diálogo com os conhecimentos científicos e saberes universalizados. O resultado desse processo deverá ser a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento do meio, dos quais a produção do conhecimento parte, principalmente da realidade próxima, das atividades práticas e do trabalho coletivo.

A escola do campo deve corresponder à necessidade da formação integral dos povos do campo. Para tal, precisa garantir o acesso a todos os níveis e modalidades de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial), de acordo com o artigo 6.º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e não apenas se restringir, como usualmente, aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No município de Pintadas não existe um organizador curricular próprio para essa modalidade, os organizadores curriculares para esse grupo são os mesmos adotados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Contudo, as

escolas, os educadores (as), coordenadores (as) e gestores (as) têm autonomia para apresentar práticas que contemplem as especificidades de cada comunidade ao qual a unidade esteja inserida. Assim, estas ações representam mais um esforço para a consolidação de uma Educação do campo contextualizada no Sistema Municipal de Ensino. Nesse intuito alguns compromissos foram firmados com os educadores, a saber:

- ❖ A **educação** do campo precisa ser concebida como estratégia de desenvolvimento das comunidades locais, baseada nos ideais de sustentabilidade e de convivência com o Semiárido;
- ❖ A **pesquisa** é considerada ferramenta **metodológica** central da Educação do Campo de forma a reconhecer os saberes locais e analisar a realidade vivida;
- ❖ Os **conteúdos escolares** precisam relacionar-se com os conteúdos do cotidiano, consolidando aprendizagens significativas;
- ❖ A **gestão** da escola do campo precisa atentar-se para os princípios democráticos, em que os movimentos sociais camponeses precisam ser considerados como sujeitos deste processo;
- ❖ A **avaliação** da aprendizagem se processará de forma processual e contínua, de forma democrática, onde todos os sujeitos avaliam e são avaliados.

5.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

No Brasil a Educação Especial, nos termos da Constituição Federal, em seu artigo 208, e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 artigo 58, é considerada uma Modalidade de Ensino que se ocupa do atendimento e da educação de pessoas com deficiências, preferencialmente em escolas regulares, ou em ambientes especializados tais como escolas para surdos, escolas para cegos ou escolas para atender pessoas com deficiência mental, *in verbis*: Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na

rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (LDB 9094/96. Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Observa-se pela referida lei que o Brasil tem uma Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) inclui outros tipos de alunos, além dos que apresentam deficiências. Importa observar que, assegurar a qualidade do atendimento educacional nesta perspectiva, não tem se apresentado uma tarefa fácil para educadores e gestores escolares: como incluir numa mesma instituição um currículo que corresponda a todas as especificidades dos indivíduos? Que profissionais as escolas regulares dispõem, para realizar tarefas de tão grande complexidade como receber num mesmo espaço, surdos, cegos, superdotados, além das crianças com déficit de aprendizagens mais específicas? Ao refletirmos sobre a legislação vigente e as possibilidades reais de estabelecermos diretrizes municipais que dê conta da definição de estratégias efetivas para a implementação desta política, nos deparamos com sérios problemas, entre o que propor e o que será possível desenvolver.

A política de Educação Especial/Inclusiva no Brasil se apresenta controversa e confusa se comparada à política de Educação Especial desenvolvida em outros países, ou mesmo quando comparada a alguns marcos legais internacionais. O texto da Convenção Internacional da Pessoa Com Deficiência, por exemplo, compreende que para promover a inclusão em situação de igualdade e eliminar a discriminação, os Estados precisam adotar todas as medidas apropriadas para garantir que a adaptação razoável da pessoa com deficiência seja oferecida. Nesse sentido, não se considera discriminatória a política de Educação Especial em Centros Especializados ou Escolas Especiais, tendo em vista que estes espaços podem atender as especificidades da pessoa com deficiência de forma mais adequada, promovendo a autonomia, a formação para a vida cotidiana, social e mesmo para sua inserção no mercado do trabalho. Formação essa que a escola regular não tem demonstrado condições de desenvolver.

Observa-se inclusive que muitas terminologias utilizadas pela política especial brasileira como “pessoas com deficiência” ou “deficiência mental”, são contraditórias aos documentos internacionais mais recentes, como a Organização Mundial de Saúde (WHO- World Health Organization 1980) em que Deficiência (Deficiency) foi substituída por “Disability” traduzido na maioria dos países como “Limitação”. A noção “Deficiência” não se utiliza mais ao nível internacional, nem tão pouco na literatura científica. Muito menos a noção “portador de deficiência” que existe ainda na legislação brasileira.

Estas, dentre outras discussões, tem sido motivo de reflexões na política de Educação Especial em Pintadas, especialmente pelo Padre Francisco Verhelle, que tem sido um educador social engajado nas políticas de direito à efetiva inclusão social de crianças, jovens e adultos com limitações cognitivas, auditivas, visuais, etc. Segundo o referido Padre, a falta de tradução adequada de termos técnicos e a utilização imprecisa dos termos gera muita confusão. Os termos jurídicos brasileiros não seguem as noções internacionais e os avanços e mudanças na terminologia da psicopedagogia, não dá clareza às instituições de Educação Especial e ao Sistema Municipal de Ensino para traçar ações mais assertivas nesta área educacional, em parceria com outras secretarias municipais.

A Educação Especial desenvolvida pela PODES (Pastoral dos Portadores dos Direitos Especiais) é uma educação organizada para atender específica e exclusivamente alunos com determinadas limitações especiais. Embora a Educação Especial, na perspectiva do atendimento especializado, tenha sido alvo de críticas por não promover o convívio entre as crianças especiais e as demais crianças, há o discernimento em Pintadas de que a PODES, precisa continuar oferecendo este serviço direcionado para a Educação Especial, pois a conta com materiais, equipamentos e professores especializados, enquanto que o sistema regular de ensino precisa ser totalmente adaptado para poder atender a este público. Para a PODES e o Sistema Municipal de Ensino de Pintadas, a inclusão não se realizará sem a plena participação e sem a preparação das oportunidades para pessoa com deficiência. Esta visão é assertiva, pois não se trata iguais ou diferentes. A perspectiva de igualdade sem considerar as especificidades de cada um, apenas reproduz e reforça as desigualdades.

Importa ressaltar um fato a ser repensado pela gestão local e pela equipe da PODES: como esta entidade é vinculada à Pastoral da Igreja Católica, a mesma não possui ainda cadastro no Ministério da Educação, através do Educacenso Escolar, como uma escola, ou entidade com fins educacionais específicos, e, por isso, não recebe recursos da política de financiamento nacional da educação através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE – Escola) e nem tem vínculo formal com o Sistema Municipal de Ensino (SME), e por isso, a entidade não se enquadra como “escola e/ou entidade” conveniada ao SME.

Assim, a mesma não pode matricular seus próprios alunos e, por isso, matrícula os mesmos nas escolas regulares, a quem compete, através do Parecer encaminhado pelos professores da PODES ao final do ano, aprovar ou reter os alunos. A maioria fica anos sendo reprovados, pois seu parâmetro de avaliação ao longo do ano é realizado por um instrumento adequado a sua limitação chamado de Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, mas sua aprovação ou retenção é realizada e registrada por uma escola regular, com currículo voltado para a escolarização básica. Este fato se apresenta como um dificultador para os alunos que podem ter certificações de escolaridade do Ensino Fundamental, para poder ingressar futuramente no mercado de trabalho, ou mesmo participar de concursos públicos. De acordo com a LDB 9394/96 em seu artigo 60, in verbis: *Art. 60. Os órgãos normativos dos Sistemas de Ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.*

5.2.1 Considerações e Recomendações Gerais para a Educação Especial/Inclusiva

A discussão e estudos para a elaboração das presentes diretrizes se deu de forma democrática e participativa, e seu principal objetivo foi estruturar uma

proposta de trabalho com vista a orientar as práticas docentes no desenvolvimento de uma educação contextualizada para uma convivência sustentável com o semiárido, pautada na proposta teórico-pedagógica de educação para as classes populares, bastante teorizadas por Paulo Freire, entre outros cientistas da educação.

Esta perspectiva de educação pretende ser desenvolvida num processo de ensino-aprendizagem realizado a partir da ação-reflexão-ação, numa dinâmica interativa, de dialogicidade permanente entre a Secretaria Municipal de Educação (equipe pedagógica), gestores escolares, educadora, educandos, famílias, comunidades e demais atores e atrizes para a construção dos conhecimentos, dos saberes e das práticas vivenciais produzidas por estes para outros conhecimentos, saberes e práticas que fato, mude o semiárido.

Para assegurar as condições de gestão pedagógica das diretrizes curriculares firmadas neste documento-referência, visando assegurar as condições de trabalho dos docentes e de coordenadores pedagógicos cabe ao Sistema Municipal de Ensino garantir espaço, tempo, recursos didáticos e pedagógicos adequados, com políticas educacionais que garantam uma educação de qualidade para o desenvolvimento social, importa sinalizar alguns encaminhamentos, a título de recomendação. Assim, tendo em vista a necessidade de serem garantidas as condições efetivas para a implementação das diretrizes educacionais, cabe ao Sistema de Ensino prover os recursos necessários à ampliação dos tempos e espaços dedicados ao trabalho educativo nas escolas e a distribuição de materiais didáticos e escolares adequados.

O acompanhamento e a avaliação pela Secretaria de Educação da implementação das presentes diretrizes se fazem necessário, com vistas a assegurar o suprimento das necessidades detectadas, bem como garantir a existência de um trabalho em rede, combatendo a fragmentações dos processos educativos. Isso posto, se faz necessária para a implementação dessas diretrizes que:

1. O Sistema Municipal de Ensino prepare uma Equipe Especializada Multifuncional para atuar na política de Educação Especial nas escolas regulares;

2. O Sistema Municipal de Ensino implante as Salas de Recursos em mais algumas escolas regulares, com vista a se preparar para o atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão;
 3. O Conselho Municipal de Educação estabeleça Diretrizes Municipais para a política da Educação Especial no município, seja na perspectiva da Inclusão, seja na perspectiva do serviço especializado;
 4. O Sistema Municipal de Ensino oficialize em forma de Convênio a parceria com a PODES, com vista a definir normas comuns, autorizadas pelo Conselho Municipal de Educação, tornando-se assim, uma política pública municipal de Educação Especial;
 5. A PODES formalize o Convênio em nome de uma escola comunitária de Educação Especial, criada pela própria instituição, para que possa matricular seus alunos e poder formalizar seu convênio com a Secretaria Municipal de Educação;
 6. A PODES, após constituir-se escola, possa ter seu currículo autorizado pelo Conselho Municipal de Educação, podendo adotar um currículo funcional para os alunos com limitações cognitivas mais severas com o objetivo de prepará-los para desenvolver práticas cotidianas com autonomia, e um currículo escolar adequado, voltado para o processo de escolarização básica de Cegos, Surdos e alunos com Síndrome de Down, sendo assegurada a base nacional comum e as adequações de materiais em Braile e/ou recursos auditivos adequados, ou ainda podendo constituir-se em Escola Bilíngue para Surdos. Nesse sentido, a escola da PODES pode matricular, definir seu próprio currículo em ciclos, estabelecendo formas e instrumentos distintos de avaliação dos alunos, decidir sobre a aprovação ou retenção dos mesmos na própria instituição, definindo um período para a certificação final de cada grupo, sua indicação para ingressar no mercado de trabalho, etc.;
 7. O Sistema Municipal possa inserir Libras no Currículo, apenas quando apresentar demandas na rede regular, devendo ter interprete de língua na sala onde existem surdos.
 8. Aos órgãos executivos do Sistema de Ensino compete à produção e a disseminação de materiais didáticos subsidiários ao trabalho docente, que contribuam para a consolidação de uma educação contextualizada, para
- 

a eliminação de discriminações, racismo, sexismo, homofobia e outros preconceitos e que conduzam à adoção de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente.

Não se faz educação pública socialmente referenciada e de qualidade em um município que apresenta uma sociedade politizada, que desenvolve diferentes formas de organização, mobilização e articulação em associações diversas, sem assegurar princípios éticos e democráticos na gestão do currículo escolar.

Assim, a definição de normas no âmbito de sua gestão pedagógica, precisa considerar o diálogo, a participação social dos diferentes sujeitos do processo educativo. Para tanto, a Secretaria de Educação, juntamente com o CME precisa desenvolver ações de mobilização envolvendo os sujeitos e organizações sociais na discussão, avaliação e definição das políticas educacionais em Resoluções Complementares, de forma a assegurar uma organização curricular que garanta a aprendizagem com qualidade das crianças e adolescentes.

5.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Pintadas tem buscado atender a especificidade da educação de pessoas jovens e adultas, e, hoje inclusas também pessoas idosas. Neste documento estaremos utilizando a sigla EJA, tendo em vista que não somente pessoas jovens e adultas retornam à escola, mas também pessoas idosas. Por meio de estudos e diálogos com professores, coordenadores, diretores e alunos da EJA, para consolidar uma política pública que oportunize aos alunos o acesso e o êxito escolar, contribuindo para a formação da cidadania de pessoas atendidas por essa modalidade de ensino, as quais não concluíram seus estudos no Ensino Fundamental da Educação Básica, em idade própria.

É sabido que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) está garantida pela Constituição Federal de 1988, como dever do Estado e oferta

gratuita para todosos que a ela não tiveram acesso ou continuidade dos estudos nos Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio, na idade considerada adequada. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação NacionalNº 9394/96, a EJAI foi regulamentada como uma modalidade da Educação Básica, com a finalidade de proporcionar oportunidades educacionais apropriadas, respeitando as características dos alunos, interesses, condições devida e de trabalho, em atendimento à demanda de jovens e adultos analfabetos, à baixa taxa de escolaridade e ao atraso escolar, cujos índices, historicamente, compõem a realidade educacional do nosso país.

Nos últimos anos as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais da sociedade brasileira e as contribuições de pesquisadores em educação, ajudaram a traçar um perfil dos educandos jovens, adultos e idosos, assim como os diagnósticos e as considerações das escolas sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no Município de Pintadas desencadeando reflexões por parte dos envolvidos com esta modalidade educacional.

Atendo-se ao perfil e interesses do público que compõe a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, os jovens procuram esta modalidade porque não há mais espaço no ensino regular ou porque trabalham durante o dia para ajudar no sustento da casa. Já o adulto precisa se qualificar para a permanência no emprego, melhorar sua formação para conseguir um trabalho ou buscar a certificação.

Evidentemente os jovens, adultos e idosos não retornam à escola para aprender o que deveriam quando estavam no ensino regular. Procuram a escola a fim de construir conhecimentos importantes para o momento atual em que vivem. Muitos deles são trabalhadores com larga experiência profissional e/ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e um olhar diferenciado sobre a importância da escolarização para suas vidas. São pessoas com vivências escolares, experiências de vida e urgência em se qualificar, para melhor se situarem no mundo do trabalho e terem acesso aos seus direitos.

Diante das características dos alunos da EJAI, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, bem como da observância das peculiaridades da modalidade, aponta-se que a EJAI requer a construção de um Documento

Orientador Curricular próprio, no intuito de cumprir as funções de reparar, equalizar e qualificar, como também flexibilizar tempo, espaço e currículo, dando abertura para a organização de percursos individualizados, conforme as necessidades de aprendizagens dos jovens e adultos.

Desta forma, a especificidade curricular da EJAI será assegurada através de orientações legais e estará em consonância com as competências gerais propostas na Base Nacional Comum Curricular- BNCC e Documento Curricular Referencial da Bahia- DCRB.

5.3.1 Introdução

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosos - EJAI é uma modalidade da educação básica que se expande no processo educativo nas múltiplas extensões do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho e do organismo da cidadania; ainda envolve ações a serem definidas por meio das relações entre escola e comunidade.

A presente proposição norteará o trabalho do professor e a construção do conhecimento pelos alunos da EJAI, no Município de Pintadas. Para isso, vem-se buscando ressignificar as diretrizes fundamentais nos princípios democráticos que incentivem a participação e o comprometimento de todos os envolvidos, num processo crítico e reflexivo. Nesse sentido considera o percurso teórico-metodológico de uma prática libertadora e transformadora, mediante a realização de todo contexto pedagógico, movida nas aspirações de Paulo Freire, baseada na reflexão da ação de forma científica, dialógica e participativa, envolvendo toda a comunidade escolar: diretores, coordenadores escolares, professores e alunos da EJAI.

Diante das contendas realizadas, verificou-se como necessária para o bom andamento da EJAI no município de Pintadas, a ampliação dos Cursos de Formação Continuada para Professores que atuam na EJAI, incentivo ao trabalho docente, um coordenador com dedicação exclusiva para esta modalidade, com assessoramento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, intensificação das visitas de acompanhamento às escolas da EJAI, aquisição e

produção de material didático para alunos e professores a partir de um plano didático específico, ampliação de turmas da EJA nos turnos diurno e noturno e oferta de qualificação profissional.

É imprescindível que haja um olhar um tanto quanto mais sensível da unidade executora em relação a esta modalidade, juntamente com o Poder Público. Fazer valer os direitos das pessoas jovens, adultas e idosas, para as quais tal proposição se destina, contribuindo com alternativas pedagógicas que garantam aprendizagens significativas que respeitem os conhecimentos prévios e a história dos educandos no processo (AUSUBEL, 1976), garantindo a diversidade existente na EJA, a educação das relações étnico-raciais, educação especial, educação quilombola, educação para as pessoas em situação de inerência e pessoas privadas de liberdade, dentre outros, atendendo às necessidades formativas dos educandos, assim como a dos profissionais da educação.

5.3.2 Marcos Normativos

No campo da educação, um conjunto de diplomas legais estabelece normas e mecanismos voltados para a execução de políticas públicas comprometidas com a educação de qualidade a ser ofertada à população brasileira. Toda essa legislação tem como escopo a transformação da realidade ética, social e econômica do país, tendo como estratégia básica uma política educacional que, contando com a firme decisão política das diversas instâncias do governo e da sociedade, contribua para a construção de um novo paradigma de justiça social.

A BNCC está, portanto, norteada por diretrizes constantes de documentos da maior importância para o país, como é o caso da Constituição Federal de 1988, lei magna da nação brasileira. Nesta lei acima mencionada, a Constituição Federal, merece destaque:

O Artigo 205 que determina:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (grifo adicionado);

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9394/96), em seu artigo 37, prescreve que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. É característica dessa Modalidade de Ensino a diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola.

Com o artigo 205 e o que descreve a LDB, estão explícitos dois conceitos decisivos para a ação curricular no Brasil, os quais constituem conceitos fundantes da BNCC. O primeiro diz respeito ao que é comum e o que é diverso, na elaboração e no desenvolvimento do currículo. Deixa claro que as competências e as diretrizes são comuns e que os currículos são diversos, para atendimento das especificidades de cada ente abrangido. O segundo revela que cada sujeito da EJA possui um tempo próprio de formação, apropriando-se de saberes locais e universais, a partir de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de si mesmo.

Tendo em vista a diversidade desses educandos, com situações socialmente diferenciadas, é preciso que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos proporcione seu atendimento por meio de outras formas de socialização dos conhecimentos e culturas.

A legislação da EJA tem como referência os seguintes documentos: CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988: “O direito ao Ensino Fundamental é direito de todos (Capítulo III, Artigo 205).

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB 9.394/1996):

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1 de 2000:

Art. 1º - Esta Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e sobre informações relacionadas ao contexto histórico nos quais esses documentos foram construídos;

PARECER CNE/CEB Nº 11 de 2008 -

A Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) teve aprovados o Parecer CEB nº 4 em 29 de janeiro de 1998 e o Parecer CEB nº 15 de 10 de junho de 1998 e de cujas homologações, pelo Sr. Ministro de Estado da Educação, resultaram também as respectivas Resoluções: CEB nº. 2 de 15/4 e CEB nº. 3 de 23/6, ambas de 1998. O primeiro conjunto versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o segundo sobre as Diretrizes para o Ensino Médio. Isto significou que, do ponto de vista da normalização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Câmara de Educação Básica respondia a sua atribuição de deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto (art.9º , § 1º, e, da Lei nº 4.024/61, com a versão dada pela Lei nº 9.131/95). Logicamente estas diretrizes se estenderiam e passariam a vigorar para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) objeto do presente parecer.

A EJA, de acordo com a Lei nº 9.394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, usufrui de uma

especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente.

Resolução CNE/CEB nº 3/2010:

Art. 5º Obedecidos o disposto no artigo 4º, incisos I e VII, da Lei nº 9.394/96 (LDB) e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização obrigatória, será considerada idade mínima para os cursos de EJA e para a realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Fundamental a de 15 (quinze) anos completos.

Parágrafo único. Para que haja oferta variada para o pleno atendimento dos adolescentes, jovens e adultos situados na faixa de 15 (quinze) anos ou mais, com defasagem idade-série, tanto sequencialmente no ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, assim como nos cursos destinados à formação profissional, nos termos do § 3º do artigo 37 da Lei nº 9.394/96, torna-se necessário:

I - fazer a chamada ampliada de estudantes para o Ensino Fundamental em todas as modalidades, tal como se faz a chamada das pessoas de faixa etária obrigatória do ensino;

II - incentivar e apoiar as redes e sistemas de ensino a estabelecerem, de forma colaborativa, política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, tal como prevê o artigo 37 da Lei nº 9.394/96, inclusive com programas de aceleração da aprendizagem, quando necessário;

III - incentivar a oferta de EJA nos períodos escolares diurno e noturno, com avaliação em processo.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica/2013
Art. 28. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

§ 1º Cabe aos sistemas educativos viabilizar a oferta de cursos gratuitos aos

jovens e aos adultos, proporcionando-lhes oportunidades educacionais apropriadas, consideradas características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos, exames, ações integradas e complementares entre si, estruturados em um projeto pedagógico próprio.

§ 2º Os cursos de EJA, preferencialmente tendo a Educação Profissional articulada com a Educação Básica, devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que sejam:

I - rompida a simetria com o ensino regular para crianças adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;

II - providos o suporte e a atenção individuais às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;

III - valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;

IV - desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;

V - promovida a motivação e a orientação permanente dos estudantes, visando maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;

VI – realizada, sistematicamente, a formação continuada, destinada, especificamente, aos educadores de jovens e adultos. A ampliação dos direitos das pessoas se efetua a partir dos conhecimentos e se baseiam nas lutas pela universalização dos Direitos Humanos, de forma que lhes sejam assegurados o processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a permanência dos alunos no ambiente escolar ao longo da vida.

Entende-se por aprendizagem ao longo da vida, como uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos, sendo abrangente e parte integrante da visão de uma sociedade do conhecimento, capazes de oferecer aos jovens e adultos, capacidades e habilidades necessárias para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. (CONFINTEA, 2009).

5.3.3 Trajetória Histórica da Educação de Pessoas Jovens e Adultas no Brasil

Ao longo da história do Brasil, desde a colonização portuguesa, constata-se a emergência de políticas para a educação de jovens e adultos focadas e restritas sobretudo aos processos de alfabetização, de modo que é muito recente a conquista, o reconhecimento e a definição desta modalidade como política pública de acesso e continuidade à escolarização básica.

Durante quase quatro séculos, observa-se o domínio da cultura branca, cristã, masculina e alfabetizada sobre a cultura dos índios, negros, mulheres e analfabetos. Historicamente, constata-se o desenrolar de uma educação seletiva, discriminatória e excludente.

A ideia da Educação de Pessoas Jovens e Adultas aparece no cenário brasileiro quando chegam ao território brasileiro os primeiros jesuítas que permaneceram nessas terras no período entre 1549-1749. Nesta época, a Companhia de Jesus encontrou terreno fértil para difundir a doutrina e a evangelização dos povos indígenas, pois, o processo de dominação, nesse contexto, atingiu a todos: crianças, jovens, adultos e idosos.

A chegada dos jesuítas, em 1549, proporcionou a expansão da Fé e do Império e por meio do Ratio Studiorum ou Plano de Estudos – o método pedagógico dos jesuítas; expandiu também a política de instrução - uma escola, uma igreja – edificaram os primeiros templos e colégios em toda a colônia, formando o primeiro sistema educacional do Brasil, que teve como principal missão formar a elite brasileira. No entanto, somente a partir do Império, por volta de 1870, com a criação, em quase todas as províncias do país, das chamadas - escolas noturnas ‘, é que se encontram iniciativas no campo da educação de jovens e adultos (SALES, 2008, p. 25). A Carta Magna de 1874 garante em seu Artigo 179, Parágrafo XXXII, que a instrução primária é gratuita para todos os cidadãos. É preciso destacar aqui que essa instrução era vedada aos escravos e às mulheres e que ela não era obrigatória.

Tempos depois, com o Decreto nº 16.782/A de 13/1/1925, conhecido como Lei Rocha Vaz ou Reforma João Alves, dispôs, sobre a criação de escolas noturnas em seu Artigo 27: poderão ser criadas escolas noturnas, do mesmo caráter, para adultos, obedecendo às mesmas condições do art. 25 (PARECER 11/2000). Esse Decreto era o eco dos muitos movimentos sociais e até civis que,

na década de 20 do século passado, estavam empenhados na erradicação do analfabetismo que era denominado de mal nacional e de uma chaga social.

Para Sales (2008) a Constituição de 1934, em seu Artigo 150, letra a, garante o ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória extensiva aos adultos. Além dessa garantia constitucional, alguns cursos de continuidade e aperfeiçoamento foram criados para os jovens e adultos. Eram cursos práticos de artes e ofícios destinados a quem quer que fosse e cursos de aperfeiçoamento para os que já tinham alguma profissão definida. Instalaram-se ainda os cursos de oportunidades, cuja organização variava de acordo com os interesses dos alunos e das oportunidades de emprego e atividades existentes no mercado de trabalho. (GUÍDELLI, 1996, p. 18 apud SALES, 2008, p. 28). No entanto, tais cursos tiveram pouca duração devido à visão do Presidente Vargas ao mencionar que tais cursos serviam de propagadores dos ideais comunistas.

A partir da década de 1940, é que se observa os elevados índices de analfabetismo no Brasil. É nesse período que a educação de jovens e adultos toma forma de Campanha Nacional de Massa. Mais precisamente, no ano de 1947, o governo lança a Primeira Campanha de Educação de Adultos com a seguinte proposta: alfabetização dos adultos em três meses; oferta de um curso primário em duas etapas de sete meses e a capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário (CUNHA, 1999). Essa Campanha era vista como uma autêntica campanha de salvação nacional. Tentava conciliar quantidade com a qualidade e a continuidade do ensino. Entretanto, predominou tão somente o aspecto quantitativo, pois a intenção qualitativa nunca chegou a se concretizar (EUGÊNIO, 2004, p. 31).

Antes do fim da década, a Campanha se extingue sem o sucesso esperado. Algumas críticas foram tecidas em relação às precárias condições de funcionamento das aulas, a baixa frequência e aproveitamento dos alunos, a má remuneração e a desqualificação dos professores, a inadequação do programa e do material didático à clientela e a superficialidade do aprendizado (SOARES, 2002).

Na década de 1960, encontramos o pensamento de Paulo Freire em destaque juntamente com a sua proposta para a alfabetização de adultos

inspirando os mais destacados programas de alfabetização do Brasil. Em 1963, Freire é encarregado de organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos.

Segundo o PNAA - Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, temos: aprovado pelo Decreto 53.465, de 21 de janeiro de 1964, o PNAA orientado pela proposta de Freire que previa a instalação de 20 mil círculos de cultura, que alfabetizaria 2 (dois) milhões de pessoas (EUGÊNIO, 2004, p. 42-43).

Em 1967 é criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL pela Lei N°. 5.379. Fiel ao seu assistencialismo e conservadorismo, o Governo, com o MOBRAL, assume o controle da alfabetização de adultos. Atendendo um público de 15 a 30 anos, é oferecida uma alfabetização funcional - apropriação de técnicas básicas de leitura, escrita e cálculo.

Esse Movimento não demonstrava nenhuma preocupação com a formação integral do homem. O MOBRAL assume a educação como investimento, qualificação de mão-de-obra para o desenvolvimento econômico. A realidade existencial não é questionada (EUGÊNIO, 2004, p. 43). Com isso, os elementos crítica e problematização na educação de jovens e adultos propostos por Paulo Freire perderam o seu lugar.

As metodologias e o material didático esvaziaram-se quanto a esses elementos (CUNHA, 1999). Na década de 1970, o MOBRAL expandiu-se por todo o território nacional, diversificando sua atuação. Mesmo com a expansão das atividades do MOBRAL, alguns grupos que trabalhavam com educação popular primavam por uma educação mais criativa e menos antidialógica como caracterizava-se a proposta do Movimento. Pelo Decreto 91.980, de 25 de dezembro de 1985, expedido no início do governo de José Sarney, o MOBRAL foi extinto. Para ocupar o lugar deixado pelo MOBRAL foi instituída a Fundação EDUCAR (EUGÊNIO, 2004). Essa Fundação não executava diretamente os projetos, mas apoiava técnica e financeiramente as iniciativas existentes.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/1971, que implantou o Ensino Supletivo, a educação de adultos recebe, pela primeira vez, a atenção governamental como uma tarefa contínua do sistema de ensino. O Artigo 24, letra a, diz: Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria.

Os jovens são contemplados nos exames e cursos oferecidos pelos centros de ensino supletivo; apesar disso, não encontramos referências que permitam afirmar a existência de uma educação de jovens, adultos e idosos todas as referências ainda se referem tão somente à educação de adultos (EUGÊNIO, 2004, p. 47).

O ano de 1990 foi o Ano Internacional da Alfabetização. Nesse ano, aconteceu em Jomtiem, Tailândia, a Conferência Mundial de Educação para Todos que diz no preâmbulo de sua Declaração: "toda pessoa tem direito à educação".

Conforme a Declaração dos Direitos Humanos em seus artigos 1º e 3º:

Cada pessoa criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades. (ONO, 1948).

Nota-se que a Declaração traz em seu bojo o comprometimento com a satisfação das necessidades básicas da aprendizagem de cada pessoa - criança, jovem ou adulto. Um dos grandes objetivos que norteava o documento era reduzir o percentual de analfabetismo adulto chegando à metade dos números predominantes em 2000. Na prática, isso não ocorreu (SALES, 2008).

No entanto, o Brasil fez uma interpretação própria dos compromissos firmados internacionalmente. Se, de um lado, priorizou ensino fundamental para crianças, de outro, secundarizou a questão da alfabetização e educação continuada não formal para jovens e adultos, nos termos sugeridos pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos. (VIEIRA, 1988 apud SALES, 2008, p. 47).

Vale ressaltar acontecimentos históricos em prol dessa modalidade como a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos na Alemanha, em Hamburgo, no ano de 1997. Em sua Declaração, da qual o Brasil é signatário,

consta que a educação de adultos, dentro desse contexto, torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI, pois ela é o resultado do exercício da cidadania bem como é condição para uma participação social mais plena. Em 1996, o Presidente Fernando Henrique Cardoso e o Ministro da Educação Paulo Renato Souza sancionam a atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/1996.

Em seu conteúdo, a LDB dedica dois Artigos, no Capítulo II, Seção V, que reafirmam a gratuidade e obrigatoriedade da oferta de educação para todos os que não tiveram acesso à educação na idade própria.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Art. 38 Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. (BRASIL, 1996, p. 15).

A LDB 9.394/1996, ao dedicar esses dois artigos à Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, associa essa modalidade de educação ao ensino fundamental (Artigos 2, 3 e 4), acontecimento que fez com que essa educação tivesse um considerável ganho.

O Parecer CNE, de 11/2000 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, destaca na sua introdução, tal ganho da modalidade: A EJA, de acordo com a LDB, passou a ser uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, usufruindo de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente.

O Congresso Nacional sanciona em 2014, a Lei nº 13.005/2014 que estabelece o PNE - Plano Nacional de Educação. O PNE conclui que não cabe mais um tipo de educação de jovens, adultos e idosos que fique circunscrito a

uma determinada finalidade ou que se relacione com um período particular da vida da pessoa, mas defende um conceito de educação ao longo da vida.

Não basta ensinar ler e escrever (decodificar e codificar) na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, ela tem que ser vista numa perspectiva mais ampla, dentro do conceito de educação e aprendizagem que ocorre ao longo da vida. (IRELAND, 2004).

Na seção dos objetivos e metas, o PNE (Brasil, 2014), destaca 20 metas a serem alcançadas nos próximos 10 anos, e dentre elas, as metas 8, 9 e 10 que tratam especificamente da EJA:

Meta 8: elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educação profissional. Além dessas metas ocorre a cada doze anos a Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) que aconteceu em Belém/Pará, de 01 a 04 de dezembro de 2009. Foi uma plataforma para discussões sobre políticas e promoção do processo de ensino-aprendizagem dos adultos.

Segundo a UNESCO, os objetivos são os seguintes:

- Impulsionar o reconhecimento da educação e aprendizagem de adultos

como elemento importante e fator contribuinte à Educação ao Longo da Vida, onde a alfabetização é o alicerce;

- Enfatizar o papel crucial da educação e aprendizagem de adultos para a realização das atuais agendas e programas de educação e de desenvolvimento internacionais.

Nesse contexto procura-se adentrar aos conhecimentos que viabilizam o percurso histórico de forma sistemática que leve em consideração os saberes e experiências sociais, políticas e epistemológicas.

No Sistema Municipal de Ensino de Pintadas, a EJA, atualmente é ofertada no turno noturno, podendo ser ampliada para o turno diurno, dependendo da demanda dos estudantes e das possibilidades de oferta no que se refere à infraestrutura física escolar pela Secretaria Municipal de Educação.

A EJA no município tem passado por muitos desafios, tendo em vista que um dos maiores problemas da sociedade atual é criar novas formas de ser e de estar no mundo globalizado. Esta Modalidade de ensino com público formado, por trabalhadores, jovens, adultos e idosos, pessoas com poucos recursos financeiros, e em sua maioria, formado por adolescentes e jovens, na faixa etária entre 15 e 29 anos, por conta da trajetória descontínua no ensino regular, demonstra que o processo de juvenilização, da EJA cresce a cada dia.

Adolescentes migram para a EJA por terem 15 anos completos e não terem ainda concluído o Ensino Fundamental. Esse contexto exige muita cautela por parte da Secretaria de Educação, pois já não se trata mais de oferecer a EJA para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo apropriado, trata-se de alunos que foram, por vários motivos, impedidos de estudar, restando apenas a EJA no turno noturno.

Assim, são necessárias ações preventivas, reparadoras e equalizadoras que possam atender a este público de faixa etária tão heterogênea e com poucas oportunidades de adquirir por conta própria os recursos didáticos necessários para continuidade dos seus estudos. Dessa forma, entendemos a necessidade de oferecer suporte material e pedagógico que lhes assegure a permanência e o sucesso escolar.

O Município de Pintadas enfrenta ainda o problema do abandono da escola pelos alunos, demonstrando altos índices de evasão nas turmas noturnas do EJA. Entretanto este quadro, de certo modo, configura-se mais em uma situação

de infrequência do que de evasão, pois boa parte desses alunos está sempre retornando para as listas de matrículas nos anos seguintes.

Múltiplas são as motivações para esse abandono, como apontam professores e alunos: a falta de um direcionamento pedagógico que dê identidade à EJA do município; os recursos didático-pedagógicos ineficientes para o trabalho com as especificidades que esse público apresenta; um plano de formação continuada para os professores que auxiliem no processo de compreensão da dinâmica que o ensino e a aprendizagem dessas pessoas implica; a falta de acompanhamento, por ausência de uma coordenação, para os professores realizarem seus planejamentos; casos de violência e drogas dentro do espaço escolar, o que promove a insegurança nos alunos e incide sobre o ensino e aprendizagem.

É imperativo para o sucesso da Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosas a destinação de recursos que venham responder às necessidades da modalidade, assim como, a estruturação dessa modalidade, considerando sua diversidade.

Nesse sentido, torna-se imprescindível que seja garantido o acesso à aprendizagem ao longo da vida e, também, garantir que tal aprendizagem potencialize a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

5.3.4 Princípios Metodológicos

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas viabilizará ações pedagógicas para mediar a aprendizagem dos adolescentes, jovens, adultos e idosos.

De acordo com o Art. 22 da LDB, a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996), fato que confere ao Ensino Fundamental um caráter de terminalidade e de continuidade ao mesmo tempo.

Neste sentido, compreende o estabelecimento de funções que visem à regularização da educação e contextualiza os conteúdos e metodologias,

conforme estabelece as funções: reparadora, equalizadora e qualificadora, as quais são citadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Parecer CNE/CEB N°. 11/2000, para a EJA.

Estas salientam os princípios da proporção, equidade e diferença, diante dos desafios da diversidade de pessoas e para atender as suas singularidades.

Partindo dessa premissa assume como princípios:

- Educação Básica é direito fundamental de todos;
- Respeito aos jovens, adultos e idosos como pessoas de direito na sociedade;
- A formação do sujeito enquanto pessoa humana, solidária, criativa, ética e produtiva para a vida em sociedade e a intervenção consciente na sua realidade;
- O respeito à diversidade mediante a adoção de uma pedagogia que se fundamente na justiça, na igualdade e na solidariedade;
- Ensino qualificado com responsabilidade social, orientado para a formação dos cidadãos democráticos e participativos;
- Respeito às necessidades de aprendizagem;
- Igualdade de oportunidades para todos, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho e na vida social;
- Respeito e valorização aos conhecimentos e experiências construídas ao longo da vida pelos jovens, adultos e idosos;
- Inserção de processos pedagógicos diferenciados e adequados aos jovens e adultos e idosos;
- O desenvolvimento da aprendizagem significativa, da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A abordagem de conhecimentos básicos, possibilitando o acesso aos bens socioculturais acumulados pela humanidade, indispensável à formação do cidadão;
- O domínio de competências e habilidades necessárias à sua inserção no mundo do trabalho;
- O uso das várias linguagens como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício da cidadania;

- Acesso às tecnologias da comunicação e informação para melhoria e dinamização do processo educacional;
- Articulação do currículo da Educação de Pessoas Jovens e Adultas e Idosas com a educação profissional;
- Diálogo entre os diversos saberes - interdisciplinaridade;
- Formação e qualificação continuada para os professores;
- Mobilização e parceria da comunidade nas ações desenvolvidas pela escola;
- Inclusão e valorização da cultura da paz.

Acreditamos ser possível tornar significativo para alunos da EJA o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas unidades escolares da Rede a partir da execução desses princípios, porque estes permitem a compreensão integral das pessoas que trazem para a escola singularidades forjadas pelo mundo do trabalho e por uma trajetória escolar descontinuada que nos desafia a pensar essa modalidade numa dinâmica global e local.

5.3.5 Objetivos gerais da Educação de pessoas Jovens e Adultas

Para garantir o direito das Pessoas Jovens e Adultas na escola é preciso ter de forma clara os objetivos para o atendimento a essas pessoas. A LDB, no art. 32, estabelece que o Ensino Fundamental tenha por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV

- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p. 12).

Além do desenvolvimento das capacidades citadas, quanto aos domínios básicos, tantos outros são necessários para a efetiva aprendizagem.

Dentre eles:

- Desenvolver o potencial criativo e crítico do aluno e do professor por meio de uma prática pedagógica problematizadora e do uso de estratégias metodológicas diferenciadas para a aprendizagem dos conteúdos;
- Garantir uma aprendizagem significativa a partir dos conhecimentos prévios, experiências de vida dos alunos e da interação entre os sujeitos;
- Desenvolver a autonomia, o respeito à diversidade e o senso de responsabilidade, atendendo às dimensões do desenvolvimento, da autorrealização, da inclusão social, da inserção no mundo do trabalho e do exercício da cidadania, de modo que o aluno da EJAI venha a se constituir como sujeito ativo no desenvolvimento sócio, econômico, político e cultural do município;
- Assegurar a formação adequada, a partir da ação didático pedagógica, aos profissionais envolvidos no processo ensino aprendizagem;
- Articular a educação de jovens e adultos ao mundo do trabalho e às cadeias produtivas regionais, possibilitando a construção do conhecimento a respeito do trabalho e de sua própria identidade como cidadão brasileiro trabalhador, percebendo-se como sujeito de sua própria história;
- Mobilizar a sociedade civil, governo municipal, organizações governamentais e não-governamentais para a abertura de turmas em espaços e horários que permitam a participação da classe trabalhadora nos cursos do Ensino Fundamental;
- Estabelecer parcerias com instituições que atuam no campo da educação profissional para oferta de qualificação aos alunos matriculados na EJAI.

5.3.6 Objetivos específicos da Educação de pessoas Jovens e Adultas – EJAI

- Garantir a jovens e adultos o domínio e a vivência das habilidades da

leitura e escrita, dos conhecimentos matemáticos e sociais, por meio da compreensão, participação e construção coletiva;

- Propiciar a aquisição de conteúdos básicos que possibilitem ao jovem e ao adulto a busca e o acesso a outras modalidades de conhecimentos, que favoreçam a sua inserção qualitativa no mercado de trabalho, suas relações interpessoais e o exercício pleno da cidadania;
- Promover o desenvolvimento do jovem, do adulto e do Idoso dentro de suas características individuais nas dimensões: pessoal, intelectual, física e socioafetiva.

5.3.7 O perfil do Educador da Educação de pessoas Jovens e Adultas

É importante que o educando compreenda o que está sendo ensinado e que não aprenda apenas a ler e escrever (decodificar e codificar). É preciso que saiba compreender e refletir criticamente sobre o processo e o significado da linguagem e possa aplicar na sua vida o que aprendeu na escola. Nesse sentido o papel do professor é fundamental para que haja a reflexão crítica. A definição desse profissional está diretamente relacionada ao tipo de EJAI que se pretende desenvolver.

Segundo Paulo Freire (2004) ensinar exige bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educandos, além de apreensão da realidade dos sujeitos. Para tanto, é preciso, segundo Freire, a curiosidade, o comprometimento e disponibilidade para o diálogo. Ensinar exige do educador, antes de qualquer coisa,

respeito à autonomia, a dignidade e a identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente a criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade, mas impor ao educando a vontade arrogante do mestre. (FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*, 2004, p. 62).

Neste ínterim, o educador da EJAI deve ser um profissional capaz de

compreender as condições materiais de existência dessas pessoas, compartilhando com elas o objetivo da emancipação intelectual, política, econômica e cultural, a partir das múltiplas aprendizagens que o Estado e a sociedade civil devem oportunizar. Mediante ao exposto, o profissional atuante nessa modalidade deverá tanto administrar sua própria formação continuada, quanto dispor de espaço e tempos previstos em sua carga horária de trabalho para o desenvolvimento de um repertório teórico-metodológico sobre a EJA.

Os educadores que atuam na Educação de Pessoas Jovens, adultos e idosos devem assegurar ao aluno uma aprendizagem significativa e terem o compromisso, o cuidado e a responsabilidade de:

- Compreender a realidade deste público para descobrir seus modos de aprender e favorecer essas lógicas de aprendizagem no ambiente escolar.
- Desenvolver práticas escolares que proporcionem atividades cognitivas, afetivas, emocionais, lúdicas, de conscientização política e de formação ética;
- Atuar positivamente sobre o estigma do preconceito no retorno do aluno da EJA (aquele que teve estudos interrompidos, com distorção idade/ano, com dificuldades de adaptação, baixa autoestima).
- Desenvolver um planejamento de forma integrada aos princípios da formação profissional;
- Contextualizar os conteúdos da escolaridade com as práticas de letramento, as vivências sócio-políticas e comunitárias dos sujeitos da EJA.

Na base sociológica e pedagógica da educação freiriana, educar é um ato político, e, portanto, o educador deve estar implicado, engajado em propósitos formativos críticos, humanizados e transformadores, com a convicção de que a mudança na vida dos educandos pelo viés da educação é possível.

5.3.8 Perfil do Aluno Jovem e Adulto da EJA

A Educação de Pessoas Jovens e Adultas é uma modalidade de ensino

particular quanto ao seu público. A disparidade é o que predomina e o que faz com que a práxis educativa se constitua em um imenso desafio, salientando a faixa etária, sociocultural e ético política.

Em referência à faixa etária, enquanto os jovens tendem a aproximar mais da comunicação envolvendo as inovações tecnológicas, os adultos e idosos se interessam pela vida profissional ou mesmo pelo direito ao respeito e dignidade em ser cidadão e ao direito à educação ao longo da vida, independente da faixa etária. Quer seja, para ler a bíblia, bulas de remédios, acompanhar os estudos dos netos dentre outros

São pessoas que compartilham aspectos históricos e condições socioeconômicas com repertórios culturais próprios, com faixas etárias, etnia, orientação religiosa e sexualidade diversas, que convivem no mesmo espaço institucional, que acreditam que a partir da Escola é possível ampliar suas possibilidades de êxito no mundo do trabalho, na educação dos filhos, dos netos e na sua formação profissional.

São múltiplas as características que evidenciam a diversidade que lhes são peculiares:

- São adolescentes, jovens, adultos e idosos: pessoas em diferentes momentos do desenvolvimento;
- Pessoas sociais e culturais, geralmente, marginalizadas nos âmbitos educacionais e socioeconômicos;
- Carregam a marca da exclusão social;
- Normalmente moradores de periferias, (zona urbana e rural);
- Em geral marginalizados quanto à cultura letrada e aos bens culturais e sociais;
- São trabalhadores, desempregados, empregados e pessoas a procura do primeiro emprego;
- São pessoas com experiências escolares e visões de mundo diversas;
- São diferentes na maneira de aprender e de perceber o espaço escolar;
- Alguns são analfabetos que estão pela primeira vez frequentando uma escola;
- Possuem projetos de vida distintos;

É a escola o local de convergência dessa diversidade. Dessa forma, a função social da escola será garantir a todos o acesso, permanência, o sucesso e a qualidade da aprendizagem, construindo seu projeto político pedagógico pautado nas singularidades dessas pessoas.

Contribuindo para sua emancipação política, social, econômica e cultural, propondo estratégias didático-pedagógicas, considerando tempos e espaços diferenciados.

5.3.9 Orientações Metodológicas

A metodologia é um caminho indispensável à prática docente na busca de uma unidade teórico-prática que possa orientar e fundamentar a aprendizagem, devendo ser flexível dentro do universo escolar, propiciando uma educação que não se restringe à interpretação de códigos, mas uma leitura crítica que venha desconstruir a pedagogia da exclusão.

Em contraposição a essa pedagogia da exclusão, Freire argumenta que:

Nessas sociedades, governadas pelos interesses de grupos, classes e nações dominantes, a educação como prática da liberdade postula, necessariamente, uma pedagogia do oprimido. Não pedagogia para ele, mas dele. Os caminhos da liberação são os próprios oprimidos que se liberam: ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsabilmente (...). A prática da liberdade só encontrará adequada expressão em uma pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. (FREIRE apud FIORI, 1987, p. 5).

Depreende-se, portanto, que as práticas pedagógicas da EJAI devem considerar os diferentes saberes da cultura, trabalho e tempo, os quais deverão estar inter-relacionados. É necessário atentarmos para a diversidade cultural, perceber, compartilhar e sistematizar as experiências vividas pela comunidade escolar, estabelecendo relações a partir do conhecimento que ela domina e contribui para a construção e (re)construção de novos saberes.

Assim, o aluno deve assumir a responsabilidade pela obtenção de seu

próprio conhecimento sem perder de vista o papel da escola, bem como o da obrigação do Estado na promoção e garantia desse processo.

Convém que o professor abandone o papel de "transmissor de conteúdos" para se transformar num pesquisador. O aluno, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo.

É importante entender que não há um método a seguir, mais uma série de condições a respeitar. O primeiro passo é determinar um assunto - a escolha pode ser feita partindo de uma sugestão do professor ou do aluno.

Para tanto, o ensino pode se processar por meio de projetos; sendo necessário uma dúvida inicial e a partir daí, a pesquisa e a busca de evidências sobre o assunto (HERNANDEZ & VENTURA, 1998).

Com a compreensão de que o educando da EJAI relaciona com o mundo do trabalho em busca de melhorar a qualidade de vida, a organização curricular deve ser de forma abrangente, coletiva e integradora dos diferentes saberes e áreas do conhecimento. A organização metodológica das práticas pedagógicas da modalidade EJAI, além das experiências vivenciadas pelos educandos, opta por ações articuladoras das propostas nas Diretrizes Curriculares.

Como o currículo orienta a ação pedagógica, ele deve expressar os interesses dos educadores e educandos: oferecer os conhecimentos necessários para a compreensão histórica da sociedade; usar metodologias que deem voz a todos os envolvidos nesse processo e adotar uma avaliação que encaminhe para a emancipação.

Nesta perspectiva, os trabalhos podem ser organizados por meio de Projetos, que constituem planos de trabalho e um conjunto de atividades, sequências didáticas que podem proporcionar uma aprendizagem em tempo real e diversificada.

Além de favorecer a construção da autonomia e da autodisciplina, o trabalho com projetos pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e interessante para o aluno, deixando de existir a imposição dos conteúdos de maneira autoritária. A partir da escolha de um tema o aluno realiza pesquisas, investiga, registra dados, formula hipóteses.

A Escola deve garantir a permanência e a efetiva aprendizagem do aluno, buscando novos métodos, o histórico social do aluno, interagindo assim com a comunidade. Este deve ser o principal desafio.

Pensando no atendimento eficaz da EJA, é necessário o estabelecimento de estratégias, metodologias e organização curricular adequadas para atender a diversidade cultural, social e econômica, considerando, sobretudo as especificidades da população atendida. Cabe a escola adotar como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, o que pressupõe, sem dúvida, atendimento a requisitos tais como:

I - revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;

II – consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade;

III – foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem, e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;

IV - inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como foco a aprendizagem do estudante;

V – preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;

VI - compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;

VII - integração dos profissionais da educação, os estudantes, as famílias, os agentes da comunidade interessados na educação;

VIII - valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político pedagógico;

IX – realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social,

desenvolvimento e direitos humanos, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente (BRASIL, 2013)

Essas Diretrizes se inspiram nos princípios que integram a LDB, nos quais estabelecem os elementos constitutivos necessários para a educação de qualidade.

Parafraseando Freire (1996), a educação deve estar encharcada de afetividade, mas não deixando que a afetividade intervenha no cumprimento ético e no dever de professor e na sua autoridade, uma relação pedagógica cultural que não se trata apenas de conceber a educação como transmissão de conteúdos curriculares por parte do educador, tendo como necessidade a participação do educando, levando em conta a sua autonomia e sim estabelecendo uma prática dialógica na escola. Freire ressalta a importância da dimensão cultural no processo de transformação, dentre os quais os jovens e adultos estão inseridos.

5.3.10 Organizador Curricular - EJAI

Pensando no atendimento eficaz da EJAI, é necessário o estabelecimento de estratégias, metodologias e organização curricular adequadas para atender a diversidade cultural, social e econômica, considerando, sobretudo as especificidades da população atendida. Cabe a escola adotar como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, o que pressupõe, sem dúvida, atendimento a requisitos tais como:

I - revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;

II – consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade;

III – foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem, e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;

IV - inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como foco a aprendizagem do estudante;

V - preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;

VI - compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;

VII - integração dos profissionais da educação, os estudantes, as famílias, os agentes da comunidade interessados na educação;

VIII - valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político pedagógico;

IX - realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social, desenvolvimento e direitos humanos, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente (BRASIL, 2013)

Essas Diretrizes se inspiram nos princípios que integram a LDB, nos quais estabelecem os elementos constitutivos necessários para a educação de qualidade.

Em suma, deve-se considerar todo o contexto local do município, as formas e saberes dentro do nosso território, somadas para elevar o conhecimento para que haja educação de qualidade em todas as formas de ensinar. Pois a educação é mais do que uma instrução, para ser transformadora deve enraizar-se na cultura dos povos. Nesse sentido a transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto do alfabetizando é considerada invasão cultural, porque não emerge saber popular.



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO I
ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL	
Educação em direitos humanos	O Alfabeto	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	<ul style="list-style-type: none"> - Aula invertida. - Leitura e escrita diversas. - Projetos. - Rodas de conversa. - Gamificação. 	A avaliação será formativa, contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, podendo ser feita através de:	
Educação para as relações de gênero e sexualidade			(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.			
Educação para as relações étnico-raciais	A Ordem alfabética		(EJAI00LG00PS*) Identificar as vogais e consoantes no alfabeto.			<ul style="list-style-type: none"> - Participação oral e escrita; - Análise oral e escrita de situação da vida cotidiana; - Desenvolvimento de projetos; - Resolução de problemas; - Registros escritos; - Avaliação escrita.
Educação para o trânsito	Vogais e consoantes		(EJAI00LG00PS*) Aprender que a partir das letras do alfabeto pode se formar sílabas;			
Saúde na escola Educação ambiental	Sílabas		(EJAI00LP00PS*) Entender a importância das sílabas.			
Educação financeira para o consumo	Acentuação		(EJAI00LP00PS*) Aprender a função da acentuação.			
Ensino de Computação	Pontuação	(EJAI00LP00PS*) Aprender a importância da pontuação. (EF02LP09) Usar adequadamente vírgula, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.				

	Formação de palavras, frases e textos		(EJA100LP00PS*) Aprender a formar palavras a partir das sílabas. (EJA100LP00PS*) Aprender a ler as		
			sílabas e a formar palavras.		
			(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.		
			(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.		
			(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.		
			(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.		

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO I
ÁREA DE MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
<p>Educação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e Sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p> <p>Educação ambiental</p> <p>Ensino de Computação</p> <p>Educação fiscal</p> <p>Projeto de vida</p>	<p>Os números no dia a dia</p> <p>Adição e subtração</p>	<p>Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</p>	<p>(EF01MA01BA) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.</p> <p>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>	<p>Aula expositiva garantindo ampla participação do aluno nas discussões. Aula expositiva levando objetos para refletir. Interagindo com o aluno deixando fluir a vez dele.</p> <p>Buscando através de gravuras, levando o aluno a interagir com o tema. Levando objetos concretos para que o aluno se identifique.</p> <p>Levando situações do dia a dia que envolva o assunto.</p> <p>Sempre procurar levar materiais para o aluno se identificar.</p> <p>Procurando introduzir a partilha através de frutas.</p> <p>Criar situações onde a porcentagem</p>	<p>A avaliação será formativa, contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, podendo ser feita através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação oral e escrita; - Análise oral e escrita de situação da vida cotidiana; - Desenvolvimento de projetos; - Resolução

	Agrupamentos Valor posicional de um número	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.		de problemas; - Registros escritos; - Avaliação escrita.
	Números ordinais Contagem do tempo	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.		
	Sistema de numeração romana Dobro e triplo	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EJAI00MA00PS*) Conhecer o sistema de numeração romana, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas. (EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável.		
	Medidas de massa e de comprimento Nosso dinheiro é o real	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas como aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.		

	<p>Multiplicação</p> <p>Divisão</p>	<p>Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.</p> <p>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p>		
	<p>Medidas de massa e capacidade</p>	<p>Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.</p>	<p>(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma).</p>		
	<p>Um meio, um terço e um quarto</p>		<p>(EF03MA11*) Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</p> <p>(EF03MA10*) Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.</p>		
	<p>Porcentagem</p>		<p>(EJA100MA00PS*) - Aprender que o símbolo % (por cento) serve para calcular porcentagem.</p> <p>(EJA100MA00*) Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagem.</p>		

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO I
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS**

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
<p>Educação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p>	<p>A Terra e o Universo: - Tempo - Calendário - As estações do ano As fases da lua</p>	<p>Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual</p> <p>Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p>	<p>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p> <p>(EF01CI05BA) Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano.</p> <p>(EJAI00CI00PS*) Identificar e diferenciar as fases da lua.</p>	<p>A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos, colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas: Aprendizagem baseada em projetos (APB); Aprendizagem baseada em problemas (PBL); Aprendizagem entre times (TBL);</p>	<p>A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, Somativa e qualitativa. Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes características dos alunos. Tais como: Autoavaliação. Portfólio. Mapa conceitual. Seminários. Feira de conhecimento.</p>
<p>Educação ambiental</p> <p>Educação financeira para o consumo</p> <p>Ensino de Computação</p>	<p>Plantas e Animais</p>	<p>Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho</p>	<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p>	<p>- Gamificação; Sala de aula invertida; Aprendizagem entre pares; Culturamaker (faça você mesmo); Estudo do meio.</p>	<p>Produção de relatório. Avaliação rápida em aula. Prova oral e escrita.</p>

Educação fiscal Projeto de vida		Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(EJAI00CI00PS*) Relatar como acontece o cultivo local e a importância para a economia local.		
		Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias	(EJAI00CI00PS*) Relatar a importância da mandioca para a economia local e como acontece o cultivo da mesma.		
	Corpo humano	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	(EF02CI04PDS) Conhecer, nomear as partes do corpo humano e explicar suas funções.		
	Matéria e Energia		(EF01CI01*) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.		

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO I
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS COMPONENTES
CURRICULARES GEOGRAFIA E HISTÓRIA

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
Educação em direitos humanos Educação para as	- História - A história do seu nome e de sua família	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos, colocando o aluno no centro do processo	A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa. Realizada
relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Educação para o trânsito Saúde na escola Educação ambiental Educação financeira para o consumo Educação fiscal	História, a população, a cultura local e as diversas manifestações	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI01BA) Coletar instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município. (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas: - Aprendizagem baseada em projetos (APB); - Aprendizagem baseada em problemas (PBL); Aprendizagem entre times (TBL); - Gamificação; - Sala de aula invertida; Aprendizagem entre pares; - Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio.	por meios de instrumentos diversificados que contemplem as características dos alunos. Tais como: Autoavaliação. Portfólio. Mapa conceitual. Seminários. Feira de conhecimento. Produção de relatório. Avaliação rápida em aula. Prova oral e escrita.
	O sujeito e seu lugar no mundo: - O lugar onde você mora e a evolução - O modo de vida e as paisagens - A cidade e o campo	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.		

<p>Ensino de Computação</p>	<p>Mundo do trabalho: - Profissão - Tipo de trabalho existentes no município - Economia</p>	<p>Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p>	<p>(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca, etc.). (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.</p>		
<p>Projeto de vida</p>	<p>Representações cartográficas</p>	<p>Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p>(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</p>		
	<p>Pintadense</p>		<p>(EF02HI01PDS) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas no âmbito familiar e da comunidade despertando a cidadania. (EF02HI02PDS) Refletir sobre as datas comemorativas a serem trabalhadas, conscientizando o valor de cada uma delas classificando as relevantes aos objetivos propostos, recuperando através de sua historicidade sua real importância.</p>		

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO II ÁREA DE LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA					
TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
Educação em direitos humanos Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Educação para o	O Alfabeto A ordem alfabética Letras maiúsculas e letras minúsculas Vogais e consoantes Letra cursiva e letra de forma	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	- Aula invertida. - Leitura e escrita diversas; - Projetos. - Rodas de conversa. - Gamificação.	A avaliação será formativa, contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo
trânsito Saúde na escola Educação ambiental Educação financeira para o consumo Ensino de Computação Educação fiscal Projeto de vida	Acentuação e pontuação Sinais gráficos: til, acento agudo e acento circunflexo	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EJAI00LP00PS*) Entender a função da acentuação. (EJAI00LP00PS*) Aprender a empregar os sinais gráficos til, acento agudo e acento circunflexo). (EF02LP09PS*) Usar adequadamente vírgula, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de		do período sobre os de eventuais provas finais, podendo ser feita através de: - Participação oral e escrita; - Análise oral e escrita de situação da vida cotidiana; - Desenvolvimento de projetos; - Resolução de problemas;

	Sílaba e separação de sílaba Sílaba tônica Acento tônico e acento gráfico	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, idéias e sentimentos e continuar aprendendo.	palavras) com sua representação escrita. (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. (EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em <i>a</i> , <i>e</i> , <i>o</i> e em palavras oxítonas terminadas em <i>a</i> , <i>e</i> , <i>o</i> , seguidas ou não de <i>s</i> .		- Registros escritos; - Avaliação escrita.
	Relação grafema-fonema Dígrafo		(EJAI00LP00PS*) Diferenciar grafema e fonema. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.		
	Ortografia		(EJAI00LP00PS*) Aprender a importância da ortografia. (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).		

	Textualização		<p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</p> <p>(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.</p> <p>(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	
--	---------------	--	---	--

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO II
ÁREA DE MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
<p>Educação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p>	<p>Os números no dia a dia</p> <p>Adição</p> <p>Subtração</p> <p>Multiplificação</p> <p>Divisão</p>	<p>Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</p>	<p>(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.</p>	<p>Aula expositiva garantindo ampla participação do aluno nas discussões.</p>	<p>Através dos códigos: AC (A Construir), EC (Em Construção) e C (Construído).</p>

Educação para as relações étnico-raciais	Agrupamentos Valor posicional de um número	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero)	Aula expositiva levando objetos para refletir.	
Educação para o trânsito Saúde na escola Educação ambiental	Números ordinais Números cardinais Números romanos	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA01BA) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EJAI00MA00PS*) Conhecer o sistema de numeração romana, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas.	Interagindo com o aluno deixando fluir a vez dele. Buscando através de gravuras, levando o aluno a interagir com o tema.	
Educação financeira para o consumo Ensino de Computação	Geometria	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Levando objetos concretos para que o aluno se identifique.	

<p>Educação fiscal</p> <p>Projeto de vida</p>	<p>Medidas de tempo, capacidade e comprimento</p> <p>Sistema Monetário Brasileiro</p>	<p>Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas como aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).</p> <p>Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.</p>	<p>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p> <p>(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</p>	<p>Levando situações do dia a dia que envolva o assunto.</p> <p>Sempre procurar levar materiais para o aluno se identificar.</p> <p>Procurando introduzir a partilha através de frutas.</p> <p>Criar situações onde a porcentagem.</p>	
---	---	--	---	--	--

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO
IIÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS**

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
<p>Educação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p>	<p>A Terra e o Universo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo - Calendário - As estações do ano - As fases da lua 	<p>Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual</p> <p>Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p>	<p>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p> <p>(EF01CI05BA) Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano.</p> <p>(EJAI00CI00PS*) Identificar e diferenciar as fases da lua.</p>	<p>A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos, colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem baseada em projetos (APB); - Aprendizagem baseada em problemas (PBL); - Aprendizagem entre times (TBL); - Gamificação; - Sala de aula invertida; - Aprendizagem entre pares; - Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio. 	<p>A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa. Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes características dos alunos. Tais como:</p> <p>Autoavaliação. Portfólio. Mapa conceitual. Seminários. Feira de conhecimento . Produção de relatório. Avaliação rápida em aula. Prova oral e escrita.</p>
<p>Educação ambiental</p> <p>Educação financeira para o consumo</p> <p>Ensino de Computação</p>	<p>Plantas e Animais</p>	<p>Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p>	<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>(EJAI00CI00PS*) Identificar as plantas nativas local.</p>		

Educação fiscal Projeto de vida		Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(EJAI00CI00PS*) Relatar quais as plantas medicinais existentes no nosso município e a importância delas para nossa saúde. (EJAI00CI00PS*) Relatar como acontece o cultivo local e a importância para a economia local.		
		Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias	(EJAI00CI00PS*) Relatar a importância da mandioca para a economia local e como acontece o cultivo da mesma.		
	Corpo humano		(EF02CI04PDS) Conhecer ,nomear as partes do corpo humano e explicar suas funções.		
	Matéria e Energia	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	(EF01CI01*) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.		

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO II
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTES CURRICULARES GEOGRAFIA E HISTÓRIA

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
<p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p>	<p>História, a população, a cultura local e as diversas manifestações</p>	<p>Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.</p>	<p>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, européias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p>	<p>A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos, colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem baseada em projetos (APB); - Aprendizagem baseada em problemas (PBL); - Aprendizagem entre pares (TBL); - Gamificação; 	<p>A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa.</p>
<p>Educação financeira para o consumo</p> <p>Ensino de Computação</p>	<p>Processos migratórios no Brasil</p>	<p>Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de aula invertida; - Aprendizagem entre pares; - Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio. 	<p>Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes características dos alunos. Tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação. - Portfólio. - Mapa conceitual. - Seminários. - Feira de conhecimento.
<p>Saúde na escola</p> <p>Educação fiscal</p>	<p>Registros da história: linguagens e culturas</p>	<p>Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Produção de relatório. - Avaliação rápida em aula. - Prova oral e escrita.

	Mapas e imagens de satélite	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.		
Educação ambiental	Pintadense	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	(EF02HI01PDS) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas no âmbito familiar e da comunidade despertando a cidadania. (EF02HI02PDS) Refletir sobre as datas comemorativas a serem trabalhadas, conscientizando o valor de cada uma delas classificando as relevantes aos objetivos propostos, recuperando através de sua historicidade sua real importância.		
Projeto de vida					

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO III
ÁREA DE LINGUAGENS COMPONENTE
CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA

EMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
<p>cação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p> <p>Educação ambiental</p> <p>Educação financeira para o consumo</p> <p>Ensino de</p>	<p>Textualização simples</p>	<p>Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p>	<p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p> <p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</p> <p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	<p>Aula invertida.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e escrita diversas. - Projetos. - Rodas de conversa. - Gamificação. - Sequências. - Jogos. 	<p>A avaliação será formativa, contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, podendo ser feita através de:</p>
<p>Computação</p> <p>Educação fiscal</p> <p>Projeto de vida</p>	<p>Acentuação e pontuação</p> <p>Sílabação</p>	<p>Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p>	<p>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</p> <p>(EF02LP09PS*) Usar adequadamente vírgula, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p> <p>(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em <i>a, e, o</i> e em palavras oxítonas terminadas em <i>a, e, o</i>, seguidas ou não de <i>s</i>.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Participação oral e escrita; - Análise oral e escrita de situação da vida cotidiana; - Desenvolvimento de projetos; - Resolução de problemas; - Registros escritos; - Avaliação escrita.

	Ortografia	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, idéias e sentimentos e continuar aprendendo.	<p>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas - <i>c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o</i> (e não <i>u</i>) e <i>e</i> (e não <i>i</i>) em sílaba átona em final de palavra - e com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>).</p> <p>(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos <i>lh, nh, ch</i>.</p>		
	Classes gramaticais	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	<p>(EF02LP02PDS) Classificar e identificar os substantivos de acordo ao gênero.</p> <p>(EJAI00LP00PS*) Identificar cada classe gramatical e a diferenciar cada uma.</p>		
	Textualização	Mobilizar práticas da Ensino de Computação, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	<p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</p> <p>(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.</p> <p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>		

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO III
ÁREA DE MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
<p>Educação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p>	Sistema de numeração decimal e números naturais	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.	<p>(EJAI00MAOPS*) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.</p> <p>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>(EF03MA03*) Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar. (EF03MA04*) Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.</p>	<p>Aula prática assegurando a participação do aluno.</p> <p>Aula expositiva associada a explicação do professor e a participação do aluno.</p> <p>Interagindo com o educando e a própria matemática.</p> <p>Buscando através de elementos a comprovação exata de fração.</p> <p>Levantamento situações em quem o tema seja abordado.</p> <p>Levando instrumentos que exemplifique a veracidade do tema.</p> <p>Utilizando ferramentas que cujo uso seja necessário para executá-lo.</p> <p>Procurando introduzir o assunto através do diálogo.</p>	<p>A avaliação será formativa, contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, podendo ser feita através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação oral e escrita; - Análise oral e escrita de situação da vida cotidiana; - Desenvolvimento de projetos; - Resolução de problemas; - Registros escritos; - Avaliação escrita.
<p>Saúde na escola</p> <p>Educação ambiental</p> <p>Educação financeira para o consumo</p>	Adição e subtração de números naturais	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.		
<p>Ensino de Computação</p> <p>Educação fiscal</p>	Multiplicação e divisão Geometria	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros		

		argumentos convincentes.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais		
Projeto de vida	Números na forma de fração	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF03MA11*) Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte. (EF03MA12*) Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.	Criar situações em que o aluno interaja com o tema.	
	Grandezas e medidas Ângulos e retas	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas como aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).	(EF03MA18*) Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. (EJAI00MA00PS*) Entender o conceito de ângulos e retas e diferenciá-los.		

	Perímetro, área, escala e volume	Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	<p>(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</p> <p>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos</p> <p>(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. concretos.</p> <p>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.</p> <p>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.</p>		
--	----------------------------------	---	---	--	--

	Medidas de massa, capacidade e temperatura	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.		
	Porcentagem e seus diversos tipos de operações		(EJAI00MA00*) Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagem. (EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.		

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO III
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
<p>Educação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p> <p>Educação ambiental</p> <p>Educação financeira para o consumo</p> <p>Ensino de Computação</p> <p>Educação fiscal</p>	<p>Os quatro elementos da natureza</p>	<p>Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico- tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual.</p> <p>Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p>	<p>(EF02CI05*) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese.</p> <p>(EF02CI05) Descobrir e relatar o que acontece com as plantas na presença e na ausência de água e luz.</p> <p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, os demais seres vivos e outros elementos componentes do ambiente.</p> <p>(EF02CI07BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região.</p>	<p>A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos, colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem baseada em projetos (APB); - Aprendizagem baseada em problemas (PBL); - Aprendizagem entre times (TBL); - Gamificação; - Sala de aula invertida; - Aprendizagem entre pares; - Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio. 	<p>A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa. Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemplem as características dos alunos. Tais como:</p> <p>Autoavaliação. Portfólio. Mapa conceitual. Seminários. Feira de conhecimento. Produção de relatório. Avaliação rápida em aula. Prova oral e escrita.</p>
<p>Projeto de vida</p>	<p>Seres vivos</p>	<p>Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p>	<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p>		

		Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.		
	O corpo humano	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	(EF02CI04PDS) Conhecer, nomear as partes do corpo humano e explicar suas funções.	
	Propriedades físicas da matéria	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	(EJAI00CI00PS*) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas da matéria - como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO III
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTES CURRICULARES GEOGRAFIA E HISTÓRIA**

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
<p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p>	História, a população, a cultura local e as diversas manifestações	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino- americanas, européias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes	A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa. Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes

<p>Educação para o trânsito</p> <p>Educação financeira para o consumo</p>	<p>Processos migratórios no Brasil</p>	<p>Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.</p>	<p>metodologias ativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem baseada em projetos (APB); - Aprendizagem baseada em problemas (PBL); - Aprendizagem entre times (TBL); - Gamificação; 	<p>características dos alunos. Tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação. - Portfólio. - Mapa conceitual. - Seminários. - Feira de conhecimento. - Produção de relatório. - Avaliação rápida em aula. - Prova oral e escrita.
<p>Ensino de Computação</p> <p>Saúde na escola</p>	<p>Registros da história: linguagens e culturas</p>	<p>Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de aula invertida; - Aprendizagem entre pares; - Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio. 	
<p>Educação fiscal</p>	<p>Mapas e imagens de satélite</p>	<p>Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas</p>	<p>(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.</p>		
<p>Projeto de vida</p>	<p>Pintadense</p>	<p>Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p>(EF02HI01PDS) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas no âmbito familiar e da comunidade despertando a cidadania.</p> <p>(EF02HI02PDS) Refletir sobre as datas comemorativas a serem trabalhadas, conscientizando o valor de cada uma delas classificando as relevantes aos objetivos propostos, recuperando através de sua historicidade sua real importância.</p>		

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO IV
ÁREA DE LINGUAGENS COMPONENTE
CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA**

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
<p>✓ Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>✓ Educação para as relações étnico-raciais</p>	<p>SUBSTANTIVO: Substantivo comum e próprio Substantivo concreto e abstrato Processo de formação do substantivo Substantivo simples e composto Substantivo simples e derivado Substantivo coletivo FLEXÃO DO SUBSTANTIVO:</p>	<p>Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p>	<p>(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e de adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.</p> <p>(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.</p> <p>(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.</p> <p>(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.</p> <p>(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica,</p>	<p>A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos, colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem baseada em projetos (APB); - Aprendizagem baseada em problemas (PBL); - Aprendizagem entre times (TBL); 	<p>A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa. Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes características dos alunos. Tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação. - Portfólio. - Mapa conceitual. - Seminários. - Feira de conhecimento.
	<p>Gênero/Número/Grau</p>				

			<p>obedecendo as convenções da língua escrita.</p> <p>EF67LP08)</p> <p>Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p> <p>(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente,</p>		
--	--	--	--	--	--

			usando fontes indicadas e abertas.		
✓ Educação para o trânsito		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	<p>(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p> <p>(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - , romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma</p>		

			<p>livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>		
	<p>ADJETIVO:</p>		<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical</p>		

			<p>típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>Locução Adjetiva</p> <p>FLEXÃO</p>		<p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>		
<p>✓ Educação financeira para o consumo</p>	<p>DO ADJETIVO: Gênero/Número/Grau</p>		<p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista</p>		

			<p>(objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>	
--	--	--	--	--

			<p>(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>	
			<p>(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p>	

✓ Ensino de Computação		Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, idéias e sentimentos e continuar aprendendo.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião - podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	- Gamificação; - Sala de aula	- Produção de relatório.
✓ Saúde escola	na PREFIXOS E SUFIXOS		(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em	invertida; - Aprendizagem entre pares;	- Avaliação rápida em aula.
				- Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio.	- Prova oral e escrita

			<p>discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p>		
			<p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p> <p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto</p>		

			<p>permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, - contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação</p>	
--	--	--	--	--

			<p>de compartilhamento em questão.</p> <p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p>		
<p>✓ Educação ambiental</p> <p>✓ Educação fiscal</p> <p>✓ Projeto de vida</p>	<p>ARTIGO</p>	<p>Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</p>	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do</p>	<p>E mais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alula expositiva; - Pesquisas; - Leitura silenciosa e expositiva 	

			<p>professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p> <p>(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p> <p>(EF06LP12) Utilizar,</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).</p> <p>(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p>		
	NUMERAL	<p>Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p>	<p>(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em situações de fala e escrita nas quais ela</p>	<p>- Alula expositiva; - Pesquisas; Leitura silenciosae expositiva;</p>	

			deve ser usada. (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.		
	GÊNEROS TEXTUAIS: Tela Romance Autobiografia a Biografia Conto Poema Poema visual	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e	- Leitura coletiva e jogralizada; - Leitura para a turma, de recortes com notícias, charadas, piadas, provérbios, textos poéticos, etc. - Estudos das intencionalidades presentes em cada texto; Observação dos recursos coesivos e de coerência; -Produção de texto individual e coletiva; -Reescrita textual individual e coletiva.	

			<p>semióticos</p> <p>(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias,</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP03)</p> <p>Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em</p>		
--	--	--	---	--	--

			relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.		
	VARIEDADES LINGUÍSTICAS LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	<p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs etc. -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos</p>		

			<p> pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. </p> <p> (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos </p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>		
	<p>PRONOMES</p>	<p>Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos,</p>	<p>(EF69LP48) Interpretar, em</p>		

		<p>interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p>	<p>poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p> <p>(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou</p>	
--	--	--	---	--

			atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.		
	DISCURSO DIRETO E INDIRETO	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de		

			<p>discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p> <p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e</p>	
--	--	--	---	--

			<p>propostas claras e justificadas.</p> <p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p> <p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p>		
	<p>VERBOS: Definição, Tempos E Modos Verbais</p>	<p>Mobilizar práticas da Ensino de Computação, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>(EF06LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p> <p>(EF06LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos,</p>		

			<p>uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão -, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.</p> <p>(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p> <p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização,</p>	
--	--	--	--	--

			<p>defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p> <p>(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação - abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento -, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações - que, em geral, devem ser minimizadas -, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p> <p>(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres,</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>layouts personalizados etc.</p> <p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p>		
	FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO		<p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p> <p>(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p>		

	<p>VERBOS: Modo Indicativo: Presente E Pretéritos.</p>		<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p> <p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p> <p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos,</p>		
	<p>GÊNEROS TEXTUAIS: Crônica Relato de Memórias Diário Intimo Classificado Poético Poema Romance Notícias Reportagem Infográfico</p>				

			<p>de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p> <p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural - resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>culturais, gameplay, detonado etc.- e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p> <p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha,</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>artigo de opinião, dentre outros -, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido - cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. -, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p> <p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.</p>		
	CÓDIGO, LÍNGUA E LINGUAGEM DISCURSO, SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO		<p>(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.</p> <p>(EF06LP07) Identificar, em</p>		

			<p>textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.</p> <p>(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.</p>		
	<p>INTERLOCUTORES FORMAS NOMINAIS: Infinitivo, Participípio e Gerúndio</p>		<p>(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.</p> <p>(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p> <p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no</p>		

			<p>impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p> <p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p>		
	<p>SUJEITO E PREDICADO TIPOS DE PREDICADO</p>		<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as</p>		

			<p> pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua </p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p>		
	<p>PERÍODO SIMPLES E COMPOSTO</p>				
	<p>GÊNEROS TEXTUAIS: Entrevista Causo Resenha Literatura de Cordel Notícia Reportagem</p>				

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO IV
ÁREA DE LINGUAGENS COMPONENTE
CURRICULAR ARTE**

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
<p>Educação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p> <p>Educação ambiental</p> <p>Educação financeira para o consumo</p>	<p>Literatura de cordel Processos de criação (artes visuais) Conceito de Arte (arte figurativa e arte abstrata).</p> <p>Arte e diversidade cultural</p> <p>Pop-Art; Cultura popular e Cultura de Massa</p>	<p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais - especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira -, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>9. Analisar e valorizar o patrimônio</p>	<p>(EF069AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF069AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF069AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e</p>	<p>- Apresentação do tema a ser trabalhado.</p> <p>- Registro de narrativa oral.</p> <p>- Pesquisa de campo e bibliográfica.</p> <p>- Debates.</p> <p>- Produção textual.</p> <p>- Projetos.</p> <p>- Aula invertida.</p> <p>- Estudo de caso.</p> <p>- Problematização.</p> <p>- Gamificação.</p>	<p>- Observar o comportamento e envolvimento dos estudantes durante as atividades sugeridas.</p> <p>- Avaliação escrita.</p> <p>- Avaliar a evolução dos estudantes no processo de aquisição das habilidades e competências trabalhadas, fazendo registros em fichas ou relatórios.</p> <p>- Produzir um portfólio com as atividades desenvolvidas.</p>

		artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF069AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF069AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		
	Música Cultura Nordestina Festas regionais Folclore Brasil plural	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte	(EF069AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		
Ensino de Computação	Dança		(EF069AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e		

		<p>como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais - especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira -, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo,</p>	<p>equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF069AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p>		
--	--	--	--	--	--

compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Educação fiscal	<p>Processos de criação (artes visuais).</p> <p>A dança e a música nos diferentes povos.</p>	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p>	<p>(EF069AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>		
Projeto de vida	<p>Arte Africana.</p> <p>Utensílios, mobiliários, escultura, pinturas, tatuagens, desenhos, máscaras, artesanatos, etc.</p> <p>Danças de Origem Afro na Atualidade.</p>	<p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas</p>	<p>(EF069AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF069AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF069AR19) Identificar e analisar diferentes estilos</p>		

		<p>condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais - especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira -, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p>	<p>musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF069AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF069AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF069AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.)</p> <p>(EF069AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a</p>		
--	--	---	--	--	--

		<p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p> <p>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p> <p>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e</p>	<p>brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>		
--	--	---	--	--	--

		diferentes visões de mundo.			
--	--	-----------------------------	--	--	--

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO IV ÁREA DE LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
<p>Educação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p>	<p>A influência da Língua inglesa no nosso cotidiano</p> <p>Construção de repertório lexical Greetings</p> <p>Introductions</p> <p>Personal Pronouns</p> <p>Verb to be (present form)</p>	<p>1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.</p> <p>2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas</p>	<p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p> <p>(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.</p> <p>(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p> <p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade</p>	<p>Apresentação do tema a ser trabalhado.</p> <p>Pesquisa de campo e bibliográfica.</p> <p>Debates.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Projetos.</p> <p>Aula invertida.</p> <p>Jogos interativos.</p> <p>Gamificação.</p>	<p>Observar o comportamento e envolvimento dos estudantes durante as atividades sugeridas.</p> <p>Avaliação oral e escrita.</p> <p>Avaliar a evolução dos estudantes no processo de aquisição das habilidades e competências trabalhadas, fazendo registros em fichas ou relatórios.</p>
<p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p> <p>Educação ambiental</p> <p>Educação financeira para o consumo</p>	<p>Countries and Nationalities</p>				

		<p>ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.</p> <p>3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.</p> <p>4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a</p>	<p>brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>		
--	--	---	---	--	--

reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com

	<p>Construção de repertório lexical: ✓ Family members ✓ Animals ✓ Colors Numbers from 1 to 100 Parts of the house There to be (present form)</p>	<p>diferentes manifestações artístico-culturais.</p> <p>1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p>		
<p>Ensino de Computação Educação fiscal Projeto de vida</p>	<p>Possessive Case</p>	<p>2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.</p> <p>4. Elaborar repertórios</p>	<p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p>(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p>		

		linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.			
	<p>Práticas e estratégias de leituras</p> <p>Interação discursiva: construção de laços afetivos e convívio social</p> <p>Construção de repertório lexical:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Days of the Week ✓ Months <p>Present Continuous (present form)</p>	<p>1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.</p> <p>4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical.</p> <p>(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p> <p>(EF06LI12) Interessar-se pelo</p>		<p>Produzir um portfólio com as atividades desenvolvidas.</p>

		<p>diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.</p> <p>6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.</p>	<p>texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p>		
--	--	---	---	--	--

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO IV
ÁREA DE MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
<p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p>	<p>Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal</p>	<p>Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</p>	<p>(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.</p> <p>(EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.</p>	<p>A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelagem matemática; - Aprendizagem baseada em projetos (APB); - Aprendizagem baseada em problemas (PBL); - Aprendizagem entre times (TBL); - Gamificação; - Sala de aula invertida; - Aprendizagem entre pares; - Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio. 	<p>A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa. Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes características dos alunos. Tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação. - Portfólio. - Mapa conceitual. - Seminários. - Feira de conhecimento. - Produção de relatório. - Avaliação rápida em aula. - Prova oral e escrita.
<p>Educação financeira para o consumo</p> <p>Ensino de Computação</p> <p>Saúde na escola</p> <p>Educação fiscal</p>	<p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais</p>	<p>Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).</p>	<p>(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p> <p>(EF06MA03BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p>		

Projeto de vida					
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	<p>(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.</p> <p>(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.</p>		
Educação ambiental			(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem		

			uso de calculadora.		
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.		
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA1BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos.		
	Números racionais		(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.		

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO IV ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS					
TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
Educação em direitos humanos Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Educação para o trânsito Saúde na escola Educação ambiental	Os seres vivos	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir-se seguro no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos. (EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.	A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos, colocando o aluno no centro do processo de ensino aprendizagem. Portanto, deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas: - Aprendizagem baseada em projetos (APB); - Aprendizagem baseada em problemas (PBL);	A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa. Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemple as diferentes características do aluno. Tais como: - Autoavaliação; - Portfólio; - Mapa conceitual. Seminários; - Feira de conhecimento; - Produção de relatório; - Avaliação rápida em aula; - Prova oral e escrita; - Análise de situação da vida cotidiana; - Desenvolvimento de projetos; - Avaliação existente; - Participação oral e prática; - Narrativas orais; - Resolução de problemas;
Educação financeira para o consumo Ensino de Computação Educação fiscal Projeto de vida	Os animais e as plantas	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI03BAPS*) Identificar os ecossistemas presentes em Pintadas, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles.	- Aprendizagem entre times (TBL); - Gamificação; - Sala de aula invertida; - Aprendizagem entre pares; - Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio.	- Avaliação rápida em aula; - Prova oral e escrita; - Análise de situação da vida cotidiana; - Desenvolvimento de projetos; - Avaliação existente; - Participação oral e prática; - Narrativas orais; - Resolução de problemas;

	Os seres decompositores	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(EJA100CI00PS*) Identificar os seres decompositores presentes em Pé de Serra, caracterizando-os e destacando a importância deles para o meio ambiente.		<ul style="list-style-type: none"> - Registro escrito; - Resultado de pesquisa; - Acompanhamento da aprendizagem através de experiências.
	O corpo humano		(EJA100CI00PS*) Identificar os níveis de organização do corpo humano. (EJA100CI00PS*) Diferenciar as órgãos do corpo humano e a função de cada um deles.		
	Matéria e energia	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.) (EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano.		
			(EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas. (EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.		

	O ar, a terra, o vento e o fogo		(EF07C112) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF06C111) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EJA100CI00PS*) Identificar a importância e apontar as características do vento no Planeta Terra e em Pé de Serra. (EJA100CI00PS*) Apontar como se dá a composição do fogo e a importância dele como elemento da natureza.		
--	---------------------------------------	--	--	--	--

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO IV
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

TEMAS INTERCURRICULARES	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
<p>Educação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p>	MUNDO DO TRABALHO	A Revolução Técnico-Científico-Informacional	2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da	<p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos</p>	<p>Aplicação de metodologias ativas, como exemplos: a aprendizagem baseada em problemas (<i>project based learning - PBL</i>), aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem entre times (<i>team based learning - TBL</i>).</p>	<p>Participação e evolução do aluno no processo de aquisição das habilidades e competências trabalhadas, registrando o resultado em uma ficha.</p> <p>Participação dos alunos em debates e discussões, observando se os alunos conseguem</p>

Educação ambiental			<p>natureza ao longo da história.</p> <p>3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</p> <p>4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</p> <p>5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural,</p>	<p>produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>(EF08GE13) Analisar a influência do</p>	<p>Análise e interpretação de gráficos e mapas sobre a densidade demográfica por regiões, comparando com o grau de desenvolvimento socioeconômico e os grupos étnicos predominantes.</p>	<p>apresentar argumentos com base em dado consistentes, respeitando os turnos de fala, e se elaboram hipóteses e soluções.</p>
--------------------	--	--	--	---	--	--

			<p>social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.</p> <p>6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos,</p>	<p>desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p>	
--	--	--	--	---	--

			sustentáveis e solidários.		
	-O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	As manifestações culturais na formação populacional brasileira, com destaque para as tradições juninas da Região Nordeste Território e diversidade cultural	2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. (EF07GE05) Analisar fatos e situações representativa das alterações ocorridas	

			<p>6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>		
--	--	--	---	--	--	--

Educação financeira para o consumo		Relações entre os componentes físico-naturais	1.Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Audição de músicas e mostra de vídeos diversos (reportagens, filmes e documentários).	
Ensino de Computação Educação fiscal Projeto de vida	-O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A diversidade de paisagens naturais e a biodiversidade no Brasil Ciclo hidrológico	2.Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3.Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o	-Desenvolver com os alunos mapas temáticos diversos sobre os aspectos ambientais, políticos e socioculturais, fazer exposição através de mural.	

			<p>4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</p> <p>5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.</p> <p>6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a</p>	<p>escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> <p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em</p>		
--	--	--	---	--	--	--

			<p>consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>diferentes épocas e lugares.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p>	
	<p>MUNDO DO TRABALHO</p> <p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>Atividades humanas e dinâmica climática</p> <p>Transformação das paisagens naturais e antrópicas</p> <p>As atividades econômicas</p> <p>A cidade e o campo: aproximações e diferenças</p> <p>Problemas ambientais no espaço rural e no espaço urbano-industrial</p>		<p>(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas</p>	

				<p>comunidades.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas,</p>	
--	--	--	--	--	--

				Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).		
		<p>Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.</p> <p>A Regionalização do território brasileiro.</p> <p>A Região nordeste do Brasil.</p> <p>Produção, circulação e consumo de mercadorias: as redes de transporte.</p> <p>Desigualdade social e o trabalho.</p> <p>Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas</p>	<p>2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</p> <p>3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</p>	<p>(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p> <p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e</p>	Realizar, em parceria com outras disciplinas, festival cultural, por meio do qual os alunos poderão expor os resultados das pesquisas realizadas.	

			<p>4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</p> <p>5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.</p> <p>6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a</p>	<p>caixaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p>	
--	--	--	---	--	--

			<p>consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>	
	<p>-O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p> <p>CONEXÕES E ESCALAS</p> <p>MUNDO DO TRABALHO</p> <p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>				

	MUNDO DO TRABALHO	Mundo do trabalho	<p>2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</p> <p>3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</p> <p>6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à</p>	<p>(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p> <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o</p>		
--	-------------------	-------------------	--	---	--	--

			<p>biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e</p>	
--	--	--	---	--	--

				<p>industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p>		
				<p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p>		

	<p>CONEXÕES E ESCALAS</p> <p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p>	<p>Demografia brasileira: características da população brasileira, processos migratórios</p> <p>Mapas temáticos do Brasil</p>	<p>1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.</p> <p>2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</p> <p>3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise</p>	<p>(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.</p> <p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de</p>		

			<p>da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</p> <p>4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</p> <p>6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade,</p>	<p>quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais,</p>	
--	--	--	--	---	--

			flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.		
--	--	--	--	--	--	--

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO IV ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA					
TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
Educação em direitos humanos	O que é História?	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como</p>	<p>(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).</p> <p>(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.</p>	<p>Aprendizagem baseada em projetos (APB).</p> <p>Aprendizagem baseada em problemas (PBL).</p> <p>Aprendizagem entre Times (TBL).</p> <p>Gamificação.</p> <p>Sala de aula invertida.</p> <p>Aprendizagem entre pares.</p> <p>Cultura maker (faça você mesmo).</p> <p>Estudo do meio.</p>	<p>A avaliação deverá ser formativa, de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa, e qualitativa. Realizada por meio de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes características dos alunos. Tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação; - Portifólio; - Mapa conceitual; - Seminários; - Feiras de conhecimento; - Produção de relatório; - Avaliação rápida em aula - Prova oral e escrita.

		<p>problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3.Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4.Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>6.Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p>			
<p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p>	A Pré-história	<p>1.Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das</p>	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.		

		<p>estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se</p>	<p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p>		
--	--	--	---	--	--

		<p>criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>			
	As civilizações antigas	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e</p>	<p>(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.</p> <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque</p>		

		<p>culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos,</p>	<p>para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.</p> <p>(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p>		
--	--	--	---	--	--

		<p>democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>			
<p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p> <p>Educação ambiental</p>	<p>A expansão marítima europeia</p>	<p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização</p>	<p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades</p>		

		<p>cronológica.</p> <p>3.Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4.Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>6.Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p>	<p>antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> <p>(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.</p> <p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> <p>(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.</p>	
<p>Educação financeira para o consumo</p> <p>Ensino de Computação</p>	<p>América: povos, reinos e antigos impérios</p>	<p>1.Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e</p>	<p>(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma</p>	

		<p>mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2.Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3.Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4.Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com</p>	<p>concepção europeia.</p> <p>(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p> <p>(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.</p> <p>(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.</p>		
--	--	---	--	--	--

		<p>relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>			
<p>Educação fiscal Projeto de vida</p>	<p>O renascimento cultural</p>	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais,</p>	<p>(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem</p>		

		<p>políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base</p>	<p>nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p> <p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p>		
--	--	--	---	--	--

		<p>em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>			
	A reforma religiosa	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar,</p>	<p>(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.</p> <p>(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na</p>		

		<p>posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2.Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3.Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4.Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	Europa e na América.		
--	--	---	----------------------	--	--

		<p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p>			
	Brasil Colônia	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como</p>	<p>(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.</p> <p>(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p> <p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p> <p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes</p>		

		<p>problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3.Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4.Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5.Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6.Compreender e problematizar os</p>	<p>interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico cultural (indígena, africana, europeia e asiática)</p> <p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> <p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p> <p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases,</p>		
--	--	--	---	--	--

		<p>conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p>identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p>		
--	--	--	---	--	--

<p align="center">EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO V ÁREA DE LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA</p>					
TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
<p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as</p>	<p>TIPOS DE SUJEITO: Oração Sem Sujeito</p>	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p>	<p>(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP07)</p>	<p>A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos, colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas: - Aprendizagem baseada em Projetos (APB);</p>	<p>A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa. Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes características dos alunos. Tais como: - Autoavaliação.</p>

			<p>Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.</p> <p>(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).</p> <p>(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais - artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <p>(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p> <p>(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>		
Educação para o trânsito		<p>Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p>	<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as</p>		

			<p>modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p>		
			<p>(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs etc. -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>		
	ADJUNTO ADNOMINAL		<p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia</p>		

			<p>(impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>		
--	--	--	---	--	--

<p>Educação financeira para o consumo</p>			<p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. Na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>		
---	--	--	---	--	--

			<p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras</p>		- Portfólio.
--	--	--	--	--	--------------

			<p>possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>		
<p>Ensino de Computação</p>		<p>Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, idéias e sentimentos e continuar aprendendo.</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem baseada em problemas (PBL); - Aprendizagem entre times (TBL); - Gamificação; - Sala de aula invertida; - Aprendizagem entre pares; - Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio. <p>E mais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva; - Pesquisas; - Leitura silenciosa e expositiva; 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa conceitual. - Seminários. - Feira de conhecimento. . - Produção de relatório. - Avaliação rápida em aula. - Prova oral e escrita

			<p>psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p> <p>(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação - , ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>		
<p>Saúde na escola</p>	<p>TIPOS DE PREDICADO</p>				

Educação ambiental	TRANSITIVIDADE VERBAL	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	<p>(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p> <p>(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos,</p>		
--------------------	--------------------------	---	--	--	--

			<p>ciberpoemas, haicais, líricas, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.</p> <p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”</p> <p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas</p> <p>(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos - quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).</p>		
Educação fiscal	ADVÉRBIOS E ADJUNTO ADVERBIAL	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	<p>(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos,</p>		

			<p>infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p> <p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto - citação literal e sua formatação e paráfrase -, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p> <p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>deve ser usada.</p> <p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p> <p>(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.</p>		
Projeto de vida	USO DO HÍFEN	<p>Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>	<p>(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.</p> <p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alula expositiva; - Pesquisas; - Leitura silenciosa e expositiva; - Leitura coletiva e jogralizada; - Leitura para a turma, de recortes com notícias, charadas, piadas, provérbios, textos poéticos, etc. - Estudos das 	

			<p>contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os</p>	intencionalidades	
--	--	--	--	-------------------	--

			<p>principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p> <p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa),</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>		
	<p>GÊNEROS TEXTUAIS: - Verbete; - Crônica; - Conto; - Romance; - Reportagem; - Poema; - Romance infantojuvenil; - Poema de Cordel; - Lenda.</p>	<p>Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>	<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das</p>		

			<p>culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p> <p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas,</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p>		
	<p>TERMOS ESSENCIAIS, INTEGRANTES E ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO</p>	<p>Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p>	<p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p> <p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de</p>	<p>presentes em cada texto;</p> <p>Observação dos recursos coesivos e de coerência;</p> <p>-Produção de texto individual e coletiva;</p> <p>-Reescrita textual individual e coletiva.</p>	

			<p>apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p>		
--	--	--	--	--	--

	PARÔNIMOS	<p>Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens - tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar - por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto</p>		

			<p>quanto eu tenho).</p> <p>(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p> <p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p> <p>(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação - , ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros -, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa,</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.</p> <p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p> <p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações</p>		
--	--	--	---	--	--

			próprios de cada gênero narrativo.		
	PERÍODO COMPOSTO E ORAÇÃO COORDENADA		<p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p> <p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</p> <p>(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos,</p>		

			<p>movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.</p>		
	<p>CONJUNÇÕES COORDENATIVAS</p>		<p>(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.</p> <p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>		

			<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p>		
--	--	--	--	--	--

	<p>FIGURAS DE LINGUAGEM</p> <p>II</p>		<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção</p>		
--	---------------------------------------	--	---	--	--

			<p>cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>		
	<p>GÊNEROS TEXTUAIS: Notícia Página de jornal impresso Reportagem Notícia Entrevista Carta ao leitor Propaganda e conscientização</p>		<p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências</p>		
	<p>REGÊNCIA NOMINAL</p>				

	<p>EMPREGO DA CRASE REGÊNCIA VERBAL PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO</p>		<p>anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>		
	<p>GÊNEROS TEXTUAIS: Texto didático-científico Romance Sinopse Artigo de opinião Entrevista Carta aberta Crônica de leitura Ensaio literário</p>		<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p> <p>(EF89LP07) Analisar, em notícias,</p>		

			<p>reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p> <p>(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica,</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p> <p>(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, - contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate - perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p> <p>(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.</p> <p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola - regimentos e estatutos de organizações da</p>		
--	--	--	---	--	--

			sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) - e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola - campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.		
--	--	--	---	--	--

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO V					
ÁREA DE LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR ARTE					
TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
<p>Educação em direitos humanos</p> <p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p>	<p>Literatura de cordel</p> <p>Processos de criação (artes visuais)</p> <p>Xilogravuras</p> <p>A arte nos espaços urbanos</p> <p>A Arte Urbana e o Graffiti</p> <p>Fotografia</p> <p>A Publicidade e Propaganda</p>	<p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais - especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira -, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.</p>	<p>(EF069AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF069AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF069AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<p>Apresentação do tema a ser trabalhado.</p> <p>Registro de narrativa oral.</p> <p>Pesquisa de campo e bibliográfica.</p> <p>Debates.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Projetos.</p>	<p>Observar o comportamento e o envolvimento dos estudantes durante as atividades sugeridas.</p> <p>Avaliação escrita.</p> <p>Avaliar a evolução dos estudantes no processo de aquisição das habilidades e competências trabalhadas, fazendo registros em fichas ou relatórios.</p> <p>Produzir um portfólio com as atividades desenvolvidas.</p>

			<p>(EF069AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF069AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	
<p>Educação ambiental</p> <p>Educação financeira para o consumo</p> <p>Ensino de Computação</p> <p>Educação fiscal</p> <p>Projeto de vida</p>	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Dança</p> <p>Música:</p> <p>História da música</p> <p>Linguagem musical</p> <p>Musica Popular Brasileira</p>	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas</p>	<p>(EF069AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF069AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF069AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não</p>	
	Musica Popular Nordestina			

		<p>pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais - especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira -, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e</p>	<p>convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF069AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>		
--	--	---	---	--	--

		<p>de circulação da arte na sociedade.</p> <p>7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p> <p>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p> <p>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.</p>			
--	--	---	--	--	--

	<p>Processos de criação (artes visuais)</p> <p>Patrimônio cultural Cultura afro-brasileira Artesanato brasileiro e afro-brasileiro</p>	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas</p>	<p>(EF069AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF069AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF069AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF069AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF069AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>		
--	--	---	---	--	--

		<p>matrizes estéticas e culturais - especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira - , sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas,</p>			
--	--	---	--	--	--

		<p>científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p> <p>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p> <p>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.</p>			
--	--	--	--	--	--

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO V ÁREA DE LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA					
TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
Educação em direitos humanos Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Educação para o trânsito Saúde na escola Educação ambiental Educação financeira para o consumo Ensino de Computação Educação fiscal Projeto de vida	A influência da Língua inglesa no nosso cotidiano Estrangeirismo Construção de repertório lexical A língua inglesa e a tecnologia Places around the city Cognates False cognates (false friends)	1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela	Apresentação do tema a ser trabalhado. Pesquisa de campo e bibliográfica. Debates. Produção textual. Projetos. Aula invertida. Jogos interativos.	Observar o comportamento e envolvimento dos estudantes durante as atividades sugeridas. Avaliação oral e escrita. Avaliar a evolução dos estudantes no processo de aquisição das habilidades e competências trabalhadas, fazendo registros em fichas ou relatórios. Produzir um portfólio com as atividades desenvolvidas.

		<p>a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.</p> <p>3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.</p> <p>4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais</p>	<p>sociedade brasileira/comunidade.</p>		
--	--	--	---	--	--

		<p>emergentes nas sociedades contemporâneas.</p> <p>5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.</p> <p>6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.</p>			
--	--	---	--	--	--

	<p>Construção de repertório lexical:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Occupations ✓ Human body ✓ Foods and drinks ✓ Sports <p>Simple Present</p> <p>Daily routine</p> <p>Verb can</p> <p>Práticas e estratégias de leituras</p>	<p>1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.</p> <p>2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p>(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p> <p>(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.</p> <p>(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto,</p>		
--	---	---	--	--	--

		<p>3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.</p> <p>4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.</p> <p>5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de</p>	<p>reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.</p> <p>(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.</p> <p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p>		
--	--	--	--	--	--

		<p>interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.</p> <p>6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.</p>			
--	--	---	--	--	--

	<p>Interação discursiva: construção de laços afetivos e convívio social</p> <p>Práticas e estratégias de leituras</p> <p>Construção de repertório lexical</p> <p>Verb to be (Simple past)</p> <p>Past tense (regular verb)</p>	<p>1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.</p> <p>4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.</p> <p>(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.</p> <p>(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p> <p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p> <p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p>		
--	--	---	---	--	--

		6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.		
--	--	--	---	--	--

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO V
ÁREA DE MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA

TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
<p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Educação financeira para o consumo</p>	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA03BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos, colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas: - Modelagem matemática; - Aprendizagem baseada em projetos (APB); - Aprendizagem baseada em problemas	A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa. Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes características dos alunos. Tais como: - Autoavaliação. - Portfólio.

<p>Ensino de Computação</p> <p>Saúde na escola</p> <p>Educação fiscal</p>	<p>Múltiplos e divisores de um número natural</p>	<p>Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).</p>	<p>(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.</p>	<p>(PBL);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem entre times (TBL); - Gamificação; - Sala de aula invertida; - Aprendizagem entre pares; - Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa conceitual. - Seminários. - Feira de conhecimento. - Produção de relatório. - Avaliação rápida em aula. - Prova oral e escrita. -
<p>Projeto de vida</p>	<p>Porcentagem</p> <p>Juros simples</p> <p>Juros compostos</p>	<p>Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.</p>	<p>(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p>		
<p>Educação ambiental</p>	<p>Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica</p>		<p>(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica..</p>		
	<p>Potenciação e radiciação</p>	<p>Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.</p>		

	Dízimas periódicas: fração geratriz	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.		
	Valor numérico de expressões algébricas		(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.		
	Equação do 1º grau		(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade		
	Equação do 2º grau		(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.		

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO V ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS					
TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
Educação em direitos humanos Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Educação para o trânsito Saúde na escola Educação ambiental Educação financeira para o consumo Ensino de Computação Educação fiscal Projeto de vida	Reprodução Saúde e sexualidade Digestão Respiração Circulação Excreção	<p>2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas</p>	<p>(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).</p> <p>(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p>(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>	<p>A metodologia aplicada deverá ser centrada nos saberes prévios dos alunos, colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto deverão ser usadas as seguintes metodologias ativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem baseada em projetos (APB); - Aprendizagem baseada em problemas (PBL); - Aprendizagem entre times (TBL); - Gamificação; - Sala de aula invertida; - Aprendizagem entre pares; - Cultura maker (faça você mesmo); - Estudo do meio 	<p>A avaliação deverá ser formativa de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa e qualitativa. Realizada por meios de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes características dos alunos. Tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação; - Portfólio; - Mapa conceitual; - Seminários; - Feira de conhecimento; - Produção de relatório; - Avaliação rápida em aula; - Prova oral e escrita.

		<p>tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p> <p>5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</p> <p>7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.</p> <p>8. Agir pessoal e</p>			
--	--	--	--	--	--

		<p>coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>			
	<p>Sistema Solar Terra e Lua Alterações climáticas Fontes e tipos de energia Transformação de energia Uso consciente de energia elétrica</p>	<p>1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.</p> <p>2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural,</p>	<p>(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p>(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p>		

		<p>social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p> <p>5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a</p>	<p>(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p>		
--	--	---	---	--	--

		questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.			
Matéria e suas propriedades -Modelos atômicos Mudança de estado físico da matéria Propriedades gerais e específicas da matéria Elementos químicos no dia a dia Elementos químicos , símbolos e classificação Periódica Transformação química e física da matéria	1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.			

		<p>estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</p>	<p>(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.)</p>		
--	--	---	--	--	--

Herança genética	1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.)			
Contribuições de Mendel para a genética	2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.			
Teorias evolucionistas	3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.			
Preservação da biodiversidade	4. Avaliar aplicações e	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando			
Sustentabilidade					
Radiação e suas aplicações na saúde					
Galáxia, estrela e estrutura do sistema solar					

		<p>implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p> <p>5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</p> <p>7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas</p>	<p>semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p> <p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p> <p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>		
--	--	--	--	--	--

		tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).		
--	--	--	--	--	--

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EIXO V						
TEMAS INTERCURRICULARES	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AValiação FORMACIONAL
Educação em direitos humanos	Mundo do trabalho	A Revolução Técnico-Científico- Informacional	2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Aplicação de metodologias ativas, como exemplos: a aprendizagem baseada em problemas (project	Participação e evolução do aluno no processo de aquisição das Habilidades e competências trabalhadas, registrando o resultado em uma ficha.

			problemas do mundo contemporâneo.		
			<p>3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.</p> <p>4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	

			<p>5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.</p> <p>6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.		
	MUNDO DO TRABALHO			<p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>	

<p>Educação em direitos humanos</p>		<p>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção</p>		<p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p>		
--	--	---	--	---	--	--

<p>Educação para as relações de gênero e sexualidade</p> <p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p> <p>Educação ambiental</p> <p>Educação financeira para o consumo</p> <p>Ensino de</p> <p>Computação</p> <p>Educação fiscal</p> <p>Projeto de vida</p> <p>Cultura Pintadense</p>	<p>MUNDO DO TRABALHO</p> <p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>Capitalismo e Consumo</p> <p>Fontes de energia</p> <p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial</p> <p>Problemas ambientais no espaço rural e no espaço urbano-industrial</p>	<p>1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p> <p>2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.</p> <p>3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das</p>	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade</p>	<p><i>based learning - PBL</i>), aprendizagem baseada em projetose e a aprendizagem entre times (team based learning -TBL)</p> <p>Análise e interpretação de gráficos e mapas sobre a densidade demográfica por regiões, comparando com o grau de desenvolvimento socioeconômico e os grupos étnicos predominantes.</p> <p>Audição de músicas e mostra de vídeos diversos (reportagens, filmes e documentários).</p> <p>Desenvolver com os alunos mapas temáticos diversos sobre os aspectos ambientais, políticos e socioculturais, fazer exposição através de mural.</p> <p>Realizar, em parceria com outras disciplinas, festival cultural, por meio do qual os alunos poderão expor os resultados das pesquisas realizadas.</p>	<p>Participação dos alunos em debates e discussões, observando se os alunos conseguem apresentar argumentos com base em dado consistentes, respeitando os turnos de fala, e se elaboram hipóteses e soluções.</p>
--	---	--	--	--	--	---

			<p>dinâmicas da vida social.</p> <p>4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.</p> <p>6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que</p>	<p>(Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p> <p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>	
--	--	--	---	---	--

			<p>respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

	<p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p> <p>MUNDO DO TRABALHO</p>	<p>A Organização Político-Administrativa do Brasil</p> <p>As redes de transporte</p> <p>Produção, circulação e consumo de mercadorias</p> <p>Desigualdade social e o trabalho</p>	<p>2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.</p> <p>3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.</p> <p>4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes</p>	<p>(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p> <p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das</p>		
--	--	---	---	--	--	--

			<p>culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.</p> <p>6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem</p>	<p>redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras</p>		
--	--	--	--	---	--	--

			<p>comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.</p>	<p>formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p>		
	<p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p> <p>CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>Demografia, Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais</p> <p>Território e Redes</p> <p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização, corporações e organismos internacionais</p> <p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.</p>	<p>2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.</p>	<p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p> <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade,</p>		

			<p>3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.</p> <p>4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das</p>	<p>com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na</p>		
--	--	--	---	--	--	--

			<p>Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.</p>	<p>ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p>	
--	--	--	---	---	--

				<p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>interpretações: globalização e mundialização.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>		
		<p>Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.</p>		<p>(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre</p>		

				diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	
	CONEXÕES E ESCALAS	Demografia: fluxos migratórios internacionais e no espaço brasileiro	<p>2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.</p> <p>3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.</p>	<p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>	

			<p>6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -EIXO V ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA					
TEMAS INTERCURRICULARES	OBJETO DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO FORMACIONAL
Educação em direitos humanos	O Iluminismo	<p>1.Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p>	<p>(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.</p> <p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p>	Aprendizagem baseada em projetos (APB).	<p>A avaliação deverá ser formativa, de caráter processual, contínua, diagnóstica, somativa, e qualitativa. Realizada por meio de instrumentos diversificados que contemplem as diferentes características dos alunos. Tais como:</p> <p>- Autoavaliação;</p>
Educação para as relações de gênero e sexualidade				Aprendizagem baseada em problemas (PBL).	

		<p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando</p>			
--	--	--	--	--	--

		<p>em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p>			
<p>Educação para as relações étnico-raciais</p> <p>Educação para o trânsito</p> <p>Saúde na escola</p>	<p>As Revoluções Francesa e Industrial</p>	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas</p>	<p>(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p> <p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> <p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e</p>	<p>Aprendizagem entre Times (TBL).</p> <p>Gamificação.</p> <p>Sala de aula invertida.</p>	

		<p>de organização cronológica.</p> <p>3.Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4.Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5.Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a</p>	<p>social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>		
--	--	--	---	--	--

		<p>solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>			
--	--	---	--	--	--

<p>Educação ambiental</p> <p>Educação financeira para o consumo</p>	<p>A independência da América Portuguesa</p>	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens</p>	<p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p> <p>(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e</p>	<p>Aprendizagem entre pares.</p> <p>Cultura maker (faça você mesmo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Portifólio; - Mapa conceitual; - Seminários; - Feiras de conhecimento; - Produção de relatório; - Avaliação rápida em aula; - Prova oral e escrita.
---	--	--	---	---	---

		<p>e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p>das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>		
<p>Ensino de</p> <p>Computação</p> <p>Educação fiscal</p> <p>Projeto de vida</p>	<p>O imperialismo na África e na Ásia</p>	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e</p>	<p>(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p> <p>(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p> <p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao</p>	<p>Estudo do meio.</p>	

		<p>culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3.Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4.Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5.Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a</p>	<p>imperialismo na África e Ásia.</p>		
--	--	--	---------------------------------------	--	--

		<p>solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p>			
	<p>Segundo Reinado: economia, sociedade e política</p>	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p>	<p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p> <p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p> <p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p>		

		<p>3.Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>5.Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p>			
	A Primeira e a Segunda Guerra Mundial	<p>1.Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir</p>	<p>(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p> <p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p>		

		<p>no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se</p>	<p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p> <p>(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> <p>(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>		
--	--	--	--	--	--

		<p>criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>			
--	--	--	--	--	--

	<p>Brasil: a construção da República</p>	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos,</p>	<p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p> <p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p> <p>(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.</p> <p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a</p>		
--	--	---	---	--	--

		<p>democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p>lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p> <p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p> <p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p>		
	A Era Vargas	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p>	<p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p> <p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p>		

		<p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização de organização cronológica.</p> <p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e</p>	<p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p> <p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p>		
--	--	--	---	--	--

		<p>comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>			
	<p>A Guerra Fria e a Globalização</p>	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3. Elaborar questionamentos,</p>	<p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p> <p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes</p>		

		<p>hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e</p>	<p>políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p> <p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p>		
--	--	--	--	--	--

		<p>procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>			
	<p>Brasil: da democracia à ditadura</p>	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a</p>	<p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p> <p>(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p> <p>(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p> <p>(EF09HI19) Identificar e compreender o</p>		

		<p>empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p>processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p> <p>(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p> <p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p>		
--	--	---	--	--	--

	<p>O nosso tempo</p>	<p>1.Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3.Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens</p>	<p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>		
--	----------------------	--	--	--	--

		<p>e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e</p>			
--	--	--	--	--	--

		comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.			
--	--	--	--	--	--

5.3.11 Avaliação

Na Educação de Pessoas Jovens e Adultas essa questão da avaliação ainda é mais forte, uma vez que o seu público alvo geralmente é constituído por pessoas que não tiveram a oportunidade de ingressar na escola em idade apropriada ou mesmo tendo ingressado, não se adaptaram ao ensino regular.

Nessa perspectiva, nasce a ideia de ensinar e aprender com sentido para àqueles que estão inseridos no processo educativo, levando em consideração a aprendizagem ao longo da vida. Aprendizagem essa, voltada para a realidade da comunidade escolar, privilegiando sua cultura, seus saberes e conhecimentos, seus anseios, dificuldades, desejos, sonhos articulados ao conhecimento científico e tecnológico. Um pequeno cosmo de sujeitos de repertórios diversificados, que se ampliam, numa relação tensa ou colaborativa, cujo desejo de aprender para os diversos fins, uniu-os no mesmo tempo e espaço: a Escola. Essa tônica precisa guiar o ensino e a aprendizagem na diversidade que compõe o público da EJA.

Esse público não deve e nem pode ser excluído da organização curricular. Pois, esses precisam ser vistos como os maiores e principais interessados em delinear os rumos da educação que lhes é ofertada. Precisa fazer parte de todo o desenvolvimento educacional, desde as discussões preliminares até mesmo na elaboração, implementação, avaliação e reelaboração da proposta pedagógica direcionada para eles.

Nesse sentido, a compreensão acerca da avaliação também é algo complexo e remete para inúmeras questões que vem preocupando os professores. Ou seja, os desafios se encontram nas condições subjetivas e objetivas para a realização da avaliação em sala de aula e de toda a estrutura escolar num processo contínuo e formador. A avaliação não pode ser um instrumento para o acompanhamento de determinado processo educativo, tornando-se meramente em um instrumento classificatório no final de cada etapa da escolarização. A avaliação tem como foco fornecer informações do processo de aprendizagem. Por isso não pode ser realizada somente ao final de um processo, porque assim perderá seu propósito crítico e formativo.

A avaliação deve ser contínua e possibilitar o redirecionamento das ações a serem desenvolvidas para que haja, de fato, a aprendizagem esperada no processo educativo. O mais importante não é a forma da avaliação, mas, a prática de uma concepção de avaliação que priorize as aprendizagens.

Nesse sentido, a função da avaliação é apontar para qual caminho o trabalho pedagógico deve ser direcionado para melhor atender às necessidades formativas dos educandos. A prática pedagógica deve ser baseada na concepção de uma educação que seja promotora do crescimento e desenvolvimento educacional pessoal e coletivo dos sujeitos; uma educação libertadora e principalmente que faça sentido para a vida dos envolvidos e, considerando a diversidade das turmas da EJA, a avaliação deve ser pensada de forma que venha a valorizar os pontos fortes destes alunos, trabalhando as suas limitações, buscando promover a superação das dificuldades.

A avaliação deve ser concebida como um instrumento capaz de apontar as dificuldades e os avanços alcançados. Nesse sentido, por meio dela o professor criará estratégias para sanar as dificuldades e também para reforçar e potencializar os avanços. Logo, o processo avaliativo auxiliará na construção de valores, para crescer, adquirir conhecimentos no cotidiano, processualmente por meio da dialogicidade, promovendo assim a interlocução entre os saberes escolares com os saberes populares.

Essa deve ser a meta. O processo avaliativo, contínuo e diagnóstico, a ser abordado nos trabalhos em conjunto com os alunos da EJA, estará pautado nas habilidades e competências a serem adquiridas na riqueza cultural, individual e coletiva, no conhecimento de mundo; no compromisso e participação; no envolvimento nas ações desenvolvidas diariamente. Logo, a avaliação deve ser vista como instrumento para superação das necessidades formativas dos educandos. Nessa visão, as notas de 0 a 10 atribuídas ao desempenho dos alunos servirão de referências para que o professor possa retomar os conteúdos não alcançados durante cada trimestre.

A atribuição de notas não pode ser compreendida como uma ferramenta de controle de aprovação/reprovação e sim de acompanhamento contínuo no sentido de progressão continuada. Ao término de cada segmento a equipe

pedagógica da escola tomará por base a média de cinco pontos acrescidos dos pareceres de cada trimestre, os quais devem trazer os principais aspectos do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, diagnosticados pelos professores.

Ou seja, a avaliação priorizará o acompanhamento no percurso do ano letivo em forma de atividades avaliativas de recuperação paralela e/ou recuperação final abrangendo ainda, a autoavaliação e todos os envolvidos no processo.

Nesse sentido, compreende-se que exames ou provas constituem apenas como uma das formas do processo de avaliação. As avaliações devem ser desenvolvidas de diversas maneiras e devem estar em consonância com uma concepção de currículo, organização de tempos e espaços para o sucesso do aluno. Para tanto, podem ser utilizados, dentre muitos outros, os seguintes instrumentos: pesquisas, atividades em grupo, maquetes, cartazes, atividades objetivas e subjetivas, interesse e participação do aluno, planos de investigação e intervenção a partir das demandas da comunidade a qual pertence.

A perspectiva inclusiva da EJA implica na substituição de práticas avaliativas classificatórias e competitivas por práticas formativas e reflexivas de avaliação escolar que favoreçam à aprendizagem.

Praticada com participação, diálogo e negociação entre alunos, professores e demais agentes envolvidos, a avaliação escolar reflexiva fornece, aos professores e educandos, elementos de análise e julgamento que permitem planejar e reavaliar constantemente as decisões tomadas no processo de construção do conhecimento. Nesta concepção, a avaliação é contínua e processual, sendo que o momento investigativo de diagnóstico é tão importante quanto o momento de medida de resultados.

A avaliação deve ser pensada considerando todos esses elementos enquanto peças essenciais para o alcance satisfatório do sucesso educacional dos alunos da EJA e deve criar estratégia de progresso individual e coletivo que favoreça o crescimento do estudante, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, como processo e vivência que não se harmoniza com a ideia de interrupção, mas sim de construção, em que o educando, enquanto

sujeito da ação, está em processo contínuo de formação, construindo sentidos e significados, ou seja, garantindo a educação ao longo da vida.

5.3.12 Recuperação na Educação de pessoas Jovens e Adultas

Quanto à recuperação paralela, esta ocorrerá sempre após os resultados aferidos das aprendizagens dos alunos. Levando em consideração o art. 24 da Lei 9394/96, que dispõem sobre a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996), os professores desenvolverão atividades de revisão e/ou ampliação dos conhecimentos não alcançados no término de cada trimestre.

Caso seja necessário, o aluno ainda poderá fazer a recuperação final. Caso o educando não tenha alcançado os conhecimentos necessários (aferidos por meio das avaliações), compatíveis para cada etapa equivalente do Ensino Fundamental, será direcionado para o Módulo Complementar, o qual oferecerá a possibilidade de complementação dos conhecimentos não adquiridos de forma satisfatória.

5.3.13 Considerações Finais

Na Educação de jovens e adultos busca-se o acesso da aprendizagem significativa integrada efetivamente à organização dos conhecimentos dos alunos e não exclusivamente a informação adquirida por memorização, pois, atualmente o enfoque é dado na aprendizagem e não no ensino. O conhecimento real tem por base aprendizagens anteriores, que são transformadas, expandidas ou recriadas através da aquisição de novas informações e de novas ponderações sobre um conceito. Há necessidade de escolher temas e problemas relevantes para os alunos, de modo que eles sejam seduzidos a

refletir sobre os seus próprios pontos de vista, buscando enfatizar a cultura popular, a religião, os meios de comunicação e principalmente a história de vida do indivíduo, estabelecendo a importância do sujeito histórico dentro da sociedade.

A educação de Jovens e adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA) A educação básica de jovens e adultos de qualidade exige um compromisso como trabalho em equipe, com a inovação pedagógica, sensibilidade com a heterogeneidade, e organizado ao diálogo democrático e à convivência plural.

Diante da realidade local e as reflexões postas sobre o ensino do Educação de jovens e adultos a Secretaria de Educação juntamente com a escola e comunidade tem se procurado de forma mais significativa para que todos os envolvidos possam estar interagindo dentro do processo de educação de qualidade, visto que o público tem suas singularidades. Nesse sentido, procura-se ingressar uma educação integral efetiva e não excludente para que nossos educandos tenham a oportunidade de mostrar seu potencial na aprendizagem e não somente para o ensino de forma solta e não contextualizada.

Portanto, a implementação dos temas contemporâneos e transversais é proposto como um diferencial para abarcar este processo de utilização dos conhecimentos para efetivação dos saberes, além disso, conta com uma metodologia que visa o educando enquanto cidadão crítico que potencializa seus conhecimentos dentro do processo de aprendizagem, bem como educadores comprometidos. Pois é preciso um compromisso com o trabalho em equipe, com a inovação pedagógica, sensibilidade com a heterogeneidade e organização do diálogo democrático e à convivência plural.

Nessa ótica a escolha dos eixos são relevantes para os alunos, de modo que eles sejam seduzidos a refletir sobre o seu papel, buscando enfatizar a culturalmente a importância do sujeito histórico dentro da sociedade.

Todavia, é plausível assegurar que a escola é um ambiente sociocultural, onde a cultura de sua sociedade é passada através da educação. A escola e os educadores têm a função de transmitir o conhecimento através do ato educativo sem desassociar a cultura do conteúdo a ser transferido. Nesse sentido, “o saber é o conjunto dos dados da cultura que se tem tornado socialmente conscientes e que a sociedade é capaz de expressar pela linguagem.” (PINTO, 2010).

Consoante as reflexões acima citadas, é cabível ressaltar que o conhecimento nunca estar pronto ela é adquirida a longo prazo e cada ser humano tem uma forma única de aprender e ensinar, é possível que quanto mais o homem é educado, mas ele sente a necessidade da educação. Como já foi dito, a educação nunca é acabada, quanto mais a temos, mais a queremos. Quando o homem se sente inacabado, necessita adquirir novos conhecimentos, então, é através da educação que ele consegue sua autoconsciência, se insere cada vez mais na sua cultura social e adquire novos conhecimentos.

Então a educação insere-se na cultura como totalidade, processo que cria e transmite a cultura social para o indivíduo, sendo a educação um produto ideológico da sociedade cultural.

6– TEMAS INTEGRADORES

Nas últimas décadas, há um esforço teórico/prático na superação dos “muros” construídos historicamente que isolavam o conhecimento escolar do seu entorno e do mundo, num movimento de democratização da educação. A palavra “integração”, e tudo que ela representa em diversos campos da educação, está muito presente nos discursos e material bibliográfico, constituindo-se um desafio concreto para a escola, pois na prática há ainda muito para se integrar.

Na BNCC, e conseqüentemente no Documento Curricular Referencial da Bahia, observa-se a preocupação com uma sequenciação curricular entre os

conhecimentos propostos e os anos/série da Educação Básica, e essa integração se fortalece cada vez mais na medida em que se aproxima da realidade das escolas e seus entornos.

Os temas integradores chegam à escola com maior ou menor intensidade de acordo com o contexto local e a história de seus sujeitos. Em algumas localidades podem surgir temas completamente inusitados e que devem, por sua relevância social, ser igualmente incorporados ao currículo escolar. Estão presentes transversalmente nos conteúdos dos componentes curriculares bem como compõem a parte diversificada do currículo com temáticas que surgem da realidade social da escola, do bairro, do município, da região e do estado.

Logo, os temas integradores têm uma característica de flexibilidade curricular, em que cada escola no PPP decidirá pela abordagem dos temas de sua realidade social, estabelecendo coletivamente pontos de conexão com os conteúdos dos componentes curriculares. A escola decidirá o momento e os recursos necessários para a abordagem do tema e como se procederá à avaliação da aprendizagem.

No currículo escolar, em cada PPP, não estarão presentes apenas os conhecimentos da base que são a parte comum para as instituições educativas de todo o Brasil, pois a eles se somam vivências, saberes de diversas naturezas, o currículo vivo do entorno escolar, das comunidades, da cultura e experiências coletivas. Estarão presentes conhecimentos que se desdobram em capacidades cognitivas, socioafetivas, estéticas, esportivas, relacionais, entre outras.

Cada sistema de ensino e estabelecimento escolar complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar, perpassando todos os tempos e espaços curriculares constituintes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Resolução no Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, art. 15).

Os Temas Integradores buscam uma flexibilidade ao que tange o discurso reflexivo sobre os enfrentamentos de violações de direitos e dos descasos sociais, corroborando as necessidades dos educandos. Sendo assim, eles norteiam a aprendizagem significativa estabelecendo ligação entre os componentes curriculares e Áreas do Conhecimento.

Procura-se diante disso, apresentar os Temas Integradores a serem trabalhados valorizando a autonomia das escolas para abordar outros temas de interesse, de acordo com suas especificidades.



Figura 9: extraída:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf

Este documento curricular propõe uma organização dos temas integradores por eixos temáticos inspirados nas leis em vigor que os incluem no currículo, nos referenciais curriculares, agregando as contribuições coletadas nos grupos de trabalhos, com apoio da Secretaria Municipal de Educação, equipe de diretores e coordenadores e professores da rede municipal de ensino.

A configuração atual dos temas integradores na BNCCC deu-se a partir das demandas sociais que desencadearam a formulação de marcos legais, que lhes asseguram fundamentação e maior grau de exigência e exequibilidade. O quadro, a seguir, apresenta os marcos legais de tema integrador:

Temas Integradores	Marco Legal
Ciência e Tecnologia	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
Educação Ambiental	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CNE/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação em Direitos Humanos	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Saúde	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007

Os temas integradores já estão presentes na escola, pois correspondem a questões contemporâneas importantes que integram a vida social, alguns com força normativa. Contudo, todos eles assumem postura desafiadora, pois leis e prescrições isoladas não têm poder de mudar a realidade social – é preciso vivenciá-la e incorporá-la e isso envolve não só a prescrição curricular, mas o comprometimento de profissionais da educação e estudantes, numa postura de enfrentamento, tomada de decisões num contexto de formação cidadã consciente.

A escola precisa desenvolver habilidades, atitudes e valores sociais a partir dos problemas reais da comunidade, à justiça social e fiscal, aos direitos humanos, à equidade socioambiental, à valorização da cultura, ao desenvolvimento sustentável, aos

direitos humanos, à saúde, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social (DCEs:42).

Incluir os temas integradores na dinâmica da escola implica novas formas de organização curricular com planejamentos coletivos, utilização de novos espaços e novas estratégias que visem à formação de atitudes e valores.

A perspectiva da integração passa pela forma de olhar a vida e pela postura relativa às tarefas diárias. Integrar o currículo é estabelecer conexões e construir “pontes” para outros conhecimentos, componentes, áreas, séries e para a vida. Nessa perspectiva os temas integram:

- conteúdos de um mesmo componente curricular;
- componentes curriculares de uma mesma área;
- componentes curriculares de áreas diferentes;
- turmas diferentes da mesma série;
- turmas de séries diferentes;
- toda a escola em seu contexto social;

Reconsiderar a maneira de organizar o conhecimento e enfrentar o desafio de fazer diferente permite estabelecer pontos de conexão entre os conhecimentos, os quais podem ser chamados de “pontes curriculares”. Geralmente os esquemas curriculares são lineares, os planejamentos são apresentados em colunas ou como sequências didáticas como um passo a passo e que não favorece a articulação entre componentes ou áreas de conhecimento. Os temas integradores são exatamente essas pontes, pois eles vêm do contexto social, que em primeira instância gera conflitos e preocupa os estudantes e a sociedade em geral.

Os temas integradores têm uma abordagem própria: o questionamento. Quanto maior a problematização da temática, maior o aprofundamento do conhecimento necessário à formulação de “respostas”, e isso amplia uma rede de conexões e “pontes” curriculares. Na problematização, sempre é conveniente o registro dos centros de interesse que podem ser abordados e aprofundados no trabalho curricular.

Para responder às questões mais recorrentes, os componentes

curriculares devem selecionar os conhecimentos compatíveis com os anos/séries e escolher a forma de abordagem didática: aulas integradas, projetos pedagógicos, pesquisa, murais, feiras científicas, jornais etc. Os temas integradores podem ter desdobramentos curriculares diversos com subtemáticas previsíveis pela natureza do tema e outras inusitadas. A seguir, os temas integradores e alguns desdobramentos curriculares são apresentados:

6.1 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A educação tem tarefa desafiadora de levar crianças, jovens e adultos ao desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, em resposta às demandas da sociedade contemporânea (PIMENTA; SILVA, 2013). Essa formação é pautada em conhecimentos que possibilitem ações fundadas na solidariedade, no respeito, na justiça e na ética e que se efetivam nos variados contextos em que os estudantes se inserem.

O espaço escolar é o germe de transformação do indivíduo, que carrega dentro de si a essência de tal modificação, por meio das potencialidades que põe o aluno no centro desse processo, pensando numa educação que possa valorizá-lo em suas diferenças e, ao mesmo tempo, mostrar que o seu futuro pode ser construído com base na cidadania.

O direito à educação não deve ser restrito ao acesso de todas e todos, mas deve abranger também uma educação que promova o desenvolvimento humano. Portanto, deve garantir conhecimento, mas também ferramentas e instrumentos para o uso ético, responsável e sustentável do conhecimento, ou seja, de uma educação para a cidadania que abrange habilidades cognitivas e não cognitivas, nelas incluídas as habilidades sociais como empatia, resolução de conflitos e interação sociocultural e ambiental, por exemplo.

Entendemos que a inserção da Educação em Direitos Humanos no currículo do nosso município é de suma importância por contribuir que na formação do ser de forma integral e educando-o para o exercício pleno da cidadania e dos demais direitos.

A proposta de uma educação para a cidadania pretende contribuir para fazer de cada indivíduo agentes de transformação, protagonista de suas histórias.

Os Direitos Humanos, fundamentados em lutas permanentes pela dignidade humana, são construções históricas que surgem a partir das necessidades dos sujeitos nos contextos em que se encontram, seja no âmbito social, político, econômico, cultural e/ou ambiental (ESTEVÃO, 2013; BOBBIO, 2004). A Declaração Universal dos Direitos Humanos reforça o apelo à todas as pessoas, instituições da sociedade civil e Estados para a promoção dos direitos e esforço para seu reconhecimento por todos. Neste sentido, a instrução (educação) é entendida como uma possibilidade para o fortalecimento do respeito aos direitos e liberdades fundamentais (ONU, 1948, art. 26).

A concepção adotada sobre Direitos Humanos os define como “conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sEJAIm eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos”, internacionalmente reconhecidos e oriundos da necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Para Candau (2006, p. 223-224), a necessidade de se educar em Direitos Humanos é crescente e se pauta em importantes justificativas: 1) é preciso retomar a consciência do que é ser “ser humano”, o que pressupõe que todos devem ser reconhecidos e se reconhecer como sujeitos dos direitos historicamente construídos; 2) necessidade de se considerar “[...] a intrínseca relação entre a educação como direito humano e a educação em direitos humanos” (p. 223); 3) a Educação em Direitos Humanos como indispensável elemento para se assegurar outros direitos, trazendo a real necessidade de os direitos serem conhecidos e debatidos por todos, a partir da educação; 4) a relação entre democracia, cidadania e Direitos Humanos, que justifica a inserção da problemática dos Direitos Humanos nas propostas educacionais.

A educação em direitos humanos assume, portanto, uma posição estratégica uma vez que tem por objetivo produzir sentidos que diluam as

hierarquias sociais e possibilitem que as pessoas se reconheçam como sujeitos de direitos; que empoderem os sujeitos; e que ensinem sobre as atrocidades cometidas ao longo da história para que não se repitam.

Ainda segundo Candau, educar em direitos humanos é:

Um processo sistemático e multidimensional orientado à formação de sujeitos de direito e à promoção de uma cidadania ativa e participativa; à articulação de diferentes atividades que desenvolvam conhecimentos, atitudes, sentimentos e práticas sociais que afirmem uma cultura de direitos humanos na escola e na sociedade; processos em que se trabalhe, no nível pessoal e social, ético e político, cognitivo e celebrativo, o desenvolvimento da consciência da dignidade humana década um; processos em que (...) estejam presentes uma: *pedagogia da indignação, *pedagogia da admiração, *pedagogia de convicções firmes; uma dinâmica educativa ativa e participativa

que promova o trabalho coletivo, a autoestima e o autoconceito positivos, o “empoderamento” de todas as pessoas, particularmente das oriundas de grupos excluídos, e a valorização das diferentes culturas brasileiras.(CANDAU, 2006, p.231)

A educação em direitos humanos pode ser vista como uma espécie de medida profilática; sua proposta se alicerça na produção de uma cultura de direitos humanos (BENEVIDES, 2000), ou seja, intenta promover uma aculturação em sintonia com os ideais de direitos humanos. Nesse sentido, a proposta de educação em direitos humanos passa pela lógica de produção curricular

A educação tem tarefa desafiadora de levar crianças, jovens e adultos ao desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, em resposta às demandas da sociedade contemporânea (PIMENTA; SILVA, 2013). Essa formação é pautada em conhecimentos que possibilitem ações fundadas na solidariedade, no respeito, na justiça e na ética e que se efetivam nos variados contextos em que os estudantes se inserem.

Dessa forma, pensar uma educação que inclui o desenvolvimento não só de competências cognitivas, mas também socioemocionais, é um requisito para a construção dessa sociedade almejada: justa, igualitária e sustentável.

6.2 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

O currículo deve ser expressão da diversidade do povo pintadense, deve ser construído com base na formação sócio-histórica de sua gente e ser constituído para que os sujeitos se sintam representados e se enxerguem no processo de ensino-aprendizagem. A formação pedagógica para a diversidade pressupõe suscitar questões acerca da compreensão das diferentes e múltiplas identidades, representações e valores, trabalhando a questão do “nós” e do “outro” (ARROYO, 2008; MOREIRA, 1996; CANDAU, 2005; GOMES, 2005).

Nesse sentido, faz-se necessário enfrentar o preconceito, o racismo, o machismo, a homofobia e todo e qualquer tipo de intolerância e ódio. Posto isto, o currículo deve ser a expressão da diversidade social e cultural do povo pintadense. Os espaços escolares devem refletir esse sentimento, a escola deve atender a todas as diferenças sociais, sejam elas provenientes da diversidade biológica, cultural, social, de classe, religiosa, de gênero ou étnica.

A escola é um espaço de encontro das mais variadas etnias, grupos sociais, pessoas com diferentes potencialidades, dificuldades, modos de aprender, ver e ler o mundo. Na escola, a diversidade está presente e a interação com o outro resulta na construção da identidade, autoestima, autoconfiança, autonomia, valores éticos e exercício da cidadania. Uma escola, para ser de qualidade para todos, o desafio mais sério que precisa enfrentar é, na verdade, um dos mais pesados e difíceis problemas da nossa própria condição humana: o apagamento das diferenças, o reconhecimento de que aquilo que caracteriza nossa singularidade - de nós, seres humanos - é justamente nossa pluralidade (KRAMER, 1995).

Levando em conta a diversidade de indivíduos que compõem as salas de aula das escolas, importa que os educadores trabalhem com um currículo escolar inclusivo, que dialogue com as identidades dos sujeitos, com a diversidade étnica, religiosa, de gênero e de ordem social. É incoerente se pensar em uma escola pública que adote um modelo de currículo hegemônico, que trabalhe com as narrativas oficiais e tradicionais e não considere os diferentes pontos, a riqueza e a contribuição de cada cultura para a formação do povo brasileiro. Nesse sentido, educar implica em aprender a conviver com

o outro, com o diferente, respeitando-o. Essa é tarefa primeira para uma escola que se proponha inclusiva, cidadã. Não é tarefa fácil para os educadores e educadoras, trabalharem pedagogicamente com a diversidade. Os currículos e práticas escolares que incorporam a diversidade precisam trabalhar numa dimensão humana, cultural e social com processos pedagógicos mais socializadores e humanizados.

Segundo Nilma Lino Gomes (2007), a diversidade é um componente do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade. Por isso, a mesma está presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, experiências de sociabilidade e de aprendizagem. Porém, a referida autora alerta que há uma tensão ao se trabalhar com a diversidade, pois, há uma tendência nas culturas, de ressaltar como positivos e melhores alguns valores que lhe são próprios, gerando certo estranhamento e, até mesmo, uma rejeição em relação ao diferente.

Ainda segundo Gomes (2007) esse fenômeno social, quando exacerbado, pode se transformar em práticas xenófobas e em racismo. Por isso, a diversidade nas relações humanas cotidianas nem sempre se apresentam com um trato positivo. Os diferentes contextos históricos, sociais e culturais, permeados por relações de poder e dominação, são acompanhados de uma maneira tensa e, por vezes, excludente de lidar com o diverso. Nessa tensão, a diversidade pode ser tratada de maneira desigual e naturalizada, reforçando e perpetuando preconceitos. A diversidade faz parte da vida humana. De acordo com Elvira de Souza Lima (2006, p.17),

Os seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de “portadoras de necessidades especiais”). Como toda forma de diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda óbvia, por um currículo que atenda a essa universalidade.

Por isso, o currículo escolar e suas narrativas, precisam refletir de forma crítica e humanizada sobre as relações raciais, os movimentos do campo, a cultura e o movimento indígena, o movimento das pessoas com deficiência,

as vivências da infância popular, a luta das mulheres. Logo, trabalhar com a diversidade e diferença implica não apenas discutir sobre as diferenças, mas posicionar-se contra processos de colonização e dominação. É perceber como, nos contextos cotidianos, algumas diferenças são naturalizadas e inferiorizadas sendo, portanto, tratadas de forma desigual e discriminatória.

Trabalhar com um currículo que respeite a diversidade implicam em entender o impacto destes processos na vida dos sujeitos sociais, dos alunos no cotidiano da escola. Implica em incorporar no currículo, nos livros didáticos, no plano de aula, nos projetos pedagógicos das escolas os saberes produzidos pelas diversas áreas e ciências articulados com os saberes produzidos pelos movimentos sociais e pela comunidade local, unindo a uma perspectiva de contextualização e multirreferencialidade de saberes.

Segundo Tomaz Tadeu da Silva (1995) trabalhar com a diversidade, não se trata apenas de incluir a diversidade como um tema nos currículos. As reflexões do autor alertam que é preciso ter consciência, enquanto docentes, das ideologias de dominação que marcam as narrativas presentes no conteúdo didático. Segundo ele,

as narrativas contidas no currículo trazem embutidas noções sobre quais grupos sociais podem representar a si e aos outros. Enquanto as formas de vida e a cultura de alguns grupos são valorizadas e instituídas como cânone, as de outros são desvalorizadas e proscritas. (Silva, 1995, p. 195).

Assim, segundo Silva (1995) as narrativas do currículo contam histórias que fixam noções particulares de gênero, raça, classe – noções que acabam também nos fixando os educadores em posições muitas vezes contraditórias. A perspectiva de currículo do referido autor poderá nos ajudar a questionar a noção hegemônica de conhecimento que impera na escola e nos livros didáticos, levando-nos a refletir sobre a complexa relação entre o conhecimento escolar e os outros saberes que fazem parte do processo cultural e histórico dos alunos.

Frente a essa percepção, muitas políticas tem sido definidas pelo Conselho Nacional de Educação, com o objetivo de tornar o respeito à diversidade um dever ético do docente, como por exemplo as Leis:

11.645/2008 que torna obrigatória as relações étnico-raciais negra e indígena no currículo, a Lei 12.796/2013, em seu artigo 4º, inciso III que estabelece a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado das crianças com alguma deficiência na rede regular de ensino, dentre outros marcos legais que orientam para o respeito à diversidade social, de crença, de gênero, no currículo escolar.

Embora não seja tarefa simples formar os educadores para atuarem na perspectiva da diversidade, aos poucos vêm crescendo no coletivo de educadores de Pintadas, o número de profissionais sensíveis às questões mais tensas da diversidade. Sensibilidade que vem se traduzindo em ações pedagógicas de transformação, contextualização, humanização, criticidade e engajamento em uma concepção de educação inclusiva, democrática e aberta à diversidade. Muitos deles têm a sua trajetória de vida marcada pela participação nos movimentos sociais, culturais e identitários e carregam para a vida profissional suas identidades coletivas.

6.3 EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

É por meio do currículo que a instituição escolar desponta a sua forma de ver e de pensar educação, uma vez que demonstra as concepções, de sociedade, de ser humano, de comportamentos de relações interpessoais e intrapessoais. Daí a necessidade de se discutir, problematizar e questionar os discursos sobre as sexualidades e os gêneros na escola por considerar um ambiente saudável para a equidade de gênero e para a diversidade sexual, mesmo sabendo que ainda existe um tabu muito grande dentro da prática pedagógica, que ainda é referendado por valores socioculturais não convencionais.

Neste contexto, partindo da premissa que a instituição é uma entidade representativa da sociedade e de formação de cidadãos aptos a exercerem conscientemente a sua cidadania, de tal modo que a escola, enquanto instituição social, deve se apropriar de conceitos fundamentais sobre as questões de igualdade de gênero, respeito às diferenças e combate ao preconceito e à

discriminação, seja ela qual for, para, de fato, educar na diversidade.

Diante do exposto cabe frisar que escola enquanto transmissora e produtora do saber social tem uma função importante para a construção da cidadania, pois esta é essencial na mudança da concepção à respeito da igualdade e determinante na forma como os conteúdos sociais serão absorvidos pela criança, que por sua vez representa a renovação da sociedade.

De acordo com Sabat (2007, p. 149). A educação, compreendida de maneira ampla, é um dos processos mais eficientes na constituição das identidades de gênero e sexual. Em qualquer sociedade, os inúmeros artefatos educativos existentes têm como principal função com/formar os sujeitos, moldando-os de acordo com as normas sociais. Justifica-se assim a importância do tratamento de questões relacionadas as relações de gênero e diversidade sexual durante o processo de ensino aprendizagem.

A escola não pode meramente encaminhar ou marcar horário para tratar destas questões, cabe a ela se aprofundar em conhecimentos científicos historicamente construídos e através de discussões e reflexões oportunizar a mudança de atitudes a todos/as os/as sujeitos envolvidos na educação. Portanto é imprescindível direcionar o nosso olhar para a escola e compreendê-la como um espaço complexo devido às inúmeras demandas e desafios que nela convergem. Ela é lócus de educação e formação do sujeito e deve dar condição concreta de provocar mudanças.

O currículo do município de Pintadas sugere que o tema gênero sexualidade seja trabalhado por um viés mais significativo no sentido de desconstruir a forma irrisória como sempre foi abordada nas escolas, de forma receiosa por certo rigor impostos pelos moldes sociais. No entanto, trata-se de algo inerente ao ser humano, o que implica necessariamente pensar na diversidade sexual e mesmo utopicamente pensar nos princípios de igualdade, de liberdade e de fraternidade, preceitos básicos para a convivência em sociedade, advindos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e dos valores da democracia, assegurados pela Constituição Federal de 1988. Sabemos que a criança e o adolescente passam por um processo de ensino e

de aprendizagem que contribui expressivamente para a sua formação enquanto cidadão crítico, ativo e reflexivo em relação aos valores éticos, morais e sociais, que são constantemente veiculados em diversos discursos institucionais em nossa sociedade.

Dessa forma, o conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico, procurando demarcar oposição entre o sexo biológico. Ou seja, a forma com que homens e mulheres se manifestam na sociedade é parte de um aprendizado que ensina a agir conforme as prescrições de cada gênero, criando uma dicotomia entre o masculino e o feminino, institucionalizada, muitas vezes, pela concepção biológica sobre corpo.

A inserção de discussões das demandas sobre gênero e sexualidade dentro do contexto educacional pode possibilitar às nossas educandas e educandos uma sensibilização sobre a necessidade em respeitarmos o outro, sobretudo, o que diz respeito à sexualidade, algo que é inerente ao ser humano.

Para Louro (2007), a sexualidade não é uma questão apenas pessoal, mas social e política e nos remete ao que, de fato, somos enquanto ser subjetivo e social. Afinal, “o sexo sempre foi o núcleo onde se aloja, juntamente com o devir de nossa espécie, nossa “verdade” de sujeito humano” e é no “seu sexo [que] está o segredo de sua verdade” (FOUCAULT, 1993, p. 127; 152).

É perceptível que se possa adentrar nessa temática, destacando que a sexualidade nos remete a nossa origem (quem somos, de onde viemos, como fomos concebidos) e, conseqüentemente, a origem do próprio conhecimento, da curiosidade e da disposição para aprender. Sexualidade tem a ver com identidade e com as infinitas maneiras de ser homem ou de ser mulher na sociedade e na cultura e com o caminho pessoal da construção de cada um [...]. Uma questão tão importante como é da sexualidade não poderia deixar de ser trabalhada na educação e se constitui política pública (EGYPTO, 2009, p. 341).

É possível dentro da proposta curricular do município de Pintadas apresentar o conceito de gênero, possibilitando identificação dos valores atribuídos a homens e mulheres, bem como as regras de comportamento decorrentes desses valores, de modo a influenciar na vida cotidiana, permitindo ter maior clareza dos processos a que estão submetidas às relações individuais

e coletivas entre homens e mulheres. Pode-se trabalhar as relações de gênero em qualquer situação do convívio escolar. Pois elas estão presentes nas relações entre os alunos e nas brincadeiras diretamente relacionadas à sexualidade. Estão inseridas ainda nas demais brincadeiras, no modo de realizar as tarefas escolares, na organização do material de estudo, enfim, nos comportamentos diferenciados de meninos e meninas.

Portanto, o educador (a) é um intermediário neste processo que vislumbra o combate às discriminações e questiona os estereótipos associados ao gênero, sendo colaborativo na inserção do trabalho pedagógico em que se diz respeito ao outro e às diferenças individuais.

6.3.1 Educação para as relações étnico-raciais e ensino da história africana e indígena – diversidade cultural

No Brasil de hoje, há leis assegurando a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileiras, africanas e indígenas nas escolas. A Lei no 10.639 foi sancionada em 2003 e institui o ensino da cultura e história afro-brasileiras e africanas, e a Lei no 11.645 complementa a Lei no 10.639 ao acrescentar o ensino da cultura e história indígenas.

O segundo parágrafo da Lei no 11.645 afirma: “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras”. Isso assegura que todos os componentes curriculares devem articular os conhecimentos de sua área específica com a riqueza brasileira nos aspectos sociais, culturais, políticos, culinários, expressionistas e artísticos.

6.3.1 EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A educação antirracista é essencial tanto na sociedade quanto nas escolas, desempenhando um papel crucial na promoção da igualdade e justiça

social. A história do racismo é longa e dolorosa, e suas raízes profundas continuam a impactar as relações sociais, econômicas e políticas em todo o mundo. A educação, portanto, torna-se uma ferramenta poderosa para desconstruir essas desigualdades históricas e criar uma sociedade mais justa e inclusiva.

A importância da educação antirracista reside, primeiramente, na necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade. Em uma sociedade multicultural, é fundamental que todas as culturas e etnias sejam respeitadas e representadas de maneira equitativa. A falta de representação e a perpetuação de estereótipos raciais nas instituições de ensino reforçam preconceitos e discriminações. Segundo Paulo Freire, a educação deve ser um ato de liberdade e um meio de transformação social. Ele defende que a educação crítica e libertadora deve ser inclusiva e considerar as experiências e culturas dos alunos, promovendo um ambiente de respeito e valorização das diferenças.

Djamila Ribeiro, uma das principais intelectuais brasileiras contemporâneas, enfatiza a importância da consciência histórica e do lugar de fala na educação antirracista. Em sua obra "Pequeno Manual Antirracista" (2019), Ribeiro argumenta que é crucial reconhecer as vozes e experiências das pessoas negras, proporcionando-lhes espaço para narrar suas próprias histórias e desafiar a hegemonia branca que tradicionalmente domina os currículos escolares. Segundo ela, a educação antirracista deve incluir a valorização do pensamento negro e a desconstrução das narrativas que perpetuam o racismo. Isso não só empodera os estudantes negros, mas também educa os estudantes não negros sobre as realidades do racismo e a necessidade de solidariedade e ação antirracista. Para Ribeiro (2019), a educação é fundamental para a conscientização e o combate ao racismo. Ela afirma que "a prática antirracista requer um esforço constante e deliberado para reconhecer e desafiar as dinâmicas de poder que perpetuam a desigualdade racial" (Ribeiro, 2019, p. 67).

A educação antirracista é vital para combater a desigualdade sistêmica. O sociólogo Pierre Bourdieu, em sua obra "A Reprodução" (1970), argumenta que a escola pode ser um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais, se não houver uma intervenção consciente para alterar essa dinâmica. Políticas educacionais antirracistas, como a inclusão de conteúdos que abordem a história

e a cultura afrodescendente, a formação contínua de professores sobre questões raciais e a criação de um ambiente escolar inclusivo, são passos essenciais para romper com essa reprodução de desigualdades.

A psicologia também nos oferece insights valiosos sobre a importância da educação antirracista. Estudos mostram que o preconceito racial pode ser internalizado desde cedo, afetando negativamente a autoestima e o desempenho acadêmico dos estudantes negros e de outras minorias étnicas. A psicóloga Beverly Tatum, em seu livro "Por que Todas as Crianças Negras Estão Sentadas Juntas na Cantina?" (1997), destaca a importância de criar espaços seguros onde as crianças possam discutir questões de identidade racial e enfrentarem o racismo de maneira aberta e honesta.

Bárbara Karine, em sua obra "Como se tornar um educador antirracista" (2020), reforça a necessidade de uma pedagogia que promova a equidade racial desde os primeiros anos escolares. Ela argumenta que a escola deve ser um espaço de resistência e transformação social, destacando que "a educação antirracista é um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária" (Karine, 2018, p. 45).

Karine destaca que a educação antirracista deve ser transversal e perpassar todas as disciplinas, não sendo restrita apenas às aulas de história ou literatura. Ela argumenta que a escola deve ser um espaço de resistência e transformação, onde se promove a conscientização crítica dos estudantes sobre as questões raciais e se fomenta o protagonismo de todos os alunos na luta contra o racismo.

Outro aspecto crucial é a formação de uma cidadania crítica e consciente. A educação antirracista prepara os alunos para reconhecerem e combaterem injustiças sociais em todas as esferas da vida. Segundo o filósofo Frantz Fanon, o racismo desumaniza tanto o oprimido quanto o opressor. Portanto, educar contra o racismo é um passo necessário para a humanização plena da sociedade. Isso implica não apenas em ensinar a história do racismo, mas também em promover o desenvolvimento de habilidades críticas que permitam aos estudantes questionar e desafiar as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade racial.

Por fim, a educação antirracista é uma responsabilidade coletiva. Não é apenas uma questão de justiça para os indivíduos que sofrem com o racismo, mas um imperativo moral para toda a sociedade. Um sistema educacional que falha em abordar o racismo está perpetuando a injustiça e privando todos os alunos da oportunidade de viver em um mundo mais equitativo e harmonioso. Portanto, a implementação de uma educação antirracista nas escolas é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Por esse motivo, o município de Pintadas/BA, engajado nesta luta de combate ao racismo estrutural, institui através da Lei Municipal nº 530, de 07 de agosto de 2024, “O Programa de Educação Antirracista e Relações Étnico-raciais, Plano Municipal de Educação Antirracista no âmbito da Rede Escolar pública municipal, para implementação das Leis Federais nº. 10.639/03, 11.645/08, 12.288/10 e Portaria Federal nº 470/24”, no âmbito da rede escolar pública municipal de Pintadas. Propõe-se com esse programa que essa temática seja trabalhada de forma transversal e interdisciplinar, em todos os níveis e modalidades de ensino que compõe a Rede Municipal de Ensino do município.

Importância das ações e práticas antirracistas na escola

1. Promoção da Igualdade e da Justiça Social

A implementação de práticas antirracistas na escola é crucial para promover a igualdade e a justiça social. Isso significa reconhecer as desigualdades raciais existentes e trabalhar ativamente para superá-las. Segundo Karine (2018), "a escola tem a responsabilidade de combater o racismo em todas as suas formas, criando um ambiente onde todos os estudantes possam prosperar".

2. Formação de Cidadãos Conscientes e Críticos

A educação antirracista contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de reconhecer e combater as injustiças sociais. Ribeiro (2019) argumenta que "educar para a igualdade racial é preparar os estudantes para serem agentes de transformação social, comprometidos com a luta por uma sociedade mais justa".

3. Criação de um Ambiente Escolar Inclusivo

Ações e práticas antirracistas ajudam a criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos os estudantes. Isso inclui o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e étnica presente na escola. Karine (2018) enfatiza que "a inclusão é um processo ativo que exige a desconstrução de preconceitos e a valorização das identidades diversas".

4. Combate ao Preconceito e à Discriminação

Práticas antirracistas são essenciais para combater o preconceito e a discriminação racial na escola. Ribeiro (2019) destaca que "é necessário criar espaços de diálogo e reflexão onde os estudantes possam discutir e entender as raízes do racismo e as formas de combatê-lo".

3.6.2.1 Como se tornar um educador antirracista

Ser um educador antirracista envolve um compromisso contínuo com a reflexão, a aprendizagem e a ação. Aqui estão alguns passos práticos para os educadores que desejam adotar uma postura antirracista em sua prática pedagógica:

1. Autoeducação e Reflexão Crítica

O primeiro passo é a autoeducação. Professores devem se informar sobre a história do racismo, as dinâmicas de poder e privilégio, e as teorias antirracistas. Ler obras de autores como Barbara Karine e Djamila Ribeiro é fundamental. "A reflexão crítica sobre as próprias atitudes e preconceitos é essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica antirracista" (Karine, 2018, p. 85).

2. Revisão de Práticas Pedagógicas

Os professores devem revisar e adaptar suas práticas pedagógicas para serem mais inclusivas e equitativas. Isso inclui diversificar o currículo, incorporando a história e a cultura de diferentes grupos raciais e étnicos, e utilizar materiais didáticos que representem essa diversidade. "Revisar o currículo escolar para refletir a diversidade cultural e étnica da sociedade é uma parte fundamental da educação antirracista" (Ribeiro, 2019, p. 98).

3. Criação de Espaços de Diálogo

Criar espaços seguros para discussão e reflexão sobre racismo e diversidade é essencial. Professores devem incentivar os estudantes a falar sobre suas experiências e a discutir questões raciais abertamente. "Diálogos abertos e respeitosos sobre raça e racismo são cruciais para a construção de uma escola inclusiva" (Karine, 2018, p. 112).

4. Apoio e Envolvimento da Comunidade

Apoiar e envolver a comunidade escolar, incluindo pais e outros membros da comunidade, é vital para o sucesso das práticas antirracistas. Isso pode incluir workshops, palestras e eventos comunitários focados em questões raciais. "O envolvimento da comunidade é um componente essencial para a implementação eficaz de práticas antirracistas na escola" (Ribeiro, 2019, p. 125).

5. Políticas Institucionais

Professores devem se tornar defensores de políticas institucionais que promovam a igualdade racial e combatam o racismo. Isso inclui apoiar iniciativas que visam a equidade racial e trabalhar para mudanças nas políticas escolares que perpetuam desigualdades. "Advogar por políticas educacionais inclusivas é uma responsabilidade de todos os educadores comprometidos com a justiça social" (Karine, 2018, p. 140).

Desenvolver ações e práticas antirracistas na escola é essencial para promover a igualdade, a justiça social e a inclusão. Ser um professor antirracista envolve um compromisso contínuo com a autoeducação, a revisão de práticas pedagógicas, a criação de espaços de diálogo, o envolvimento da comunidade e por políticas inclusivas. A escola tem um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de combater o racismo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

6.4 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Mediante o crescimento das cidades, a segurança no trânsito vem sendo

diariamente reforçada para evitar condutas imprudentes que possam levar a um acidente. Trata-se de ações preventivas que envolve todos os atores (motoristas, pedestres e ciclistas) para tornar o trânsito um lugar mais seguro.

O número de acidentes e mortes no trânsito envolvendo crianças e adolescentes no Brasil, é muito alto. Embora os dados mostrem uma redução nos últimos anos, do número de mortes nas faixas etárias de zero a sete anos e de oito a 17 anos, os fatos continuam sendo alarmantes. As informações de fatalidades no trânsito brasileiro são preocupantes. Isso precisa mudar! E a mudança começa na escola!

As pesquisas recentes mostram que as principais causas dos acidentes de trânsito estão ligadas diretamente a embriaguez, excesso de velocidade e desobediência à sinalização.

Seguramente, esses indicadores demonstram comportamentos de indisciplina e de desrespeito, o que justifica a importância de se ensinar trânsito, abrangendo ainda a outros importantes temas transversais como: ética; pluralidade cultural; meio ambiente e saúde.

As intervenções escolares voltada para a educação no trânsito, não devem ser restritas apenas a Semana Nacional de Trânsito, ela deve ser contínua, necessita fazer parte da construção do conhecimento de todo indivíduo, pois além de preservar vidas, contribui para a formação de futuros cidadãos conscientes. Ela visa despertar no aluno práticas e condutas seguras no trânsito, transformando o conhecimento em ação. Lamentavelmente ainda é um tema pouco esmiuçado no cotidiano pedagógico das escolas brasileiras.

A Educação para o Trânsito no âmbito escolar, deve estimular no aluno hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em ação, por meio de observação, vivências e situações encontradas no seu cotidiano, bem como a interpretação crítica do mundo onde vive, interferindo no seu contexto. Esse processo deve ser contínuo na construção de conceitos e valores, para o exercício da cidadania. Afinal, é na escola que se conscientiza a criança em relação ao trânsito, criando nela valores como companheirismo, cooperação, tolerância, responsabilidade e solidariedade.

A Educação para o Trânsito é uma boa oportunidade para conscientizar os alunos sobre direitos e deveres do pedestre e do motorista, tornando-os aptos a se comportar bem no vaivém das ruas. A solução passa pela conscientização de condutores de veículos e de pedestres sobre suas atitudes. Esse trabalho desenvolvido desde a pré-escola, até o ensino médio faz com que a criança, o jovem e o adulto se familiarizem com o tema e crie hábitos de respeito ao trânsito. A escola deve introduzir trabalhos nessa área para educar o aluno e, também, alterar o comportamento dos pais no trânsito.

O Código de Trânsito Brasileiro, que entrou em vigor em 1997, pegando pelo bolso os maus motoristas. Trata-se de um documento legal que define as atribuições das autoridades de trânsito brasileiras e estabelece normas de conduta, infrações, crimes penalidades para os motoristas. A lei relaciona a movimentação de pessoas e veículos com cidadania e meio ambiente. Determina ainda que o Ministério da Educação adote um currículo interdisciplinar para abordar o assunto, com a ajuda dos órgãos de trânsito de todos os níveis municipais, estaduais e federal, que deverão formar núcleos pedagógicos para incentivar projetos nas escolas.

O contato da criança com o trânsito acontece desde muito cedo, por isso, a educação sobre o trânsito deve começar em casa. Crianças são pedestres, ciclistas e passageiros, e são muito mais vulneráveis que os adultos. Esta é mais uma razão para que elas sejam bem educadas. É muito importante que elas conheçam as regras básicas de trânsito, inicialmente para cuidarem da própria segurança.

A escola tem a função de aprofundar os conhecimentos pré adquiridos pelo aluno sobre a Educação para o Trânsito, um estudante que já ouviu as regras básicas de trânsito em casa está muito mais preparado para assimilar o que for aprender na escola. A função dos professores é aprofundar a educação sobre o trânsito, além de corrigir eventuais falhas na educação recebida pela criança em casa. Na escola ocorre o processo de socialização, é lá que percebem melhor a sua importância e o seu papel no trânsito. O tema trânsito pode ser abordado na escola de forma transversal, ou seja, estando presente em todas as disciplinas.

6.5 SAÚDE NA ESCOLA

Saúde é um tema relevante que está relacionado com o desenvolvimento técnico científico das sociedades, da própria existência humana e tem ocupado de forma crescente as pautas e discussões em diversos espaços. No contexto escolar, por exemplo, trata-se de uma temática que historicamente tem sido abordada, sendo que uma das formas de organização e inserção desse assunto nos processos de ensino e de aprendizagem é por meio do currículo formal. E, a escola é reconhecidamente, como uma instituição que adiciona para o educando outro núcleo social com uma potencialidade de formação inigualável, colaborando tanto para processos de reprodução como de transformação social, a depender de momentos sócio históricos, culturais, políticos e econômicos que impactam diferentemente nos seus objetivos e projetos político pedagógicos. Ao mesmo tempo, hoje a escola se configura como espaço social privilegiado para a problematização e intervenção nas questões de saúde e doença dos sujeitos nela inseridos. Novas práticas de ensino e cuidado em saúde devem estar inclusas no espaço escolar.

[...] a expressão Educação em Saúde(ES) é empregada, no presente trabalho, para designar as atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva. (MOHR, 2002, p. 38).

A abordagem do tema da saúde na escola, bem como sua articulação com a Educação enquanto setor possui muitas histórias contadas, cada uma contextualizada em interesses políticos e ideológicos específicos de cada momento sócio histórico. Atualmente, é o PSE que possui maior destaque enquanto estratégia para contribuir para a articulação da saúde com a educação, por meio de atividades que promovam uma melhoria na qualidade de vida não só dos alunos, mas de sua família e comunidade, baseadas na concepção da Promoção da Saúde.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino: Ensino

Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2008b) Nas ações do PSE está implícito o caráter educativo que as atividades possuem com as crianças e adolescentes que frequentam a escola. Em relação a esse trabalho e as práticas pedagógicas podemos encontrar duas vertentes. A primeira delas é a tradicional, com base na tendência tecnicista buscando o produtivismo onde quem aprende apresenta característica de passividade durante o processo de ensino-aprendizagem. Já a vertente contra hegemônica caracteriza-se por utilizar da pedagogia histórico crítica, onde o aprendiz possui papel de sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, e a prática social do sujeito é o ponto de partida e de chegada da prática educativa. (SAVIANI, 2005).

Entretanto, o PSE enquanto estratégia do Ministério da Saúde (MS) para a superação de problemas de saúde no ambiente escolar, ainda possui muito a ser aprimorado. Alguns estudos vêm demonstrando dificuldades em sua condução e realização no ambiente escolar (CAVALCANTI et al., 2015; FONTANA, 2008). Dentre os desafios encontrados estão: a carência da articulação intersetorial, a culpabilização do indivíduo, a dificuldade de superação do modelo biomédico, a pouca participação social na definição das propostas, o não empoderamento dos alunos e a falta da utilização de ações multiestratégicas para realizar a promoção da saúde descrita no decreto criador do PSE. Quando observamos o contexto escolar constatamos que ainda são necessárias reflexões e ações coletivas para se construir novos saberes sobre o fazer em saúde no âmbito do PSE. Uma vez pactuadas ações intersetoriais entre a Saúde e a Educação, passam a serem necessários recursos, organização e capacitação técnica dos profissionais para a realização dessas ações que, teoricamente, devem caminhar na direção da intersetorialidade.

Estamos vivenciando um tempo novo e desafiador de fazer educação. Em nenhum outro momento histórico falou-se tanto em saúde como no atual. Por isso cada vez mais se faz necessário algumas articulações e implicações entre Educação e Saúde e apontar que o lugar da Saúde Escolar, no currículo e na vida escolar, parece seguir um lugar de disciplinamento e normalização. Em outras palavras, o que propomos é desnaturalizar e desconstruir algumas ideias a respeito da Educação em Saúde, que tem sido considerada como uma prática

positiva em termos de prevenção à doença e de promoção da saúde. Nesta discussão, ressaltamos a interlocução entre o discurso pedagógico e o discurso terapêutico, a partir da postura higienista, enfatizando os bons hábitos para a formação de bons sujeitos (SANTOS, 2004).

No contexto situacional do espaço escolar, encontram-se diferentes sujeitos, com histórias e papéis sociais distintos – professores, alunos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, avôs, voluntários, entre outros –, que produzem modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo e que devem ser compreendidos pelas equipes de Saúde da Família em suas estratégias de cuidado. Segundo a Lei Básica de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação deve ser inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e o ensino público deve centrar-se na gestão democrática, cujos princípios são a participação de profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A saúde não aparece de maneira evidente, mas podemos observar alguns indícios, como o uso de lentes para correção de deficiência visual, usos de radiações naturais, comparar fenômenos físicos com fisiologia humana etc. Em outro componente curricular da BNCC, ao abordar a disciplina Educação Física, encontramos, de maneira evidente, a correlação entre boa saúde atrelada à prática de atividades físicas, como se destaca nas seguintes metas para os anos finais do Ensino Fundamental.

Usar práticas corporais para potencializar o envolvimento em contextos de lazer e ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde; Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário; Estabelecer relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença; (BRASIL, 2016, p. 382).

Dessa forma, a segunda versão da BNCC traz alusões sutis à Educação em Saúde para a disciplina de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, enquanto na disciplina de Educação Física aparece explícita uma concepção de promoção de saúde como um direito. A concepção de promoção de saúde é largamente divulgada em políticas de saúde e de educação, onde os hábitos,

costumes e atitudes dos indivíduos são vistos como promotores de mudanças consideradas saudáveis. Assim, relação entre saúde e doença passa a ser uma escolha individual, sendo essa visão de cunho comportamental. Entretanto, atualmente, a promoção da saúde vem ganhando novos delineamentos, numa perspectiva mais abrangente, sem desconsiderar o papel do contexto social, das comunidades, estimulando seu empoderamento (empowerment), como destacam Carvalho e Gastaldo (2008).

Apontamos uma tratativa de saúde que se distancia do passado marcado essencialmente pelo viés higienista (modelo biomédico), incorporando diversos determinantes sociais da saúde (BUSS; PELEGRINI, 2007). Em contrapartida, ainda não discute questões mentais e sociais mais profundas como problematizações a respeito do sistema socioeconômico e as desigualdades no acesso à assistência à saúde e dos elementos necessários para que hábitos saudáveis (como alimentação balanceada, acesso à assistência médica/medicamentos, moradia, descanso, dentre outros) sejam realidade, pois os processos de saúde /doença são fruto do nosso meio de vida, além de serem relacionados a fatores que fogem ao nosso controle. Dessa forma, não basta somente a Educação em Saúde como prática pedagógica para que seJAlm incorporadas tais questões nas discussões educacionais (BAGNATO, 1990).

Reiteramos que a Educação em Saúde (ES) deve ser uma prática contínua dentro e fora do ambiente escolar, salientando que não é papel da escola mimetizar discursos advindos da área da saúde, tornando-se mera reprodutora de orientações/prescrições ou, ainda, ser vista somente como o local físico onde a assistência à saúde é realizada. A escola deve ser articuladora e problematizadora das diferentes realidades, contextualizando-as. Assim, a saúde e a educação devem ser tratadas como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos.

A escola deve ser entendida como um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde.

6.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A importância de dialogar sobre educação ambiental dentro da sala de aula, é considerado um reflexo dos conceitos multiculturais e interdisciplinares, se torna importante também, para garantir uma melhor qualidade de vida às futuras gerações.

A educação ambiental é um processo pedagógico participativo que procura orientar o aluno a ter uma percepção crítica sobre os problemas ambientais, bem como, os novos rumos para o bem-estar não apenas individual, mas de toda coletividade. A educação ambiental pretende formar alunos com responsabilidades, mas que isso, um discernimento social, pois cuidar do meio em que se vive é pensar na sociedade.

É irrefutável a necessidade de conservação e defesa do meio ambiente. Para tanto, os indivíduos envolvidos precisam ser conscientizados e, para que esta tomada de consciência se alastre entre presentes e futuras gerações, é importante que se trabalhe a educação ambiental dentro e fora da escola, incluindo projetos que envolvam os alunos e comunidade.

Um das formas de levar a educação ambiental aos alunos, é por meio das aulas ministradas pelos professores em sala de aula, pois um dos elementos fundamentais no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais é o educador. Este tem a capacidade de desenvolver em seus alunos hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza. Através dessa Educação Ambiental na escola, os alunos podem entender a necessidade de preservar determinada espécies da fauna e flora em sua localidade.

Baseada na cidadania, a Educação Ambiental indica vários caminhos possíveis para a transformação da estrutura escolar, como se pode perceber, o meio ambiente é o espaço construído historicamente e tecido nas relações sociais cotidianas, permeadas por atividades econômicas, políticas e culturais. Isso significa que ele inclui o mundo natural, mas não como realidade autônoma, independente, sem sujeito social. O homem produz sua existência num espaço e tempo através do trabalho, do lúdico, das relações sociais produzidas, da

convivência, do consumo, da transformação e destruição da natureza.

A dimensão cultural refere-se à vinculação dos processos naturais na dinâmica reprodutiva do capital, resgatando saberes, significados e práticas que certos grupos apresentam no manejo do ambiente.

A realidade do trabalho da Educação Ambiental no município é bastante diversificada com projetos e propostas de educação contextualizadas como o Projeto (CAT) Conhecer, Analisar e Transformar, BAÚ de LEITURA em parceria com o Movimento de Organização Comunitária (MOC) e Projeto Despertar, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) na perspectiva de fazer a escola produzir conhecimentos para ajudar a modificar para melhor a vida das comunidades rurais. Essa perspectiva se baseia no desafio de mudar a prática educativa, estimulando mudanças de atitudes, incentivando a pesquisa, participação, maior diálogo com os alunos e com a comunidade. Fazem-se necessárias a valorização das trocas de experiências, o levantamento dos contextos regionais, a utilização de ampla gama de recursos pedagógicos (exposições, vídeos, vivências, trabalhos de campo, discussões em grupo, produção de textos, imagens, dramatizações, músicas), o resgate das manifestações e tradições culturais e a elaboração de projetos que permitam a integração da escola com a comunidade.

Nessa perspectiva, antes de se ministrarem os conteúdos das disciplinas se realizam com os alunos, pequenas pesquisas de realidade sobre “temas geradores” que orientam todo o trabalho. Esta prática metodológica está bem inserida nas escolas do campo e vem se transformando na metodologia básica da escola do campo. Nesse sentido, a Secretaria Municipal da Educação SEMEP, vem procurando trabalhar com uma ampla rede de parceiros, buscando, sobretudo, beneficiar o ensino municipal a partir do engajamento de todos, instituições governamentais e não governamentais, no desenvolvimento de projetos especiais que contemplem temas diversos, contextualizados na realidade de Pintadas.

6.7 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O tema educação financeira tem se destacado amplamente nos últimos anos, numa perspectiva de garantir melhor qualidade de vida hoje, conforto no

futuro, uma vida financeira saudável e equilibrada. Entretanto muitas famílias acreditam que dinheiro não é assunto de criança e as escolas não dão tanta importância a esta temática, mesmo sabendo que é uma realidade das mesmas quando abordam temas com o empreendedorismo, sustentabilidade e reciclagem.

A Educação Financeira é conduzida por valores e aptidões, por isso é aconselhável buscar condições reais do contexto individual e social em que os alunos transitam, não apenas porque oportunizam o exercício de tomada de decisão, como também podem deixar mais aberto à obrigação da entrada deste tema nas escolas. A Educação financeira tem a finalidade de ensinar desde a educação infantil não somente a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor. É válido salientar que cabe as instituições escolares a função de reforçar a formação adquirida em casa.

De acordo com Rocha (2008), “quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares.”. Nesse sentido, ao ensinar uma criança a lidar com dinheiro desde pequena, quando adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário, a sua vida. Vai saber guardar, guardar pra comprar, guardar pra poupar mais. A consciência e a responsabilidade aplicadas ao consumo e a poupança, mostra uma clara ansiedade com seu próximo.

Em consonância com o DCRB, vivemos numa sociedade em que é mais importante o TER do que o SER, abre-se as portas para a discussão sobre o consumo consciente e sobre o que, como e por que consumimos. Neste contexto, o Tema Integrador Educação Financeira e para o Consumo visa a construção e o desenvolvimento de comportamentos financeiros espessos, livres e úteis, para que os estudantes possam, como protagonistas de suas histórias, planejar e executar os seus projetos de vida.

A educação financeira faz parte de nossas vidas desde o momento em que nascemos e é essencial que aprendemos a conviver de forma equilibrada. Segundo Modernell (2011), sendo assim ela pode ser conceituada como ensinar a viver dentro do seu modelo econômico, suprimindo desperdícios, aproveitando oportunidades, aprimorando o próprio patrimônio, gerando rendas e focando no

crescimento do patrimônio líquido familiar, para que o padrão se eleve num ciclo virtuoso, dentro das suas expectativas e possibilidades, até atingir a independência financeira.

De acordo com os estudos feitos e que remete a BNCC este tema transversal deve ser alinhado não apenas para ser trabalhado em matemática, mas também em outros componentes como forma de projeto fazendo um trabalho interdisciplinar, com base na educação integral do educando. “A Educação financeira envolve muito mais que atingir a independência financeira, habilidade de fazer escolhas adequadas às finanças e os preceitos contábeis.”. Sabendo que, situações que envolvem dinheiro a criança e o jovem vivenciam questões ligadas à ética, disciplina e alto controle, em consonância com D’Aquino (2008, pg.11), as bases do modelo financeiro são construídas, por volta da idade de 5 anos. O modo como manejamos nossa vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que ouvimos; deixamos de ouvir do que vimos ou deixamos de ver nossos pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro (D’AQUINO, 2008).

Para o currículo do município esse tema vem abrir um leque de possibilidades para o trabalho docente visto que é uma temática rica, no sentido de incentivar o consumo consciente dos indivíduos inseridos no processo de aprendizagem dentre as escolhas pessoais que os seres humanos fazem como administrador de suas finanças durante o ciclo da *vida*. Todas as pessoas são estimuladas a consumir, independentemente de sua condição financeira, logo o consumo se torna uma obrigação. O problema está no fato de o consumidor se preocupar com padrões sociais, e não com planejamentos pessoais. Por isso, deve-se ter consciência crítica sobre a real necessidade de se consumir, sabendo fazer a diferença do que é de fato necessário, para desejos e impulso. O equilíbrio no consumo estabelece a análise das reais necessidades de uma compra, sua melhor forma de aquisição e de impacto orçamentário que a concretização de tal ação ocasionará, somando com a compreensão do mecanismo de compra, conhecer créditos e juros, direitos de consumidor.

A educação financeira envolve muito mais que atingir a independência financeira, habilidade de fazer escolhas adequadas às finanças e os preceitos contábeis. Segundo D’Aquino (2009), seu objetivo é “construir bases para que na vida adulta esta criança venha a lidar bem com o dinheiro.”.

Por fim, ao tratar do tema integrador Educação financeira, cabe aos educandos ter um olhar proeminente para as questões que envolvem as competências e as habilidades que os educandos devem adquirir ao longo do ciclo de aprendizagem, fazer estudos que possam aprimorar seu conhecimento para que possam de fato continuar inserido ensino de qualidade, para que os educandos tenham a capacidade de resolver problemas relacionados ao dinheiro e, sobretudo maturidade e sensibilidade para planejar.

6.8 ENSINO DA COMPUTAÇÃO

Na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que traz diversas mudanças para a educação do país, e uma delas se refere ao uso da tecnologia nas salas de aula. Mais do que apenas um tema integrador, o Ensino da Computação deve ter foco dentro das escolas e proporcionar aos alunos conhecimentosúteis, não somente para eles, mas para a sociedade como um todo.

Segundo o documento, esse tema integrador “aponta para importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essa prática deriva de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (BRASIL, 2018, p. 82)

O Ensino da Computação é um campo vasto e potente, pois pode estar articulada com qualquer outro campo além das tecnologias, como por exemplo a arte, a educação, a filosofia, a sociologia, etc. Nesta perspectiva o Ensino da Computação, assim como uma proposta de tema integrador, maximiza todos os campos dos saberes dispostos, tanto dentro quanto fora do espaço escolar justamente por encontrar-se em um lugar que não pode fechar-se para o seu entorno, que o está desafiando a novos jeitos de aprender.

O Ensino da Computação, juntamente com a cultura digital, tem transformado não apenas as formas do entretenimento e do lazer, mas exponencialmente todas as vertentes da sociedade: o trabalho, gerenciamento político, atividades militares e policiais, consumo, comunicação, saúde e

educação, enfim, estão mudando toda a cultura em geral. Esse contexto infere que estamos vivenciando uma nova formação sociocultural que vem recebendo tanto o nome de Cultura Digital quanto de Cibercultura. (ZEDNIK, 2015; SANTAELLA, 2003).

Segundo Santaella (2003), as eras culturais estão organizadas em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e o Ensino de Computação. A referida divisão não equivale a períodos culturais lineares, como se uma era substituísse a anterior.

Ao contrário, há sempre um processo cumulativo de complexificação, ou seja, uma nova formação comunicativa e cultural vai se integrando na anterior, provocando nela reajustamentos e refuncionalizações” (SANTAELLA, 2003, p. 13).

Nesse contexto, o Ensino da Computação se desenvolveu gradativamente a partir de processos de produção, distribuição e consumo comunicacionais já sistematizados na Cultura das Mídias. Ainda na concepção de Santaella (Ibid),

[...] a cada período histórico, a cultura fica sob o domínio da técnica ou da tecnologia de comunicação mais recente. Contudo esse domínio não é suficiente para asfixiar os princípios semióticos que definem as formações culturais preexistentes. Afinal, a cultura comporta-se sempre como um organismo vivo e, sobretudo, inteligente, com poderes de adaptação imprevisíveis e surpreendentes.

Como destaca e define Alfredo Bosi, podemos compreender a ideia de Cultura como “[...] o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social” (BOSI, 1996, p. 16) .

Nesse contexto, a Cultura Digital se estabelece como a construção de vivências e experiências no formato digital, compartilhadas no ambiente virtual, Conceituar Cultura Digital é muito mais complexo, não se trata apenas da transferência da cultura para o formato digital, ela traz em sua capacidade profundas transformações no modo do homem se relacionar com o mundo, nas relações sociais e de produção, na sua forma de interagir e de se comunicar.

Santana, Silveira, 2016 conceitua a Cultura Digital como

[...] a cultura da contemporaneidade. [...] a Ensino de Computação representa uma mudança de era, com processos que se auto organizam, emergentes, horizontais, formados como descontinuidades articuladas, podem ser assumidos pelas comunidades locais, em seu caminho de virtualização, para ampliar sua fala, seus costumes e seus interesses". (SANTANA, SILVEIRA, 2016, on-line).

Machado e Kampff (2013, p. 4) trazem suas considerações acerca da Cultura Digital na Educação, as autoras, fundamentadas em Castells (2002), argumentam: A Cultura Digital engloba habilidades para comunicar coletivamente, em tempo real, no âmbito local até o global, inclusive de forma descentralizada, gera uma grande expectativa no impacto significativo dos resultados pedagógicos, contribuindo para melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a partir de um novo modo de interagir, de informar e de produzir conhecimentos.

Discutir Computação na escola requer pensar sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no desenvolvimento do currículo.

Remete-nos, sobretudo, a uma mudança nas formas de ensinar e aprender, que implica diretamente na adoção de novas metodologias, nas quais o professor e aluno assumem papéis ativos. O professor assume a função de mediador da aprendizagem, visto que este perde seu *status* de único detentor do conhecimento, e o aluno assume um papel de protagonista no processo de construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades de comunicação e de argumentação diante das diversas possibilidades de representação do pensamento.

A Computação está presente na Base Nacional Comum Curricular(BNCC) como uma das dez competências propostas. A BNCC reconhece a importância da Computação e seu impacto nas relações sociais e no processo de construção do conhecimento no mundo contemporâneo, estabelecendo a Competência Geral 5: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.9).

Esta competência permeia todas as áreas curriculares, indicando a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de construção do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de habilidades necessárias para o convívio na sociedade contemporânea.

A BNCC contempla o Ensino da Computação em todas as áreas curriculares, tanto nas competências gerais, quanto nas competências específicas de área, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Porém, para uma real implementação, é preciso um esforço conjunto da sociedade e governo para realização de políticas públicas que garantam as condições necessárias para sua exequibilidade.

Investindo na formação de professores e gestores para desenvolvimento de competências que colaborem para o uso pedagógico, criativo e inovador da tecnologia; produção e seleção de conteúdos digitais que atendam aos objetivos de ensino e, sobretudo, garantir uma infraestrutura mínima com equipamentos modernos e conectividade.

Fomentar o Ensino da Computação, com base na Competência Geral, estabelecida na BNCC, significa fazer uso das tecnologias digitais. O virtual como espaço de expressão das diferentes culturas passa pela ideia da concepção de ambientes híbridos, voltados para uma construção de saberes e atitudes diversificados, de forma aberta, que possa permitir o diálogo com a própria realidade ou outros contextos globais.

O espaço virtual quando aberto às diferentes culturas torna-se dinâmico por suas múltiplas possibilidades de recombinar vários processos de produção do conhecimento, sincronizado aos diferentes contextos sociais com apropriação de conteúdos em níveis e formatos diferenciados de cultura, ciência e arte.

O Ensino da Computação por seu poder de penetração em diferentes situações dada em sociedade permeia todas as demais culturas, ou seja, a chamada cultura popular, tradicional, moderna, entre outras, adquirindo identidade própria, que se dá em diferentes contextos regionais. Também rompe com paradigmas preestabelecidos como caminhos essenciais e necessários. Ao mesmo tempo em que o Ensino da Computação se vincula às demais instâncias da vida cultural em diferentes lugares e regiões, ela vem refletir sobre a

multiplicidade e ambiguidade dos contextos sociais, artísticos e culturais, com suas lógicas preconcebidas para o mundo do capital e da produção.

Pode-se dizer que a concepção de Ensino da Computação traz a crença de que a cultura local vai se transformando com a cultura global, ao ponto de incorporar traços culturais distintos, de forma acelerada e impulsionada para uma transformação da realidade.

A presença da Computação ou Cultura Digital na escola amplia as possibilidades de acesso às informações, a produção do conhecimento e, essencialmente, a valorização da cultura local e regional, resultando no desenvolvimento de práticas educativas robustas que possam ser utilizadas em diferentes níveis e contextos culturais, sensível à percepção do eu e do outro.

As ideias sistematizadas em busca de um conceito sobre Computação nascem como fruto de diferentes formas de pensar e fazer a cultura, nas intercessões de um jogo dialético entre velhos e novos paradigmas.

O uso pleno da Internet e do software livre cria fantásticas possibilidades de democratizar os acessos à informação e ao conhecimento, maximizar os potenciais dos bens e serviços culturais, amplificar os valores que formam o nosso repertório comum e, portanto, a nossa cultura, e potencializar também a produção cultural, criando inclusive novas formas de arte.

Dependemos cada vez mais dos outros para lidar com informações e conhecimentos que não somos capazes de processar sozinhos. “Até agora, nossas escolas ainda se concentram em gerar aprendizes autônomos; buscar informações com outras pessoas ainda é classificado como ‘cola’.” (JENKINS, 2008, p. 178).

Em resumo, incorporar as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) nas práticas pedagógicas e no currículo como objeto de aprendizagem requer atenção especial e não pode mais ser um fator negligenciado pelas escolas. É preciso repensar os projetos pedagógicos com o olhar de utilização das tecnologias e recursos digitais tanto como meio, ou seja, como apoio e suporte à implementação de metodologias ativas e à promoção de

aprendizagens significativas, quanto como um fim, promovendo a democratização ao acesso e incluindo os estudantes no mundo digital.

6.9 EDUCAÇÃO FISCAL

A Educação Fiscal é compreendida no processo educativo, pois ela possibilita o conhecimento do cidadão que adquire consciência voltada ao exercício da cidadania, possibilitando a participação do cidadão no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controle social e fiscal do Estado, estabelecendo como norteadores de suas práticas os seguintes princípios: Ético – da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; Estético – da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais; Político – dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Princípios estes que se apresentam como promotores da articulação entre os campos do conhecimento e os aspectos da cidadania.

Para Canivez (1991), o “cidadão ativo” se diferenciará do “cidadão passivo” pelo modo como ele participa dos assuntos que envolvem a sua vida em comunidade. Todavia, o desenvolvimento de uma postura ativa de exercício da cidadania tem como pressuposto básico uma “competência”, competência esta que se adquire durante a vida por meio dos diferentes saberes, conhecimentos e experiências e que não pode estar restrita ao recebimento de informações para apenas permitir ao cidadão, enquanto indivíduo governado, ter a compreensão de seus direitos e deveres, mas de prepará-lo, muito além de seu intelecto, para se posicionar de forma ativa, crítica e sensata no ambiente em que está inserido.

Dessa maneira observa-se que a BNCC possui as competências gerais da Educação Básica de número 10, que visa o “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2017).

Portanto, a Educação Fiscal compreende a relação do cidadão com seus

governantes, e de forma específica, no que se refere a sua participação no processo de planejamento e acompanhamento da aplicação dos recursos públicos, além de potencializar instâncias de participação existentes nas unidades escolares, a exemplo dos “Colegiados Escolares”, “Grêmios Estudantis” e, principalmente, práticas da gestão democrática.

Para todos os alunos, pais e comunidade a escola, deverá ser vista como uma instituição educativa central, e os profissionais da educação, como mediadores, que têm um papel significativo para a formação de sujeitos fiscalmente educados, contribuindo assim para a prática social como início e fim do processo educativo e, estes, conseqüentemente, poderão influenciar nas decisões da sociedade em que vivem, com intuito de garantir direitos e deveres em benefício da coletividade.

O tema integrador Educação Fiscal constitui-se como um conhecimento a ser contemplado por todos os Campos de Experiências e Áreas do Conhecimento, preservando-se suas especificidades, uma vez que os objetos de conhecimento estão relacionados a questões sociais e econômicas, com efeito, principalmente, do sistema produtivo. Envolve um processo de sensibilização, informação, apropriação e conscientização dos indivíduos sobre as questões fiscais.

Nesta proposição a implementação da Educação Fiscal nas unidades escolares se constitui como prática educativa voltada para o entendimento da realidade social e dos direitos e responsabilidades, nos níveis pessoal e coletivo, bem como a afirmação da participação política como princípio. Compreende-se a socialização de conhecimentos acerca da Administração Pública, de modo especial, a tributação, a locação e o controle dos gastos públicos, conceitos imprescindíveis para o entendimento da função socioeconômica dos tributos para a formação de uma consciência cidadã, ou seja, cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos, conscientes, responsáveis.

Entretanto a Educação Fiscal deverá ser um dos caminhos que possibilite o exercício da cidadania ativa possuindo assim uma postura ativa na decisão sobre gestão dos recursos públicos. E é só neste sentido que se pode entender

a cidadania, oportunizando a compreensão da função socioeconômica dos tributos e possibilitando às pessoas participarem da vida do governo e de seu povo e, conseqüentemente, o fortalecimento do ambiente democrático, participativo buscando justiça social (BRASIL, 2009).

7– TEMAS INTEGRADORES LOCAIS

7.1 EMPREENDEDORISMO JUVENIL: A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

Muitas pessoas acreditam que para empreender é necessário nascer com algum tipo de talento especial, como se essa capacidade fosse um dom. Na verdade, empreender é um conjunto de comportamentos e habilidades que podem ser desenvolvidos e aplicados não apenas para abrir empresas ou criar negócios, mas também para aprimorar a atuação em qualquer profissão.

Contribuir com a formação de pessoas capazes de encontrar soluções para os problemas sociais é uma das prioridades do empreendedorismo na escola. Essa prática se baseia na apresentação de conteúdos e demandas que exigem dos alunos um comportamento proativo para vencer as dificuldades.

Em outras palavras, os alunos são estimulados a desenvolver ações para alcançar objetivos e a trabalhar com planejamento e metas. Assim, eles ficam mais preparados para enfrentar cenários que exigem senso crítico e capacidade de tomar decisões de forma rápida e precisa.

O empreendedorismo na escola se constitui em um dos grandes pilares para o aprendizado ser mais consistente. Isso acontece porque ele colabora para a aquisição de novas habilidades e de conhecimentos vitais para a formação pessoal e profissional dos estudantes.

Não basta uma instituição de ensino transmitir conhecimento aos alunos: hoje, é crucial mostrar como o que é abordado em sala de aula pode ser colocado

em prática. Esse é um dos princípios da educação empreendedora, que tem como meta aprimorar habilidades para os jovens terem mais confiança para vencer as dificuldades.

Esse modelo educacional tem como uma das principais características tornar o aluno a peça-chave no processo de aprendizagem. Ele passa a pesquisar dados, a analisar cenários e a planejar ações para estruturar projetos que podem ser desenvolvidos no colégio ou na vida pessoal futuramente.

Para surgirem mais empresas com foco em inovação e na resolução de problemas, o empreendedorismo na escola é fundamental. Essa iniciativa também é válida para os alunos estarem mais engajados com a proposta pedagógica e assimilarem melhor os ensinamentos.

7.1.1 Metodologias que podem ser aplicadas

É importante mostrar o valor do empreendedorismo na escola. Por outro lado, isso apenas apresenta bons resultados se forem adotadas metodologias que estimulem o senso crítico e o desenvolvimento de habilidades nos estudantes. Para compreender melhor esse cenário, mostramos alguns métodos que fortalecem a capacidade dos alunos serem mais proativos na resolução de diversas demandas.

❖ Design thinking

Tem como principal meta fazer com que o estudante seja orientado a visualizar alternativas para vencer os problemas. Para isso, adota uma abordagem criativa, que ajuda a analisar diversos cenários.

Durante etapas, esse processo incentiva as pessoas a tomar decisões. Para isso, são realizadas pesquisas sobre o problema e elaboradas hipóteses que passam por testes. Esse trabalho ajuda na criação de protótipos da solução

a ser implementada. No design thinking, os problemas são apresentados para que seja construída coletivamente uma resolução.

❖ *Gamificação*

São adotados jogos para reter a atenção dos alunos e contribuir para um aprendizado mais consistente. Os games são usados para promover competições e priorizar a socialização por meio do trabalho em equipe.

Além disso, os estudantes recebem premiações de acordo com o desempenho apresentado. Cada jogo apresenta desafios diferentes, que favorecem o desenvolvimento de características vitais para os empreendedores, como criatividade, persistência e resiliência.

❖ *Aprendizagem baseada em projetos*

É uma metodologia que aposta no aprendizado por meio da resolução de demandas ou de desafios práticos. Inicialmente, é apresentada uma questão que exige dos alunos um grande esforço de pesquisa.

Depois disso, é necessário elaborar hipóteses, buscar meios para aplicar a solução e apresentá-la. Essa metodologia se destaca por favorecer o trabalho em equipe, estimular o pensamento crítico, fomentar o raciocínio lógico e priorizar o diálogo.

❖ *Benefícios gerados pelo empreendedorismo na escola*

O empreendedorismo na escola gera uma série de vantagens para os alunos. Abordamos as mais importantes para compreender melhor o papel dessa ação.

- Independência – As demandas apresentadas proporcionam ao aluno uma familiaridade com problemas que podem ser resolvidos de forma

individual ou coletiva. Isso favorece o desenvolvimento da autonomia para enfrentar novos cenários e desafios.

- Conhecimento das potencialidades – À medida que participa de ações voltadas para o desenvolvimento de projetos, mais simples fica para o estudante identificar os pontos fortes e os que precisam ser melhorados. Conhecer as próprias potencialidades é um fator importante para atingir um desempenho mais expressivo.
- Senso de responsabilidade – Cada estudante é responsável por uma tarefa importante para concretizar um projeto. Dessa forma, ele assume um papel que deve ser executado de maneira correta. Essa postura gera mais comprometimento, o que é fundamental para amadurecer e assumir riscos.
- Estímulo às ideias criativas – Encontrar soluções para os problemas, em muitas ocasiões, requisita sair da zona de conforto. É fundamental avaliar como é possível criar algo novo para resolver uma demanda de forma inteligente.
- Desenvolvimento de liderança – O trabalho em grupo é uma excelente maneira de identificar novos líderes, que podem conduzir um time a resultados acima das expectativas. Enfrentar desafios permite que um estudante tenha mais foco em articular ações e reunir pessoas — princípios básicos da boa liderança.
- Aumento da autoconfiança – Ao participar de projetos e superar as adversidades, o aluno passa a confiar mais em si mesmo. Sentir-se capaz de melhorar a cada dia e de encontrar soluções para os problemas são fatores primordiais para o aumento da autoestima.
- Comprometimento com a sociedade – Ajudar a construir um mundo melhor é um ótimo motivo para um estudante estar mais comprometido com os valores sociais. Isso é um fator que incentiva os alunos a estarem envolvidos em projetos inovadores e com foco em proporcionar mais qualidade de vida a todos.
- Compreenda o papel da tecnologia - O avanço tecnológico pode dar um apoio primordial para os estudantes desenvolverem características

marcantes dos empreendedores. As aulas de robótica e de programação exigem, em algumas situações, a capacidade de compartilhar ideias e foco em resultados.

Elas também podem ser úteis para reforçar nos alunos a necessidade de inovar para superar as expectativas. Por isso, os jovens são estimulados, por meio da tecnologia, a enfrentar desafios para desenvolverem soluções que podem gerar grandes benefícios à sociedade.

O empreendedorismo é uma prática empresarial que precisa se renovar constantemente diante dos avanços, dificuldades e necessidades que o mercado impõe. Isso significa que seu ensino passa longe de cair em definições teóricas tediosas. Para uma abordagem eficaz, é necessário explorá-la ao máximo, investindo na interdisciplinaridade e em dinâmicas lúdicas.

O empreendedorismo é, sem sombra de dúvidas, o grande motor do desenvolvimento econômico de qualquer país e a educação empreendedora, um diferencial para a inserção posterior dos alunos no mercado de trabalho. No entanto, essas não são as principais razões pela qual as escolas devem inserir esse conteúdo na grade de ensino. O ponto de grande destaque, tendo em vista a fase de formação na qual os estudantes se encontram é que, ao trabalhar o assunto, além de dinamizar o aprendizado, são desenvolvidas habilidades como a autonomia, a liderança, a criatividade e a responsabilidade, tão fundamentais no contexto social contemporâneo.

Um estudante, que muitas vezes se sente entediado diante de metodologias antiquadas de ensino, com o empreendedorismo, se sente desafiado a ir além, a encontrar soluções criativas para problemas reais e a inovar.

Isso não significa que este jovem sairá da escola e abrirá sua própria empresa. Ele pode nem vir a ser, de fato, um empresário. Mas, acima de tudo, ele será um aluno mais motivado, um cidadão melhor e um funcionário ou servidor muito mais eficiente.

7.2 PROJETO DE VIDA NA PERSPECTIVA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

O projeto de vida traz a possibilidade de arquitetar, conceber e plasmar o que está por vir. As escolhas dos estudantes decorrem de influências intrínsecas e/ou extrínsecas e, no que tange ao apoio da escola, do compromisso de seus atores com a ética, a ciência tanto pode atender aos interesses mercadológicos, estando a serviço do consumo desenfreado, da competitividade e das guerras, quanto do coletivo, visando a paz, a lucidez e o bem comum.

Projetar a vida perpassa por questionamentos sobre as diferentes violências físicas e simbólicas que se configuram diante das desigualdades sociais, étnicas e de gênero. Idealizar a própria vida é ter consciência da responsabilidade de cada um em sua atuação social, descobrindo-se a si mesmo, aos outros e o meio em que vive. É o momento em que são percebidas as tantas formas e jeitos de ser. É também quando alguns dos preconceitos construídos socialmente atingem e afetam as crianças, o que pode ser revertido a partir do compromisso da escola em importar-se com o outro.

Muitas vezes, nos projetamos para uma vida produtiva, pensando no mundo do trabalho, e, por isso mesmo, em mecanismos para conseguir um emprego. É como se a criança ainda não fosse nem precisasse ser um trabalhador, enquanto o idoso já concluiu essa fase.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. A competência compreende a capacidade de gerir a própria vida. Os estudantes devem conseguir refletir sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizar, estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos presentes e futuros. Inclui a compreensão do mundo do trabalho e seus impactos na sociedade, bem como das novas tendências e profissões.

Nessa direção, conforme BNCC (BRASIL 2017), no Ensino Fundamental

– Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, mas também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser e sobre o planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

A educação vive hoje o grande desafio de formar jovens capazes de enfrentar um mundo com mudanças aceleradas, cada vez mais imprevisível e volátil, onde todas as esferas da vida social como o amor, a cultura, a família e o trabalho estão sendo reconfiguradas. Em tempos líquidos, conforme define o filósofo Zygmunt Bauman, nada é feito para durar ou para ser “sólido”.

O modelo tradicional de escola, centrado apenas na apreensão e uniformidade de conteúdos, não atende à necessidade da aprendizagem por competências na visão da educação integral. O projeto escolar precisa fazer refletir sobre o sentido e significado da vida, ampliar a compreensão sobre o valor das relações humanas e estimular a visão otimista sobre o futuro. A BNCC reconhece a contribuição do Projeto de Vida para a formação do cidadão do século 21: um indivíduo autônomo, solidário e produtivo.

Projeto de Vida é o caminho entre o “Quem eu sou” e o “Quem eu quero ser”. Através de um processo bem estruturado unindo autoconhecimento, planejamento e prática, o aluno aprende a se conhecer melhor, identifica seus potenciais, interesses e sonhos, definindo metas e estratégias para alcançar seus objetivos.

Projetar a vida é uma maneira de dar sentido e significado às nossas ações, algo que pode ser realizado através de um processo gradual, contínuo, intencional, lógico e reflexivo. Esse processo acontece através do autoconhecimento e do exercício de projetar o futuro através dos sonhos e ambições, que depois são traduzidos sob a forma do planejamento de estratégias e metas para a sua realização.

Não se trata de definir cada passo do seu futuro, mas desenvolver a habilidade de projetar, através da valorização das experiências e dos sonhos do indivíduo. O foco está no processo - ampliação de repertório, refletir sobre si e

planejar - e não necessariamente no resultado. Esse esclarecimento é bastante importante pois considera:

- o mundo em constantes e cada vez mais aceleradas transformações;
- níveis distintos de amadurecimento entre adolescentes e jovens.

7.2.1 Protagonismo Juvenil

O termo “protagonismo” refere-se à ideia de “ator principal”, o agente da ação. Quando falamos em protagonismo juvenil, o objetivo é a construção da autonomia do adolescente através do estímulo à sua participação criativa e solidária no enfrentamento de problemas reais. Afinal, um aluno só terá condições de formular seu Projeto de Vida quando perceber-se enquanto alguém capaz de realizações e pensamentos próprios.

Importante destacar que não se trata de uma atuação para os jovens ou sobre os jovens. Trata-se de uma postura pedagógica contrária a qualquer tipo de paternalismo, assistencialismo ou doutrinação. Também não é sobre direcionar totalmente a responsabilidade do que ocorreu ou deixou de ocorrer aos alunos. Por se tratar de pessoas em condição peculiar do desenvolvimento, o protagonismo juvenil pressupõe e exige do educador a mediação da relação do adolescente consigo mesmo, com outros adolescentes e com a situação sobre a qual ele atua.

É no exercício do protagonismo que os adolescentes mobilizam valores, competências e instrumental teórico-prático como forma de participação no mundo. Confrontados com situações da vida real, os alunos são convocados a um posicionamento, colocando em tensão interesses diversos, potencializando o uso aplicado da criatividade e a construção de múltiplas competências socioemocionais.

Pensar não é somente “calcular” ou “argumentar”, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. E são com as palavras que nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que sentimos. Através da forma como articulamos as palavras é que nos colocamos diante de

nós mesmos, dos outros e do mundo.

Projetar a vida não é apenas sobre refletir e elaborar planos, é também sobre traduzir pensamentos e emoções em palavras e saber a melhor forma de comunicá-las. E o exercício de compartilhar sua história de vida, permite ao aluno um rico aprendizado a partir do feedback de pessoas que também poderão contribuir na realização desses planos.

O Projeto de Vida como uma atividade estruturada na escola permite desenvolver a capacidade de formular uma sofisticada e elaborada narrativa sobre si, sobre os planos para o futuro e sobre o seu papel no mundo, contribuindo para a formação de um indivíduo solidário e protagonista da sua própria história.

A escola é o ambiente ideal para promover essa reflexão ampliada da vida, conduzindo o aluno ao encontro de seu potencial através de uma jornada de aprendizagem lúdica e significativa, capaz de integrar as diferentes dimensões além da cognitiva.

Nos anos finais do Fundamental, na fase da puberdade, começa a passar pela cabeça dos alunos muitas dúvidas, inseguranças e incertezas. Segundo a Psicologia do Desenvolvimento, esse é um estágio importante, em que o adolescente passa a ter maior compreensão sobre sua identidade e as mudanças conflitantes sofridas por familiares e comunidade. Fragilidades e potencialidades afloram neste período em que o adolescente tende a buscar autonomia, liberdade, prazer e *status*.

Portanto, essa fase é terreno fértil para o trabalho com o Projeto de Vida, fundamentado pelo estímulo ao Protagonismo Juvenil. Na prática, o aluno desenvolverá sua capacidade de diálogo, argumentação e colaboração de forma propositiva, contribuindo com o objetivo da escola de formar o cidadão do século 21: alguém que assume a responsabilidade por iniciativas que contribuem ativamente na redução das desigualdades e exclusão social.

A aplicação do Projeto de Vida é uma alternativa para se combater a evasão na Educação de Jovens e Adultos no município de Pintadas. Ele objetiva reverter o quadro crítico das elevadas taxas de evasão escolar que se observa

nesta modalidade de ensino no decorrer dos trimestres letivos. O Projeto será executado através de oficinas de ensino que terão por objetivos promover a permanência de alunos na escola, auxiliando-os a adotarem uma postura persistente na busca dos propósitos com vista à realização de seus Projetos de Vida, conscientizando-os sobre a necessidade da educação formal, despertando o interesse pelos estudos, além de incentivá-los a formularem projetos de vida através de propósitos que os ajudarão na conquista dos melhores resultados, por fim promove a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades e de seus direitos.

O objetivo do Projeto de Vida é definido na BNCC como: “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”

Algumas propostas pedagógicas podem trabalhar o Projeto de Vida com os alunos de forma periférica, ou seja, abordam algumas temáticas relacionadas isolada ou implicitamente. Independente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral refere-se à construção intencional de processos educativos que superam a fragmentação disciplinar. Esse é o grande desafio: estruturar o Projeto de Vida mantendo seu caráter flexível e relacionando-o à demais práticas pedagógicas já existentes na escola.

8– EDUCAÇÃO INFANTIL

8.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA E MARCOS LEGAIS

A Educação Infantil pública, gratuita, laica, inclusiva e com qualidade social se constituiu como dever do Estado e direito de todas as crianças a partir da Constituição Federal, aprovada em 1985. Desde então, uma série de documentos (normativos e consultivos) foram produzidos pelo Ministério da

Educação como forma de ratificar o preceito constitucional da educação infantil como direito público subjetivo de toda criança. Conseqüentemente, as creches e pré-escolas passaram por um processo de construção de uma nova identidade, de modo a superar as concepções antagônicas que pautaram a sua criação.

Do ponto de vista histórico, a Educação Infantil sempre foi vista por duas concepções distintas: a assistencialista e a educacional (compensatórias e/ou preparatórias). A primeira esteve associada aos cuidados para com as crianças de classes menos favorecidas e a segunda, com um enfoque mais pedagógico, este, em geral, destinado às crianças de quatro e cinco anos das classes mais abastadas. Entretanto, Kuhlmann Jr (2003), considera que é preciso superar essa visão dicotômica de que creche e pré-escola são instituições com enfoques distintos e paradoxais (entre assistência e educação), pois, segundo ele, “essa dicotomia está impregnada em várias dimensões do pensamento pedagógico” (KUHLMANN Jr, 2003, p. 53).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinou as responsabilidades dos entes federados, cabendo aos municípios a responsabilidade pela oferta da Educação Infantil. Em seu art.29, considera-se a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A alteração da LDBEN pela Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013 trouxe um avanço para a Educação Infantil, apresentando direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para esta etapa. Parte significativa dessas conquistas foram contempladas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) aprovadas em 2010, propostas no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, de 17 de dezembro de 2009 e na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Esses avanços não se constituíram naturalmente, mas são resultados de um processo histórico que foi se consolidando e materializando-se em políticas públicas no âmbito dos sistemas de ensino, evidenciando o potencial educacional de creches e pré-escolas, bem como, o direito dos bebês e demais crianças de até cinco anos (FLORES, 2016). Nova função sociopolítica

se faz presente, como assevera o Parecer nº 20, de 2009, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB), que versa sobre a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A função das instituições de Educação Infantil (...) se inscreve no projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 (art. 3º, inciso I), com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada. A redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem de todos (art. 3º, incisos II e IV da Constituição Federal) são compromissos a serem perseguidos pelos sistemas de ensino e pelos professores também na Educação Infantil. É bastante conhecida no país a desigualdade de acesso às creches e pré-escolas entre as crianças brancas e negras, moradoras do meio urbano e rural, das regiões sul/sudeste e norte/nordeste e, principalmente, ricas e pobres. Além das desigualdades de acesso, também as condições desiguais da qualidade da educação oferecida às crianças configuram-se em violações de direitos constitucionais das mesmas e caracterizam esses espaços como instrumentos que, ao invés de promover a equidade, alimentam e reforçam as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais. Em decorrência disso, os objetivos fundamentais da República serão efetivados no âmbito da Educação Infantil se as creches e pré-escolas cumprirem plenamente sua função sociopolítica e pedagógica. (p.5).

A Educação Infantil constitui uma etapa estratégica para o desenvolvimento das pessoas. É importante destacar que houve uma mudança considerável na concepção que se tinha acerca da infância e no atendimento prestado no âmbito das instituições que trabalham com as crianças. Historicamente ofertada no Brasil em caráter assistencialista, a Educação Infantil era reduzida a um espaço voltado ao ato de guardar e cuidar da criança. Ao longo do tempo essa visão foi sendo reconstruída e atualmente essa etapa passou a ser compreendida como parte do processo educativo, no qual obinômio cuidar-educar é indissociável. Os eixos norteadores das práticas pedagógicas atuais são as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009).

A Educação Infantil no Brasil vem passando por um forte processo de expansão. Esse movimento não é recente. Já nas décadas de 1970 e 1980, com as mudanças advindas da urbanização da sociedade e da entrada da mulher no mercado de trabalho de modo mais massificado, observou-se uma ampliação no atendimento das crianças. Importante mencionar, também, a pressão de

movimentos sociais para que o poder público incluísse essa temática em sua agenda de políticas públicas. Mas é preciso registrar que esse movimento foi intensificado ao longo das últimas décadas. A Constituição de 1988 representou um marco na compreensão da Educação Infantil como um direito das crianças e também contribuiu, junto com o arcabouço legal aprovado posteriormente, para a ampliação do atendimento a esse público. Com os avanços no reconhecimento da relevância da Educação Infantil, sua inscrição no cenário legal no campo dos direitos sociais e a expansão da oferta de vagas em creches e pré-escolas, outras temáticas passaram a ser tratadas de modo mais sistemático, como a questão da qualidade da educação ofertada às crianças.

Falar de qualidade na Educação Infantil implica considerar uma série de aspectos que, juntos, garantem o direito das crianças de desenvolver todas as suas potencialidades. Isso vai desde a infraestrutura das unidades educativas até o planejamento dos projetos pedagógicos, o currículo a ser implementado, a disponibilização de materiais educativos, além da formação inicial e continuada e condições de trabalho dos profissionais da educação que se dedicam a essa tarefa. Dessa forma, este material, que está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, constitui um elemento essencial para orientar o trabalho pedagógico no sentido de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O texto está organizado em cinco partes. Inicialmente, a Educação Infantil é analisada no cenário dos direitos. Em seguida, é apresentada uma reflexão sobre o planejamento da prática pedagógica e o currículo na Educação Infantil, para em continuidade serem abordados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC.

8.2 DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A noção de *infância*, ao longo dos tempos, esteve atrelada à qualidade ou estado do *infante*, isto é, *aquele que não fala*. Por isso, o processo e construção

dessa concepção levaram ao entendimento de que a criança era apenas um ser moldado pelo adulto, um indivíduo sem valor, sem um espaço na sociedade, que não possuía a capacidade de ser, estar e atuar no mundo, por ser criança. Se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, hoje é considerada um ser particular e ao mesmo tempo plural, com características bem diferentes dos adultos, e, contemporaneamente, como portadora de direitos e cidadania, sendo o foco de discussões e decisões políticas.

Conforme Perrenoud (1999) as vivências na infância imprimem as marcas da personalidade humana. Assim, a família tem o dever de cuidar da criança visando seu desenvolvimento pleno nos aspectos social, moral, afetivo, cultural, dentre outros. Depois da família, a escola é a instituição na qual se inicia a socialização entre pessoas alheias ao ambiente familiar. É nela que o sujeito aprende limites que permite situar o direito individual em relação ao direito coletivo. Por isso, importa assegurar às crianças o direito à educação escolarizada de qualidade, ainda na primeira infância.

Ao Estado foi delegado o dever de assegurar a igualdade de condições para a permanência bem sucedida da criança na escola. Esta, por sua vez, deve ser um ambiente acolhedor e fraterno, pautado em valores, princípios e diretrizes que assegurem o respeito aos direitos humanos, à diversidade, à liberdade, à igualdade e à dignidade. Para tanto, o ensino deve ir além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino-aprendizagem.

O direito a educação escolarizada na infância, ao longo dos tempos, foi se tornando uma exigência político-social, requerida pela sociedade, pelos organismos internacionais e pelas lutas sociais diversas, os quais concebem a criança enquanto sujeito de direitos. Esta visão sobre a infância tem instigado e cobrado dos órgãos educacionais, mudanças da percepção da educação, devendo a mesma ser adequada a esta faixa etária.

Diante das exigências sociais, a Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã e marco nas conquistas de direitos políticos e civis, assegurou a educação enquanto direito subjetivo. Porém, foi somente a partir da Emenda Constitucional nº 14/1996 que a educação infantil passou a ser

reconhecida como uma política pública educacional, cabendo aos municípios a responsabilidade de sua oferta *in verbis*: *os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil* (CF art. 211, § 2º, redação da Emenda 14/1996).

Nos anos que seguiram a CF de 1988, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em 20 de dezembro de 1996. Por esta legislação, a Educação Infantil (EI) passou a ser reconsiderada como a primeira etapa da Educação Básica, constituindo-se em direito da criança de zero (0) a seis (06) e tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança nesta faixa etária em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade. Para tanto, essa mesma legislação estabeleceu por décadas, em seu art. 30 que a Educação Infantil fosse oferecida em Creches, ou entidades equivalentes - para crianças de até três anos de idade - e em Pré-Escolas - para as crianças de quatro a seis anos de idade. Porém, esta faixa etária sofreu alteração com a Lei Nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, que alterou a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da LDBEN 9394/96, dispondo sobre a duração de 09 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 06 (seis) anos de idade. Por essa nova legislação, a Educação Infantil passa a ter duração em até 05 (cinco) anos, tornando-se obrigatória pela Lei 12.796/2013, de 04 a 05 anos.

Reafirmando a importância da Educação Infantil, diversas leis, decretos e documentos definem diretrizes com a finalidade de orientar os Sistemas Municipais de Ensino para sua organização sistêmica. Entre tais documentos podem ser citados: Resolução CNE/CEB Nº.05 de 17 de dezembro de 2009 que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil; Referenciais Nacionais Para a Educação Infantil - RCNEI; Parâmetros de Qualidade Para a Educação Infantil, Parâmetros Básicos para a Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, Política Nacional de Educação Infantil, dentre outros, os quais definem normas para procedimentos e condutas, bem como fundamentos, princípios e estratégias para o funcionamento deste nível de ensino no Brasil.

Apesar das diversas publicações curriculares nesta área, observa-se que ao longo das décadas tem se dissipado uma visão assistencialista de que, a Creche é apenas um espaço para cuidar das crianças enquanto seus pais

trabalham. Porém, as novas concepções da Educação Infantil têm focado o ato do educar e não apenas do cuidar, exigindo do/a educador/a uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças nesta faixa etária. Para tanto, as instituições de ensino devem proporcionar situações de aprendizagens orientadas, integrando aspectos cognitivos, sociais, psicomotores e lúdicos que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades biopsicossociais das crianças de 0 a 5 anos.

Ao longo dos anos a Educação Infantil no Brasil se pautou em uma concepção de educação que deveria assegurar o “cuidar” e o “educar”. Se por um lado esta visão dicotômica possibilitou a clareza da importância do cuidado para com a criança desenvolver-se de forma integral, por outro reforçou a ideia de uma educação infantil assistencialista. E o “educar”, resumia-se em grande parte a prepara a criança para ingressar nas atividades de leitura e escrita que seriam exigidas no ensino fundamental.

Atualmente, a partir da definição das Diretrizes Nacionais da Educação Infantil, RES/CNE nº. 05/2009, em seu artigo 4, reafirmadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de 2016, a criança é compreendida como um sujeito histórico e de direito que brinca, fantasia, imagina, deseja, aprende, experimenta, narra, questiona e constrói conhecimentos diversos sobre a natureza e a sociedade, produzindo e/ou reproduzindo cultura. O reconhecimento desta dimensão psicológica e sociológica da infância, exige o redimensionamento das práticas educativas nas Creches e Pré-Escolas, de forma a promoverem uma educação que articule a formação humana e o desenvolvimento da cidadania. Neste sentido, objetiva-se a transformação de uma proposta de Educação Infantil assistencialista para uma proposta pedagógica aliada ao **cuidar**, ao **educar** e ao **brincar**, procurando desenvolver uma educação integrar à criança, de forma a atender as especificidades dessa fase.

O trabalho pedagógico com crianças de 0 a 05 anos em Pintadas deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, mediante agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, pautada em princípios de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa, contextualizada e adequada às peculiaridades da realidade onde a escola está inserida, seja no campo ou na sede do município.

É imprescindível que as práticas pedagógicas dos docentes assegurem às crianças: o direito à proteção, à saúde, à confiança, à dignidade, à criatividade, o acesso aos bens culturais, à arte, às brincadeiras, à convivência respeitosa entre às crianças.

As crianças se relacionam com o mundo com a linguagem, com o corpo e com a emoção. Nessa faixa etária, mais do que qualquer outra, se fazem necessárias às brincadeiras de faz-de-conta, as histórias, planejadas intencionalmente para educar as crianças. O currículo nessa fase deve apoiar-se na corrente Pós-Crítica, devendo os docentes trabalharem levando em consideração a cultura das crianças, a diversidade cultural, as relações de respeito às relações étnicas, de gênero, de classe.

8.3 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil se fundamentará nos princípios estabelecidos pela Resolução CNE/CEB nº 05/2009. A saber:

- **Éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- **Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- **Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Ter em atenção esses princípios básicos, conforme determinam as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, pressupõe alguns movimentos de rupturas com políticas e práticas pedagógicas que historicamente tomaram a criança como objeto de tutela, que precisa ser conduzida, governada, ajuizada, vigiada pelos adultos; estes sim, os únicos detentores dos saberes, com poderes de governar os tempos e de determinar as possibilidades de ser criança. Romper com essas concepções e práticas pressupõe a construção de outros olhares e de outras escutas das crianças como princípio educativo nas creches e pré-

escolas.

Este movimento requer o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, que tem como premissa o respeito aos direitos fundamentais das crianças e que considere a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças.

8.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensar na problematização ou na elaboração de Parâmetros Curriculares Municipais para a Educação Infantil não se trata de defender um currículo pautado no mero ensino de conteúdos, na perspectiva da escolarização, visto que os DCNEI (art. 11) reafirmam a necessidade do rompimento com esta perspectiva de uma Educação Infantil preocupada com a “antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental” (BRASIL, 2009, p. 18).

É um ganho histórico o reconhecimento da Educação Infantil como primeira Etapa da Educação Básica, mas seria um equívoco concebê-la nos moldes da escolarização do ensino fundamental, que lhe sucede, em uma perspectiva preparatória. A criança se desenvolve em interação com a realidade social, cultural e natural, então, é possível pensar uma proposta educacional que lhe permita conhecer esse mundo, a partir de capacidades de desenvolvimento integral, próprias para criança envolvendo o corpo, o movimento, a musicalidade, a atenção às relações afetivas, ao espaço, ao tempo. As aprendizagens nessa fase são importantes para promover a integração da criança e não necessariamente sistematizar o mundo para apresentá-lo à ela. Trata-se de vivê-lo, de proporcionar-lhe experiências ricas e diversificadas (KUHLMANNJR, 2003).

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, em seu Artigo 3º, estabelece que,

Art. 3º - O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2009, p. 18).

Essas práticas se efetivam nas relações sociais que as crianças estabelecem com os seus pares e também com os adultos, e que integram a construção de suas identidades. Daí decorre a exigência de que as vivências, convivências que se efetivam no cotidiano da Educação Infantil sejam conferidas de intencionalidade pedagógica, responsavelmente planejada e frequentemente avaliada.

A Educação Infantil precisa assegurar **o cuidar, o educar e o brincar** das crianças de forma a promover seu desenvolvimento integral. A prática pedagógica na educação infantil envolve, de forma indissociável o cuidado e a educação. Assim, alimentação, higiene e sono também envolvem aprendizagens, construção de significados e novos conhecimentos. A criança deve ser entendida como um ser social, que precisa se desenvolver de uma forma integral (corpo e mente, cognitivo e afetivo), através de relações com os outros, atividades pedagógicas, proteção e afeto. Os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano e a busca de uma relação de confiança e segurança, entre adultos e crianças, passa pela construção de vínculos que se estabelecem na interação e na permanência do educador junto ao grupo.

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as propostas curriculares das Creches e Pré-Escolas deverão assegurar:

- O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

- O reconhecimento dos modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- A contextualização com a realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

Conforme as orientações do documento preliminar da Base Nacional Comum (BNCC) as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem ter como Eixos norteadores: as **interações cotidianas e a brincadeira**.

No que se refere ao **Eixo Interações Cotidianas**, importa ressaltar que são nas interações estabelecidas com outros seres humanos e com os objetos que a criança aprende e se desenvolve. Ou seja, a criança é um ser de relações e através por meio das interações com a família, com o adulto, com outras crianças, com os objetos, com o espaço físico elas constrói e reconstrói a sua forma de agir, sentir e pensar.

Essa concepção de criança fortalece a instituição de Educação Infantil como um ambiente privilegiado de trocas e relações, onde as experiências particulares vividas no ambiente familiar podem ser ampliadas e enriquecidas pelas interações com outras crianças, com adultos e objetos que não fazem parte do cotidiano das crianças (LUZ, 2010, p. 03).

A criança se constitui humana e cidadã nas e pelas interações sociais nos diferentes grupos com os quais cria sentimento de pertença. Nas interações cotidianas, o docente precisa assegurar o desenvolvimento de experiências que possibilite a ampliação dos movimentos sensoriais da criança, as relações sócio afetivas, o desenvolvimento das diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, dramática, plástica). Além disso, é importante incentivar o encantamento, a criatividade, a exploração do e questionamento sobre espaço físico e social.

A interação social das crianças precisa ser planejada, mediante **Rotinas Pedagógicas** nos espaços coletivos de educação infantil, para que as crianças desenvolvam a noção de tempo para a realização das atividades que compõem o dia a dia educativo. Entretanto, a Rotina deve ser flexível, favorecendo momentos diversificados com a participação ativa da criança em seu desenvolvimento.

Para assegurar interações socialmente referenciadas na Educação Infantil, a linguagem é estratégia formativa basilar. A importância da linguagem como mediação da aprendizagem é ressaltada por Bakhtin (2003), ao afirmar que ao trabalhar pedagogicamente considerando o diálogo significa pensar as crianças não apenas como receptoras, mas, sobretudo, como produtoras de linguagem.

Nesta perspectiva dialógica bakhtiniana, a partir do momento em que o docente elege a linguagem como um núcleo estruturante do trabalho pedagógico, não só a oralidade, mas a escrita e a leitura tornam-se elementos curriculares de relevância. Além da linguagem, outras formas de manifestações expressivas de crianças e adultos, tais como o desenho, a fotografia, a plasticidade, a música, o cinema, o teatro, passam a constituir gama variada de possibilidades discursivas. Assim, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998. Vol. I) o trabalho pedagógico com a interação na Educação Infantil precisa considerar:

1. **Relações entre Crianças:** as interações entre as crianças permitem convivência coletiva e a construir novos saberes junto com os outros, permitindo o exercício da reciprocidade, levando à colaboração entre pares de iguais e chegando a soluções em comum e a um novo entendimento. Portanto, o ato educativo deve se direcionar para a formação de relações de companheirismo, amizade e convivências saudáveis.
2. **Papel do Educador e Relações Criança-Educador:** O processo de construção do conhecimento ocorre na medida em que o educador busca favorecer o desenvolvimento da criança, promovendo situações que incentivem a curiosidade, possibilitando a troca de informações entre os

alunos e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que levam ao conhecimento. Por isso, cabe ao educador planejar, organizar, apresentar situações desafiadoras e que levem a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas. É através de interação com a criança que o educador vai descobrir em que momentos a sua intervenção será realmente fundamental no processo de construção do conhecimento. À medida que, na sua ação, o educador vai decidindo, executando, registrando, revendo, sistematizando, também vai sendo realizada a avaliação do seu fazer pedagógico, da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

3. **Relações Escola e Família:** é preciso que as instituições de Educação Infantil oportunizem momentos de trocas entre família e escola, criando espaços favoráveis ao diálogo, reuniões semestrais para apresentação da caminhada percorrida no período; entrevistas individuais para troca de informações e esclarecimento de dúvidas; atividades integradoras, como eventos festivos, com exposições de trabalhos infantis; passeios; palestras com pais convidados; participação em projetos diversos, além do convívio diário. É importante no ato da matrícula, a realização de entrevistas com a família para conhecer melhor a criança.

No que concerne ao **Eixo Brincadeira**, se faz necessária a compreensão de que “a criança não aprende a brincar naturalmente. Ela está inserida em um contexto social e cultural e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável” (BROUGÈRE, 2010, p. 104). Ela precisa aprender a brincar por meio da mediação do adulto ou de outra criança mais experiente. “A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto, de cultura” (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

Portanto, ao falar da importância da brincadeira como eixo do processo educativo da Educação Infantil é preciso enfatizar o papel do lúdico na infância. Apesar do prazer e da aprendizagem que podem advir do brincar livre, o brincar interativo com a professora pode contribuir para o conhecimento do mundo social, além de poder oferecer maior riqueza e complexidade às brincadeiras. O envolvimento da professora pode ser pela participação direta ou indireta. A professora pode participar do brincar com as crianças ou ao lado delas.

Para assegurar processo de interação e de brincadeiras no cotidiano das Creches e Pré-Escola, segundo os RECNEI (1998) se faz necessário ao docente:

- Tomar a brincadeira, as interações e as linguagens como eixos da prática pedagógica;
- Garantir às crianças pequenas o acesso às brincadeiras como bens culturais construídos historicamente;
- Organizar o dia a dia educativo de forma que os direitos fundamentais das crianças sejam assegurados, com interações planejadas;
 - Desenvolver propostas pedagógicas que promovam a curiosidade, o desafio, a tomada de decisões;
- Oferecer diversidade de interações e experiências, variando os agrupamentos de crianças em pequenos e grandes grupos, bem como garantindo o direito da criança à interação individual com seus brinquedos e materiais;
- Organizar o currículo em Áreas de Conhecimentos da Base Nacional Comum para a Educação Infantil: Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

Para o desenvolvimento da prática pedagógica na Educação Infantil se faz necessária a adoção de uma **Rotina Didática** para organizar o trabalho e educar os alunos em relação ao horário e tempos de cada atividade diária. Na Rotina Didática o professor precisa assegurar em sua prática os momentos de: acolhida, de cotação de história, de interação e expressão oral das crianças, de atividades lúdicas envolvendo jogos e brincadeiras planejados, de atividades motoras grossa e fina, de higienização antes e depois do lanche, do descanso ou do sono (em caso de creche para as crianças com o hábito de dormir em determinadas horas do dia), etc. Para se organizarem e se desenvolverem de forma saudável social e biologicamente, as crianças precisam de uma orientação por meio das Rotinas. Segundo Bassedas, Huguet e Sole (1999):

“[...] a palavra "rotina" tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica. Já falamos anteriormente sobre a importância dessas atividades do ponto de vista do desenvolvimento. Tratam-se de situações de interação, importantíssimas, entre a pessoa adulta e a criança,

em que a criança parte de uma dependência total, evoluindo progressivamente a uma autonomia que lhe é muito necessária.” (BASSEDAS, HUGUET e SOLE, 1999, p.2)

Dessa forma percebe-se que rotina, não é algo engessado, rígido, regrado, que tem que seguir corretamente. A Rotina, na realidade tem como objetivo organizar o tempo e o espaço da Educação Infantil, de forma que ela auxilie nas atividades que o educador precisa realizar com a criança, como na hora de chegar e sair da escola, do banho, do sono ou descanso e da alimentação, etc. A importância da Rotina ajudará a criança a se habituar, a se situar no tempo e espaço.

8.5 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum de 2016 organizou os conteúdos estruturantes, os saberes e conhecimentos a serem trabalhados na Educação Infantil por **Áreas de Conhecimento**.

Segundo as diretrizes nacionais para a Educação Infantil estabelecidas pela Base Nacional Comum, as Áreas de Conhecimento estão organizadas em **Direitos de Aprendizagem**, que por sua vez não ocorrem de forma isolados, eles precisam ser assegurados por um conjunto de práticas sociais e culturais, desenvolvidos no cotidiano por meio das diferentes linguagens em **Campos de Experiências**.

8.6 DIREITOS DE APRENIDZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- CONVIVER, respeitosa e democraticamente com outras crianças e adultos, com eles interagir, utilizando diferentes linguagens, ampliar conhecimentos e o respeito à natureza, à cultura, às singularidades e a diferenças entre as crianças;
- BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo a imaginação, a criatividade, as

capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais;

- PARTICIPAR, com protagonismo, tanto no planejamento com a realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos;
- EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens;
- COMUNICAR, com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que compreendem o que outros lhe comunicam;
- CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil:

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS
O EU, O OUTRO E O NÓS
Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas, aprendendo a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.

Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as tradicionais, as de faz de conta e os jogos de regras, de modo a construir a autonomia e a solidariedade.
Explorar materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses.
Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.
Comunicar às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens.
Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos, superando visões racistas e discriminatórias.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.
Brincar, utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz de conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.
Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.
Participar, de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
Comunicar corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.
Conhecer-se, reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades.
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de LIBRAS e de outras línguas e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.
Brincar, vocalizando ou verbalizando, com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.
Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, além dos significados e dos sentidos das palavras nas falas, parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal.
Participar ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e suas primeiras escritas não convencionais ou convencionais, desenvolvendo seu pensamento, sua imaginação e as formas de expressá-los.
Comunicar desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem verbal ou de LIBRAS, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.
Conhecer-se e construir, nas interações, variadas possibilidades de ação e de comunicação com as demais crianças e com adultos, reconhecendo aspectos peculiares a si e aos de seu grupo de pertencimento.
TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

Conviver e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, às identidades e às singularidades.
Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz de conta.
Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, recursos tecnológicos, instrumentos etc., utilizando linguagens artísticas para recriar, a seu modo, manifestações de diferentes culturas.
Participar da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, da escolha e do cuidado do material usado na produção e na exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem o contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico.
Comunicar, com liberdade, com criatividade e com responsabilidade, seus sentimentos, necessidades e ideias, por meio das linguagens artísticas.
Conhecer-se, experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e culturais, locais e de outras comunidades, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Conviver e explorar, com seus pares, diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas e, com eles, identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.
Brincar com indumentárias, com acessórios, com objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformação.
Explorar as características de diversos elementos naturais e objetos, tais como tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, além de explorar situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia, identificando participantes, seus pontos de vista e possíveis conflitos.
Participar da resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando explicações, levantando hipóteses.
Comunicar aos/às colegas suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, personagens, acontecimentos sociais, fenômenos da natureza, preservação do ambiente.
Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.

Os Planos de Curso dos docentes que atuam na Educação Infantil precisam ser elaborados por Área de Conhecimento e de acordo aos respectivos Campos de Experiências, podendo envolver diversos campos em atividades interdisciplinares. Deve-se priorizar a organização de um horário - base semanal para o docente organizar suas aulas a partir de seu Plano de Curso, atentando-se para não fragmentar as aulas por dia em seus planos diários. Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados de seu projeto. De acordo com Referencial Curricular Nacional

para a Educação Infantil (1998) p. 196 cabe ao professor:

[...] planEJAIr uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;

A Matriz Curricular com a Carga Horária prevista para cada área serve para o professor e a gestão das Creches e Pré-Escolas organizar o tempo pedagógico em um horário Escolar semanal. O horário na Educação Infantil servirá apenas para o desenvolvimento do trabalho de planejamento do professor, não sendo um instrumento engessado que provoque a fragmentação das aulas. As formas de abordagens metodológicas do professor são indissociáveis, devendo promover diálogos entre os diferentes Campos de Experiência, no desenvolvimento de sua Rotina Diária.

CONTEÚDOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

LINGUAGEM
<ul style="list-style-type: none"> - Exposição de ideias (relatos de experiências, fatos, ações, histórias, descrição); - Consistência argumentativa (conquista por meio de gestos e percepções); - Ampliação do vocabulário; - Oralidade: reprodução oral das ideias veiculadas em textos ouvidos, lidos, fatos do cotidiano, exposição de ideias; sequência de ideias; objetividade concordância nominal e verbal na fala; coerência na exposição de ideias; - Significado (ideia) da representação: símbolos, desenho, ideograma pictograma; - Cultura escrita: (prática de leitura de diferentes gêneros textuais veiculados em diferentes suportes textuais), espaços de circulação dos textos, espaços institucionais de manutenção, preservação, distribuição e venda de material escrito (bibliotecas, livrarias, etc.), diversos suportes da escrita (cartazes, outdoors, livros, revistas); - Movimentos fundamentais: engatinhar, sentar, quadrupedar, levantar, andar, rolar, arrastar-se, deitar-se em diferentes posições, galopar saltar, pular, saltitar, lançar/apanhar/receber/levantar/transportar objetos, subir, correr, descer, etc.; - Percepção corporal: imagem corporal e esquema corporal; - Reprodução do movimento: estímulos visuais e estímulos auditivos; - Jogos variados: jogos de corrida; jogos em linha; jogos em círculo; - Brinquedos e brincadeiras: contos cantados, cantigas de roda; <p>Articulação de sons e palavras (consciência fonológica);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem Cênica: Organização da ação dramática a partir de: Fatos vividos, imaginados contos de fada histórias infantis; Caracterização de personagens; Linguagem adequada ao personagem; Ideia de representação do movimento (gestos, mímica e expressão facial); - Elementos que compõem o som: altura (grave, médio e agudo) Intensidade (forte/fraco, suave); Duração (longo/curto, pausa); - Leitura e interpretação/releitura de obras de arte: colagem, dobradura modelagem, recorte, desenho, pintura.

MATEMÁTICA

- Percepção espacial: relação com o próprio corpo, relação com o corpo do outro Relação do corpo no espaço;
- Percepção temporal: velocidade, sucessão, duração.
- Percepção lateralidade: conceitos de esquerda e direita;
- Direcionalidade: para cima/para baixo, dentro/fora, frente/atrás;
- Coordenação óculo-manual Coordenação óculo-pedal;
- Percepção do ambiente: cor, forma, volume, textura, luminosidade;
- Percepção espacial bidimensional tridimensional;
- Noções lógico-matemáticas de: classificação, seriação, conservação, inclusão, sequenciação, comparação;
- Quantificadores: um, nenhum, alguns, muito, pouco, tem menos, o que tem mais, tem a mesma quantidade;
- Agrupamentos e trocas, utilizando como critério as quantidades (conceito de reversibilidade).
- Comparação entre quantidades (o que tem a mesma quantidade, o que tem a mais, o que tem a menos);
- Leitura de numerais e registro de quantidades (por desenhos);
- Relações entre as quantidades;
- Operação adição: explorando as ideias de acrescentar, juntar quantidades para formar uma quantidade maior em situações problemas;
- Operação subtração: com a ideia de comparar, completar e tirar uma quantidade de outra, em situações problemas;
- Operação multiplicação: com as ideias de juntar quantidades iguais e possibilidades de combinação, em situações problemas;
- Operação divisão: com as ideias subtrativa e repartitiva, em situações problemas envolvendo quantidade a ser repartidas entre coleguinhas, etc;
- Função social dos números: utilização de símbolos numéricos e nomenclatura própria no cotidiano da criança;
- Principais funções do número: contar, codificar, medir e ordenar;
- Medidas Dimensão Arbitrárias: Comprido/curto, alto/baixo, mesma altura, mesmo, tamanho, grande/pequeno, maior/menor, alto/baixo, largo/estrito/grosso/ fino, mesma altura, mesmo tamanho;
- Capacidade: noções de cheio/vazio, tem mais/o que tem menos, metade, pouco/muito, arbitrarias (colher, concha, copo, xícara),
- Noções de medida: leve/pesado, mais leve, mais pesado;
- Medidas arbitrarias (pitada, xícara, punhado, colher, concha);
- Valor: caro e barato;
- Cédulas e moedas;
- Tempo: antes, agora, depois, cedo e tarde, lento e rápido, depressa e devagar.
- Duração e sucessão: (organização da rotina) Medida padrão (hora) como necessidades lógicas temporais dia/noite, ontem/hoje; amanhã, tarde, semana, mês, ano;
- Temperatura: quente, frio e gelado;
- Posição: dentro, fora (no plano e no espaço) embaixo, em cima, atrás de, na frente de, ao lado de, primeiro, último e entre de frente, de costas, acima, abaixo, à direita, à esquerda, aberta/fechada.
- Noções de geometria: Figuras planas (bidimensional) e sólidos geométricos (tridimensional); características e classificação (triângulo, retângulo, quadrado, círculo)
- Semelhanças e diferenças entre os objetos culturais e as formas encontradas na natureza Possibilidades de: empilhar, desempilhar, encaixar, desencaixar, enfileirar, encher, esvaziar;
- Classificação de acordo com a superfície plana (não rolam) e curva (que rolam);
- Tratamento de Informações: função social de tabelas e gráficos com construção e interpretação de tabelas e gráficos com assuntos do cotidiano da sala.

CIÊNCIAS NATURAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do próprio corpo: partes do corpo/funções/interdependência, sensações e percepções (cinco sentidos); - Gestos: uso e funções dos gestos e movimentos; - Hábitos Higiene: controle dos esfíncteres, escovação, banho, saúde; - Alimentação Repouso: sono, relaxamento, descanso; - Respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro; - Cuidado de si mesmo e do ambiente; - Prevenção de acidentes; - Elementos do meio ambiente: Água, importância da água para os seres vivos, estados físicos, poluição e cuidados com a água; Solo, importância do solo para os seres vivos, poluição e cuidados com o solo; Ar, clima seco/quente, úmido/frio, importância do ar para os seres vivos, poluição e cuidados com o ar; - Fenômenos da natureza e consequências: vento, trovão, raio, chuva, seca, temporal; - Sol: fonte de luz e calor, claro/escuro (dia/noite); - Origem dos Alimentos: animal, vegetal e mineral; - Consumo de Alimentos: naturais e industrializados, higiene dos alimentos alimentação saudável.
CIÊNCIAS SOCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Atividades da vida cotidiana: convivência nos diversos espaços (coletivo e individual); - Direitos e deveres na escola: regras de convivência, silêncio, bons modos, desculpa, por favor, licença; - Acontecimentos do cotidiano familiar e do grupo social (casamentos, nascimentos, festas, funerais...) - História da criança: história do nome, reconhecimento do próprio nome, relação de parentesco (pai, mãe, irmãos, tios, avós), membros da família e suas respectivas funções sociais; - Grupo familiar e grupo de amigos: composição, características (costumes, alimentação, vestuário, brincadeiras...); - Grupos étnicos: identificação de hábitos culturais (lazer, alimentação, dança, brincadeiras, artesanato...); - Noções de temporalidade (tempo histórico): passado, presente, futuro; - Estudo do espaço: exploração, localização, orientação espacial: perto/longe, em frente, atrás, aqui, ao lado, entre, dentro/fora, em cima/embaixo; - Relações de poder: participação/interação, respeito, liderança, conflitos, agressividade, medo, confiança, cooperação/solidariedade; - Espaços de convivência/circulação: a casa, a escola, a rua, a igreja, o clube, a praça, os hospitais, o comércio, outros); - Regras Sociais: sinais de trânsito;

O currículo da Educação Infantil vêm seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (Resolução CNE/CEB no.5/2009), é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças na faixa etária de zero a cinco anos e onze meses de idade, aos saberes cultural, artístico, científico e tecnológico.

Percebe-se que a Base Nacional Comum Curricular é de suma importância para a Educação Infantil quanto as demais modalidades de ensino. Faz-se necessário afirmar, como princípio fundante, que a BNCC não pode se configurar enquanto norma que visa a uma simples coesão curricular no currículo do Estado, do Município ou da Escola, pois trata-se de uma normatização que orienta, referencia, mas que não deve se configurar como uma prescrição totalizante, até porque, nesse processos de democratização das realizações curriculares, não há e nem deverá haver autoridades curriculares únicas, se levarmos em conta os contextos socioeducacionais de apropriação curricular. Na busca por uma “coesão” pretendida pela BNCC, como política de currículo, com autonomia e responsabilidade socioeducacional, o DCRMP (Documento Curricular Referencial Municipal de Pintadas), movimenta-se numa apropriação crítico-contextualizada de suas orientações.

De acordo com os referenciais curriculares do município, a Educação Infantil precisa assegurar **o cuidar, o educar e o brincar** das crianças de forma a promover seu desenvolvimento integral. E a prática pedagógica envolve, de forma indissociável o cuidado e a educação.

“A maneira como a infância é vista atualmente é também **mostrada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI**, que vem afirmar que “as **crianças** possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio” (**Brasília, 1998**).

A criança precisa ser vista como um ser em construção dentro do currículo. E que o currículo possa ser adaptado para idealizar o mundo delas que vai do imaginário aos seus modos de sentir e pensar, buscando assim contemplar a vida vivida das crianças, contribuindo para a formação da identidade pessoal e social.

Desenvolver um currículo com a proposta de compreender a criança como um ser participativo da sua história, pois a Educação Infantil não pode ser sobretudo considerada para simplesmente o “**CUIDAR**”.

Ao aprender construindo aprende-se para a vida. Devemos como educadores possibilitar a elaboração de uma identidade múltipla promovendo o

respeito às diferenças, à divergência, em direção ao pluralismo ao escutar e à ajuda recíproca. A escola infantil é um comunitário de aprendizes, quando concebemos que as crianças são “aprendizes da comunidade”, na medida que se propõe uma dupla identidade: a “criança de casa” (com saberes construídos) e a “criança aprendiz” (com saberes que serão construídos). A prática didática deve prever o aprendizado cooperativo, o desenvolvimento metacognitivo, a base dialógica, a legitimação das diferenças, as experiências contextualizadas e os papéis alternados.

Segundo Nicolau (2000, p. 121), a Educação Infantil,

[...] necessita se empenhar para que cada momento sEJA uma vivência; cada objeto, um desafio; cada situação uma oportunidade de busca, experimentação, de descoberta, o que só se torna possível mediante uma ação pedagógica comprometida com a criança, com suas características, necessidades e possibilidades.

Qualquer criança tem o direito de ser criança. Infelizmente, o que temos constatado é que elas estão sendo antecipadas a crescer, coagidas a amadurecer e a adotar responsabilidades, que não condizem com a sua faixa etária, retirando o direito de ser criança prejudicando assim o seu desenvolvimento emocional. “É nessa fase da vida que se inicia a construção do ser autônomo, crítico e criativo, sem o que, um país não poderá jamais alcançar o pressuposto tão almejado qual seja de um povo livre e independente, quer política, econômica, intelectual ou cientificamente”. A concepção de infância na atualidade é bem diferente de alguns séculos atrás. É válido salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. O que hoje pode parecer uma aberração, como a indiferença destinada à criança pequena, há séculos atrás era algo absolutamente normal e aceito. Mais a humanidade nem sempre enxergou a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura, sem importância, quase imperceptível. Portanto hoje a criança ocupa um maior destaque na sociedade, e a humanidade lhe lança um novo olhar.

Segundo Áries: o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem (ÁRIES, 1978 : 99).

Criança é sujeito, não objeto. Ao compreender a criança como centro do processo, trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, capaz de brincar, de aprender e ensinar. Desta maneira precisa-se, portanto de um olhar mais específico para este ser que se caracteriza “criança”, respeitando a sua trajetória de aprendizado em consideração a sua faixa etária.

Vale ressaltar que a formação curricular deve ser com base na idade. É na infância que a criança tem o melhor momento de aprender com atenção a sua singularidade. Para que essa aprendizagem aconteça os professores procuram inovar e diversificar o seu trabalho, proporcionando assim o bem-estar global, a conquista gradativa da autonomia, estruturando sua identidade e consolidando as interações estabelecidas por essas crianças tão pequenas.

Na medida em que as crianças avançam nessas conquistas, novos desafios se apresentam. Logo, é de grande importância que a pré-escola seja um lugar de confiança, bem-estar e acolhimento para receber essa criança nesta nova fase.

8.7 OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Um dos grandes avanços na Educação Infantil foi a definição de direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, pois é através deles que os docentes irão repensar estratégias para a prática pedagógica. A finalidade é assegurar às crianças as condições de aprendizagem em diversos ambientes, por meio da vivência de desafios e construção de significados do mundo ao seu redor.

É importante que os professores conheçam e busquem estratégias para garantir o desenvolvimento desses direitos de forma democrática. Conforme a Base Nacional Comum Curricular, são seis os direitos de aprendizagens: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se. Tais direitos podem ser assim detalhados:

- conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, construindo vínculos afetivos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades;
- brincar com diferentes parceiros, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, compartilhando brinquedos e espaços. Brincar com jogos de regras simples, de faz de conta, entre outros; participar das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, respeitando regras e combinados;
- explorar diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua sensibilidade em relação aos outros, suas diferentes características individuais, respeitando-as; explorar sua imagem, comparando-a com a imagem de outras pessoas. Explorar os papéis de cuidar dos companheiros e de ser cuidado por eles. Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos; explorar as brincadeiras de diferentes épocas e culturas; explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos;
- participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente quanto das relativas às atividades propostas pelo(a) professor(a), e às decisões da escola de forma individual ou coletiva; participar com independência e autonomia em situações diversas; participar de situações de auto-organização, como vestir-se ou desnudar-se; participar de jogos interativos com adultos e crianças; participar de situações que envolvam a autoproteção e a colaboração com o outro; participar de práticas culturais que envolvam saberes e conhecimentos;
- expressar às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, desejos, preferências, interesses, sentimentos, dúvidas, hipóteses,

descobertas, opiniões, oposições, histórias e pensamentos de modo autônomo e criativo; expressar-se por meio de diferentes linguagens;

- conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural como membro de diferentes grupos, valorizando as próprias características e as das outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas e discriminatórias; conhecer o próprio corpo, suas características físicas, reconhecendo-se ao ser chamado pelo nome; conhecer suas potencialidades, desenvolvendo a autoconfiança; conhecer as pessoas e o espaço ao seu redor com as diferentes culturas, relacionando-as com seu cotidiano e em outros contextos; conhecer e respeitar as diferentes composições familiares.

Para possibilitar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças no cotidiano das instituições de Educação Infantil, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, a saber: eu, o outro e o nós; corpos, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais campos foram fundamentados dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, em que orienta-se que os saberes e conhecimentos propícios às crianças sejam associados às suas experiências.

Não há uma ordem de prioridade por campo; os mesmos são complementares e interligados, mantendo assim o equilíbrio no planejamento do professor, de forma a compreender as possibilidades e oportunidades que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas devem ter de aprender e se desenvolver.

A noção de campos de experiências, trabalhada pela BNCC, propõe uma mudança na lógica do currículo. Se antes esse documento era centrado na organização de conteúdos preestabelecidos, agora passa a ser centrado na experiência da própria criança. A problematização da prática didático-pedagógica do professor no cotidiano da unidade educativa deve ser um exercício contínuo de reflexões sobre o currículo multicultural direcionado a diversas abordagens, oportunizando ao sujeito espaço de vivências e reflexões,

contribuindo na formação do cidadão reflexivo, crítico e protagonista no seio da sociedade. De acordo com Faria (2012:79):

Foi essa concepção integradora que nos levou a propor algumas experiências relacionadas a saberes e conhecimentos que contemplem as múltiplas relações das crianças com os conhecimentos da natureza e cultura, mediadas pelas linguagens. Essas experiências que serão propostas, longe de esgotarem as infinitas possibilidades de trabalhos com as crianças da Educação Infantil, pretendem apenas provocar os professores a abrir ou ampliar o leque de propostas a serem feitas a elas, de acordo com suas características e a realidade sociocultural na qual se inserem.

Nesse processo, é fundamental o desafio e propósito de um currículo integrado, que seja comprometido com a qualidade social da educação e que considere a regionalidade do estado e as diversidades que compõem as infâncias, contrapondo-se às desigualdades (étnicas, raciais, de gênero, econômicas, geográficas e religiosas). É preciso propor um espaço integrador coletivo na Educação Infantil, que trabalhe conhecimentos e que ultrapasse os muros das instituições educativas, tendo como referência a realidade social da criança. Essa construção deve estar contemplada no processo participativo de elaboração dos projetos político-pedagógicos (PPP) das escolas.

A seguir, cada um dos campos de experiências será tratado de forma mais específica. Inicialmente esses campos são fundamentados e, em seguida, apresentados a partir de um organizador curricular. Esse organizador é composto por partes correspondentes à idade das crianças, divididas em bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Em síntese, para cada faixa etária são apresentados os campos de experiências; os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; e algumas possibilidades de experiências.

1. O eu, o outro e o nós

No campo de experiência “o eu, o outro e o nós” é possível observar a importância da construção e desenvolvimento da identidade da criança. As

experiências proporcionadas devem ensiná-las a viver e conviver de forma democrática dentro dos mais variados contextos sociais, propondo uma educação que as impulsione a refletir sobre a diversidade, respeito ao outro, desenvolvendo sua autonomia. Conforme apontado na BNCC:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (BRASIL, 2017:38).

A grande conquista da criança em seu processo de desenvolvimento é a formação do seu eu, da própria identidade, que continua a ser construída durante a vida inteira. A criança aprende a afirmar a sua personalidade quanto aos seguintes aspectos: a) socialização; características individuais; autonomia; independência; autoestima; bem-estar físico e emocional, auto-organização; b) formação do caráter e valores humanos – respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo. A dimensão prática dessa questão é imensurável.

Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017:38).

A partir do cotidiano da vida escolar, as crianças formulam questionamentos sobre os eventos da vida, sobre transformações, sobre o ambiente, sobre a cultura, sobre o futuro e o passado. Ao mesmo tempo formulam questões sobre o mundo e sobre a existência humana. Os muitos “porquês” representam o impulso em compreender a vida que as circunda, as experiências que são oportunizadas, ajudando-as na construção do valor de suas ações.

8.7.1 Dimensão conceitual dos Direitos de Aprendizagem

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, o direito de conviver é construído no estreitamento de vínculos afetivos, no compartilhamento de atitudes de solidariedade e no respeito aos tempos e espaços de cada um. Conviver é no seu sentido mais amplo aprender a lidar emocionalmente com as diferenças, é aprender a respeitar a opinião do outro e abrir espaços para diálogos em situações de conflitos colaborando para um espaço de interação e convivência saudável.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. No universo infantil tudo é possível, porque brincar é aguçar a imaginação é atribuir significado ao mundo. O brincar vai muito além de um passatempo, de certo, é parte essencial para construção dos processos mentais do desenvolvimento infantil, pois garante a interação e potencializa o processo de aprendizagem. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural,

constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

8.7.2 Dimensão conceitual dos Campos de experiências

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a Base estabelece cinco Campos de Experiências:

- 1) O eu, o outro e o nós;
- 2) Corpo, gestos e movimentos;
- 3) Traços, sons, cores e formas;
- 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação;

5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos - Com o corpo (por meio dos sentidos,

gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e

espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertório e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas

da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.



Figura 10: Campos de experiências

A definição “Campos de experiências” reafirmam o acolhimento das situações e experiências concretas vivenciadas pelas crianças que entrelaçados aos conhecimentos vão constituindo o seu desenvolvimento.

8.7.3 Dimensão prática dos Direitos de Aprendizagem e Campos de experiências

Para atender os direitos de aprendizagens das crianças que fazem parte dessa etapa, o currículo proposto precisa compor um conjunto de práticas que busquem articular as experiências e os saberes das crianças para cada faixa etária com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

Nesse sentido, os campos de experiências são excelentes oportunidades de vivências que se articulam e dialogam entre si visando a garantia dos direitos de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades que vão se consolidando ao longo do processo. Pensar em estratégias que garantam o desenvolvimento de habilidades a partir dos direitos de aprendizagem é pensar sobre a organização de tempos e espaços que convide a criança a viver novas experiências e novos desafios, permitindo que ela mesma seja a protagonista de seu desenvolvimento.

Nesse cenário, o professor precisa imprimir em seu planejamento a clareza de suas intencionalidades com relação as propostas de determinadas atividades. Suas propostas precisam pensar sobre quais habilidades estão sendo trabalhadas, em quais campos de experiência e quais direitos estão sendo respeitados. Vale ressaltar que a inter-relação entre os campos de experiências pode vir a permitir o desenvolvimento de mais de uma habilidade dentro de uma proposta, dependendo da vivência de interação e da condução do professor. Da mesma forma, os direitos de aprendizagem, não tem exclusividade nos campos de experiência, eles perpassam todos os campos e sua garantia depende muito das vivências praticadas e da forma como são estimuladas.

Pensar no currículo da Educação Infantil e sua parte diversificada considerando o desenvolvimento integral da criança e suas múltiplas infâncias, implica considerar a questão das variáveis tempo e espaço de vivências, com referência aos locais em que cada unidade de ensino está situada. Trata-se de tempos e espaços reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo coma comunidade local, regional e global. O principal papel das instituições é promover o processo de ensino e aprendizagem, conduzindo da melhor maneira possível este processo, no entanto, cabe refletir o papel da criança enquanto sujeito histórico e de direitos.

Vale salientar, que o documento é referencial por trazer em seu corpo a composição dos elementos da base estrutura dos campos de experiências, objetivos de aprendizagem, direitos de aprendizagem e grupos etários conforme apresentado no documento nacional. Nesse sentido, para um maior esclarecimento, faz-se necessário elucidar que cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento na BNCC é identificado por um código alfanumérico cuja composição a seguir:

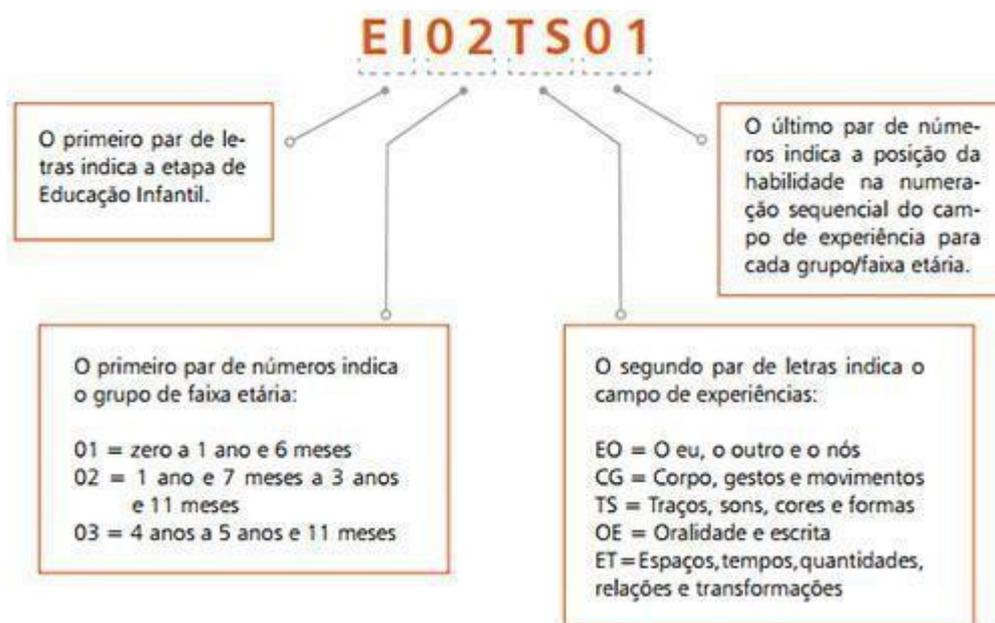


Figura 11 - Fonte: DCRB

8.7.4 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as Aprendizagens a serem Alcançadas pelos Bebês, Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas.

Assim como os campos de experiência apresentados pela BNCC (2017), os objetivos de aprendizagem também compõem a escolha da proposta curricular do estado do Pará, no qual cabe esclarecer que segundo o Cadernos da NOVA (2012/2013):

os objetivos de aprendizagem (*learning outcomes*), estabelecem o que **o estudante deve ser capaz de saber e de saber fazer de modo a completar com sucesso um determinado período de aprendizagem** (uma aula, uma unidade curricular, um curso). (*grifo do autor. p. 3*).

No caso da educação infantil são objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, considerados como essenciais para o entender as vivências, os comportamentos, as habilidades da criança dentro dos eixos estruturantes de interações e brincadeira, como discorre a BNCC (2017).

As aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas estão para além de apresentar conteúdos ou metodologias de trabalho. Essas aprendizagens se refletem primeiro no compromisso de garantir um desenvolvimento integral da criança de acordo com os direitos que lhe são garantidos em lei, particularmente no que tange as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Segundo, as aprendizagens a serem vivenciadas propostas estão fundamentadas nas ideias formuladas por Vygotsky e debatidas por Friedrich (2012) sobre aprendizagem e desenvolvimento, no que tange a interdependências entre esses dois processos e nas teses que Vygotsky defende acerca de que a aprendizagem antecede o desenvolvimento e que o compasso entre o desenvolvimento e a aprendizagem não coincidem. Para ele, [...] as aprendizagens tem um papel primordial no desenvolvimento da criança”. (p. 109).

Nesse sentido, a proposta curricular do Pará apresenta **as aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas**, como diferencial no que se propõe para a educação infantil, como mostram os quadros a seguir:

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS
(EI01E001) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos	<p>Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos</p> <p>Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela”</p> <p>Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu”, podendo ser o outro uma pessoa com deficiência ou com transtornos globais do desenvolvimento</p> <p>Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos/sensações/limitações sensoriais e cognitivas)</p>
(EI01E002) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa	<p>Brincar livremente utilizando como principal recurso o corpo (engatinhar, andar, correr, pular, etc.)</p> <p>Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação.</p> <p>Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo; (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, beijar, etc.)</p>
CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS

	<p>Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo.</p> <p>Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas através do envolvimento dos órgãos dos sentidos (tato, olfato, paladar, visão, audição) e suas sensações.</p> <p>Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.)</p> <p>Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras</p> <p>Brincar com o corpo reconhecendo suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas</p>
(EI01E003) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos	<p>Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos</p> <p>Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro, etc</p> <p>Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos</p> <p>Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada</p>
(EI01E004) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras	<p>Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar</p> <p>Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbucio, do riso, da gargalhada, do choro e de outras emissões vocais</p> <p>Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas</p>
(EI01E005) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso	<p>Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico</p>

CRECHE

GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

O EU, O OUTRO E O NÓS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS
	<p>Brincar com o corpo reconhecendo suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas</p> <p>Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso</p> <p>Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nesta ação</p> <p>Perceber-se enquanto sujeito sensorial, a partir de brincadeiras e interações que estimulem os cinco sentidos para através deles construir conhecimento</p>
<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social</p>	<p>Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoas (arrastar, engatinhar, sentar, rolar, etc.)</p> <p>Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro</p> <p>Interagir com outras crianças através de brincadeiras que estimulem a comunicação verbal e não verbal</p>

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS
<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos</p>	<p>Experienciar por meio de diferentes linguagens, principalmente as que envolvem interação entre corpo e arte, momentos de prazer, alegria e descontração em manifestações naturais e espontâneas considerando diferentes ritmos de desenvolvimento</p> <p>Vivenciar o desenvolvimento processual do seu corpo descobrindo as possibilidades de autonomia e controle de seus movimentos</p>

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS
	Conhecer o próprio corpo por meio dos movimentos, expressando- se por gestos, sons e ritmos diversificados
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes	Brincar de forma espontânea e/ou dirigida explorando vivências culturais e que tenham como objetivo central o interesse dos bebês Realizar interação do corpo com elementos da natureza Ampliar progressivamente o conhecimento sobre o seu corpo ao engatinhar, rolar, ficar de pé, andar dentre outras ações Proporcionar interação do corpo com elementos da natureza
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais	Brincar com seus pares Experienciar vivências que possibilitem a comunicação gestual com outras crianças, adultos e animais Interagir com recursos audiovisuais promovendo a atenção e auxílio aos movimentos do corpo
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar	Familiarizar-se com os momentos de higiene do corpo Expressar e manifestar conforto ou desconforto nos momentos que envolvem o cuidado pessoal e a convivência no ambiente em grupo
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos	Manusear materiais e objetos de diferentes texturas, cores, tamanhos e dimensões Explorar enquanto brinca, objetos e materiais de modo que perceba sensorialmente suas possibilidades

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS

<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente</p>	<p>Produzir sons a partir do próprio corpo</p> <p>Manusear diferentes objetos que emitem sons variados</p> <p>Contactar com instrumentos produzidos por artefatos artesanais ou industrializados</p> <p>Vivenciar os sons presentes na natureza</p>
<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas</p>	<p>Explorar e manusear suportes variados e diferentes texturas presente nas culturas regionais (pisos, paredes, papéis variados, tecidos, miriti, telas)</p> <p>Manusear e experimentar instrumentos riscantes, pigmentos naturais e tintas artificiais (urucum, carvão, guache*)</p> <p>Produzir marcas gráficas vivenciando a linguagem artística e a experiência estética</p>
<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias</p>	<p>Contactar as diferentes fontes sonoras por meio de materiais alternativos e/ou instrumentos musicais</p> <p>Desenvolver a sensibilidade dos sentidos para construção da linguagem artística e o gosto pelas brincadeiras cantadas, canções, músicas e o senso estético</p> <p>Experienciar a relação com as brincadeiras por meio da música, em vivências sonoras que promovam a criatividade, o bem estar, a afetividade e a sensibilidade</p> <p>Apreciar a sonoridade como interrelação entre o som e o silêncio</p>

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS
<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive</p>	<p>Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros</p> <p>Construir vínculos sociais, afetivos e de identidade</p>

<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas</p>	<p>Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas</p> <p>Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a leitura, a contação de histórias e manuseio do livro</p> <p>Experimentar diferentes estilos musicais e a leitura de textos de diversos gêneros literários</p> <p>Identificar e experimentar a poesia e a música como fontes de prazer</p>
<p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas)</p>	<p>Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários</p> <p>Relacionar-se com a literatura regional</p> <p>Promover o contato do livro como brinquedo</p> <p>Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer</p>
<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor</p>	<p>Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro</p> <p>Relacionar as ilustrações à história contada</p>
<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar</p>	<p>Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador</p> <p>Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias</p> <p>Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida</p>
<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão</p>	<p>Utilizar o próprio corpo como forma de comunicação</p> <p>Autoexpressar-se para ampliar suas interações</p>

CRECHE	
GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, let etc.)	Explorar materiais impressos e audiovisuais para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas Conhecer os diferentes instrumentos de comunicação social
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)	Interagir cotidianamente com diferentes gêneros textuais Relacionar-se com textos diversos produzidos localmente Manusear textos para identificar a literatura como fonte de informação Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.) Ouvir histórias de tradição oral
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita	Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas Aproximar-se da cultura escrita Observar a associação entre a escrita e a leitura

CRECHE**GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)****CAMPO DE EXPERIÊNCIA:****ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura)	Participar, através da brincadeira, de situações que permitam manusear os objetos e diferentes materiais repetidas vezes Testar diferentes possibilidades de uso e interação com os objetos e materiais Explorar objetos com formas e volumes variados

CRECHE**GRUPO 1 (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)****CAMPO DE EXPERIÊNCIA:****ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS

<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tinger, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico</p>	<p>Participar de diversas situações de exploração do ambiente fazendo uso de todos os seus sentidos e de seu corpo</p> <p>Explorar objetos, segurando, jogando, empilhando, colocando e retirando de caixas, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito</p> <p>Demonstrar interesse no como as coisas acontecem na interação com o mundo físico</p>
<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas</p>	<p>Participar, por meio de situações exploratórias, de brincadeiras na areia, com a água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama, no chão e no parque</p> <p>Ampliar suas observações e explorações do meio ambiente através da interação com os adultos</p>
<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos</p>	<p>Participar de situações do cotidiano, através das brincadeiras, que proporcionam diferentes formas de representação do espaço</p>
<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles</p>	<p>Explorar diferentes texturas dos objetos</p> <p>Conhecer sabores variados</p> <p>Identificar diferentes sons</p> <p>Reconhecer os familiares através da imagem de cada um</p> <p>Brincar, individualmente e em pequenos grupos, com materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados</p>
<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)</p>	<p>Desenvolver a noção de ritmo individual e coletivo</p> <p>Participar de brincadeiras de roda ou danças circulares</p> <p>Brincar a partir do contato corporal com seus pares e com os adultos</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

<p>(EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos</p> <p>Participar de atividades individuais e coletivas</p>	<p>Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos</p> <p>Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras</p> <p>Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela” e “nós”</p> <p>Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu”</p> <p>Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos/sensações)</p> <p>Compartilhar com os demais membros do grupo os conflitos, as alegrias, as conquistas, aflições e aspirações comuns</p>
<p>(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios</p>	<p>Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação</p> <p>Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, etc.)</p> <p>Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo</p> <p>Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas com o corpo; (sensações)</p> <p>Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.)</p>
<p>(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos</p>	<p>Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos</p> <p>Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro, etc.</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

	<p>Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos</p> <p>Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada</p>
<p>(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender</p>	<p>Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar</p> <p>Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbucio, do riso, da gargalhada e de outras emissões vocais</p> <p>Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas</p> <p>Manifestar-se comunicativamente com o corpo ou parte dele utilizando-se de objetos que permitam a expressão de linguagens</p>
<p>(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças</p>	<p>Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico (evitar termos pejorativos)</p> <p>Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso</p> <p>Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nesta ação</p> <p>Desenvolver atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa</p>
<p>(EI02E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras Atentar para o conhecimento de si mesmo, da família e da escola enquanto instituições que amparam e integram a criança no mundo social</p>	<p>Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoas (arrastar, engatinhar, sentar, rolar, etc.)</p> <p>Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro</p> <p>Explorar situações em que expressem seus afetos, desejos e saberes, aprendam a ouvir o outro, a conversar e negociar argumentos, a construir metas e criar amizades com o seu companheiro</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	
O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>	<p>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS</p>

	<p>Desenvolver vínculos afetivos das crianças tanto nas instituições de Educação Infantil quanto com suas famílias</p> <p>Demonstrar seus afetos, desejos e saberes</p> <p>Demonstrar respeito pelo outro, conversar, expor seus argumentos e criar metas</p> <p>Zelar pelas amizades de seus companheiros</p>
<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto</p>	<p>Desenvolver a autonomia a autoestima e o desenvolvimento da identidade pessoal e interpessoal, de modo que se sinta pertencente e valorizada quanto ao seu grupo étnico-racial, sua crença religiosa, sua cultura regionalizada e seus costumes</p> <p>Construir atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa</p> <p>Demonstrar respeito a todas às pessoas como condição para garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras</p>	<p>Experienciar ações com seu corpo, gestos e movimentos, deparando-se com desafios corporais como: engatinhar, arrastar, ficar de pé, caminhar, subir, descer, correr, rolar, pular, mexer, encaixar e tocar</p> <p>Interagir com o universo da dramatização utilizando os movimentos das mãos para rasgar, amassar, apertar, pinçar, empurrar e cortar com tesoura sem ponta</p> <p>Experimentar movimentos de preensão, encaixe e lançamento, utilizando diversos objetos como: lápis, pincel, giz de cera, bola etc.</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas</p>	<p>Explorar as habilidades motoras básicas dos grandes grupos musculares, como: rolar, dançar, pular, tanto nos espaços externos quanto interno da instituição, com ou sem obstáculos, desafiando uso dos diferentes gestos e movimentos corporais</p> <p>Vivenciar brincadeiras e jogos corporais do repertório cultural como: amarelinha, coelho sai da toca, brincadeira de roda, jogo do boliche, pula corda, dança do bambolê, saltos em pneus, dentre outros</p>
<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações</p>	<p>Explorar os movimentos corporais, seguindo ritmos musicais (locais e regionais)</p> <p>Vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo para descobrir variados uso desse espaço com o corpo, tais como: sentar com apoio, rastrear, escorregar, caminhar apoiando-se em mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.</p>
<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo</p>	<p>Brincar com os diversos sabores, cores, imagens, cheiros, texturas, consistências, temperaturas</p> <p>Ter cuidado com o seu corpo - higienização, alimentação, conforto e aparência</p> <p>Brincar livremente, experimentando as diversas possibilidades corporais, explorando a capacidade de criar e imaginar</p> <p>Identificar suas potencialidades e limites, desenvolvendo a consciência do que é seguro e o que pode ser um risco a sua à sua integridade física</p>
<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros</p>	<p>Explorar espaços e materiais para o desenvolvimento do grafismo</p> <p>Manusear diferentes livros infantis promovendo a atenção e o hábito pela leitura</p> <p>Expressar-se por meio de representações teatrais, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras regionais ou não</p>

CRECHE
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
	<p>Brincar estimulando a coordenação motora fina: enfileirar, encaixar, pinçar, organizar por cores, tamanhos ou formas, encaixotar e guardar brinquedos</p> <p>Explorar as brincadeiras de faz de conta</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música</p>	<p>Expressar suas preferências em relação a sons, temperaturas, imagens, texturas, gosto, ideias, intenções e criações</p> <p>Representar e imitar sons com materiais alternativos, como: garrafas, latas, chocalhos, lixas e outros materiais</p> <p>Explorar gestos, sons, grafismos, movimentos e músicas</p> <p>Vivenciar brincadeiras de diversos grupos culturais, como: indígenas, ribeirinhos e quilombolas</p> <p>Manusear objetos sonoros e/ou instrumentos musicais</p>
<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais</p>	<p>Explorar diferentes materiais naturais, percebendo texturas e consistências, cores, formas, realizar movimentos de encher, esvaziar, entrar e sair, derrubar e empilhar, desencaixar e encaixar;</p> <p>Experienciar diversas modelagens com argilas, massa de modelar;</p> <p>Produzir mostras de desenhos, pinturas, esculturas, colagens e fotografias para exposições escolares</p>
<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias</p>	<p>Teatralizar usando dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica e imitação</p> <p>Vivenciar o prazer da leitura a partir de histórias lidas, contadas, e/ou dramatizadas pelo adulto</p>

CRECHE

GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
	<p>Ouvir música, cantar, dançar, imitar personagens em situações cotidianas</p> <p>Explorar materiais sonoros que produzam diferentes tipos de sons</p> <p>Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo, proporcionando a movimentação do corpo a partir de cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater o pé, sons emitidos com a boca...)</p> <p>Interagir com os sons de latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos e cones feitos com papel</p> <p>Manusear instrumentos musicais tambor, corneta, pandeiro e flauta</p> <p>Apreciar sons produzidos pela própria voz e pelo corpo</p> <p>Vivenciar os sons da natureza e contemplar o silêncio em espaços ao ar livre</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões</p>	<p>Expressar desejos, sentimentos e necessidades, dispondo do gesto como apoio e usando palavras e pequenas frases</p> <p>Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários</p> <p>Relacionar-se com a literatura regional</p> <p>Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer</p>

CRECHE
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
	<p>Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro</p> <p>Relacionar as ilustrações à história contada</p> <p>Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros</p> <p>Participar de atividades de leitura que permitam a identificação do seu nome e do nome dos colegas</p> <p>Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)</p> <p>Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar</p> <p>Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos</p>
(E102EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos	<p>Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas</p> <p>Desenvolver a atenção, percepção e concentração</p> <p>Identificar a poesia e a música como fontes de prazer</p> <p>Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador</p> <p>Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias</p> <p>Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida</p> <p>Perceber a poesia e a música como fontes prazerosas</p>
(E102EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações.	<p>Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento</p> <p>Vivenciar a contação de histórias, utilizando-se de livros, fantoches, teatro de sombra, histórias inventadas</p>

CRECHE**GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)**

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)	<p>Expressar-se corporalmente, emitindo sons a partir de brincadeiras como: cantoria de parlendas, cantigas de roda ou brincadeiras cantadas</p> <p>Identificar o livro pelas ilustrações</p> <p>Acompanhar a leitura com pausa sonora realizada pelo adulto-leitor ou parceiro mais experiente</p> <p>Representar nos diversos portadores de textos, a leitura com pausa sonora, com o apoio da leitura de imagens</p>
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos	<p>Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro</p> <p>Reconhecer a partir de brincadeiras letras de músicas, brincadeiras cantadas, parlendas, poemas, rimas e quadrinhas</p> <p>Interagir cotidianamente com histórias de diferentes portadores literários</p> <p>Jogar utilizando acessórios como: cestas e caixas com roupas, calçados, panos, chapéus, colares, lenços e outros</p> <p>Brincar de faz conta fazendo uso de adereços e fantasias</p> <p>Construir e contar histórias considerando o seu nível de desenvolvimento</p> <p>Expressar desejos, sentimentos e necessidades, utilizando o corpo nos movimentos, gestos, expressões, usando a linguagem na leitura de mundo</p> <p>Possibilitar a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro</p> <p>Fazer a co-relação das ilustrações à história contada</p>
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc	<p>Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas</p> <p>Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)</p>

CRECHE**GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)**

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
	<p>Vivenciar diferentes produções orais e escritas, variações de brincadeiras, histórias e cantigas, valorizando as diversidades linguísticas regionais e locais</p> <p>Auto expressar-se para ampliar suas interações</p> <p>Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias</p>
<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos</p>	<p>Narrar fatos do cotidiano, utilizando jogos e brincadeiras</p> <p>Usar a leitura imagética (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual</p> <p>Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários</p> <p>Relacionar-se com a literatura regional</p> <p>Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer</p> <p>Utilizar os livros para identificar a literatura como fonte de prazer</p>
<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais</p>	<p>Interagir com histórias de diversos gêneros literários, compreendendo o enredo, bem como personagens, ideia principal, ambientes e elementos naturais</p> <p>Vivenciar a brincadeira simbólica, estimulando a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal</p> <p>Conhecer regras de convivência</p> <p>Participar da elaboração de murais, cartazes, convites, panfletos e demais produções escritas que tenham significado específico para a turma</p>
<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.)</p>	<p>Ler por memorização as etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes, dos crachás dos colegas, das placas de sinalização</p> <p>Falar, perguntar, escutar o outro, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliando seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos	<p>Expressar representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos)</p> <p>Conhecer-se nas interações, por meio de variadas possibilidades de comunicação</p> <p>Participar das rodas de conversa, contação de histórias, elaborando narrativas em suas escritas não convencionais</p> <p>Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social</p> <p>Conhecer diversas imagens/cenas/obras em fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas por meio de fotos, gravuras e obras de artistas</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho)	<p>Explorar a criação das primeiras figuras (figuras humanas, animais e objetos)</p> <p>Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio de todos os sentidos</p> <p>Experimentar as relações de causa e efeitos (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico</p> <p>Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles</p> <p>Comparar e identificar atributos de objetos diversificados e explorar suas possibilidades (pequeno/grande, comprido/curto, redondo/quadrado, liso/rugoso/áspero, leve/pesado etc.</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)</p>	<p>Criar e construir rotinas diárias de noções de tempos, seus ritmos biológicos, rotinas familiares e do espaço escolar como: hora de chegada, hora de conversa, do lanche, da brincadeira, do aprender, da chegada da mamãe etc</p> <p>Conhecer e diferenciar as rotinas temporais (manhã/tarde, dia/noite)</p> <p>Descrever os fenômenos naturais como: a claridade do sol, o vento nas folhagens, a chuva etc.</p> <p>Participar das atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas</p> <p>Organizar-se em espaços com brinquedos e objetos diversos que favoreçam o brincar de faz de conta em diversos lugares como: mercadinho, posto de saúde, posto de gasolina e outros</p> <p>Manusear recursos tecnológicos para promover experiências relativas a luz, sombra e projeção</p> <p>Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (calor, chuva, claro, escuro, quente, frio) comparando diferenças e semelhança</p> <p>Estabelecer relações entre os fenômenos naturais de diferentes regiões, as formas de vida dos grupos que ali vivem</p>
<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela</p>	<p>Pesquisar, explorar e narrar hábitos e necessidades básicas de animais e vegetais</p> <p>Desenvolver atitudes de admiração, respeito e preservação a vida e ao meio ambiente</p> <p>Construir situações que incentivem atitudes relacionadas à saúde, ao bem-estar individual e coletivo</p> <p>Respeitar e cuidar dos ambientes com plantas e animais</p>
<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e</p>	<p>Brincar usando jogos para realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras.</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois)	<p>Participar de diferentes brincadeiras utilizando noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo</p> <p>Explorar, orientar-se no espaço e indicar posição de acordo com algumas relações: de vizinhanças (perto, longe, próximo), de posição (abaixo, acima, entre, ao lado, a direita, a esquerda), de direção e sentido (para frente, para traz, para direita, para esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido e em sentido diferente).</p> <p>Situar-se no espaço, indicando ponto de referência.</p>
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.)	<p>Conhecer através de brincadeiras cor, cheiro, textura, sabor, forma;</p> <p>Observar no meio social e natural as formas geométricas existentes, descobrindo semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, estabelecendo relações espaciais e temporais, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações;</p> <p>Amassar, transvasar, empilhar, encher, esvaziar, produzir sons, rolar objetos e materiais comparando-os e classificando conforme propriedades diversas: peso (leve/pesado), volume (cheio/vazio), espessura (grosso/fino), textura (liso/áspero/macio), cor e forma;</p>
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)	<p>Participar de situações e atividades utilizando noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, amanhã/ontem/hoje;</p> <p>Brincar utilizando noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/magro;</p> <p>Explorar a participação diária das crianças em situações e atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas;</p>

CRECHE	
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS
<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos</p>	<p>Vivenciar situações onde as famílias compartilhem suas histórias e saberes;</p> <p>Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois;</p> <p>Reconhecer o uso do relógio como instrumento de medida de tempo;</p> <p>Explorar situações envolvendo diferentes unidades de medidas através de receitas culinárias: tempo de cozimento, quantidade de ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara, entre outros;</p> <p>Conhecer e degustar dos alimentos produzidos;</p> <p>Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula;</p>
<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)</p>	<p>Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem registrando quantidades, utilizando o traçado convencional ou não convencional;</p> <p>Quantificar, contar, comparar, fazer cálculos, numerar, identificar numeração, fazer estimativas em relação a quantidade de pessoas ou objetos presentes na sala, na escola, na família etc;</p> <p>Construir torres com blocos de diferentes tamanhos, contar parte do corpo, encaixar copinhos ou peças do menor para o maior, muito, pouco, mais menos etc;</p> <p>Promover a exploração de diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais (barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança);</p> <p>Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais;</p>

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
<p>(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir</p>	<p>Interagir com crianças e adultos durante as brincadeiras e demais atividades lúdicas ou sociais;</p> <p>Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela”;</p> <p>Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu”;</p> <p>Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos, sensações, cor, raça, aparência);</p> <p>Demonstrar respeito pelos gostos e escolhas de seus pares interagindo com crianças que possuem habilidades e características diferentes da sua;</p> <p>Sensibilizar-se e manifestar-se frente a situações do cotidiano que possam parecer injustas, preconceituosas e desrespeitosas, com uma postura própria, inédita e singular;</p> <p>Desenvolver e/ou aprimorar conduta de tolerância e respeito diante da diversidade humana;</p> <p>Aprender a compartilhar com o outro a partir das situações vivenciadas;</p> <p>Acolher o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência, respeitando as diferenças;</p>
<p>(EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>Manifestar iniciativa nas escolhas de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias considerando seu interesse;</p> <p>Entender-se como sujeito que tem competências e habilidades com capacidade de desenvolver atividades propostas;</p> <p>Reconhecer-se como partícipe do grupo ao qual pertence;</p> <p>Mostrar confiança frente a novas atividades e desafios propostos no cotidiano;</p>

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
	<p>Aceitar desafios compreendendo suas potencialidades e/ou limitações</p> <p>Propor brincadeiras e situações de aprendizagens, explorando materiais diversos que envolvam seus interesses e dos outros</p>
<p>(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação</p>	<p>Demonstrar atitudes de cooperação com o “outro”</p> <p>Interagir respeitosamente com os sujeitos durante brincadeiras e atividades cotidianas</p> <p>Compreender que o outro também tem desejos e ideias diferentes da sua e respeitar essas diferenças</p> <p>Compartilhar brinquedos, livros, materiais diversos</p> <p>Demonstrar desejo e empatia pela participação do outro nas brincadeiras e atividades propostas</p>
<p>(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos</p>	<p>Expressar e reconhecer diferentes sentimentos e emoções em si e no outro (tristeza, alegria, surpresa, raiva, etc);</p> <p>Demonstrar sentimentos diversos educando-se emocionalmente para possíveis frustrações;</p> <p>Aprender a lidar com a diversidade de afetos e sentimentos reconhecendo suas emoções.</p>
<p>(EI03E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive</p>	<p>Reconhecer suas características corporais aprendendo a valorizá-las percebendo as qualidades e limitações, quando houver</p> <p>Construir sua autoimagem valorizando seu gênero e do outro</p> <p>Compreender e respeitar a diversidade de gênero, de culturas e étnica dos sujeitos e de si</p>
<p>(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida</p>	<p>Respeitar e valorizar sua cultura e cidadania, assim como a do “outro”</p> <p>Construir cotidianamente com o “outro”, ambiente de respeito e aceitação às diferenças humanas</p> <p>Ouvir e recontar histórias dos diversos povos existentes (indígena, africano, asiático, europeu)</p>

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
	<p>Aprender sobre tradições familiares diversas para reconhecer sua identidade cultural</p> <p>Conhecer e explorar costumes brincadeiras de épocas e povos diferenciados, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento</p> <p>Valorizar os saberes e as tradições locais e regionais</p>
<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos</p>	<p>Aprender a criar, utilizar e compartilhar estratégias para resolução de conflitos mútuos</p> <p>Vivenciar diferentes situações de interação para tomada de iniciativa na resolução de problemas</p> <p>Usar estratégias para resolução de conflitos relacionais, considerando os interesses dos sujeitos envolvidos</p>

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música</p>	<p>Expressar corporalmente seus sentimentos e emoções nas relações com o ambiente e com “o outro” durante as atividades cotidianas</p> <p>Explorar suas características corporais (altura, peso, etc) durante brincadeiras e atividades artísticas</p> <p>Expressar seu mundo interior explorando suas fantasias e seu imaginário</p>
<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras</p>	<p>Expressar habilidades corporais aprendidas durante as atividades artísticas e outras</p>

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades	<p>Demonstrar formas de uso e controle do próprio corpo</p> <p>Realizar movimentos básicos como: rastejar, correr, pular, subir, saltitar, etc</p> <p>Movimentar-se utilizando movimentos corporais com gradativa complexidade, identificando a lateralidade</p> <p>Reconhecer em seu corpo a noção de dominância lateral (esquerda e direita)</p> <p>Expressar-se com espontaneidade demonstrando a dominância de lateralidade no ambiente externo (recortar papel, segurar ou carregar objetos, pentear os cabelos, etc.)</p> <p>Aprender a movimentar o corpo seguindo orientações sequenciais do outro</p>
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música	<p>Expressar-se por meio das danças e brincadeiras</p> <p>Expressar-se fazendo combinação do uso da voz, movimento do corpo e de gestos</p> <p>Teatralizar histórias diversas fazendo uso de mímicas</p>
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência	<p>Reconhecer-se como sujeito capaz de cuidar de si e de seus pertences</p> <p>Compreender e fazer uso de noções básicas de higiene e cuidados do próprio corpo</p> <p>Adquirir autonomia para alimentar-se e vestir-se</p> <p>Ajudar o adulto a organizar os espaços de brincadeira e de descanso</p>
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas	<p>Aprimorar suas habilidades manuais frente a novos desafios</p> <p>Vivenciar e manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos que envolvam habilidades manuais</p>

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas	<p>Expressar-se musicalmente utilizando o corpo e a voz</p> <p>Expressar-se musicalmente utilizando materiais alternativos e/ou instrumentos musicais</p> <p>Interagir em momentos festivos participando de brincadeiras, danças e diversas atividades rítmicas</p> <p>Reconhecer canções marcantes de eventos específicos do cotidiano ou do seu grupo, outros gêneros musicais advindo de seu contexto social, familiar, cultural e de outras partes do mundo</p> <p>Apreciar elementos da linguagem musical: ritmo, harmonia, melodia</p> <p>Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais em escala global e principalmente regional</p>
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais	<p>Explorar desenho e pintura livre, assim como diversos trabalhos manuais que possam ser utilizados variados materiais</p> <p>Confeccionar objetos de uso artístico e utilitário</p> <p>Produzir releitura de obras clássicas regional, nacional mundialmente reconhecidas</p>
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons	<p>Apreciar e reconhecer as propriedades do som: timbre, altura, intensidade e duração</p> <p>Identificar as propriedades do som no ambiente natural</p> <p>Diferenciar ruído e som, assim como sons organizados (notas musicais)</p> <p>Conhecer os artistas de seu município e suas obras</p>

PRÉ-ESCOLA
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão</p>	<p>Expor suas ideias frente a diversos assuntos da realidade local</p> <p>Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos</p> <p>Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar</p> <p>Recontar histórias conhecidas com aproximação das características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenário e objetos com ou sem ajuda do professor</p> <p>Fazer uso da escrita espontânea para expor suas ideias e opiniões</p> <p>Fazer uso da escrita de memória para melhor elaborar a construção da linguagem escrita (parlendas, músicas, versos, quadrinhas, poesias outros) a partir de suas hipóteses</p>
<p>(EI03EF02) Inventar Brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos</p>	<p>Explorar brincadeiras cantadas tradicional e culturalmente</p> <p>Criar cantigas da fantasia e imaginário infantil</p> <p>Elaborar oralmente versos, poesias, rimas segundo a cultura local</p> <p>Apropriar-se de palavras novas para ampliar seu vocabulário e universo cultural</p> <p>Recitar textos e poesias conhecidas</p>
<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas</p>	<p>Despertar interesse por histórias</p> <p>Eleger histórias de seu interesse</p> <p>Manusear e explorar cotidianamente livros diversos Associar a leitura como elemento de comunicação social</p> <p>Fazer uso do livro como instrumento lúdico</p> <p>Reconhecer a importância da prática da leitura no cotidiano, como sujeito leitor</p>

PRÉ-ESCOLA

GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história	<p>Descrever oralmente características de personagens e cenas de histórias contadas, lidas ou assistidas</p> <p>Participar de momentos de escuta da história</p> <p>Apreciar histórias contadas em vídeos para experienciar a construção coletivamente de roteiros</p>
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba	<p>Entender o encadeamento estrutural de um texto narrativo (início, meio e fim)</p> <p>Relatar vivências ou narrar fatos do cotidiano, compreendendo a sequência temporal e causal</p> <p>Compreender que ilustrações, pensamentos e intenções podem ser representados pela forma escrita</p> <p>Respeitar a própria produção e a do outro</p>
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa	<p>Desenvolver o registro da escrita espontânea</p> <p>Expor suas impressões acerca dos textos lidos para as crianças</p> <p>Relatar a história contada por familiares ou sujeitos da comunidade</p>
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobregêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura	<p>Diferenciar oralmente gêneros textuais</p> <p>Perceber a leitura como prática para nortear ações (placas de sinalização, avisos, outdoors)</p> <p>Conhecer os elementos que compõem os livros como autor, ilustrador, capa, paginação</p>
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória,	<p>Identificar o livro pelas ilustrações ou título</p> <p>Identificar palavras que rimam no texto lido pra a criança</p> <p>Explorar livros confeccionados com diferentes texturas, assim como suportes diversos</p> <p>Explorar e compreender livros compostos apenas por histórias ilustrativas</p>

PRÉ-ESCOLA

GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
pela leitura das ilustrações etc.)	Identificar diversos objetos como portadores de textos (livro, propagandas, rótulos, mídias eletrônicas (tablet, celulares, computadores, etc.), dentre outros
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea	Compreender gradualmente as relações entre as linguagens oral e escrita para diferenciá-las a partir de suas características Diferenciar símbolos, desenhos e rabiscos da escrita alfabética Realizar a leitura do signo fazendo a relação com a imagem simbolizada Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento Realizar leitura de materiais expostos em sala de aula Representar ideias por meio de registros gráficos

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades	Explorar diferentes objetos e elementos da natureza identificando semelhanças e diferenças Despertar o senso da curiosidade em relação ao mundo concreto, instigando o senso para observação, formulação de hipóteses e pesquisa Registrar oralmente de forma coletiva ou individualmente as observações das curiosidades e pesquisas realizadas
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre	Demonstrar curiosidade a partir de afirmações e questionamentos; Explorar o mundo observando os fenômenos naturais e artificiais, bem como as mudanças ocorridas pela interferência do homem;

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais	Identificar e descrever oralmente e/ou via registros observando as mudanças temporais vivenciadas pelos fenômenos Construir hipóteses a partir de observações e contatos com os fenômenos
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação	Utilizar estratégias diferenciadas para a resolução de problemas com os fenômenos observados Interagir com “o outro” na busca de informações sobre os fenômenos observados Explorar individual e/ou coletivamente informações em fontes científicas e do saber popular Compreender noções de espaço (localização, posição, disposição e direção)
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes	Vivenciar situações do cotidiano que envolvam observações e registros (cozinhar, costurar, pesar, medir, quantificar entre outros); Brincar livremente explorando objetos e ferramentas para dar significado real a aprendizagem (instrumentos de medidas e peso, relações de compra e venda)
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças	Observar e explorar objetos e figuras geométricas existentes em obras de arte, em brinquedos, nos diferentes espaços (casa, igrejas, museus, teatro, aldeia, artesanato, pinturas corporais indígenas, artefatos e adereços) Registrar de diversas formas as semelhanças e diferenças nas figuras observadas, destacando cores, forma e tamanho Comparar e compreender as diferenças entre as formas geométricas, através de jogos
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história	Conhecer o significado do seu nome e suas origens, com apoio dos familiares Reconhecer e respeitar a composição das famílias, em suas diferentes formas e composição

PRÉ-ESCOLA	
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
dos seus familiares e da sua comunidade	<p>Conhecer e observar documentos importantes que mostram registro do nascimento e desenvolvimento da criança (certidão e carteira de vacinação entre outros)</p> <p>Utilizar o calendário como forma de localização do tempo, destacando aniversários</p>
<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência</p>	<p>Vivenciar situações em que se sintam desafiadas a exercitar o raciocínio lógico matemático</p> <p>Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula, quantos pratos, copos, talheres estão sendo usados para merenda e almoço)</p> <p>Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem</p> <p>Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois</p> <p>Vivenciar situações do cotidiano envolvendo o tempo, podendo utilizar o relógio como instrumento de aprendizagem</p> <p>Experienciar ludicamente situações problemas envolvendo a sequência numérica e a ordenação de números</p> <p>Observar e explorar os diferentes usos e funções sociais dos números</p> <p>Conhecer antecessor e sucessor ao identificar a posição de objeto</p> <p>Familiarizar-se com o conceito de número vivenciando situações cotidianas</p>
<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos</p>	<p>Observar e explorar sua carteira de vacinação como instrumento de expressão e registro de medidas</p> <p>Explorar e comparar o próprio corpo e do “outro” como referência para entender noções de medida, peso e altura</p> <p>Construir coletivamente gráficos onde as informações de medidas corporais estejam expressas</p>

GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS
	<p>Explorar e comparar noções de unidades usuais de medidas (metro, centímetro, palmos, passos, gramas, colheres, pitadas e copos)</p> <p>Exploração e comparação de medidas de grandezas</p> <p>Experienciar o conceito e medição de líquidos e sólidos (água, terra, areia, pedras, massas e etc...)</p> <p>Compreender o conceito e linguagem de temperatura (quente, morno, frio e gelado)</p> <p>Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais</p>

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a[1929].

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BROUGÈRE, Gilles. **Que possibilidades tem a brincadeira?** In: BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 104-113.

KUHLMANN JR., M., (1998). **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010^a.

NICOLAU, M. L. M. **Escolarização e socialização na educação infantil**. Acta Scientiarum, Maringá, v. 22, n. 1, p. 119-125, 2000.

PERRENOUD, Ph. **La fabrication de l'excellence scolaire** : du curriculum aux pratiques d'évaluation. Genève, Droz, 1984.

9 – ENSINO FUNDAMENTAL – CONCEPÇÃO POR ÁREA DO CONHECIMENTO

9.1 ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental compreendido enquanto direito educacional inalienável, deve comprometer-se com o desenvolvimento pessoal e social dos educandos, permitir o exercício dos direitos sociais, civis e políticos, de forma a promover a formação cidadã e possibilitar o usufruto dos bens sociais e culturais. O Ensino Fundamental de 9 (Nove) Anos, como um direito fundamental, visa assegurar uma educação socialmente referenciada, devendo esta ser, antes de tudo relevante, pertinente e equitativa, conforme estabelecido na RES/CNE/CEB nº 07/2010.

Neste sentido, é importante compreender que a educação é um processo de humanização com a finalidade explícita de tornar os indivíduos partícipes do processo civilizatório, tanto que em sua dinâmica reproduz os cenários sociais vigentes, mas é dotada da capacidade de colaborar para a construção da sociedade que se quer – é uma prática sócio-histórica (FREIRE, 2000).

Identifica-se que algumas práticas pedagógicas dicotomizam teoria e prática, descontextualizadas, compartimentalizando o saber promovendo o isolamento entre as áreas de conhecimento (SANTOMÉ, 1998). Assim sendo, a construção de um currículo requer incorporar a dimensão da cultura, sem prejuízos de uma dimensão política que busca permitir ao sujeito se ver e

enxergar ao outro.

Entende-se então que culturas são práticas significativas em que estamos imersos, e portanto, o currículo deve assumir nova postura frente à diversidade cultural e, ao professor cabe levar em conta essas diferenças na elaboração de suas atividades em sala de aula (STOER; CORTESÃO, 1999).

Sabe-se que os conhecimentos definidos pelo currículo escolar afetam a identidade dos sujeitos que dela fazem parte, a partir das relações que vivem com seus pares. Assim a aprendizagem que o aluno produz na escola o ajuda a se movimentar nos locais sociais e expandir a leitura das diversas realidades.

Portanto, o currículo precisa dar conta dos fenômenos contemporâneos: mundo do trabalho, vida moderna, desenvolvimento tecnológico, redes sociais, atividades desportivas e corporais, produções artísticas, modalidades de exercício de cidadania, movimentos sociais, entre tantos outros. Tudo o que ensinamos por meio do currículo tem estreita ligação com essas questões, ele anuncia uma prática produtiva que terá muitos efeitos na relação social, na relação de poder e nas identidades sociais.

Para a organização dos componentes curriculares do Ensino Fundamental de 9 anos, foram consideradas as categorias presentes na BNCC: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades. As Unidades Temáticas são blocos de Objetos de Conhecimentos que servem para dar unidade a diversos assuntos. Os Objetos de Conhecimento são os assuntos que deverão ser desenvolvidos em cada Unidade Temática. Eles farão a ligação entre as Unidades Temáticas e as Habilidades específicas que se quer desenvolver. As Habilidades deverão ser o objetivo que se quer alcançar ao trabalhar cada Objeto de Conhecimento. Importante frisar que mais de uma Habilidade pode ser desenvolvida a partir de um Objeto de Conhecimento. Para facilitar a visão de quais habilidades estão ligadas aos Objetos de Conhecimento, foram utilizadas cores que ligam um Objeto de Conhecimento às suas respectivas Habilidades. No componente curricular Língua Portuguesa, são considerados ainda em sua estrutura as categorias Campos de atuação e Práticas de linguagem, contemplando a especificidade da área do conhecimento.

No Referencial Curricular de Pintadas, para o ensino fundamental de 9

anos, cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é explicada a seguir:



Figura 12 – extraída: https://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/FINAL-Referencial-Curricular-de-Canoas-25_01-revisado-FINAL-1-1-p%C3%A1ginas-1-4-mesclado-mesclado-2.pdf

9.2 ÁREA DE LINGUAGENS

A área de Linguagem se estrutura a partir dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna (Inglês), os quais estabelecem relação quanto aos seus objetos de estudo nas variadas formas de comunicação, não somente como processo de decodificação da própria linguagem enquanto condição humana, mas sobretudo como um constante processo de interação mediado pelo diálogo.

A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam (BAKHTIN, 2003, p.8).

Para CerEJA (2014), as formas comunicativas se estruturam em linguagem verbal e linguagem não verbal. A linguagem verbal tem por unidade a palavra e a linguagem não verbal se apropria de outros mecanismos ou outros

tipos de unidades como gestos, movimentos, imagens, cores, música... Nesse sentido, o autor destaca que linguagem “é todo o sistema formado por símbolos que permite a comunicação entre os indivíduos” (CEREJAI, 2014, p. 230).

Diante disso, a Área de Linguagens tem como elementar balizador as diversas formas de interação: “para compreender o mundo de forma plena e se comunicar, o ser humano usa as duas formas de expressão: verbal e não verbal, que são muitas vezes, campos complementares e simultâneos” (OLIVEIRA, 2007, p. 7).

Essas constatações iniciais são essenciais na elaboração de qualquer pressuposto que incida num exercício de pontos convergentes dos objetos de cada área, considerando que a linguagem estabelece e media relações entre o homem e sua própria realidade; por meio dela, os homens expressam e partilham desejos, sentimentos, sensações, acessam diferentes informações, constroem visões de mundo, experimentam e produzem culturas.

Experiências de acumulação do não verbal e do verbal. Toda cultura, na verdade, é uma combinação desses dois modos de conhecimento e de interpretação, de troca simbólica da experiência humana [...]. A cultura da sociedade é complexa, com muitas linguagens (ALCURE, 1996, p. 11).

Cada sujeito, enquanto agente produtor e consumidor de culturas, atua decisivamente nos rumos da sociedade modificando seus percursos ao interferir no meio ambiente social à interferindo, agindo, representando e operando em prol do meio ambiente, do respeito às diversidades,

No que concerne às Competências Específicas da Área das Linguagens propostas pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 63), é possível associá-los aos eixos, aos subeixos e aos objetivos de aprendizagem, uma vez que ao falar de ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES (Eixo 1), conduz-se o aluno a:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2017, p. 63).

Seguindo esse raciocínio, trabalhar as LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS (Eixo 2), é incentivar o aluno a:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação; Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo; e

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p. 63).

Ainda, estabelecer como parâmetro de aprendizagem VALORES À VIDA SOCIAL (Eixo 3) e CULTURA E IDENTIDADE (Eixo 4), faz o aluno:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas; e

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, p. 63).

Dessa forma, orientar um documento curricular cujos princípios norteadores são estabelecidos por eixos estruturantes e por objetivos de aprendizagem, tal qual nos apresenta Torres Santomé (1998) “O eixo estruturante em perspectiva curricular apresenta as bases sobre as quais os diferentes componentes curriculares poderão se organizar, dando sentido de integração e integralização” (SANTOMÉ, 1998, p. 59), em nada fere os fundamentos basilares da Base Nacional Comum Curricular, ancorados nas noções de competências e habilidade (MORETTO, 2002), do contrário,

contribuem para ratificar o que tem sido proposto em relação às transformações pelas quais a sociedade está passando, no sentido de estabelecer uma nova cultura e modificar as formas de produção e apropriação dos saberes, pois fazem referências simultâneas relacionadas tanto ao cotidiano social quanto ao cotidiano educacional. As competências da área da Linguagem são:

Competências da área da LINGUAGEM:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

9.2.1 LÍNGUA PORTUGUESA

A língua compõe um sistema vivo de comunicação que privilegia a recíproca compreensão e entendimento de um determinado povo. É por meio do uso da língua materna que somos capazes de receber e de processar informações, bem como esclarecer dúvidas, aproximar pessoas; amenizar conflitos, externar ideias, sentimentos e emoções, comunicar nossos resultados e propor soluções. A língua materna é aquela na qual são lidos os enunciados, são feitos os comentários, e a que permite interpretar o que se ouve ou o que se lê nos diversos suportes.

Neste contexto, é importante reforçar a necessidade de educar para o mundo, de ensinar ao estudante que a escrita e a leitura vão mais além do que conhecer as 26 letras do alfabeto. Para isso, é necessário o trabalho com práticas de leitura e escrita com diversos textos que circulam também fora dos muros da escola. Assim, o estudante possui plenos direitos a oportunidades em que se apresentem a leitura e a escrita em seus usos reais e contextualizados.

Do exposto, o compromisso é criar condições para que o estudante compreenda a base alfabética do sistema de escrita enquanto realiza atividades de letramento. Cabe ressaltar a importância do trabalho multi, inter e transdisciplinar para subsidiar o desenvolvimento das habilidades específicas de cada componente curricular, que demandam, cada um a seu modo, diferentes possibilidades comunicativas que precisam caminhar juntas no ensino da língua, principalmente nos anos iniciais.

Ensinar a ler e a escrever é compromisso de todas as áreas; para tanto é necessária ao professor a utilização de gêneros textuais variados, promovendo, constantemente, um ambiente fecundo de leitura e escrita. É preciso propor a participação efetiva e significativa dos estudantes em atividades de leitura que, em certa medida, promovam demandas de progressão, fluência e compreensão de sentido, pois só assim ocorrerá a ampliação de repertório e experiências leitoras.

A Língua Portuguesa ocupa um lugar de destaque no currículo brasileiro, visto que as demandas impostas pelas situações sociais próprias da esfera pública exigem dos sujeitos, além da constituição ética necessária, o acionamento de competências, estratégias e habilidades mediadas pelas proficiências orais (fala e escuta), leitura e escrita.

Os alunos precisam se apropriar da capacidade de se comunicar. Nos deparamos no dia a dia com diversidade de textos e diferentes meios de comunicação. A BNCC tem uma teoria produtiva, juntando com o DCRB vai ocorrer uma valorização na educação. A linguagem está interligada em todas as disciplinas, quando andamos pelas ruas, estamos cercados de textos por todos os lados, a leitura acontece a todo momento, então estamos vivenciando um processo comunicativo, respeitando o ponto de vista do outro. Diante disso a escola deve planejar documento considerando a realidade do aluno, trabalhando em parceria com a família. É necessário considerar a realidade das escolas que muitas vezes não tem o básico para desenvolver tais competências nas salas de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe desdobramentos que envolvem competências e habilidades ligadas às práticas sociais de linguagem, visando à formação integral do sujeito. Em sua particularidade, o componente Língua Portuguesa está pautado nessa dimensão social: Falar, escrever, ler e escutar, são ações que se concretizam nos variados campos de atuação da atividade humana. Dentro desse contexto, é necessário compreender e respeitar as variedades linguísticas, enquanto construções históricas, sociais e culturais.

Competências do Componente Curricular LÍNGUA PORTUGUESA:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de

acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da Ensino de Computação, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, devem ser considerados os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos. Para tanto, torna-se indispensável o equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo a evitar a fragmentação e descontinuidade no trabalho pedagógico.

Os anos iniciais são organizados em dois momentos: a primeira pauta o trabalho sistemático de alfabetização e, no segundo, são aprofundados os conhecimentos, numa caracterização de maior fluência da língua, admitindo-se as possibilidades de compreensão de situações mais complexas e abstratas.

Nessa fase, a alfabetização e o letramento se apresentam como base para a organização curricular, trazendo, desta forma, o sentido de continuidade para a aprendizagem nos dois primeiros anos; seguindo o princípio da progressão continuada que assegura a todos os estudantes a oportunidade de ampliar, sistematizar e aprofundar as aprendizagens básicas imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos. A partir do 2º ano, a promoção para os anos seguintes obedece aos princípios de avaliações regulares para todo o Ensino Fundamental. Os 3º, 4º e 5º anos mantêm a ideia de consolidar aspectos significativos da alfabetização, tendo como base fundamental os direitos de aprendizagem da criança, garantindo as condições básicas para acesso ao Anos Finais do Ensino Fundamental.

Contudo, a partir da homologação da BNCC, entendemos que a sistematização da alfabetização deve ocorrer nos dois primeiros anos, enquanto a ortografização se estenderá por todo o Ensino Fundamental, nos Anos Iniciais.

A alfabetização é o exercício para alcance da cidadania plena e da participação ativa do sujeito no mundo. Acessar a cultura letrada é, principalmente, mergulhar na cultura, na história pessoal e social de maneira que o conhecimento formal ou escolar torne-se crítico; além disso, é também desenvolver-se no plano individual, nas dimensões internas, a saber: cognitivas, lógicas, genéticas, psicológicas, afetivas e orgânico-biológicas.

A alfabetização é a conquista/compreensão/domínio do sistema de escrita e da fala da língua materna. É compreender como o sistema funciona. Já o letramento vem antes, durante e após a alfabetização, ou seja, trata-se do uso social/práticas reais do sistema de escrita. Portanto, o letramento deve ocorrer de maneira integrada ao processo de alfabetizar. Deste modo, alfabetizar letrando é preciso não somente decodificar os códigos é também identificar, entender e utilizar a leitura e a escrita em situações reais.

No tocante ao ensino da Língua Portuguesa, almeja-se desenvolver, no aluno, a consciência no uso da língua materna, seja oral ou escrita, promover os multiletramentos com o auxílio das ferramentas digitais e do trabalho com os gêneros discursivos, habilitando-o para as práticas de comunicação social, tornando-o um ser crítico e capaz de adquirir realizações, tanto pessoais quanto profissionais perante o mundo contemporâneo. Esse alinhamento vislumbra respeitar a individualidade do aprendiz nas inúmeras particularidades e pluralidades que se materializam no cotidiano da sala de aula, inclusive no que diz respeito à cultura local e regional, valorizando a memória coletiva com o objetivo de construir sua identidade.

E, de maneira mais explícita ainda, os objetivos de aprendizagem evidenciam, ao longo dos anos escolares, a importância da consideração dos conhecimentos historicamente construídos; da pesquisa como um princípio metodológico e parte do processo do aprendizado; da valorização das diferentes manifestações culturais; da abordagem das diferentes linguagens e os conhecimentos inerentes a elas; do uso crítico e ético das tecnologias de

comunicação; do uso da argumentação nas práticas da oralidade e escrita, como forma de análise crítica e ética a partir de fatos e questões sociais contemporâneas. Além disso, apontam para a importância de que os trabalhos relacionados às diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o respeito a si mesmo e ao outro, para a autonomia, prevendo o diálogo e a resolução de conflitos com vistas à formação em prol do desenvolvimento integral do estudante, tanto de sua intelectualidade quanto de sua humanização.

Reafirma-se, neste documento, o trabalho de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados na BNCC, a qual “dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação. Ao assumir a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, reforça-se a ideia de que o processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir das interações sociais mediadas por práticas discursivas, enfatizando-se também “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 65). Decorrente desses pressupostos, a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dá a partir das práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração: leitura de textos, produção de textos, oralidade e Análise linguística/semiótica. E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho.

Compreende-se que nos anos Finais do Ensino Fundamental, o trabalho deve ser feito no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes, de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação, visando também o multiletramento e aprimorando cada vez mais o uso da língua nos diversos contextos comunicativos.

A proposta da construção curricular direciona onde a educação pintadense pretende chegar. Para isso, é importante que todos os envolvidos com as práticas de ensino-aprendizagem da língua portuguesa estejam conscientes do seu papel dentro da sociedade, e principalmente que o professor, enquanto agente transformador na construção do conhecimento, perceba o seu poder de formar seres humanos capazes de exercerem sua plena cidadania.

A BNCC propõe quando afirma que o objetivo do componente curricular Língua Portuguesa é “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (p. 65-66). Em outras palavras, na aula de Língua Portuguesa, os estudantes têm o direito de ampliar seus conhecimentos e suas habilidades sobre os mais diversos gêneros do discurso para que lhes possibilite ampliar as práticas sociais das quais podem participar. Ou seja, se o aluno não participa da prática jornalística, é papel do professor de Língua Portuguesa organizar um plano de trabalho para que o aluno se aproprie de recursos linguísticos, desenvolva habilidades, domine as condições de produção para que possa ler e escrever os gêneros do discurso que estão envolvidos na esfera jornalística e, assim, participar dessa prática social de maneira significativa e crítica.

O grande desafio proposto pela BNCC às redes de ensino e às escolas é a participação nas práticas sociais contemporâneas. A Ensino de Computação é uma expressão dessas novas práticas sociais. No ambiente digital, circulam gênero e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, ou seja, que são compostos por diversas linguagens, que não apenas a verbal, e por diversas mídias ao mesmo tempo. O professor que passa os olhos pela lista de habilidades previstas para cada ano pode se assustar ao ver que, por exemplo, alunos de 6º e 7º anos devem planejar e produzir vlogs e podcasts em que vem expor sua apreciação crítica de uma produção ou evento cultural. Certamente, a maioria das escolas brasileiras não dispõe da infraestrutura física e tecnológica necessária para que professores de Língua Portuguesa e alunos possam honestamente almejar uma produção dessas. No entanto, é preciso contextualizar a BNCC e este Referencial como um conjunto de habilidades que

o aluno tem direito de desenvolver. Se é direito do aluno, é preciso que professores, escolas e redes de ensino se mobilizem para que se tenha a infraestrutura necessária para que essas habilidades possam ser minimamente desenvolvidas.

Para compreender os quadros a seguir, é preciso compreender que as habilidades estão relacionadas a objetos do conhecimento, classicamente conhecidos pelos professores como conteúdos. Por sua vez, esses objetos do conhecimento estão organizados considerando as práticas de linguagem e os campos de atuação. As práticas de linguagem são: Leitura; Oralidade; Produção de textos; e Análise linguística/semiótica. E os campos de atuação são: Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo jornalístico-midiático; e Campo de atuação na vida pública. A triangulação entre práticas de linguagem e campos de atuação deu origem às habilidades, que são as aprendizagens essenciais, distribuídas progressivamente a cada ano escolar.

Neste Referencial, são apresentados os Direitos e Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa que deverão ser considerados na elaboração dos documentos das escolas. A partir das proposições feitas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), houve definições quanto à apresentação dos objetivos por ano escolar, à concisão, à ampliação ou à junção de objetivos e ao detalhamento com relação à finalidade desses na aprendizagem dos estudantes.

9.2.1.1 Organizador Curricular

1º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fone- mas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua represen- tação por letras.
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sí- labas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e reci- tá-lo na ordem das letras.
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Construção do sistema alfabético	(EF01LP12) Reconhecer a separação das pala- vras, na escrita, por espaços em branco.		
Leitura/escuta	2	Pontuação	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
		Decodificação/ fluência de leitura	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de signi- ficado (antonímia).
			(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(compartilhada e autônoma)	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escritadas palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	PlanEJAmento detexto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de inter- câmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade de cada gênero.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/ estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/ estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	PlanEJAImento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, foto legendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

	1, 2, 3, 7		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
			(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Decodificação/ fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
---------------------------------------	---	---	--

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
		(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (<i>f, v, t, d, p, b</i>) e correspondências regulares contextuais (<i>c e q; e e o</i> , em posição átona em final de palavra).	
		(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	
		(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>).	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
		Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação <i>in-/im-</i> .		
Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos <i>-ão</i> e <i>-inho/-zinho</i> .		

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
-----------------------	--------------------------	-------------------------	-------------

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 9	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

Linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
	2, 3	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-os com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 7, 8, 9	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2, 3	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2, 3	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
	2, 3, 10	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando
	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Planejamento de texto oral/exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
--	---------	--	---

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil digitais ou impressas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser re-passadas oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil) digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

3º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Re ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registo formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas - <i>c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o</i> (e não <i>u</i>) e <i>e</i> (e não <i>i</i>) em sílaba átona em final de palavra e com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>).
			(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos <i>lh, nh, ch</i> .
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em <i>a, e, o</i> e em palavras oxítonas terminadas em <i>a, e, o</i> , seguidas ou não de <i>s</i> .
			(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
			(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	2	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
			(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
			(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais, para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

	3, 4	Varição linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, deleta, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programas de culinária infantil e, a partir dele, planEJA/r e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução - “modo de fazer”).
	2, 3, 7	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

	2, 3, 9	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base nos quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
--	------	--	--

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
-----------------------	--------------------------	-------------------------	-------------

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
	3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas digitais ou impressas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

4º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.			

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
			(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (<i>ai, ei, ou</i>).
	2, 3	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s),l, -r, -ão(s).
	2, 3	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, pontuação final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
		Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
	2, 3, 5	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
2	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planEJA1r e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos, instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Oralidade	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multisemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	2, 3, 9	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
Forma de composição de textos dramáticos		(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
---	---------	------------------	--

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
	2, 3, 6		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	3	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.

5º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
-----------------------	--------------------------	-------------------------	-------------

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da con-versação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registo formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 5	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ordem alfabética/ polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentimento.
	2	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	2, 5		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
	2, 3		(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
	2		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

	1, 2, 3	leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planEJA!r e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 6	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, defadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens.
	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9, 10	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e mini-contos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	3, 6	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
----------------------------	---------	--	--

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (re- vista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	3, 6	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando os pontos de vista diferentes.

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	6	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
	2, 3, 4, 5, 10		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.

6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO
MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

OBJETOS DE CONHECIMENTO

HABILIDADES

Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da Ensino de Computação	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
			(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de in- formações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido/ exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, se- quenciação ou sobreposição de imagens, defi- nição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fo- torreportagens, foto- denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publica- dos em jornais, revistas, sites na internet etc.
		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo), tendo em vista as condições de pro- dução, do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de re- levância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações so- bre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.-, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão - e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		Estratégias de produção: plano de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar - livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. -, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multisemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
-----------	-------------------	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regulamentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetem a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

Leitura	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
		Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hiper-texto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos desentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens reais ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
		Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
			(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.		
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinônima.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo.
			(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
			(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
			(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
			(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas.
		(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	
		Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
		Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe e	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
		Semântica/coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e discurso indireto).

7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		Reconstrução do contexto de produção,	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais - sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. -, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

Leitura	3, 7, 10	circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da Ensino de Computação	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotor-reportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Efeitos de sentido		(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.-, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão - e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar - livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. - da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, vídeo-clipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multis-semióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

Leitura	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetem a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
Produção de textos			

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos desentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
			(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras
		Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
		Morfofossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
			(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
			(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
			(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.			

			(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
Análise linguística / semiótica	2, 5	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos).
		Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
		Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da Ensino de Computação	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da Ensino de Computação	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da Ensino de Computação (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: aprender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
		Efeitos de sentido	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemios e	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição - o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos -, dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores.

		<p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários</p>	<p>(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</p>
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	<p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados</p>	<p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate - perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. -, e participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</p>	<p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens - tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA - e a regulamentação da organização escolar - por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeo- os etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto, e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
		Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
		Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos - quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismos da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, Artes Visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística / semiótica	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
		Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justa- posição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
			(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
			(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
			(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais - artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais - advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
			(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
		(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	
		Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).		
Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.		

9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da Ensino de Computação	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
		Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos - de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da Ensino de Computação	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da Ensino de Computação	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da Ensino de Computação (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
		Efeitos de sentido	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta deleitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
			(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.		
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
			(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. - a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição -o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consulta a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate - perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. -, e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

semiótica	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
-----------	---------	-------------	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens - tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar - por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliara eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar ac coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto, e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
			(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversa espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, in- formações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de co- esivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
		Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.

	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos - quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
--	----------------------	-------------	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, Artes Visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
		Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parar” e “permanecer”.
	1, 2, 4, 5	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
			(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
	1, 2, 5	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	1, 2, 4, 5		(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

	1, 2, 5	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

6º, 7º, 8º E 9º ANOS

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	<p>Apreciação e réplica</p> <p>Relação entre gêneros e mídias</p>	<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>
		<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p>	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs etc. -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural - resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.- e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
			(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros -, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido - cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. -, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radio-fônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião - podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
			(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<p>(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p>
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Construção composicional	<p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>
		Estilo	<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p>

Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola - regimentose estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) - e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola - campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais - seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
		Registro	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
--------------------------------	----------------	--	--

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio”, “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”.
--------------------------------	----------------	-------------	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas - tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” - para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	<p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissêmios e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.</p>

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos, e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, reelaborar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação - abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações - que, em geral, devem ser minimizadas -, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto - citação literal e sua formatação e paráfrase -, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
			(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica	<p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.</p>
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	<p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>

Leitura	1, 2, 4, 5	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	1, 2, 4, 5	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais: oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil -, contar/ recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como

		modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

CEREJAI, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens/literatura, gramática e redação**. 2.ed. São Paulo : Atual. 2004.

MORETTO, V.P. **PROVA: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

9.2.2 ARTE

A Arte é reconhecida, no DCRB, como um campo do conhecimento próprio, indo muito além do trabalho com a dimensão sensível. É um fenômeno social e cultural de caráter universal que permite acessar dados e informações sobre a cultura a partir do conhecimento e análise crítico-reflexiva de quando as obras de arte foram realizadas, sua história, os elementos constitutivos junto ao processo formal de constituição de uma produção artística, tendo como um dos seus objetivos o desenvolvimento pleno e integral dos estudantes. Não deve ser entendida somente como uma linguagem, mas ser vista, sentida e articulada a partir de técnicas que a estruturam em vista as suas múltiplas maneiras de existência.

A arte pode ser definida como a forma dinâmica de pensar, expressar, conhecer e representar gostos, personalidades, culturas; assim como um jeito de se relacionar com o mundo e descobrir seu lugar nele. Sensibilidade, estética, criatividade, imponência, são características presentes nesta forma de expressão e em cada modalidade presente nela. O “fazer arte” se mostra necessário para que os indivíduos se expressem, comuniquem-se e possam se descobrir, descobrir mais sobre sua cultura e criar o próprio mundo à sua maneira, sendo assim, a arte deve ser explorada e praticada desde sempre, inclusive em sala de aula, sendo um local onde crianças e adolescentes passam grande parte de suas vidas e uma das maiores fontes de conhecimento e aprendizado para cada um deles. Da dança aos quadrinhos, a BNCC enquadra a Arte na área de linguagens e o principal intuito é o desenvolvimento emocional, social, intelectual, estético, cultural e perceptivo para que todas as linguagens artísticas sejam integradas e adaptadas às relações sociais.

Estudar arte é conhecer diferentes linguagens e compreender como construímos conhecimento por meio de sons, gestos, movimentos e imagens. No estudo da Arte aprendemos a entender a natureza estética e criativa da humanidade em diversos tempos e lugares, a reconhecer as várias maneiras de expressar pensamentos, ideologias, crenças, formas, sonhos...

A arte nos proporciona uma reflexão sensível, necessária para a compreensão de como reagimos diante de acontecimentos da vida e de como nos expressamos.

Sendo a escola um local privilegiado de cultura, é imprescindível assegurar o lugar da arte na educação, requerendo dos educadores a compreensão da sua importância (Arte) no desenvolvimento humano.

Assim, na estruturação do DCRB, a Arte se constitui como um componente curricular dentro da Área de Linguagens, o que, em nenhuma medida, reduz seu valor ou sua importância na formação das crianças e jovens, tendo em vista o necessário conhecimento de mundo a partir de múltiplas referências. Ela pode e deve ser trabalhada de forma contextualizada, interdisciplinar.

A BNCC propõe a distribuição e organização das linguagens como unidades temáticas. Assim, o Componente Curricular Arte fica constituído por quatro linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, sendo perpassado de forma interdisciplinar por uma unidade do conhecimento, ora denominada Artes Integradas.

O trabalho com Artes Visuais possibilita aos estudantes explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito da sensibilidade subjetiva das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos, estabelecidos no domínio de cada cultura.

A Dança constitui-se como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. A ação corporal constitui e faz parte de toda atividade humana.



O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção

Destarte, as quatro linguagens desse componente se articulam em seis dimensões do conhecimento artístico que se associam simultânea e indissociavelmente ao trabalho de Arte, a saber: (1) Criação; (2) Crítica; (3) Estesia; (4) Expressão; (5) Fruição; (6) Reflexão. A arte contribui para o fortalecimento do conceito de grupo como socializador e criador de um universo imaginário, atualizando referências e desenvolvendo sua própria história.

Competências Específicas do Componente Curricular ARTE:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Assim, no Ensino Fundamental o componente curricular Arte tem como objetivo principal conduzir os estudantes a situações e processos de criação, crítica, expressão e reflexão, sobre as produções artísticas e culturais no âmbito das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro. Traz a possibilidade do educando produzir poéticas pessoais e coletivas em que ele possa vivenciar processos, conhecer outros contextos e práticas em consonância com outros componentes curriculares. É importante ressaltar que o componente curricular Arte está situado em uma área do conhecimento, e dessa forma não é mero transmissor de técnicas, e sim um terreno para diálogos a respeito do mundo, do cotidiano e da vida, convocando uma discussão sobre as várias dimensões da vida social, cultural, histórica, política e econômica. Dessa maneira é primordial o respeito às multiplicidades, para que não haja a hierarquização entre as produções artísticas, sendo necessário ao educando perceber os contextos e momentos históricos que tais produções ocorreram, bem como perceber o lugar de onde partem as suas próprias produções.

A proposta aqui exposta parte do princípio de apreciação, estudo e conhecimento de toda e qualquer forma de arte produzida no âmbito do município de Pintadas, valorizando o patrimônio material e imaterial.

É importante levar em conta que a produção, a crítica, a experiência sensível, a capacidade expressiva e o diálogo sobre os processos de criação,

são dimensões que se integram aos demais componentes curriculares e ampliam o processo de ensino e aprendizagem, reforçando a interdisciplinaridade. Diante das experiências estéticas contemporâneas, o diálogo com as Artes Visuais movimenta reflexões para além da obra de arte inserida nos cânones ou sistemas das artes: estimula a perceber valores culturais, ideológicos e sociais presentes em outros artefatos produzidos pela cultura, tais como o cinema, videoclipes, publicidade, e demais visualidades produzidas e distribuídas pelas redes de internet que interferem diretamente nas práticas cotidianas. Em cada contexto cultural, imagens oriundas de variadas fontes de produção, incitam nosso pensar: promovem a sistematização, organização, apreensão e difusão de valores sociais atravessados pelas vias de interpretação e da significação que cada contexto impõe. Produtoras de discursos e práticas sociais, as imagens da cultura popular exigem ir além de uma análise formal, pois está intimamente atrelada às comunidades de discurso, relações de poder e seu carácter simbólico. Os contornos sociais que movimentam formas de agir e estar no mundo são mediados pelas representações visuais produzidas responsáveis por configurar papéis sociais. Portanto, ao inserir a perspectiva educativa da cultura visual como campo conceitual, pretende-se interrogar as elaborações discursivas que envolvem a construção social e cultural do olhar e também os estereótipos que contribuem para definir condutas, delinear posições hierárquicas e legitimar papéis sociais.

É preciso incentivar o aluno e despertá-lo para a criação da arte mergulhando no universo de artistas, de obras, de processos de criação e linguagens da arte para ser instigante, incômodo, prazeroso e desafiador. Dessa forma, a arte em si cumprirá seu papel.

9.2.2.1 Organizador Curricular

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório <u>imagético.</u></p> <p>(EF01AR01BA) Apontar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto Urbano e Rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p>
	1, 3, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF01AR02BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas <u>manifestações.</u>
			(EF01AR03BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 4, 5, 8	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas <u>convencionais e não convencionais.</u></p> <p>(EF01AR04BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor.</p>
	4	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p>
4, 8	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p> <p>(EF01AR05BA) Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.</p>	

Dança	1, 3	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF01AR06BA) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.
	1, 3	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF01AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.
			(EF01AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando a cultura local, regional e nacional.
			(EF01AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF01AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

			(EF01AR12BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região.
Música	1, 4, 5, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF01AR13BA) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos.
	1, 4, 8, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF01AR14BA) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais.
	1, 2, 3, 4	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			(EF01AR15BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
(EF01AR17BA) Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira.			
1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	
1, 3	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.	

Teatro	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
			(EF01AR18BA) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
			(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF01AR19BA) Identificar, reconhecer e viver diferentes estéticas teatrais.
			(EF01AR20BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes Integradas	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.
	1, 2, 3, 4, 5, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF01AR21BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.

	3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF02AR01BA) Diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR02BA) Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF02AR03BA) Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar.
	1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
(EF02AR04BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações.			

	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	2, 6	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
8, 9	Sistemas da linguagem	(EF02AR05BA) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.	
Dança	1, 3, 7	Contextos e práticas	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
			(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF02AR06BA) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local (danças tradicionais e contemporâneas), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.			
(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.			
			(EF02AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.
			(EF02AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.

	1, 3, 9	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF02AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando as culturas local, regional e nacional.</p> <p>(EF02AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.</p> <p>(EF02AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.</p>
Dança	1, 4, 8	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF02AR12BA) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais.</p> <p>(EF02AR13BA) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, a partir da recriação das danças locais.</p>
	1, 2	Contexto e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF02AR14BA) Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.</p>
	1, 4	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>

Música			(EF02AR15BA) Explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
	1, 4, 5, 6	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			(EF02AR16BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros.
			(EF02AR17BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
Música	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
(EF02AR18BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros.			
Música	1	Contextos e práticas	(EF02AR19BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
			(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF02AR20BA) Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
			(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Teatro	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF02AR21BA) Identificar, reconhecer e viver diferentes estéticas teatrais.
			(EF02AR22BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes Integradas	1, 2	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF02AR23BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional.
	1, 3, 4, 5, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF02AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF02AR25BA) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

	7	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.
--	---	--------------------	---

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 4, 8	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF03AR01BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como promotora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>

Artes Visuais	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF03AR02BA) Demonstrar, empregar e ilustrar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente as obras de Artes Urbanas.
	1, 3, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

	7, 8	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
			(EF03AR03BA) Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	1, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF03AR04BA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.
Dança	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF03AR05BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas.
			(EF03AR06BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
Dança	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR07BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF03AR08BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.

	3, 4, 8	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF03AR09BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.</p> <p>(EF03AR10BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.</p>
Música	1, 4, 8	Contexto e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF03AR11BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p>
	1, 2, 8	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(EF03AR12BA) Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.</p> <p>(EF03AR13BA) Distinguir as propriedades do som em diversos contextos.</p>
Música	2, 4, 5	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(EF03AR14BA) Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF03AR15BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.</p>

	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
Teatro	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF03AR17BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações em todos os lugares.
			(EF03AR18BA) Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos), que caracterizem diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.

Artes Integradas	1, 2, 4	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF03AR19BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em Arte nas quatro linguagens estudadas.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF03AR20BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, local, regional e nacional em suas diversas possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
			(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR01BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF04AR02BA) Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das Artes Visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF04AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto socio-cultural local, regional e nacional.
	1, 2, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
(EF04AR04BA) Analisar, classificar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), das obras estudadas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar e das Artes Urbanas.			
1, 2, 3, 4, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	
		(EF04AR05BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, tanto do contexto sociocultural local quanto no regional e nacional.	
			(EF04AR06BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			(EF04AR07BA) Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais: tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço etc.).

Artes Visuais	1, 2, 4, 5, 6, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	1, 8, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 2, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança e de atividades rítmicas e expressivas presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF04AR09BA) Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF04AR10BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas.
			(EF04AR11BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR12BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.

Dança	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF04AR13BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
			(EF04AR14BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
Música	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF04AR15BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF04AR16BA) Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.
			(EF04AR17BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	
1, 3, 4	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	

Música	1, 4	Processo de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com- posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tem- po musical e corporal.
			(EF04AR18BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR19BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utili- zação de um instrumento musical.
Teatro	1, 2, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas dis- tintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, acapacidade de sim- bolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida co- tidiana, identificando elementos teatrais (va- riadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
			(EF04AR20BA) Reconhecer, analisar e manusear os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de dife- rentes matrizes estéticas e culturais.
(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experi- mentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.			
(EF15AR22) Experimentar possibilidades cria- tivas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.			
(EF04AR21BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.			
			(EF04AR22BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às dife- renças e à diversidade de pessoas e situações.

Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF15AR23BA) Analisar, experimentar e executar projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura baiana.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brincadeiras, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF04AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades. (EF04AR25BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	1, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
			(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF05AR01BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir formas distintas das Artes Visuais e Artes Urbanas produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: o cinema, a fotografia, a Arte Cibernética, Arte de computador, Arte Digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR02BA) Analisar, interpretar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF05AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto socio-cultural local, regional e nacional. (EF05AR04BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, costura, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF05AR05BA) Dialogar sobre a criação pessoal e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.

	1, 2, 4, 8	Sistema de linguagens	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p> <p>(EF05AR06BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.</p>
Dança	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF05AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas.
			(EF05AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR09BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.			
(EF05AR10BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.			

			(EF05AR11BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades ritmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
Música	1, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF05AR12BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.</p>
Música	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF05AR13BA) Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.
			(EF05AR14BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	
1, 4, 8	Processos de criação	<p>(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.</p> <p>(EF05AR15BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	

	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR16BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
			(EF05AR17BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.
Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
			(EF05AR18BA) Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
Teatro	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF05AR19BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
			(EF05AR20BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
			(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF05AR21BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF05AR22BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	1, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.	

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	1, 9	Contextos e práticas	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02*) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobraduras, gravuras, esculturas, fotografias e vídeos.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>

Artes Visuais			(EF06AR01BA) Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos das Artes Urbanas e Rurais (do campo).
			(EF06AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 3	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF06AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal. (EF06AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR05BA) Experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF06AR06BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário. (EF06AR07BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.
Artes Visuais	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) (EF06AR08BA) Reconhecer as categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), de forma conceitual e prática, envolvendo visitação.
	1	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF06AR09BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.

			(EF06AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.
			(EF06AR11BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, a partir de cooperação, respeito, diálogo e valorização da cultura local, regional e nacional.
			(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
	4	Sistemas da linguagem	(EF06AR12BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF06AR13BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.
Dança	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF06AR14BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.
			(EF06AR15BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF06AR16BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.

	3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR17BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
	3, 9	Materialidades	<p>(EF06AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF06AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF06AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p>
Dança	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF06AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.
			(EF06AR22BA) Descrever, a partir de experiências, experiências pessoais com danças e atividades rítmicas expressivas do passado, da ancestralidade e suas mitologias.
			(EF06AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.

	1	Sistemas da linguagem	(EF06AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.
			(EF06AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.
			(EF06AR26BA) Conhecer e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores artísticos, reconhecendo o valor de sua produção.
Música	1	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF06AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
	(EF06AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		
1	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	

			(EF06AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
	1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Música	1, 6	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF06AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
			(EF06AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	1	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
1	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	
		(EF06AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.	
			(EF06AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

	1	Sistemas da linguagem	(EF06AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
			(EF06AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos e rurais (do campo) para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
	4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
			(EF06AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
	2, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
			(EF06AR38BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.

			(EF06AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Artes Integradas	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF06AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF06AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF06AR42BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF06AR43BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

	5	Arte e tecnologia	(EF06AR44BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
--	---	-------------------	--

7º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF07AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF07AR02BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
(EF07AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.			
3	Matrizes estéticas e	(EF07AR04BA) Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	
		(EF07AR05BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.	

		culturais	(EF07AR06BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-brasileira” dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos Fundamental e Médio.
	1, 2	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
Artes Visuais	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF07AR07BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF07AR08BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.
			(EF07AR09BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente.
	(EF07AR10BA) Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.		
	1	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
		(EF07AR11BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.	
		(EF07AR12BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.	

Dança	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF07AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.
			(EF07AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.
Dança	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF07AR15BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
	3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR16BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF07AR17BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.
			(EF07AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

	3, 9	Materialidades	<p>(EF07AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF07AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.</p>
Dança	1, 3, 8	Processos de criação	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(EF07AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.</p> <p>(EF07AR22BA) Descrever a partir de experiências que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.</p>
	1, 4	Sistemas da linguagem	<p>(EF07AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.</p> <p>(EF07AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.</p> <p>(EF07AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.</p>

			(EF07AR26BA) Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores de grande circulação midiática.
Música	1	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF07AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF07AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	1, 2	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
			(EF07AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
	1	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em

			áudio e audiovisual.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Música	1, 2, 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF07AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
			(EF07AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	1, 2	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			(EF07AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
		1	Sistemas da linguagem
			(EF07AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.

Teatro	3	Contextos e práticas	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>(EF07AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.</p>
Teatro	3, 5	Elementos da linguagem	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>(EF07AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.</p>
Teatro	1, 2, 6, 8	Processos de criação	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(EF07AR38BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais.</p> <p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>

			(EF07AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF07AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF07AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
Artes Integradas	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF07AR42BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
			(EF07AR43BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF07AR44BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

	5, 7	Arte e tecnologia	(EF07AR45BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
--	------	-------------------	--

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1	Contextos e práticas	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF08AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.</p>
	1, 2, 4, 6, 8	Elementos da linguagem	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF08AR02BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de �tica e a cor ligada ao significado e � emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>
	1, 3, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR03BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
	1, 4	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

	5, 8	Processos de criação	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>
Artes Visuais	3, 7	Sistema de linguagens	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.</p> <p>(EF08AR04BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.</p>
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF08AR05BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>
	8	Processos de	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>

		criação	<p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
Música	1, 3	Contextos e práticas	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF08AR06BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.</p> <p>(EF08AR07) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>(EF08AR08) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>

	4, 6	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
			(EF08AR09) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas e do Campo com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica e músicas do campo.
Música	2, 6, 8	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF08AR10) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
			(EF08AR11) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR12) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização.
	3	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF08AR13) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
			(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

	1, 3	Processos de criação	<p>(EF08AR14) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>(EF08AR15) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.</p>
Teatro	3	Contextos e práticas	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
	3, 5	Elementos da linguagem	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
	3, 4, 8	Processos de criação	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p>
			<p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(EF08AR07BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.</p>

Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF08AR08BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF08AR09BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
Artes Integradas	8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF08AR19) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF08AR20) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
			(EF08AR21) Identificar elementos visuais no tratamento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
		(EF08AR22) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.	
5, 7	Artes e tecnologia	(EF08AR23) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.	

			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
--	--	--	---

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS / LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF09AR01BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo.
			(EF09AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 2	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
(EF09AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.			
(EF09AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.			
(EF09AR05BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.			

	1, 7	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF09AR06BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.</p> <p>(EF09AR07BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.</p> <p>(EF09AR08BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.</p>
	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
Artes Visuais	1, 5, 6, 7, 8	Processos de criação	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF09AR09BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais Afro-brasileiras Contemporâneas bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história.</p> <p>(EF09AR10BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.</p>
			1, 3, 5

			(EF09AR12BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF09AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.</p> <p>(EF09AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.</p>
Dança	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF09AR15BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF09AR16BA) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>

	1, 3, 8	Processos de criação	<p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(EF09AR17BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades.</p> <p>(EF09AR18BA) Descrever a partir de experiências que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.</p>
Música	1, 3	Contextos e práticas	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF09AR19BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.</p> <p>(EF09AR20BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p>

			(EF09AR21BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF09AR22BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
Música	1, 2, 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF09AR23BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
			(EF09AR24BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	1, 3	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
(EF09AR25BA) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música popular contemporânea) e procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF09AR26BA) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.			

	1, 2	Processos de criação	<p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>(EF09AR27BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.</p>
Teatro	1	Contextos e práticas	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>(EF09AR28BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.</p>
Teatro	1, 8	Elementos da linguagem	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
	3, 4, 8	Processos de criação	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>

			(EF09AR29BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF09AR30BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF09AR31BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	1, 8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
(EF09AR32BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.			
Artes Integradas	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF09AR33BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético ritmado.
			(EF09AR34BA) Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).
	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

		(EF09AR35BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas e do Campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.
	5	Artes e tecnologia
		(EF09AR36BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
		(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

9.2.3 LÍNGUA INGLESA

O ensino de Língua Inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809. Dom João VI decretara a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa, escolhidas estrategicamente, visando às relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra e a França. Assim sendo, a função do ensino era, como bem concluem Santos e Oliveira apud Lima (2009), “capacitar os estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito.” Para tanto os professores aplicavam o Método Clássico ou Gramática-tradução, que era o único método de ensino de línguas estrangeiras de que se conhecia na época.

A língua inglesa é imprescindível atualmente, pois a globalização faz com que se torne algo fundamental. O inglês é a língua internacional, a língua dos

estudos, das viagens, dos negócios, a língua da comunicação com todo o mundo.

O ensino de língua inglesa no Brasil começa no século XIX. No ano de 1809, o ensino da língua inglesa torna-se obrigatório. O método usado para o ensino de língua inglesa era o Gramática-tradução ou o Método Clássico. Nesse método, as habilidades que são trabalhadas são as da leitura e escrita. Trabalha-se com a tradução de textos para estudar as regras gramaticais. O professor sempre usa a língua materna em sala de aula. Este método foi oriundo da Alemanha. Nos Estados Unidos, esse método foi, pela primeira vez, chamado de Método Prussiano. Gramática-tradução objetivava treinar os alunos para a leitura de literatura e criar uma disciplina intelectual. O objetivo do ensino de língua inglesa, no período do seu surgimento, era formar mão de obra.

Ao longo dos anos 1960, ocorrem críticas sobre as bases audiolinguais. Os artigos prenunciadores de desilusões de Newmark (1966) e de Newmark & Reibel (1968) nos quais se desafiam fundamentos teóricos do behaviorismo como a repetição e a imitação embaixadores do movimento audiolingual. Mesmo o já então prestigiado gramático estadunidense Noam Chomsky, num trabalho apresentado em evento acadêmico no ano de 1966, desincentiva a febre de aplicações de sua teoria linguística (gerativo-transformacional) como forma de resolver questões específicas de ensino de línguas sob o argumento de que uma boa teoria linguística não necessariamente se presta a informar matérias de aprendizagem e ensino de línguas (Almeida Filho, 2003).

O cenário acadêmico nos EUA, embora vibrante, estava fortemente dominado pelo behaviorismo e estruturalismo objetivistas, o que tornava ainda mais improvável o aparecimento de um novo paradigma conceitual para o ensino de línguas. Os anos 1960 recebem o forte impacto das ideias de Paulo Freire que embora vocacionado para a alfabetização emancipatória e libertadora de marginalizados, oferece bases inovadoras para a educação sem, contudo, atingir a massa de profissionais engajada no ensino de línguas e mesmo no ensino em geral.

No Brasil, estava sendo formulada a primeira LDB, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que define e regulariza o sistema de educação

brasileiro com base nos princípios presentes na constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934. O primeiro projeto de lei foi encaminhado pelo poder executivo ao legislativo em 1948, levando treze anos de debate até o texto final. A primeira LDB foi publicada em 20 de dezembro de 1961 pelo presidente João Goulart, seguida por uma versão em 1971, que vigorou até a promulgação da mais recente em 1996.

A globalização do mundo moderno abrange muitos campos, incluindo o da ciência, o que demanda uma comunicação internacional uniforme nessa área e, conseqüentemente, um idioma compatível.

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter **formativo** que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Esse fato provoca uma série de indagação, dentre elas, “Que inglês é esse que ensinamos na escola?”

Alguns conceitos parecem já não atender as perspectivas de compreensão de uma língua que “viralizou” e se tornou “miscigenada”, como é o caso do conceito de língua estrangeira, fortemente criticado por seu viés eurocêntrico. Outras terminologias, mais recentemente propostas, também provocam um intenso debate no campo, tais como inglês como língua

internacional, como língua global, como língua adicional, como língua franca, dentre outras. Em que pese as diferenças entre uma terminologia e outra, suas ênfases, pontos de contato e eventuais sobreposições, o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco **da função social e política do inglês** e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de **língua franca**.

O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” - e a ser ensinado - é aquele falado por estadunidenses ou britânicos.

Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção

de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo.

Por fim, a terceira implicação diz respeito a abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu status de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a de que há um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizadas. Isso exige do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua, como o uso de *ain't* para fazer a negação, e não apenas formas “padrão” como *isn't* ou *aren't*. Em outras palavras, não queremos tratar esses usos como uma exceção, uma curiosidade local da língua, que foge ao “padrão” a ser seguido. Muito pelo contrário – é tratar usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística. Ou seja, o status de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística.

Essas três implicações orientam os eixos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa, apresentados a seguir.

O eixo **Oralidade** envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos

de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem contato face a face – como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras –, a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa.

O eixo **Leitura** aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa

e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualização e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

As práticas de produção de textos propostas no eixo **Escrita** consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias,

esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, folder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

O eixo **Conhecimentos linguísticos** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo: “Essa forma de usar o inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?” De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

A proposição do eixo **Dimensão intercultural** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento

das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é **a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal** que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso.

Cumprido destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**¹.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1- Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
- 2- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
- 3- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna / outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

¹ Essas competências podem ser referência para a elaboração de currículos de outras línguas, caso sEJAI opção dos sistemas e redes ofertá-las.

4–Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5–Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6–Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

9.2.3.1 Organizador Curricular

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial A Língua Inglesa como língua franca Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(EF06LI24*) Investigar o alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
			(EF06LI01BA) Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca. (EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa		Planejamento do	(EF06LI13*) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto.
			(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.

<p>relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas</p>	2, 3, 4, 5	<p>texto: <i>brainstorming</i> e organização de ideias</p> <p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor</p>	<p>(EF06LI15*) Produzir textos multimodais escritos em Língua Inglesa (histórias em quadros, cartazes, chats, blogues, agendas, foto-legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura e Escrita e Dimensão intercultural</p>	4, 5	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos</p>	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI19*) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas.</p> <p>(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p> <p>(EF06LI21*) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.</p> <p>(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.</p> <p>(EF06LI23*) Empregar, de forma inteligível, classes de adjetivos possessivos.</p>
<p>ORALIDADE</p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor</p>	1, 2, 4, 5	<p>Construção de laços afetivos.</p> <p>Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (<i>classroom language</i>)</p> <p>Estratégias de compreensão de textos orais</p> <p>Produção de textos orais, com a mediação do/a professor/a</p>	<p>(EF06LI01*) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais.</p> <p>(EF06LI02*) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade.</p> <p>(EF06LI04*) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas.</p> <p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(EF06LI06) Planear apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p>

LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto Estratégias de leitura (<i>skimming, scanning</i>) Construção de repertório lexical e autonomia leitora Leitura compartilhada, com a mediação do professor	(EF06LI07*) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros).
			(EF06LI08*) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da Língua Inglesa.
			(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
			(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical.
			(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na Língua Inglesa.
(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, com- partilhando suas ideias.			

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	A Língua Inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
			(EF07LI22) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
			(EF07LI23*) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.
ESCRITA Práticas de			(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).

<p>produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas</p>	<p>2, 3, 4, 5</p>	<p>PlanEJAmento de produção escrita, com mediação do/a professor/a</p> <p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a</p> <p>Revisão e reescrita das produções textuais</p>	<p>(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.</p> <p>(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).</p> <p>(EF07LI01BA) Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural</p> <p>Estudo do léxico</p>	<p>4, 5</p>	<p>Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal <i>can</i> (presente e passado)</p>	<p>(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i>, entre outros).</p> <p>(EF07LI02BA) Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório.</p> <p>(EF07LI16*) Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (- ed).</p> <p>(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p>(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.</p> <p>(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.</p> <p>(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).</p>
<p>ORALIDADE</p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a</p>	<p>2, 4, 5</p>	<p>Usos da Língua Inglesa para convivência e colaboração em sala de aula</p> <p>Práticas investigativas</p> <p>Estratégias de compreensão de textos orais diversos</p> <p>Produção de</p>	<p>(EF07LI01*) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.</p> <p>(EF07LI02*) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade.</p> <p>(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.</p> <p>(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.</p>

fala do professor		textos orais, com mediação do/a professor/a	(EF07LI05*) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura Construção do sentido global Objetivos de leitura Leitura compartilhada	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos). (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI09*) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura. (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. (EF07LI11*) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Construção de repertório artístico-cultural Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Inglesa (Artes Plásticas e Visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF08LI19*) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos. (EF08LI20*) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.

<p>ESCRITA</p> <p>Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas</p>	2, 3, 4, 5	<p>Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a</p> <p>Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas</p>	<p>(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p> <p>(EF08LI10*) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.</p> <p>(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural</p>	4, 5	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos</p>	<p>(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p> <p>(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa.</p> <p>(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões.</p> <p>(EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.</p> <p>(EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, <i>some</i>, <i>any</i>, <i>many</i>, <i>much</i>.</p> <p>(EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (<i>who</i>, <i>which</i>, <i>that</i>, <i>whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.</p>
<p>ORALIDADE</p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com</p>	2, 4, 5	<p>Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal-entendidos e posicionamento respeitoso em situações de conflitos de opiniões</p> <p>Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral</p>	<p>(EF08LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.</p> <p>(EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.</p> <p>(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.</p>

repertório de falas diversas, incluída a fala do professor		Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
--	--	---	---

LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbos-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos Leitura de textos de cunho artístico-literário Reflexão pós-leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em Língua Inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
---	------------	---	--

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico A Língua Inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da Língua Inglesa em nosso país. (EF09LI18*) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

<p>ESCRITA</p> <p>Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas</p>	<p>2, 3, 4, 5</p>	<p>Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão</p> <p>Produção de textos escritos, com mediação do(a) professor(a)/colegas</p>	<p>(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.</p> <p>(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).</p> <p>(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural</p>	<p>4, 5</p>	<p>Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais</p>	<p>(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.</p> <p>(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.</p> <p>(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>).</p> <p>(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i>, <i>must</i>, <i>have to</i>, <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.</p>
<p>ORALIDADE</p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a</p>	<p>2, 4, 5</p>	<p>Usos da Língua Inglesa: persuasão</p> <p>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo</p> <p>Produção de textos orais</p>	<p>(EF09LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.</p> <p>(EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro.</p> <p>(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.</p> <p>(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.</p> <p>(EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações-problema.</p>

fala do professor		com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação Práticas de leitura: informações em ambientes virtuais Reflexão pós-leitura	(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

REFÊRENCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

SANTOS, J. A. ; OLIVEIRA, L. A. **Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na escola pública**. In: LIMA, D. C. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas São Paulo: Parábola Editorial, 2009.p.21-30.

SILVA, A. B, OLIVEIRA; A. P. **Abordagem alternativas no ensino de inglês**. In: LIMA, D.C. (Org.) Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p141-149.

9.2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA

No ano de 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, que tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral, houve grande contrariedade por parte dos pais, ao ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a ideia de ginástica se associava às instituições militares; mas, em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas nas atividades de educação física.

Em 1880, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o projeto 224 –Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública (CARVALHO, 1942)-, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual.

No início do século XX, a Educação Física, ainda sob o nome de ginástica, foi incluída nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. Nessa mesma época, a educação brasileira sofria uma forte influência do movimento escola novista, que evidenciou a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. Essa conjuntura possibilitou que profissionais da educação, na III Conferência Nacional de Educação, em 1929, discutissem os métodos, as práticas e os problemas relativos ao ensino da Educação Física.

A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus -o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês -, que se firmavam em princípios biológicos.

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos, ao explicitar no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos

cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade do ensino fundamental, não somente nos primeiros anos do ciclo, como era anteriormente. A consideração à particularidade da população de cada escola e a integração ao projeto pedagógico evidenciaram a preocupação em tornar a Educação Física uma área não-marginalizada. Outro ponto importante é que a escola é vista hoje como uma instituição em crise. Tornou-se muito comum se falar na crise da escola, mas o que seria esta crise? Parece que, nessa escola nacionalizadora por excelência, o professor de Educação Física é um dos agentes diferenciais, trabalhando atividades que perpassam o aspecto simplesmente livresco, e isso é extremamente atrativo porque de fato a escola se mostra separada da vida, causando um descompasso entre a aprendizagem por prazer e uma aprendizagem por obrigação, centrada no desconforto do aluno, frente a tantos padrões disciplinares que tiram, muitas vezes, o seu direito de ser criança.

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo –um sistema estritamente fisiológico -e corpo-, que se relaciona dentro de um contexto sociocultural, e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física não somente como uma cultura corporal, mas como uma tessitura em rede, que entrelaça diversos elementos, dando ensejo à totalidade do ser, enquanto ser e do mundo em que este ser toma consciência de si e do outro.

As instituições escolares precisam assegurar às crianças no Ciclo de Alfabetização e Complementar da Alfabetização condições para que as mesmas possam movimentar seus corpos mediante práticas pedagógicas que sejam participativas, lúdicas, autorais, imaginativas, criadoras e autônomas.

Conforme as orientações nacionais para o trabalho com a Educação Física escolar nos Anos Iniciais precisa garantir Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, sobretudo aquelas que promovem o

conhecimento do seu próprio corpo e a descoberta das suas possibilidades de ação.

O trabalho com a Educação Física no espaço escolar, principalmente no Ciclo de Alfabetização, precisa desenvolver-se através do jogo, do esporte, das lutas, da ginástica, entre outros, sempre respeitando as características infantis, de forma a garantir à criança o aprendizado da expressão corporal como linguagem.

Neste trabalho, destaca-se a importância de trabalhar, não numa perspectiva de esportes competitivos e/ou desempenho, mas considerando práticas inclusivas, a participação de todos, sempre respeitando a espontaneidade dos gestos das crianças de 6 a 8 anos.

Segundo De Marco (1995, p.77), “a Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a auto-estima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”.

A capacidade da criança se movimentar é essencial para que ela possa interagir com si mesmo e com o meio ambiente em que vive; os quais desempenham um papel formidável na extensão dos limites do crescimento e do seu desenvolvimento, sendo este um processo demorado e sucessivo. Além da maturação, as experiências e as características individuais agem no processo do desenvolvimento da criança.

Sendo assim, pensar o currículo da Educação Física Escolar (EFE) constitui-se, pedagogicamente, como possibilidade de construção da cidadania com autonomia intelectual, ética e moral, por meio dos conhecimentos historicamente construídos e fundamentados legalmente neste componente curricular obrigatório da Educação Básica, integrado à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 2003). Adicionalmente, compreende-se que este componente deverá ser ofertado em todos os níveis e modalidades de ensino, ministrado por docentes licenciados em Educação Física.

Como tal, a Educação Física Escolar (EFE), no contexto da Área das Linguagens, configura-se como relevante para o processo de formação e desenvolvimento integral dos estudantes, durante o Ensino Fundamental, oferecendo possibilidades enriquecedoras de ampliação cultural do potencial dos escolares de intervirem de maneira crítica, autônoma e criativa na realidade social, por meio da pluralidade das práticas corporais sistematizadas e das representações sociais.

Assim, a ampliação cultural aqui referendada compreende saberes e práticas corporais, experiências estéticas, emotivas e lúdicas, que se inscrevem, mas não se restringem à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola. Além disso, as experiências irrestritas com as práticas corporais e a segurança que esse conhecimento pode oferecer a cada estudante lhe oportunizarão experiências de autonomia e segurança em contextos de saúde e lazer, que, na vida do ser humano trabalhador moderno, tomam contornos ainda mais relevantes e fundamentais.

Para pensar uma proposta de currículo, é preciso reconhecer que os estudantes do Ensino Fundamental possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer à existência de infâncias, no plural, e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares, com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social (BRASIL, 2017).

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume, nessa composição curricular, o papel com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Para tanto, entende-se que os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes ou lineares, que possam atender às demandas específicas de grupos naturalmente não incluídos.

Nas aulas, as práticas corporais poderão ser compreendidas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, além de desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017).

Sendo assim, considera-se que haverá ampliação do acervo cultural corporal dos estudantes do Ensino Fundamental se todos os conhecimentos tematizados contemplarem a inclusão como princípio de suas ações pedagógicas, de modo que tanto o público ora excluído quanto aqueles que não demandam tratamento específico desfrutem das aprendizagens desejadas para essa etapa educacional.

No panorama da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física Escolar é compreendida como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, tematizada por meio das práticas corporais em suas diversas formas de “codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2017, p. 217). Neste documento, compreende-se que há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: “movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde” (BRASIL, 2017, p. 211).

Vale ressaltar que a conceituação de práticas corporais necessita atender a esses três elementos fundamentais, além de serem aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental. Essa condição assertiva evita que qualquer movimento corporal seja inserido no currículo sem critério ou relação direta com o intento pedagógico do componente no Ensino Fundamental.

Para compreender de forma mais crítica a importância da Educação Física escolar busca-se normalmente ferramentas que possam auxiliar no processo, sendo que uma delas é a reflexão acerca da prática docente na disciplina. Conforme afirma Piccolo (1993, p.15) “refletir é necessário e os resultados dessa reflexão radical e contextualizada devem ser socializados na perspectiva de desestruturar-se a ordem estabelecida”.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Há três **elementos fundamentais comuns às práticas corporais**: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. Portanto, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)².

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis **unidades temáticas** abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar.

² BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

A unidade temática **Brincadeiras e jogos** explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos “10 passes” quando usado para ensinar retenção coletiva da posse de bola, concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BNCC. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

Por sua vez, a unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam,

especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que, em um jogo de dois contra dois em uma cesta de basquetebol, os participantes estão jogando basquetebol, mesmo não sendo obedecidos os 50 artigos que integram o regulamento oficial da modalidade.

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes (note-se que as modalidades citadas na descrição das categorias servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola):

- **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
- **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

- **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.
- **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).
- **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).
- **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjogado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.)

Na unidade temática Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de

explicitar a classificação adotada³: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

A ginástica geral⁴, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo⁵.

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.

As ginásticas de conscientização corporal⁶ reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma

³ As denominadas ginásticas competitivas foram consideradas como práticas esportivas e, por tal motivo, foram alocadas na unidade temática Esportes com outras modalidades técnico-combinatórias. Essas modalidades fazem parte de um conjunto de esportes que se caracterizam pela comparação de desempenho centrada na dimensão estética e acrobática do movimento, dentro de determinados padrões ou critérios técnicos. Portanto, contempla as modalidades de ginástica acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim.

⁴ Essa manifestação da ginástica pode receber outras tantas denominações, como ginástica básica, de demonstração, acrobacias, entre outras.

⁵ Prática corporal milenar que consiste em manipular um ou mais objetos arremessando-os ao ar de forma alternada, em um movimento contínuo, sem perder o controle ou mantendo-os em equilíbrio. Os jogos de malabar caracterizam-se por sua dificuldade e beleza, desafiando o jogador (malabarista) a aprender técnicas específicas, utilizando diversas partes do corpo, principalmente as mãos.

⁶ Essas práticas podem ser denominadas de diferentes formas, como: alternativas, introjetivas, introspectivas, suaves. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antiginástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros.

melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

Por sua vez, a unidade temática **Danças** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A unidade temática **Lutas**⁷ focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (*capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.*), bem como lutas de diversos países do mundo (*judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.*).

Por fim, na unidade temática **Práticas corporais de aventura**, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente

⁷ As lutas esportivas também são tratadas na unidade temática Esporte, especificamente no objeto de conhecimento denominado como categoria de esportes de combate.

físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, *rapel*, *tirolesa*, *arborismo* etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, *patins*, *bike* etc.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de **progressão do conhecimento** devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na BNCC, as unidades temáticas de **Brincadeiras e jogos**, **Danças e Lutas** estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em **Ginásticas**, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em **Esportes**, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto **Práticas corporais de aventura** se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer. Essa afirmação não se vincula apenas à ideia de vivenciar e/ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos (em especial, a natação em seus quatro estilos competitivos), mas também à proposta de experimentar “atividades aquáticas”. São, portanto, práticas centradas na ambientação dos estudantes ao meio líquido que permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa

dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito **dimensões de conhecimento**:

- **Experimentação**: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.
- **Uso e apropriação**: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao

estudante a competência⁸ necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.
- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.
- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente

⁸ Ser competente em uma prática corporal é apresentado no texto no sentido de poder dar conta das exigências colocadas no momento de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produz satisfação.

na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.
- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.
- **Protagonismo comunitário:** refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração,

entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos como organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

9.2.4.1 Organizador Curricular

1º E 2º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Possibilidades do movimentar-se	1, 2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.
Jogos e brincadeiras	1, 2, 10	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) PlanEJAIIr e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-los na escola e na comunidade.

Esporte	2, 10	Esportes de marca. Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
			(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
Ginásticas	10	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
			(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
			(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
			(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

Danças	2, 10	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
			(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.
Capoeira	1, 2, 7	Capoeira no contexto comunitário e regional	(EF12EF02BA) Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.

3º AO 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Possibilidades do movimentar-se	2, 10	Corpo e movimento	(EF35EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.
			(EF35EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.

Jogos e brincadeiras	2, 10	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
		Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
			(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
Esportes	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
			(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
			(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
		Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
			(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e res- peitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

Danças	2, 10	indígena e africana	(EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e res- peitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF12) Comparar e identificar os elemen- tos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e afri- cana.
Lutas	2, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar dife- rentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias bá- sicas das lutas do contexto comunitário e re- gional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando ocolega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar dife- rentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira	(EF35EF03BA) Experimentar, fruir erecriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cãndidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura. (EF35EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira. (EF35EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistên- cia dos povos negros.
6º E 7º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Jogos e brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos Jogos e brincadeiras populares Jogos adaptados e Jogos de tabuleiro	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valori- zando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em fun- ção dos avanços das tecnologias e nas respec- tivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF01BA) Recriar, individual e coletiva- mente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindoaqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tema- tizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

			<p>(EF67EF02BA) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias.</p> <p>(EF67EF03BA) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico.</p> <p>(EF67EF04BA) Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.</p>
Esportes	10	<p>Esportes de campo e taco</p> <p>Esportes de rede/ parede</p> <p>Esportes de invasão</p> <p>Esportes técnico-combinatórios</p> <p>Relações culturais</p>	<p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p>(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p> <p>(EF67EF05BA) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte, conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.</p>
Ginásticas	2, 10	<p>Ginástica geral</p> <p>Ginástica circense</p> <p>Ginástica de condicionamento físico</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p>(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>(EF67EF06BA) Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sintéticas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo</p>

			de autoconhecimento da corporalidade.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
Lutas	2, 10	Lutas do Brasil e do mundo Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, instrumental, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas corporais de aventura	2, 10	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, instrumental, organização) e seus tipos de práticas.
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização,	(EF67EF07BA) Experimentar e fruir as musicidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF67EF08BA) Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial.

Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8	o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira	(EF67EF09BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
		Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo	(EF67EF10BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos.
			(EF67EF11BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
			(EF67EF12BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo.
			(EF67EF13BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.

8º E 9º ANOS

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	2, 7, 10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais Eventos esportivos	(EF89EF01*) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos.
			(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
			(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
			(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

			<p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p> <p>(EF89EF01BA) Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.</p>
Ginásticas	7, 10	Ginástica geral Ginástica de condicionamento físico	<p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p>(EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	<p>(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p>(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p>(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p>(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>

Lutas	7, 9, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana Gestualidade nas lutas	<p>(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p> <p>(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.</p> <p>(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatisação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p>
Práticas corporais de aventura	7, 10	Práticas corporais de aventura na natureza	<p>(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.</p> <p>(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.</p> <p>(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.</p>
Capoeira	7, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	<p>(EF89EF02BA) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.</p> <p>(EF89EF03BA) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira.</p> <p>(EF89EF04BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.</p>
			<p>(EF89EF05BA) Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como esses constructos estão relacionados.</p> <p>(EF89EF06BA) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde.</p> <p>(EF89EF07BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas.</p> <p>(EF89EF08BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais.</p>

Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8, 10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde Noções básicas de primeiros socorros	<p>(EF89EF09BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.</p> <p>(EF89EF10BA) Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano.</p> <p>(EF89EF11BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos.</p> <p>(EF89EF12BA) Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas.</p> <p>(EF89EF13BA) Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência.</p>
-----------------------------------	----------------	---	--

Referências

BAHIA. Decreto Nº 12.354, de 25 de agosto de 2010. **Programa Territórios de Identidade e dá outras providências.** 2010

BAHIA. Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares e Subsídios Didáticos para Organização do trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental de Nove Anos.** Secretaria da Educação. Salvador, 2013.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio-Orientações Gerais** Secretaria da Educação. Salvador, 2015.

_____. Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia. ProEASE. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. 2ª edição - Salvador: SEC 2015. 131 p.

BARBOSA, Rui. **Reforma do Ensino Secundário e Superior**. Obras Completas. v. IX, tomo I, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1942.p. 273-303.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-Ensino Fundamental**. Brasília, 2017

CARVALHO, Carlos Leôncio de. Decreto 7.247 -**Reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte e o Superior em todo o Império**. In:

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**:A história que não se conta. 6. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2001. 224 p. (Coleção Corpo e Motricidade)

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In:Gêneros textuais& ensino. DIONÍSIO, A, Paiva et alli. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p.19-36.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar**: ser ou não ter?. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993. 136 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível.14ªedição Papyrus, 2002.

9.3 ÁREA DE MATEMÁTICA

9.3.1 MATEMÁTICA

A Matemática é uma área em constante construção. Seu conhecimento é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, devido a sua grande aplicação na sociedade e suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. Esta área do conhecimento não se restringe apenas aos estudos sobre quantificação de fenômenos

determinísticos e sobre técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, mas estuda, também, incertezas provenientes de fenômenos de caráter aleatório.

É essencial que a Matemática, no Ensino Fundamental, garanta aos alunos a capacidade de relacionar objetos empíricos do mundo real com suas representações em tabelas, figuras e esquemas, de maneira a associar essas representações a conceitos e propriedades matemáticas que levem a induções e conjecturas.

Nessa etapa do ensino deve-se ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e as habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (BNCC, 2017, pg. 264)

A matemática tem um papel de suma importância na formação do indivíduo, expandindo seu conhecimento e colaborando para a construção da cidadania. O ensino da matemática, permite aos alunos elaborarem as possibilidades de seu uso no cotidiano, percebendo que ela é indispensável.

A Matemática faz parte da cultura da sociedade, é de construção humana, sendo um elemento de curiosidade desde muito cedo na vida do estudante. Com ela podemos interpretar a realidade sob um ponto de vista estratégico, formular perguntas, investigar e elaborar teorias.

O conhecimento matemático precisa despertar a leitura, compreensão e transformação da realidade, pois a matemática é a ciência dos números e das formas, contribui para resolver problemas científicos e tecnológicos, fundamentado em descobertas e construções através de conhecimentos nato do homem.

A aplicação dos conhecimentos matemáticos deve ser desenvolvida através das necessidades cotidianas dos indivíduos. A escola precisa possibilitar a percepção da necessidade de continuarem aprendendo Matemática além dos

muros da escola. É preciso que os alunos entendam e tragam os problemas da vida real com criatividade, pensamento crítico e colaboração. Deve existir uma relação ao que se ensina na escola, com o que se ver no dia a dia.

Grande parte dos educadores matemáticos recomendam conteúdos para a Educação Básica que envolvem o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas que abrangem as operações principais da Matemática, o raciocínio algébrico, a geometria, a probabilidade e estatística, entre outras. São habilidades de suma importância, não apenas na vida escolar, mas para toda existência do estudante.

A Matemática como componente curricular deve conter cinco unidades temáticas, correlacionadas, que norteiam a caracterização de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino fundamental. São elas: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, e probabilidade e estatística.

Neste assunto, veremos o que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre cada uma das unidades temáticas e entender como colocá-las em prática no Fundamental I e II. Vejamos a seguir trechos extraídos do documento.

Números

A unidade temática tem como principal objetivo desenvolver o pensamento numérico, relacionado à capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. Também estão presentes nesse eixo as noções de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem.

No Fundamental I

1. Os alunos devem se tornar capazes de resolver problemas envolvendo as operações básicas com números naturais e racionais, além de entender os significados dessas operações. A BNCC prevê que, nesse processo, os alunos também aprendam a argumentar, justificando os procedimentos utilizados para a resolução de uma dada questão, e a avaliar se os resultados encontrados deram conta do problema proposto.

2. No momento de realizar os cálculos, espera-se que os estudantes aprendam a lançar mão de diferentes estratégias para obter o resultado desejado, seja por estimativa e cálculo mental, seja por meio da aplicação de algoritmos (conta armada, por exemplo) ou mesmo pelo uso de calculadoras.

3. Também é fundamental preparar os alunos para ler, escrever e ordenar números naturais e racionais positivos, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade, por exemplo.

No Fundamental II

1. Dotados de todo o conhecimento necessário para resolver problemas com números naturais e racionais positivos envolvendo as operações fundamentais, esses alunos devem ser provocados a lidar, prioritariamente, com situações que só possam ser representadas pelos números negativos e irracionais, abrangendo significados mais abstratos para o conceito de número. Os problemas geométricos, por exemplo, são um campo propício para a introdução dos irracionais. Já a educação financeira auxilia bastante na conceituação dos negativos.

2. Nessa fase, os alunos também devem dominar o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos. Precisam estar capacitados para reconhecer, comparar e ordenar números reais, relacionando-os com pontos na reta numérica.

3. A unidade prevê, ainda, o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, como taxas de juros, inflação e impostos, com o foco na educação financeira dos alunos.

Álgebra

A ênfase é no pensamento algébrico, que permite compreender e representar relações de grandezas, equivalências, variação, interdependência e proporcionalidade. Os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o

aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas por meio de equações e inequações. É de fundamental importância que os alunos compreendam os procedimentos utilizados, em vez de apenas memorizá-los.

No Fundamental I

1. Nos primeiros anos, a proposta é trazer o pensamento algébrico à sala de aula por meio das ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade.

2. Por meio da interface com a unidade temática de Números, os alunos também devem ser provocados a explorar as sequências (recursivas e repetitivas, como as tabuadas), bem como a desenvolver a noção de igualdade, a partir de operações simples, como $2 + 3 = 4 + 1$.

3. Outra expectativa da Base para esse eixo é que os alunos possam trabalhar a resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas, ainda sem utilizar a regra de três.

No Fundamental II

1. É importante que os alunos compreendam os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, que sejam capazes de estabelecer a generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e ainda indicar a variação entre duas grandezas. Em outras palavras, o aluno precisa dominar os conhecimentos algébricos a ponto de estabelecer conexões entre variável e função, entre incógnita e equação e entre parâmetro e fórmula.

2. Os alunos também devem ser preparados para aplicar as técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano. Porém, elas devem estar inseridas em determinados tipos de problema e não ser consideradas objetos de estudo em si mesmas.

3. A unidade permite trabalhar, ainda, com o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos e, em especial, com a linguagem algorítmica, reconhecendo que o conceito de variável e a estrutura lógica operacional próprios dos algoritmos podem ser transportados para a resolução de problemas modelados pela linguagem algébrica. Dentro do contexto da tecnologia, a Base também prevê que os estudantes sejam preparados para identificar padrões, estabelecer generalizações, propriedades e algoritmos nas aulas de álgebra, para que possam usar esses conhecimentos como ferramentas para compreender a linguagem computacional e criar fluxogramas com ela.

Geometria

Posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais são alguns dos objetos de conhecimento da unidade temática. O esperado é que esses conceitos ajudem o aluno a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de geometria. O eixo também deve contemplar o trabalho com as transformações geométricas e as habilidades de construção, representação e interdependência.

Fundamental I

1. Os alunos devem ser preparados para identificar e estabelecer pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, além de estimar e representar usando mapas (inclusive em suportes digitais) e croquis, por exemplo.

2. Outro aspecto importante é que os estudantes sejam capazes de observar e comunicar características tridimensionais e bidimensionais das formas geométricas, assim como de associar figuras espaciais a suas representações bidimensionais e vice-versa.

3. Nas aulas de geometria, reconhecer lados, vértices e ângulos também é fundamental para nomear e comparar polígonos.

4. É esperado que os estudantes possam trabalhar com representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano e com softwares de geometria dinâmica para chegar aos objetivos esperados na unidade temática.

No Fundamental II

1. Nessa fase, a unidade prevê que os alunos sejam preparados para analisar, transformar, ampliar e reduzir figuras geométricas planas, para perceber seus elementos variantes e invariantes e, a partir desse estudo, evoluir para os conceitos de congruência e semelhança. O conteúdo também deve contribuir para a formação do raciocínio hipotético-dedutivo.

2. É igualmente relevante, nas aulas de geometria, que a ideia de coordenadas seja ampliada para as representações no plano cartesiano, o que exigirá conhecimentos prévios envolvendo a ampliação dos conjuntos numéricos e de suas representações na reta numérica.

Grandezas e medidas

É a partir do conhecimento das relações métricas que a unidade temática favorece a interlocução com outros campos, como Ciências (nos conceitos de densidade e grandezas, por exemplo) ou Geografia (no trabalho com coordenadas geográficas, escalas de mapas etc.). Segundo a Base, o estudo de grandezas e medidas deve contribuir, ainda, para a consolidação e ampliação de conceitos trabalhados em outros eixos, como o conceito de número, aplicação de noções geométricas e o desenvolvimento do pensamento algébrico.

No Fundamental I

1. O primeiro ponto importante é que os alunos tenham clareza de que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado dessa observação por meio de um número.

2. Também se espera que os estudantes sejam capacitados para resolver problemas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas, fazendo a transformação entre unidades de medida padronizadas usuais e sabendo identificar quando a situação exige esse procedimento.

No Fundamental II

1. Os alunos devem ser preparados para relacionar comprimento, área, volume e abertura de ângulo com figuras geométricas e para resolver problemas usando unidades de medida padronizadas.

2. É fundamental que os alunos compreendam que uma mesma medida pode ser expressa por valores diferentes e que quando usamos medidas padrão (centímetros ou metros, por exemplo) existe uma relação de proporção entre elas. O terceiro ponto importante é a relação de medidas entre grandezas diferentes, como capacidade (medida em unidades cúbicas) e volume (medida em litros). Ao estabelecer todas essas relações, os alunos devem ser capazes de extrapolar os conceitos aprendidos para medidas não geométricas, como de tempo e temperatura, além de quaisquer outras que os alunos possam entrar em contato, como watts, bytes, decibéis etc.

3. As expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e de volumes de prismas e cilindros, são outros conteúdos que o professor precisa desenvolver com a turma nessa fase do ensino.

4. A unidade também abre espaço para o trabalho com a linguagem computacional, a partir do estudo de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza (a exemplo dos quilobytes, megabytes etc).

Probabilidade e estatística

Nessa unidade, o principal objetivo é aprender a coletar, organizar, representar, interpretar, analisar dados nos mais variados contextos e tomar decisões a partir deles. Os conteúdos também devem capacitar o aluno para

utilizar os conceitos estatísticos na compreensão e na comunicação de fenômenos da realidade.

No Fundamental I

1. O campo aparece primeiro na noção de aleatoriedade e de possibilidade. A ideia é que os alunos compreendam o que é a probabilidade de ocorrência de um determinado evento, em um contexto específico.

No Fundamental II

1. Os alunos devem iniciar um trabalho com experimentos e simulações para confrontar os resultados obtidos na probabilidade frequentista com os esperados na probabilidade teórica. A proposta é que eles aprendam a planejar uma pesquisa e a interpretá-la, passando por todas as etapas necessárias: coleta, organização de dados, comunicação das conclusões do estudo etc.

2. Deve haver ênfase no desenvolvimento das habilidades de planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas. Ainda nessa fase, os alunos devem ser preparados para tomar decisões sobre a população a ser pesquisada, a necessidade de usar amostra, entre outras, compreendendo o significado das medidas de tendência central e de dispersão.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Os andamentos da contenda que tange o ensino e aprendizagem da Matemática vêm sendo içada em todos os níveis de educação. Discutem-se metodologias, estratégias de ensino, contextualizações, evasões, inclusões e sobretudo acompanhando as crescentes alterações sociais, políticas,

tecnológicas, culturais que o mundo globalizado nos impõe. Neste contexto o município busca um comprometimento com a construção do conhecimento por meio da aprendizagem que sejam relevantes, acessíveis e pertinentes de forma transformadora para os estudantes, por entender que a aprendizagem é um processo que ocorre de forma natural, fisiológica e neural e por sua vez condicionadas a garantir os direitos de aprendizagem. Assim considerando o letramento matemático ligados de forma direta as praticas educacionais vivenciadas no cotidiano dos educandos.

Em consonância com Freire (1992, pp. 81-82) que diz: “ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico”. Sem querer tirar do professor a responsabilidade pela aprendizagem dos seus alunos, Freire ainda, enfatiza a importância do papel do educador enquanto colaborador, pois este por sua vez precisa, sim, conhecer o que ensina, no entanto, afirma que: Não é possível ensinar a aprender, sem ensinar um certo conteúdo através de cujo conhecimento se aprende a aprender, não se ensina igualmente a disciplina da matemática pela prática cognoscente, ou seja capaz de assimilar conhecimentos tornando-os sujeitos cada vez mais críticos.

É também preciso ter um olhar mais aguçado para a Matemática como um fenômeno cultural e a forte influência do contexto sociocultural ,considerando competências gerais, configuradas na Base Nacional Comum Curricular, a serem proferidas e desenvolvidas por meio dos saberes, do conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, Ensino de Computação, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, trazidas no DCRB, como ferramenta de proposição que embasam este currículo .

Faz-se ainda necessário avaliar o saber Matemática como campo científico em constante evolução, que se estabeleceu ao longo da evolução histórica pela necessidade do homem de intervir no meio que o cerca e de organizar e ampliar seus conhecimentos. Ela não é algo que diz respeito somente a números, mas sim à vida, que nasce do mundo em que vivemos. Mantendo um padrão dinâmico e flexível destacando a singularidade e pluralidade territorial, garantindo assim o direito de manter a identidade cultural.

É indispensável destacar os temas Contemporâneos Transversais para o ensino da Matemática afim de ampliar o interesse dos educandos à cidadania e civismo, partindo do pressuposto da abordagem Transdisciplinar numa perspectiva ampla dentre os quais abordam a educação de transito dentre as temáticas trabalhadas .Sendo assim a busca pela sensibilização em prol da implementação sobre saúde, se dá de forma efetiva diante do enfrentamento das situações problemas vivenciadas no território, promovendo politicas sociais e econômicas que assistencialista e bem estar de todo cidadão .

O município de Pintadas estar inserido nesse contexto que personifica o estudo da BNCC para inserção do conhecimento propondo uma formação integral aos estudantes, que vai além do conhecimento puramente cognitivo e os prepara para enfrentar desafios e resolver problemas do mundo contemporâneo. Essa formação é sumarizada em dez competências gerais da Matemática , que compreendem todas as dimensões do indivíduo - tanto a cognitiva quanto a socioemocional - e que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica. Nesse contexto, desdobrar essas competências gerais para cada ciclo e integrá-las no currículo escolar pode representar um grande desafio.

O que se quer que o aluno alcance ao final da Educação Básica? “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

É necessário trabalhar de forma contínua em cada segmento, considerando as competências gerais e os objetivos de aprendizagem da Base, voltada para o ensino de matemática. Competências essas que darão a ideia de onde se quer chegar. A partir daí devemos trabalhar com os objetivos de conhecimento, que são as habilidades da Base.

9.3.1.1 Organizador Curricular

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01BA) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.
		Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
		Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
		Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
		Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
		Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
		Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
		Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes posições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
		Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA02BA) Construir gráficos tendo como base a idade dos alunos da turma e elaborar situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas.
		Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até “n” elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF01MA03BA) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo texto local referentes à cultura baiana.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
			(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
			(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

		Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
		Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
		Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
		Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
		Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. Reconhecer em suas faces as figuras planas.

		Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3 , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
		Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamento e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
		Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
--------------------	--------------------------	-------------------------	-------------

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
		Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
		Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
		Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
		Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
			(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.		

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
		Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
		Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
		Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
		Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
			(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar com- primentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos ins- trumentos de medida.
		Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (li- tro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e em- balagens, entre outros.
		Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por su- perposição, áreas de faces de objetos, de figu- ras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e interva- los de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, esti- mando os que têm maiores ou menores chan- ces de ocorrência.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla en- trada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utili- zando termos como maior e menor frequên- cia, apropriando- se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade so- ciocultural significativos.

		Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
--	--	---	---

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
		Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local).

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
			(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

		Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
		Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
		Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser entendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
		Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
		Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos.
			(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
		Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e com- parar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
		Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
		Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadricu- ladas e de softwares de geometria.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cul- tura local.
		Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadri- culada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes po- dem ter a mesma medida de área.
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e interva- los de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discus- sões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
			(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
		Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consu- mo ético, consciente e responsável.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
		Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
		Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
		Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
		Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal é finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
			(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
			(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
		Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
		Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
		Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socio-culturais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
		Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
		Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
		Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
			(EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
			(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
		Operações (adição, subtração,	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	<p>multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais</p>	<p>(EF06MA02BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p>
		<p>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos</p>	<p>(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).</p>
			<p>(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.</p>
			<p>(EF06MA03BA) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000.</p>
			<p>(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.</p>
		<p>Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações</p>	<p>(EF06MA04BA) Resolver situações-problema de contagem, que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas.</p>
			<p>(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.</p>
			<p>(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.</p>
			<p>(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.</p>
			<p>(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.</p>

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
		Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
		Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA04BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
		Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA05BA) Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano cartesiano por um segmento de reta orientado.
		Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
		Polígonos: classificações quanto ao número de	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	vértices, às medidas de lados e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA19) Identificar características dos tri-ângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos qua- driláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
		Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhan- tes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano car- tesiano ou tecnologias digitais. (EF06MA06BA) Desenvolver noções de seme- lhanças de figuras planas a partir de amplia- ções ou reduções, identificando as medidas que se alteram (ângulos) e as que se modificam (dos lados, da superfície e do perímetro). (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e constru- ção dequadriláteros, entre outros.
		Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamen- to de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
		Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retân- gulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA07BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geomé- tricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tec- nologias digitais.
		Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
		Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentistas)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
			(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
		Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.
		Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
--------------------	--------------------------	-------------------------	-------------

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
		Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
		Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
			(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
			(EF07MA01BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos.
		Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
			(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
			(EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
			(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e do operador.
			(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.		
	(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.		
	(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.		

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
			(EF07MA02BA) Produzir diferentes escritas algébricas.
			(EF07MA14) Classificar sequências, em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
			(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
		Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.		
Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.		
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
		Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
		A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando o compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA03BA) Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
		Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .
			(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas Artes Plásticas.
		Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.			
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo medições	(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
		Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
		Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
			(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.
Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas		
			(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
		Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
		Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
		Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
		Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
		Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
		O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
		Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
(EF08MA01BA) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, bem como sua importância no cotidiano.			
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,	Dízimas	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.

	8	periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
		Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
		Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
		Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
		Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
			(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes
Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.		
	(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.		
	(EF08MA05BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples e composta.		
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
		Construções geométricas:	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
		Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
		Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA02BA) Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares. (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
		Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
		Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
		Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
		Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à dispersão de dados, indicada pela amplitude.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
-----------------------------	------------------------	--	---

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
		Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização. (EF09MA01BA) Constatar, explorando o contexto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.
		Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
		Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
		Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
		Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
		Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
		Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
		Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
		Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
		Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
		Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.

			(EF09MA02BA) Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares).
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
		Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar tal conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA03BA) Representar as diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecer a figura representada por diferentes vistas.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA04BA) Identificar a relevância das unidades convencionais no processo de comunicação.
		Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
		Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
		Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
			(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade

	PlanEJAAlimento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA05BA) Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

9.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construir um sentido de responsabilidade para valorizar os direitos humanos, a inclusão, o respeito ao ambiente e à própria coletividade, o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum, e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

Cabe, ainda, à Área de Ciências Humanas, um olhar sensível para a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico, cultural e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Desta forma, a Área de Ciências Humanas trabalha competências, habilidades e objetos de conhecimento que possibilitam o processo de formação integral do aluno. Considerando as competências gerais da BNCC e as específicas da Área de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, estas devem garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências:

Conforme a BNCC Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista. (BRASIL, 2017, p. 352).

Entendemos, então, que o processo de desenvolvimento e aprendizagens considera a realidade dos estudantes e professores e os conhecimentos já construídos por eles e suas percepções sobre como ocorre o processo de transformações históricas e geográficas nos vários contextos, bem como suas capacidades de se compreenderem como sujeitos integrantes nesse processo.

Os impactos ambientais, culturais, sociais e econômicos nos dias atuais são visíveis e interferem nos modos de como o homem se relaciona com a natureza e com suas comunidades. É um desafio social a ser enfrentado devido à complexidade de tipos existentes e de suas inúmeras manifestações. Vivemos em um mundo complexo e que se transforma em ritmo acelerado. Modificações nos modos de se comunicar, de produzir, de se divertir e obter informações vão se processando rapidamente, abrem-se novas possibilidades de conhecer, compreender e analisar as paisagens e o espaço geográfico, particularmente com o desenvolvimento da era digital. Neste mundo em mudança são múltiplas as possibilidades de comunicação, e o volume de informações é enorme.

9.4.1 HISTÓRIA

A História é um Componente Curricular que visa despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, formandocidadãos ativos, conscientes de seu papel social, além de desenvolver o senso

crítico, a capacidade de análise e seu posicionamento no mundo. O estudo e a interpretação do passado em relação ao tempo presente proporcionam uma melhor compreensão da história da humanidade nas suas relações de poder, trabalho e cultura. A busca de conhecimentos permite posicionar o educando diante dos fatos e tomando consciência para interagir com o meio em que está inserido como sujeito da história e transformador da sociedade.

O Componente Curricular de História foi incorporada no currículo escolar brasileiro na primeira metade do século XIX. Ainda nesse século, surge a corrente teórica positivista, influenciando a disciplina na busca incessante de fatos históricos e sua comprovação empírica, exaltando a figura dos vencedores com ênfase nos “heróis e mitos” nacionais. A formação dos professores de história acontecia de maneira condensada e eurocêntrica, oriunda de um pensamento de História universal. Assim, o modelo positivista adotado remetia a uma única forma de fazer e pensar a História, uma vez que apresentava apenas as etapas cronológicas dos períodos históricos e também a linearidade dos conteúdos.

Na transição do século XIX para o século XX, surgem outras correntes teóricas de pensamento e novas perspectivas historiográficas, como o pensamento marxista, cuja intencionalidade era revolucionar as relações sociais, colocando a classe trabalhadora como protagonista do processo histórico. Na primeira metade do século XX, uma nova corrente historiográfica emerge na busca de romper com o pensamento positivista predominante ao longo do século XIX. A escola francesa dos Annales, fundada no final da década de 1920 por Marc Bloch e Lucien Febvre, ao questionar a história narrativa, traz à escrita da História novos temas, novos problemas e novas abordagens. No final do século XX e início do XXI, com as diferentes conotações trazidas à luz da história social e cultural, sob as lentes de teóricos como Michel Certeau, Roger Chartier, Jacques Le Goff, intensificam-se as críticas em torno do ensino da História, agregando novas temáticas voltadas à dimensão sociocultural.

No Brasil, durante o século XX, ainda sob forte influência do positivismo, o princípio educacional constitutivo do Ensino da História era a memorização e os livros didáticos desempenhavam papel fundamental, focando na exaltação

dos “vencedores”, silenciando os “vencidos”. Em outras palavras, dentro dessa concepção, o ofício do professor de História era fazer com que os estudantes decorassem acontecimentos, suas respectivas datas e nomes de personagens. Estes passavam a ser os sujeitos históricos responsáveis pelas transformações na sociedade. O Golpe Militar de 1964 foi marcado por brutal retrocesso nos meios acadêmicos em geral, particularmente na área das Ciências Humanas. De acordo com Nadai (1993, p.157), “desfechou também um golpe nas diferentes experiências de ensino, escolas fechadas, professores e alunos presos e respondendo a processos crimes foram algumas das formas usuais de tratamentos por parte dos novos donos do poder”. Com o processo de redemocratização, que emergiu no final da década de 1970, iniciou-se importante movimento de contestação às disciplinas de Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica e OSPB (Organização Social Política Brasileira), sendo este momento marcado pelo retorno da disciplina de História no currículo escolar.

Assim, o Ensino de História passa por uma ampla transformação ao absorver essas novas produções historiográficas que também influencia na produção e edição de novos materiais didáticos Segundo Fonseca: Os anos 80 são marcados por discussões e propostas no ensino fundamental de História. Resgatar o papel de história no currículo passa a ser tarefa primordial depois de vários anos em que o livro didático assumiu a forma curricular, tornando-se quase que fonte “exclusiva” e “indispensável” para o processo de ensino e aprendizagem (FONSECA, 1993, p.8).

Diante desse contexto, a partir da renovação historiográfica, busca-se romper com a escrita da história tradicional, dando visibilidade aos sujeitos até então negados, como mulheres, negros, indígenas e outros. Estes passam a ser objetos de estudos acadêmicos e, paulatinamente, inseridos nos livros didáticos. A partir da visibilidade dos sujeitos silenciados historicamente, os Movimentos Sociais e políticos ganham forças, desenvolvendo ações em defesa dos grupos, que resultam em leis que buscam assegurar políticas afirmativas para a promoção da igualdade na diversidade, como, por exemplo, a promulgação das leis 10.639/03 e 11.645/08.

No campo do ensino de História, pesquisadores voltados para a didática e formação de professores abrem possibilidades ao pensarem o papel social da escola, não apenas como detentora e transmissora de conhecimentos pré-estabelecidos, mas, sim, como importante espaço de produção de conhecimento.

Na compreensão de Bittencourt (2009), o Componente Curricular de História tem por finalidade a formação do cidadão com ferramentas intelectuais variadas para situar-se na sociedade e compreender o mundo natural e social em que vive. Assim, estudar o local e o regional passa a ser considerado fundamental na compreensão do processo histórico, pois possibilita ao estudante entender a história a partir do seu cotidiano, das suas relações sociais, dos seus hábitos, costumes e das memórias construídas culturalmente e na diversidade social e cultural presentes na sociedade. A renovação metodológica da produção historiográfica recente que se configura numa nova concepção de História, admite sua marca nos movimentos de reformulação curricular.

A História, enquanto componente curricular das Ciências Humanas, tem por característica a formação integral dos sujeitos, em suas dimensões afetivas, intelectuais, culturais e sociais, contribuindo para o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva de mundo, em uma perspectiva da alfabetização científica, sensível aos sentidos da existência humana, possibilitando compreensão ampliada do indivíduo e de suas diferentes formas de inserção e atuação no tempo e no espaço. Dessa forma, todo o processo formativo deve ter por princípio a humanização, considerando que o aluno passa parte significativa de sua vida em espaços educativos, o currículo deve estar centrado na formação integral do indivíduo, que é constituído de múltiplas dimensões e a escola assume o papel de elo entre os conhecimentos prévios e o saber acadêmico.

O ensino da História, no século XXI, requer novos objetos, problemas e abordagens sobre os fatos históricos e sociais. E ainda serve como ferramenta, que instrumentaliza o indivíduo a participar do processo de construção do conhecimento histórico e ao pleno exercício da cidadania. O currículo de História deve se apresentar dinâmico, considerando que os estudantes, neste momento, estão atentos às transformações do cotidiano e aos ciclos da natureza,

apropriando-se dos signos e significados (...) das diferentes mídias disponíveis, sendo seduzidos por apelos consumistas das sociedades capitalistas e se utiliza do imaginário, estabelecendo pontes com os ícones recriados a partir de diferente temporalidade.

Os objetivos do ensino da História para os anos finais do Ensino Fundamental buscam compreender o gênero humano, nas múltiplas dimensões, contemplando as diversidades, suas vivências e experiências que perpassam o campo das relações humanas, contribuindo para a construção física, afetiva, cultural, intelectual e social. Essas devem ser trabalhadas para garantir o desenvolvimento integral, fundamentando-se nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.

Sendo assim, compete ao profissional docente do Componente Curricular História do Ensino Fundamental, reconhecer que os estudantes agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, de forma a conservar ou transformar seus conceitos, hábitos e costumes.

Considerando as competências gerais da BNCC e as específicas de História para o Ensino Fundamental, este componente curricular deve garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências:

Competências do Componente Curricular: História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a

diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os

O estudo do Componente Curricular de História, no ensino fundamental, tem se constituído em um grande desafio para o professor que busca na sua prática pedagógica, a aplicabilidade de uma concepção de história atual e contextualizada às reais necessidades de aprendizagem dos educandos. Essa concepção se constrói a partir das ações cotidianas do fazer humano. Nela estão contidas todas as relações sociais de poder, de trabalho, de representação dos mais variados grupos sociais.

Levam-se em conta, portanto, neste tipo de concepção da história, o fazer dos homens, a maneira como vivem, trabalham, se alimentam, pensam, se organizam, se divertem, enfim, como se comportam numa determinada sociedade. Nesse sentido, Cabrini et al (1986, p. 33), quando resgata, na concepção de história, essa relação do indivíduo com a sociedade nos seus mais diferentes espaços e tempos faz as seguintes considerações: A história estuda as ações dos homens, procurando explicar as relações entre seus diferentes grupos. Essas relações estão em permanente movimento são essencialmente dinâmicas e contraditórias.

Produzir história, é procurar captar recuperar essas relações que se estabelecem entre os grupos humanos no desenvolvimento de suas atividades nos mais diferentes tempos e espaços. Analisada nesta perspectiva, a história deixa de ser compreendida de forma estática e distante para ser apreendida como processo, como construção cujas transformações são resultantes de ações concretas de sujeitos históricos no seu cotidiano.

Partindo desse princípio fica claro que o professor que se propõe ensinar História, nessa etapa do ensino fundamental, tem um duplo desafio: primeiro o de considerar e valorizar as experiências vividas pelos seus alunos ao chegarem nessa etapa; segundo, por ter que romper com qualquer visão que distancie a história da vivência desse aluno. Entendida nessa perspectiva, o aluno será capaz de interrogar acerca da sua própria historicidade, de compreender a dimensão histórica da realidade em que vive.

Desse modo, as abordagens dos conteúdos apresentados, nesta proposta, avançam na medida em que problematizam as sociedades buscando compreender as diversas relações que se estabelecem no seu interior, possibilitando ao aluno a compreensão dos processos históricos complexos, conflituosos, vividos pelas sociedades ao longo dos tempos.

Nesse sentido, cabe ao professor propor ao aluno, desafios que desperte o gosto pela reflexão de maneira, que a sua preocupação privilegie a explicação do saber e do fazer das transformações sociais, mais do que os "onde" e "quando". A partir daí o aluno perceberá as diferenças e semelhanças das sociedades nos diversos tempos e espaços.

No que se refere à questão do tempo histórico, este deverá ser trabalhado não apenas para instrumentalizar o aluno para a localização espaço/tempo, posto que esta compreensão não esteja relacionada apenas à noção cronológica, limita-se também a análise de tempo histórico.

Não é apenas sabendo identificar o período em que se deu determinado fato que fará com que o aluno compreenda e explique esse acontecimento, mas, é necessária uma postura investigativa, de modo a perceber as mudanças nas relações sociais do mundo do trabalho, da cultura, da mentalidade das sociedades no seu fazer histórico. Quanto ao espaço, o que vai ressignificar o

momento é a reflexão acerca do meio histórico, a partir das transformações ocorridas no meio geográfico feito pela ação dos mais variados grupos sociais.

É importante considerar que, para as abordagens dos conteúdos aqui propostos, é preciso que haja uma compreensão de “fato histórico”, desvinculada de qualquer visão que privilegie apenas os grandes acontecimentos e os heróis, sem envolver e/ou perceber a participação dos populares no seu cotidiano.

Para melhor analisarmos a natureza e funcionamento dessas sociedades, optamos por organizar o estudo de forma que possamos levar o aluno a perceber o mundo do trabalho, do poder e das representações culturais configuradas no cotidiano social.

9.4.1.1 Organizador Curricular

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI01BA*) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local.
			(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

		A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05*) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
		A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. (EF01H102BA*) Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades.
		A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município.

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
		A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI01BA) Coletar instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município.
		O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcos do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
As formas de registrar as experiências da comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10*) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seus impactos ao meio ambiente. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidade em que vive.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
As pessoas e os grupos		O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na cidade ou território em que vive.

que compõem a cidade e o município	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI03*) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo.
		Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
		A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, edescrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
		A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
		A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
		A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI01BA) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindos dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração dos recursos naturais.
		O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
		A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente. (EF04HI02BA) Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade.
		O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

		exclusões sociais e culturais	(EF04HI03BA) Identificar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local.
As questões históricas relativas às migrações	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09*) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
		Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
			(EF04HI04BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais.
			(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
		As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
			(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
			(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Registros da história: linguagens e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
			(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
			(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos.
		As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
		Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Conhecer e Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	1, 2, 3, 4, 5, 6,	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
		Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
			(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
			(EF06HI04*) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.

	7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	<p>(EF06HI01BA) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do Estado da Bahia.</p> <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF06HI06*) Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do território africano.</p>
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	<p>(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> <p>(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p>
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
		<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-</p>	<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p>

Lógicas de organização política	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
		A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14*) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos
		O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado. (EF06HI02BA) Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como marcos do período medieval.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI03BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempo e temporalidades.
		Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI17*) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.
		O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	(EF06HI19*) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, comparando-os aos dias atuais.

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e européias	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
		Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04*) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade.
		Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
		A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
		A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI01BA) Diferenciar o conceito de conquista e de colonização.

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
			(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
			(EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente.
		A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
			(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
			(EF07HI03BA) Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI13*) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia.
		As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI14*) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos na relações étnico-raciais.
		As lógicas internas das sociedades africanas	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

		As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
		A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. (EF07HI04BA) Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.

8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo : o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
		As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
		Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
O mundo contemporâneo : o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
		Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI05*) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial. (EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.

Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>Independência dos Estados Unidos da América</p> <p>Independências na América espanhola</p> <p>A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>	<p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p> <p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> <p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI02BA) Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia.</p>
Os processos de	1, 2, 3, 4, 5, 6,	<p>Independência dos Estados Unidos da América</p> <p>Independências na América espanhola</p> <p>A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>	<p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>

independência nas Américas	7	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</p>	<p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro.</p> <p>(EF08HI16*) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada.</p> <p>(EF08HI17) Relacionar a transformação territorial, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p> <p>(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p>
		O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	<p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p> <p>(EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.</p>
		O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas	(EF08HI04BA) Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária.

O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
		Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
		A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
		Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
		Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
		O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
		Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
--------------------	--------------------------	-------------------------	-------------

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
		Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira.
			(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954.
		A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
			(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
		Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05*) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive.
		O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
		A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afro-descendentes.
Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas e debater sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.		

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
Totalitarismos e conflitos mundiais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
		A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do Holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto).
		O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
		A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
		Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

			sociais.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
		O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

			(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.
A história recente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
		As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
		Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31*) Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas.
		O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. (EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.

	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>	<p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>
--	--	--

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3.ed. -São Paulo: Cortez, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2017.

CABRINI, Conceição et alii. O ensino de história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FONSECA, Selva Guimaraes -Caminhos da História Ensinada. São Paulo: Papyrus,1993.

NADAI, Elza. O Ensino de História no Brasil: Trajetória e Perspectivas Revista Brasileira de História vol.13, nº25/26 São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1993.

9.4.2 GEOGRAFIA

A expansão do meio técnico científico informacional e a intensificação dos processos globalizantes vêm provocando mudanças na sociedade e trazendo

repercussões significativas para a educação no que diz respeito às suas práticas formativas. Diante desses processos de mudanças constantes, e de refletir sobre o aluno como um sujeito histórico único, pensamos num Referencial Municipal onde tudo que foi elaborado está em torno do contexto de vida do educando.

Essa tendência vem estimulando a revisão de concepções acerca do currículo, voltado para algo mais próximo do aluno, com abordagens epistemológicas, didáticas, metodológicas e políticas. Por sua vez, o ensino da Geografia em sala de aula passou a ganhar novos desafios e tantas outras possibilidades de rearranjos pedagógicos nunca vistos antes em nossa história. Todo o dinamismo mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDIC vem promovendo novas formas de investigar, aprender, pensar e produzir o espaço de vivência cotidiana, demandando de professores e estudantes uma revisão dos métodos de produção, articulação e aplicação do conhecimento.

Com a expansão da circulação de pessoas, produtos, mercadorias e capital, a dinâmica social tem se tornado cada vez mais complexa e instável, reafirmando a posição de destaque que os saberes geográficos vêm assumindo nos processos formativos escolares do município de Pintadas. Esse cenário promove novas oportunidades de interação entre as pessoas do local e de diversas áreas do globo, proporcionando novas trocas diariamente.

O desenvolvimento integral em suas dimensões física, cognitiva, afetiva, simbólica, ética, moral e social é fundamental para a promoção e compreensão do mundo no qual o aluno se insere. A capacidade de abordar, discutir e intervir nas demandas da complexidade-mundo e as intervenções sociedade-natureza são fundamentos da Geografia. A ciência geográfica contribui para formação cidadã, uma vez que reconhece e estimula o questionamento sobre a apropriação e transformação do arranjo sociedade- natureza, no âmbito local, regional, nacional ou global. Dessa forma, contribui com uma aprendizagem continuada baseada em pensamento crítico, reflexivo e participativo.

A contribuição da Geografia para o fortalecimento do currículo da Educação do Ensino Fundamental requer um resgate à trajetória do pensamento geográfico, já que o ensino deste componente curricular foi fortemente

influenciado pelas transformações na própria ciência em diferentes contextos históricos. As contribuições do positivismo francês até as abordagens pós-modernas são fundamentais para a efetivação das políticas formativas significativas e atualizadas.

Essa tendência vem resgatar um conjunto de ideias, sentimentos e percepções que as pessoas têm do seu lugar de experiências, que tem o potencial de reforçar o compromisso cidadão das pessoas com as futuras gerações, como é expresso nesta proposta formativa em todo o Ensino Fundamental, desde o sexto até o nono ano.

Essa aproximação entre a visão crítica e a percepção humanista agregando as vivências e o afeto entre os grupos sociais com o “espaço vivido”, considerando as dimensões simbólicas e estéticas dos indivíduos em seu cotidiano, envolve práticas capazes de serem contextualizadas nos diferentes territórios de identidade do nosso município, estado e país.

A interdisciplinaridade é sem dúvida uma das bases epistemológicas da ciência geográfica, visto que dialoga e articula com outros fundamentos. O conhecimento geográfico requer a construção de práticas significativas a partir de saberes que não podem ser fragmentados e descontextualizados. História, Artes, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagem apresentam textos, imagens, mapas, gráficos, ilustrações que exploram o conteúdo de forma interdisciplinar. Assim, precisa-se assegurar o fortalecimento das relações entre as diferentes áreas do conhecimento para a real compreensão do todo.

Os múltiplos conhecimentos devem estar articulados com outros de caráter popular, filosófico e religioso a partir do contexto de vivência dos estudantes. É necessário esforço pedagógico e sistemático para considerar o mundo, a história, a cultura da população, Educação do campo, e as múltiplas modalidades de educação, como a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, dentre tantos outros presentes no estado da Bahia e no município de Pintadas.

Essa intenção formativa requer revisão da formação dos educadores, no seu perfil pedagógico e seu posicionamento ideológico além da visão do seu papel como profissional levando em consideração projetos de vida presente nas

escolas no Ensino Fundamental. Somado a isso, reafirma-se o compromisso com a qualidade no que diz respeito ao dever do Estado\municípios de garantir a modernização da estrutura física das escolas, adequações das instalações e atualização dos materiais que dão suporte às aulas práticas e lúdicas, como mapas, globos e bússolas, orçamento para subsidiar trabalho de campo e aquisição de equipamentos tecnológicos que deem suporte aos estudos e produções cartográficas através de mídias digitais e internet.

A partir da BNCC, são propostas sete competências básicas que transitam pelo direito de aprendizagem construído a partir da prática reflexiva, argumentação, aplicação e produção de conhecimentos sobre a vida coletiva, interação entre a sociedade e natureza, com uso dos conhecimentos cartográficos e técnicas de investigação geográfica.

Por meio dessa proposta, torna-se fundamental o aprofundamento do estudo do espaço capaz de promover a conexão entre diferentes temas em variadas escalas, envolvendo os princípios geográficos de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. A formação do raciocínio sócio espacial dos estudantes perpassa pela compreensão dos conceitos/categorias estruturantes da ciência geográfica, como: paisagem, lugar, território e região. Esses conceitos são estratégicos para promover o desenvolvimento do pensamento espacial através do confronto entre a ciência e as experiências concretas do dia a dia. A ciência geográfica demanda, constantemente, observação e análise do mundo construído cotidianamente, considerando a relação entre a sociedade e a natureza.

Competências do Componente Curricular: Geografia

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

O Currículo Referência de Geografia, ciência que estuda o espaço organizado pela sociedade e, portanto, a própria sociedade, vem colaborar com estratégias didáticas para que os educadores possibilitem aos educandos compreenderem melhor a dinâmica do mundo em que vivem, pois, o conhecimento geográfico tem um significado bastante concreto e está presente no cotidiano das pessoas.

Os saberes geográficos historicamente constituídos foram sistematizados como produção científica a partir do século XIX, muito depois de terem sido aplicados em investigações sobre a forma e tamanho da Terra, relações entre

cheias de rios, estações do ano, áreas cultiváveis: investigações e registros em grandes viagens e de eventos gerados nas relações entre sociedades e entre estas e a natureza.

A Geografia como ciência, se tornou um campo do saber interessado nas inter-relações dinâmicas entre elementos humanos e não humanos, materiais e não materiais, em sua distribuição pelo mundo, o que constitui o espaço geográfico, em construção constante. Nos últimos vinte anos, o ensino de Geografia sofreu muitas transformações. Em parte, este processo de renovação partiu de críticas ao ensino tradicional fundamentado na memorização de fatos e conceitos e na condução de um conhecimento enciclopedista, meramente descritivo e em grande parte sem relação com a realidade. No Brasil, estas críticas, provenientes de segmentos da sociedade engajados na democratização do país, fundamentaram-se na necessidade de se estabelecer a dimensão de tempo na investigação do espaço geográfico, de forma a desvendar as origens e os processos de evolução dos diferentes fenômenos geográficos.

Analisar o espaço geográfico, categoria central da ciência geográfica, proporciona a compreensão de como diferentes grupos de pessoas relacionam-se entre si e com o meio, constituindo espacialidades, ao mesmo tempo em que são constituídas por elas. Fazer a geografia acontecer como saber importante para os/as estudantes, na escola contemporânea, implica torná-la presente no cotidiano de crianças, de jovens e de adultos, provocando questionamentos, observações e análises como novas aprendizagens, intervenções e proposições para situações de suas vidas.

O diversificado conjunto de conhecimentos que atravessa a Geografia escolar permite articulá-los a outros componentes curriculares. À Matemática, em raciocínios de extensão, de proporção, de cálculos em escalas, de quantificações em taxas populacionais; de medições em altitudes, alturas e profundidades, por exemplo. Às Ciências da Natureza, na compreensão sobre processos climáticos, geomorfológicos, geológicos, astronômicos e na análise ambiental, entre outras aprendizagens. Às Linguagens, na exploração de registros verbais, imagéticos, corporais e outros, articula a criação de geografias em obras culturais, tanto comunicativas como expressivas inaugurantes de

novas espacialidades e novas subjetividades. Nas Ciências Humanas, se estreitam as relações entre questões conceituais da Geografia e outros componentes curriculares a partir de problemáticas atuais como violência, diversidades sociais, trânsito, sustentabilidade, tecnologia, miséria, exclusão, trabalho, lazer, entre outras questões que necessitam de aportes sociológicos, filosóficos, históricos e geográficos, para não se tornarem ensaios fragmentados na leitura do contexto em que se inserem e que acontecem.

Na escola, lugar onde o/a estudante se reinventa em sua particularidade, experimenta, cria e produz saberes na coletividade, destaca-se a construção de referenciais geográficos que lhe permitem localizar-se e orientar-se no mundo, tendo como horizonte um futuro, sempre em construção, do qual é protagonista. “Localizar-se” implica saber ler e compreender o meio no qual se insere, em variadas escalas, e “orientar-se” implicar articular suas leituras e suas compreensões, como ser ativo frente às possibilidades que constrói e das quais se apropria. As perguntas curiosas dos/as estudantes sobre o que sabem o que não sabem e sobre o que querem saber possibilitam a relação entre conhecimentos formalizados e sua vida cotidiana, potencializando ações prazerosas de aprendizagem. Essas perguntas, no início da escolarização, são especialmente importantes para a alfabetização e para o letramento geográficos, que estabelecem a progressão escolar em processos educativos específicos e interdisciplinares.

No Ensino Fundamental, a percepção de espacialidades vividas e da alteridade, como elemento formador de processos espaciais, consubstancia-se como conhecimento básico da Geografia, desdobrando-se em construções conceituais, constituídas em diferentes linguagens e aplicações de saberes no decorrer dos anos escolares. A preocupação das ciências geográficas é formar cidadãos críticos participativos. Na escola ela vem contribuir significativamente na formação das pessoas enquanto parte integrante do espaço, deixando a ideia homem, natureza e abraçando a proposta homem, natureza, meio ambiente e equilíbrio biológico. Percebe-se a preocupação de uma significativa mudança em que a geografia passa do processo decorativo para o uso crítico da memória, onde se norteia não em uma geografia voltada para os adjetivos pátrios dos

diferentes lugares, mas uma geografia dialógica, voltada para as necessidades geográficas do mundo sociocultural globalizado. As questões socioeconômicas de nosso país são de grande importância, e retratam graves distorções da distribuição da riqueza produzida, seja no campo ou na cidade.

Portanto, as fortes desigualdades sociais reinantes no Brasil devem ser tomadas como uma espécie de pano de fundo na definição dos objetos e finalidades do ensino de geografia. Às desigualdades sociais devem ser agregadas à diversidade étnico-cultural, tão marcante na realidade do país, mas tão comumente desprezada e distorcida, gerando preconceitos. Em outras palavras, lidar com princípios e saberes no ensino da geografia deve possibilitar avanços na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, na valorização e no respeito às diferenças culturais. Trata-se de um compromisso ético, a ser desenvolvido sem perder de vista o conteúdo geográfico e seu encaminhamento metodológico. Ou seja, não se trata, em absoluto, de trabalhar valores em si mesmos, em detrimento dos conteúdos escolares. Ao contrário, é no desenvolvimento do trabalho pedagógico que o professor, sistematizando o conhecimento, possibilita o enfrentamento das mais variadas questões da sociedade brasileira.

Os conceitos básicos das propostas pedagógicas devem sustentar as análises temáticas, e na medida em que forem significativos, devem ser aprofundadas para que seja realizada uma análise globalizada. (Currículo Referência Sc. 1998 p.180). No decorrer da década de 90 o Ministério da Educação (MEC) adotou uma política educacional centralizadora com a aplicação da lei 9.394/96 onde as propostas curriculares dos estados foram debatidas a fim de gerar uma proposta única, denominada Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que favoreceu as crianças e jovens brasileiros de diferentes espaços um ensino globalizado de qualidade.

No contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Geografia assume grande relevância, por apresentar como meta a busca de um ensino para a conquista da cidadania brasileira, elemento norteador das temáticas com as quais a Geografia trabalha. A escola deve ensinar Geografia de maneira que o estudante possa perceber o lugar de vivência e as suas relações com outros

locais próximos ou distantes. Porém, ao mesmo tempo, deve-se assegurar que os alunos saibam observar e descrever as cidades e países que estão estudando, ler um mapa, elaborar um mapa mental, localizar esses lugares no mapa, compreender as relações econômicas e políticas entre os países. Portanto, na escolha dos temas e conceitos, no ensino de Geografia, é preciso levar em consideração as condições de aprendizagem e a acessibilidade da faixa etária ao conhecimento geográfico. Os alunos aprendem a construção dos conceitos pela ação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais levaram em consideração as transformações, valorizando o modo como o jovem estudante apreende o mundo em que vive e introduzindo novos temas no currículo da disciplina. O encurtamento das distâncias, associadas à expansão das redes de comunicação e transporte, assim como as alterações promovidas nas relações de trabalho, foram transformados em conteúdos curriculares. Esta alteração de enfoque implica propostas educacionais que considerem a interação entre conteúdo específicos da Geografia e as outras ciências, possibilitando ao estudante, por intermédio da mediação realizada pelo professor, ampliar sua visão de mundo por meio de um conhecimento autônomo, abrangente e responsável.

Geografia é uma ciência social que tem como objeto de estudo o Espaço Geográfico e que deve ser compreendida através de seus conceitos básicos de sociedade, natureza, território, região, paisagem e lugar. Assim, a Geografia da pós-modernidade exige uma leitura do mundo, que garanta aos alunos o entendimento de sua posição no conjunto das relações sociedade/natureza, do como e porque, de suas ações coletivas ou individuais na construção do Espaço Geográfico.

O Brasil tem um panorama diversificado em relação ao ensino de Geografia. Em muitos lugares, há experiências que buscam mudanças na maneira como essa disciplina, historicamente, foi tratada em sala de aula, ressaltam e valorizam o saber geográfico para a formação dos estudantes da época atual. Entretanto, em muitas realidades poucas mudanças têm sido verificadas no modo de ensinar, nos temas tratados e no papel a ser

desempenhado por professores e estudantes no processo de aprendizagem. Assim, é evidente que há muito a ser feito no campo do ensino de Geografia.

É preciso repensar efetivamente, a tradição didática da disciplina, fundada no apego ao enciclopedismo, na ênfase à memorização de dados e informações geográficas. Atualmente, mostra-se fundamental que a Geografia introduza os estudantes em discussões sobre os diferentes modos como os homens constroem e produzem o espaço geográfico e, através do uso de diferentes linguagens, possibilite a eles oportunidades de pesquisar, refletir, questionar e atuar de maneira ativa e crítica nesse nosso mundo tão complexo. De modo mais específico, torna-se consensual a ideia da construção de uma proposta pedagógica que leve em consideração:

- 1 A problematização e a reflexão sobre as práticas espaciais vivenciadas pelos estudantes;
2. O uso de diferentes formas de registros, fontes e linguagens (cinema, literatura, músicas, fotografias, textos jornalísticos, história em quadrinhos, internet, as geotecnologias, etc.) que possibilitem a produção, a expressão de ideias e a interpretação da geografia contemporânea;
3. A realização de atividades que permitam aos estudantes perceberem a diversidade de opiniões e de pontos de vista sobre um determinado tema; dessa forma, os relatos de vivências, depoimentos, argumentações e todas as formas de expressão oral constituem o caminho mais profícuo para a análise; o saber do estudante ganha, nessa etapa, um grande realce, pois é para ele e com ele que a análise deve ser construída; os estudantes, ao falarem e ao escreverem sobre suas vidas e sobre o seu espaço vivido, ao representá-lo através de diferentes formas de expressão, expressam maneiras de apreender o mundo; portanto, é preciso deixar que o estudante fale de si próprio, do seu grupo de convivência e do seu espaço;
4. A observação, descrição, busca de dados e informações em diversas fontes, comparação, análise e a explicação; o questionamento da realidade com os estudantes e a organização de instrumentos de pesquisa que permitam a busca

de dados e informações sobre as questões levantadas que favoreçam e ampliem a capacidade de reflexão do aprendiz, incluindo-o na investigação e análise crítica sobre a sua vida, o seu espaço vivido e os espaços mais amplos;

5. O trabalho de campo como uma das principais ferramentas da Geografia, possibilita realizar a observação direta e a associação teórica e prática dos conhecimentos, como enriquecimento substancial das aulas. Observar, descrever, analisar, organizar informações, comparar, representar as paisagens por meio de desenhos e mapas constituem atividades possíveis de serem realizadas em um trabalho de campo, dando significado ao ensino e permitindo ao estudante vivenciar o espaço e compreendê-lo como um construto humano.

A Geografia não trabalha apenas com a localização dos lugares e eventos no espaço, mas se propõe também a explicação, análise e a significação dos eventos presentes na construção desses lugares. É por isso que os conceitos geográficos são importantes para a Geografia: eles servem para balizar, indicar, definir o ponto de vista geográfico no processo de leitura e interpretação da organização escolar. Conforme salienta Haesbaert (2010, p. 158), não podemos nos esquecer de que, por traz da constelação de conceitos geográficos, “encontra-se nosso conceito mestre ou, como preferimos, categoria chave, o espaço”. Desse modo, o ensino de Geografia busca contribuir para que o estudante possa, de forma autônoma, compreender as novas dinâmicas que se impõem ao espaço geográfico, frutos da sociedade, ao longo do processo histórico. Para isso, a seleção de conceitos geográficos básicos tem sido uma referência importante para a organização de propostas curriculares e a orientação do trabalho com os conteúdos geográficos, em sala de aula.

Geografia é uma ciência social que tem como objeto de estudo o Espaço Geográfico e que deve ser compreendida através de seus conceitos básicos de sociedade, natureza, território, região, paisagem e lugar. Assim, a Geografia da pós-modernidade exige uma leitura do mundo, que garanta aos alunos o entendimento de sua posição no conjunto das relações sociedade/natureza, do como e porque, de suas ações coletivas ou individuais na construção do Espaço Geográfico.

Nessa perspectiva, consideramos os seguintes conceitos estruturantes do pensamento geográfico escolar:

a) **Lugar** – O conceito de paisagem vincula-se fortemente ao conceito de lugar, e este também se distingue do senso comum. Para a Geografia, o lugar traduz os espaços nos quais as pessoas constroem os seus laços afetivos e subjetivos, pois pertencer a um território e fazer parte de sua paisagem significa estabelecer laços de identidade com cada um deles. É no lugar que cada pessoa busca suas referências pessoais e constrói o seu sistema de valores. São esses valores que fundamentam a vida em sociedade, permitindo, a cada lugar, construir uma identidade própria.

b) **Paisagem** – Distinto do senso comum, esse conceito tem um caráter específico para a Geografia. A paisagem geográfica é a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural e social. A paisagem acumula tempos e deve ser considerada como “tudo aquilo que vemos o que nossa visão alcança” (SANTOS, 1998, p. 61). Dessa forma, uma paisagem nunca pode ser destruída, ela está sempre se modificando. As paisagens devem ser consideradas como a forma de um processo em contínua construção, pois representam a aparência dos elementos construídos socialmente e, portanto, representam a essência da própria sociedade que as constrói.

c) **Território** – O termo foi originalmente formulado pela Biologia no século XVIII, compreendendo a área delimitada por uma espécie, na qual são desempenhadas as suas funções vitais. Incorporado posteriormente pela Geografia, o conceito ganhou contornos geopolíticos ao configurar-se como o espaço físico no qual o Estado se concretiza. Porém, ao se compreender o Estado nacional como a nação politicamente organizada, estruturada sobre uma base física, não é possível considerar apenas sua função política, mas também o espaço construído pela sociedade. Portanto, o território deve ser considerado a extensão apropriada e usada pela sociedade. Ao compreender o que é o território, deve-se levar em conta toda a diversidade e a complexidade de relações sociais, de convivências e diferenças culturais que se estabelecem em um mesmo espaço.

d) **Região** – Porção do espaço geográfico assentada em uma unidade de caracteres sejam físicos, políticos, culturais, econômicos e outros previamente estabelecidos. A região também pode ser definida a partir da combinação de diversos indicadores ou determinada por organismos governamentais.

e) **Educação cartográfica** – A alfabetização cartográfica deve ser entendida como um dos instrumentos indispensáveis para a cidadania. Como afirma (LACOSTE. 1988, p.38) “cartas, para quem não aprendeu a lê-las e a utilizá-las, sem dúvida não têm qualquer sentido, como não teria uma página escrita para quem não aprendeu a ler”. Portanto, uma educação que objetive a formação do cidadão consciente e autônomo deve incorporar no currículo os fundamentos da alfabetização cartográfica. Acreditamos que o estudo baseado em temas e conceitos significativos possibilita a construção de um trabalho pedagógico mais rico, em sala de aula, por meio da problematização e da análise das diversas dimensões da experiência humana no espaço. Assim, procuramos construir outro caminho, diferente do sequenciamento tradicional no ensino de Geografia, iniciado com a abordagem do espaço próximo até chegar a espaços mais distantes. A consideração do conhecimento geográfico sugere que os estudantes possam olhar a realidade, de forma a entender a espacialidade complexa de que somos todos chamados a participar, nesse tempo de globalização e de territórios conectados por redes informacionais. Para o conhecimento e a interpretação da realidade, é fundamental que o estudante relacione o espaço vivido com outras experiências, em outros espaços.

A aprendizagem da geografia na educação básica, entendida como um processo de construção da espacialidade deve considerar os seguintes objetivos:

- ✓ Desenvolver domínios de espacialidade e deslocar-se com autonomia.
- ✓ Reconhecer princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social do espaço geográfico.
- ✓ Diferenciar e estabelecer relações dos eventos geográficos em diferentes escalas.
- ✓ Elaborar, ler e interpretar mapas e cartas.
- ✓ Distinguir os diferentes aspectos que caracterizam a paisagem.

- ✓ Estabelecer múltiplas interações entre os conceitos de paisagem, lugar, região e território.
- ✓ Reconhecer-se, de forma crítica, como elemento pertencente e transformador do espaço geográfico.
- ✓ Realizar experiências de socialização e de vida em coletividade, em diferentes espaços, tempos e interações conscientes, sendo nessas experiências contempladas, sobretudo, as individualidades e as diversidades culturais presentes.
- ✓ Utilizar os conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária, promovendo a consciência ambiental e o respeito à igualdade e diversidade entre os povos, todas as culturas e todos os indivíduos.

A geografia está presente em quase tudo que fazemos: nos deslocamentos, nas interações com o mercado, nas relações de trabalho, no ambiente da cidade e do campo, nas atividades de lazer e turismo, entre outros. Para ampliarmos o repertório de interpretação e análise do mundo vivido, é importante que a experiência escolar permita a compreensão das vivências humanas em diferentes contextos, tais como nos deslocamentos cotidianos, nas informações sobre o mundo recebidas pela mídia, na organização do mercado e na produção industrial.

É importante que se questione na escola porque vivemos num mundo preocupado com o clima, com a erosão dos solos, com os desmatamentos das florestas e os impactos do adensamento populacional nas metrópoles, os sistemas de governo, as políticas públicas, entre outros. Estes e outros tantos questionamentos do mundo contemporâneo têm sua gênese no espaço geográfico que a Educação Geográfica problematiza e procura explicar. E é assim que entendemos o tratamento dos temas integradores: como assuntos que permeiam várias discussões e conteúdos referentes ao espaço geográfico.

Pensando na especificidade da Geografia como disciplina escolar, torna-se importante delinear alguns pressupostos metodológicos referentes ao tratamento dos seus conteúdos. De acordo com Castro Giovanni: Ensinar exige coragem de ousar em atitudes que valorizem o educando como sujeito repleto de experiências de vida, com curiosidades sobre o mundo em que vive

capacidade criativa e com potencial para despertar um olhar inquieto sobre a vida. As relações entre os diversos espaços do globo são uma realidade, sEJAIm elas econômicas, culturais ou religiosas. Assim, o estudo do lugar deve ser feito a partir dessa perspectiva de interação com outros lugares, pois são neles que o processo de globalização se materializa.

Outro aspecto fundamental refere-se ao fato de se garantir que os diferentes temas/ assuntos que venham a ser trabalhados se relacionem com o universo amplo ou particular de diferentes sujeitos sociais situados nos mais variados contextos sociais, espaciais e temporais. Essa condição constitui-se, portanto em um princípio fundamental que pode contribuir decisivamente para que os educandos se percebam como sujeitos sociais e construtores de conhecimentos.

A metodologia é a organização do processo de ensino-aprendizagem, sendo uma atividade complexa que requer planejamento, acompanhamento e gestão das dimensões que compõe o trabalho do professor, que implica os diferentes objetos de conhecimento, sistematização, criticidade, potencialidade e intencionalidade, dentre outras, incide em método de trabalho, que, por sua vez, pode ser alterado pelo movimento real, imprevisível e imponderável na relação pedagógica.

9.4.2.1 Organizador Curricular

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	3, 6	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	1, 2, 3		(EF01GE02*) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares e vivenciá-las.

O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03*) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrante desse sistema.
	6, 7		(EF01GE04*) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.
Conexões e escalas	5, 6, 3	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	5, 6, 3	Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
	6, 2, 3		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas.
	6, 7		(EF01GE01BA) Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los
Formas de representação e pensamento espacial	4, 2, 3	Pontos de referência	(EF01GE08*) Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
	4, 5, 2		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6, 1, 2	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
	1, 4, 6, 7		(EF01GE02BA) Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir local em que vive (degradação, poluição, desperdício etc.), pensando em alternativas para superá-los.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	6, 5, 4, 3, 2	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
	3, 7, 1, 2		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	6, 7		(EF02GE01BA) Descrever costumes e tradições de outros povos e cultura.
	4, 5, 7		(EF02GE02BA) Listar atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas.
	1, 2, 3, 6, 7	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	2, 1	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	4, 2, 3, 5	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	1, 2, 3	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06*) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca etc.).
	1, 2, 3, 6		(EF02GE07*) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Localização, orientação e representação o espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
Formas de representação e pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Localização, orientação e representação o espacial	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11*) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 5, 6	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
	2, 3, 5		(EF03GE02*) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF03GE03*) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares.
	6, 7		(EF03GE01BA) Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 6	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05*) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	4, 5	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
	2, 3, 5, 4, 5		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

	1, 2, 4, 5, 6, 7	Impactos das atividades humanas	(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 7	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	1, 2, 3, 5	Transformações e permanências no espaço	(EF04GE01BA) Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.
	2, 3, 5, 6	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.
	3, 5, 7	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.
	5, 7		(EF04GE02BA) Descrever os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	2, 4, 5, 6, 7	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06*) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5, 6	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	1, 3, 5, 6	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5, 6	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	3, 4, 5	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaborados, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5, 7	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
	5, 6, 7		(EF04GE03BA) Discutir a importância de viver em um ambiente preservado de maneira sustentável. (EF04GE04BA) Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	2, 3, 4, 5, 7	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
	5, 6, 7		(EF05GE01BA) Discutir as principais manifestações de discriminação racial, buscando coletivamente formas de combatê-las.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

Mundo do trabalho	2, 3, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços.
	2, 3, 4, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, no mundo, no Brasil, no estado e em seu município.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	2, 3, 4, 5	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 7	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	3, 5, 6, 7	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.

Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03*) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.
	2, 4, 5, 6		(EF06GE04*) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06*) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.
	1, 2, 3, 6, 7		(EF06GE07*) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 5	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
	2, 4, 5		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 6	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
			(EF06GE12*) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.

	1, 2, 3, 6, 7	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13*) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local.
--	---------------	---	---

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01*) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02*) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
	3, 5, 6, 7		(EF07GE03*) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas nas originárias, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	(EF07GE04*) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05*) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 6		(EF07GE06*) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares e em sua comunidade.
Mundo do trabalho	2, 3, 4, 5	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07*) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e baiano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequências disso.
	2, 3, 5		(EF07GE08*) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano.

Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09*) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
	2, 3, 4, 5		(EF07GE10*) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5, 6	Biodiversidade e brasileira	(EF07GE11*) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Catingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
	1, 2, 3, 4, 5		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01*) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.
	1, 2, 3, 5	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
	3, 4, 5		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
	1, 2, 3, 5, 7	Diversidade e	(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.

O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5	dinâmica da população mundial e local	(EF08GE04*) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	3, 5, 7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
	2, 3, 4, 5, 7		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
Mundo do trabalho	3, 4, 5, 7	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE08*) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.
	3, 4, 5		(EF08GE09*) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto.
	2, 3, 5, 7		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
	3, 4, 5		(EF08GE11*) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira.
	3, 5		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

Mundo do trabalho	3, 5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13*) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana.
	3, 4, 5		(EF08GE14*) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15*) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Francisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
	3, 5		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
	3, 4, 5		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
			(EF08GE19*) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	1, 2, 3		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24*) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros).

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 4, 5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01*) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano.
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	1, 2, 3, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03*) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	1, 3, 5	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF09GE08*) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, comparando casos no Brasil e na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 5	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
	2, 3, 5		(EF09GE11*) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.
	2, 3, 5	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12*) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5, 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	3, 4, 5		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

REFERÊNCIAS

CASTRO GIOVANNI, Antônio Carlos. et al. (org.) Ensino de Geografia: caminhos e encantos. Porto Alegre: EDUCRS, 2007

HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LACOSTE, Yves. A Geografia – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, para fazer a guerra. Campinas- SP: Papirus, 1988.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia. Brasília: MEC, 1998.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. Referencial Curricular do Ensino Fundamental Geografia, 2010.

9.5 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

9.5.1 CIÊNCIAS

Na área de Ciências da natureza, o currículo traz uma proposta de concepção do conhecimento contextualizado na área local, social e individual do aluno, este é visto como um ser investigativo, capaz de criar hipóteses e desenvolver soluções, inclusive tecnológicas.

Mais do que conhecer conceitos, a ciência tem como objetivo que o estudante consiga compreender e interpretar o mundo, bem como transformá-lo, tendo consciência de suas ações e consequências, as quais podem interferir no ambiente em vive tornando a sociedade mais sustentável.

Os estudantes devem ser motivados para ir além do conjunto de etapas predefinidas, exercitar a observação, a experimentação e a investigação. A ciência instiga os estudantes a questionar e divulgar seus conhecimentos, utilizando-se de tecnologias existentes ou mesmo desenvolvendo-as para aplicação no seu cotidiano e na sociedade como um todo.

As ciências trazem três unidades básicas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo.

Na unidade Terra e Universo, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composições, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Amplia-se experiências de observação do céu, do planeta Terra e dos principais fenômenos celestes.

A Unidade Vida e Evolução propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades e a vida como fenômeno natural e social, bem como os elementos essenciais à sua manutenção vida no planeta. Estuda-se características dos ecossistemas, destacando-se as interações entre os dos seres vivos e os fatores não vivos do ambiente.

A Unidade Matéria e Energia contempla o estudo de matérias e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir sobre a natureza da matéria e os diferentes usos de energia e tecnologias.

Nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processo de recursos naturais e energéticos, empregados na geração de diferentes tipos de energia e tecnologias para a produção e uso responsável de materiais diversos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de fato a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho. Portanto, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles. Ou seja, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro. Da mesma forma, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana. Dessa forma, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais. Além disso, o respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Nos anos iniciais, as experiências e vivências dos estudantes devem ser o ponto de partida para a sistematização do conhecimento científico. O aprendizado da ciência deve acontecer de forma natural com realização de experiências, com elementos concretos, aguçando a curiosidade e incentivando a formulação de perguntas e o protagonismo dos estudantes e uso de tecnologias digitais e experimentais.

Nos anos finais, os estudantes estabelecem relações mais complexas, pois já ampliaram a capacidade de abstrair, são mais autônomos no pensamento e na ação, portanto é importante desafiá-los constantemente para o conhecimento científico e a resolução de problemas e construção de soluções inclusive tecnológicas.

As ciências naturais associadas às tecnologias propiciam a contextualização necessária para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos estudantes, para a construção de uma sociedade e de um ambiente mais sustentável, sendo assim, o currículo da Ciências da Natureza e suas tecnologias está organizado em habilidades que deverão ser desenvolvidas de forma progressiva e espiral, dialogando com as demais áreas do conhecimento e seus respectivos componentes, à luz dos objetos de conhecimento e habilidades da BNCC.

9.5.1.1 Organizador Curricular

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	3, 4, 8	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
	4, 7, 8	Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	(EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem. (EF01CI02BA) Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira. (EF01CI03BA) Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência.
Vida e evolução	2, 7	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.

			(EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida.
	2, 8	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	1, 2	Escala de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
			(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
			(EF01CI05BA) Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano.
			(EF01CI06BA) Identificar tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo.

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1, 2, 3, 4	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
			(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
			(EF02CI01BA) Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos.
			(EF02CI02BA) Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características.
			(EF02CI03BA) Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região.
			(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).

	3, 4, 7	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI04BA*) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade. (EF02CI05BA*) Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola.
Vida e evolução	1, 2, 3, 4	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI06BA) Identificar exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados e analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra.
			2, 3, 4

Terra e Universo	1, 2, 6, 7	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
	1, 2	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas etc.). (EF02CI08BA) Relatar a influência do Sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).
	6	Energia solar	(EF02CI09BA) Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	1, 2	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.

Matéria e energia	5, 6	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	7, 8	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
			(EF03CI01BA) Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira etc.) através de áudio e vídeo ou visitas a campo.
			(EF03CI02BA) Comparar o som produzido pelos objetos e associar essas particularidades com a composição dos diferentes materiais. (EF03CI03BA) Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido.
			(EF03CI04BA) Discutir os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionar ao aparelho auditivo.
Vida e evolução	2, 3	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local.
			(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (EF03CI05BA) Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano.
	8	Preservação	(EF03CI06BA) Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção.
	1, 2, 6	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).

Terra e Universo	1, 2, 3, 6	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias etc.)
	4, 5	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
	1, 2, 6	Leis universais	(EF03CI07BA) Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
	2, 3, 4, 5	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
			(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). (EF04CI01BA) Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catção, peneiração, flotação, decantação).
Vida e evolução	1, 2, 3	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
			(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
			(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre

	1, 2, 3, 6, 7	Micro-organismos	outros.
			(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	2, 3, 5	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
		Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
	1, 2, 3	Escalas astronômicas	(EF04CI02BA) Utilizar diferentes escalas (espaço/ tempo) para criar representações do Universo. (EF04CI03BA) Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas.

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	2, 3, 4	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais - como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais.
		Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
			(EF05CI02BA) Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana.

Matéria e energia	2, 3, 4, 6, 8	Impactos ambientais	(EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana.
			(EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população.
			(EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.
	Consumo consciente e reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	
(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.			
(EF05CI06BA) Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.			
Vida e evolução	5	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
	2, 7	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
			(EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.
	6, 7, 8	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
			(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
			(EF05CI08BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia etc.

			(EF05CI09BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.
Terra e Universo	1, 2, 3	Constelações e mapas celestes	(EF05CI110) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI110BA) Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e estórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos.
		Movimento de rotação da Terra	(EF05CI111) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
	1, 2, 3, 5, 6	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI112) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor.
	2, 3, 5, 6	Instrumentos ópticos	(EF05CI113) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos.
	1, 2, 3, 5, 6	Criação do Universo	(EF05CI111BA) Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo.

6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	1, 2, 3	Misturas homogêneas e heterogêneas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano. (EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas. (EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.

Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6	Separação de materiais	(EF06CI03*) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros). (EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Materiais sintéticos (plásticos, medicamentos, tintas, detergentes etc.) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente	(EF06CI04*) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. (EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva. (EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.
Vida e evolução	2	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
	2, 3, 6	Níveis de organização	(EF06CI06*) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.
Vida e evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI07BA) Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem a vida daqueles que possuem deficiência motora.
		O sentido da	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	visão e o uso de lentes corretivas	(EF06CI08BA) Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual.
			(EF06CI09BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.
		Substâncias psicoativas	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
			(EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc.
Terra e Universo	2, 3, 4, 5, 6	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
			(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
			(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
			(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	7º ANO OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	1, 2, 3	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
			(EF07CI01BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho.
	2, 3, 4, 5, 6	Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
			(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.

Matéria e energia	1, 2, 3, 4, 6	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
		História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
			(EF07CI06*) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção.
			(EF07CI02BA) Identificar e comparar as várias fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.), ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas.
Vida e evolução	2, 3, 4, 6	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e à fauna específicas.
			(EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no Estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles.
			(EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida.
			(EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos.
			(EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.
	2, 3, 4	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
		(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	

Terra e Universo	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	<p>(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p>(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p> <p>(EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação.</p> <p>(EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.</p>
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
Terra e Universo	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	3, 4	Camada de ozônio	<p>(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p>(EF07CI09BA) Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos a origem da vida e manutenção da vida no planeta.</p>
	3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
	3	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes.

8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
--------------------	--------------------------	-------------------------	-------------

Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
			(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.
			(EF08CI02BA) Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais.

Matéria e energia	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A natureza elétrica da matéria - o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos	(EF08CI03BA) Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford-Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica.		
			(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.		
			(EF08CI04BA) Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente.		
			(EF08CI05BA) Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los.		
Matéria e energia	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.		
			4	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
					2, 3, 4, 5, 6, 8
(EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente.					

			<p>(EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento.</p> <p>(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p>
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	<p>(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>(EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes.</p>
		Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
Vida e evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	<p>(EF08CI09*) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</p> <p>(EF08CI10*) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p>
		Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
	2	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	(EF08CI09BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.
			(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.

Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
			(EF08CI10BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da Terra.
			(EF08CI11BA) Relatar como ocorrem os eclipses.
		Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. (EF08CI12BA) Demonstrar, através de modelos, por que os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
		Estrutura da matéria	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
	2, 3, 4, 5	Radiações e suas	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
			(EF09CI05*) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana.

		aplicações na saúde	<p>(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecno- lógico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a <i>laser</i>, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>
Vida e evolução	2, 3, 4	Hereditariedade	<p>(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p>(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p>
	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	<p>(EF09CI01BA) Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no planeta Terra.</p> <p>(EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência.</p> <p>(EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.</p>
Vida e evolução	1, 2, 3, 5	Ideias evolucionistas	<p>(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p>
	2, 4, 5, 8	Preservação da biodiversidade	<p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a elas relacionadas.</p> <p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>

Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
	1, 2, 3, 4, 6	Astronomia e cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
	1, 2, 3, 4, 6	Vida humana fora da Terra	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.
	2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Decreto Nº 12.354, de 25 de agosto de 2010. Programa Territórios de identidade e dá outras providências. 2010

BAHIA. Secretaria da Educação. Orientações Curriculares e Subsídios Didáticos para Organização do trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental de Nove Anos. Secretaria da Educação. Salvador, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, MEC/SEF, DF, 2018.

CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: ____(Org.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. (p. 1-20). São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

Documento Curricular Referencial da Bahia-2019

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

Parâmetros Curriculares Municipais-Pintadas-2016.

SASSERON, L. H.; DUSCHL, A. R. Ensino de ciências e as práticas epistêmicas: o papel do professor e o engajamento dos estudantes. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21(2), ago. 2016, p. 52-67.

9.6 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

9.6.1 ENSINO RELIGIOSO

A esfera da religiosidade é uma dimensão constitutiva da realidade humana. O Ensino Religioso escolar se propõe educar essa dimensão da vida humana com o objetivo de proporcionar uma formação integral do ser humano. É função peculiar de o Ensino Religioso exercitar o estudante para que se dê conta da dimensão transcendente da sua vida e de levá-lo a viver isso na intensidade de si mesmo, traduzindo a sua religiosidade em atitudes práticas, em harmonia com sua percepção do metafísico.

O ensino religioso é educação dessa habilidade. Mas a educação da religiosidade não se abrevia à religiosidade subjetiva, é também educação das expressões nas quais se traduz a religiosidade da pessoa, ou seja, catequização da devoção objetiva. A dimensão religiosa – como também a dimensão ética – é peculiar e essencial do ser humano, ou seja, é uma qualidade exclusiva da vida pessoal. O sentido de toda religião, e o fato da possível religiosidade, está ligado à condição de pessoa, fora da qual nem sequer é concebível. É satisfatório reconhecer o caráter único do homem,

radicalmente distinto de toda realidade. Mas no que consiste essa dimensão religiosa ou essa esfera do espiritual na essência humana? O lugar originário do sagrado é o desejo do homem, sua abertura a um projeto que incessantemente o supera. Em razão desse desejo de plenitude, o homem sente a incongruência de se cerrar numa atitude, num conhecimento ou num amor finitos. Toda a história religiosa da humanidade, todo o dinamismo ético ou poético dos homens, dá testemunho dessa transcendência inscrita na estrutura essencial do homem. O homem está aberto a algo ou a alguém que o supera, que o excede que o ultrapassa, e que, simultâneo, vai ao embate dele. Por imediato, o sagrado não é, antes de tudo, um setor à parte na vivência humana, uma realidade demarcável em si mesma.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

O Ensino Religioso no Ciclo de Alfabetização, articulado com as demais áreas do conhecimento e componentes curriculares, assume, o compromisso de desenvolver sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens”, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Nove Anos, em seu art. 24 (BRASIL, 2013).

O Ensino Religioso contribui para a formação ética, estética, sensível e política possibilitando que se reconheçam e se estimem enquanto sujeitos que se apropriam de saberes produzindo cultura nas relações com outras pessoas e com a natureza, de análise, de apropriação e de ressignificação dos saberes. O homem é a pergunta, e a palavra decisiva sobre esse mesmo homem que foge sempre do horizonte de sua história. Para o homem, o problema consistirá sempre em encontrar um outro diferente dele mesmo. E, por mais que tal pergunta, a indagação constitutiva do homem, seja rejeitada, afastada pelos homens ou pelas culturas, ela se conserva sempre presente no íntimo do homem. Esse relacionamento religioso fundamental deverá traduzir-se por meio de inevitáveis expressões religiosas: os símbolos, os mitos, os ritos, as confissões de fé, as liturgias. E é aí que nascem todas as ambigüidades de que nos ressentimos hoje de maneira tão aguda. Por mais pessoal e secreto que seja o sagrado como experiência fundamental, ele não pode existir humana e coletivamente sem assumir uma expressão externa. Em outros termos, para ser vivida humanamente, para poder comunicar-se, essa experiência religiosa radical, assumida pela fé, deverá transformar-se num acontecimento da linguagem (P. Ricoeur). Se, porém, ao se exprimir, essa religião fundamental se tornar cultural e, conseqüentemente, ambígua, jamais se deverá esquecer, exatamente por essa razão, que as expressões não têm outra ambição senão a de conduzir à EXPERIÊNCIA espiritual. A linguagem remete à experiência, a algo mais profundo do que a própria linguagem. Essa permite que o homem se coloque em relação ao outro que o interpela e que o ultrapassa.

A importância do Ensino Religioso é que se constitua como uma educação da religiosidade, capaz de ajudar os educandos a se autopoicionarem diante da transcendência e dar um sentido à própria existência. Seu objetivo geral é promover a compreensão, a interpretação e a (re)significação da religiosidade e do fenômeno religioso em suas diferentes manifestações, linguagens e paisagens religiosas presentes nas culturas e nas sociedades.

Objetivos específicos Educar para a alteridade, o serviço e a comunicação; Motivar a assumir atitudes e práticas pró-vida; Haurir na profundidade humana e nas relações com o transcendente as energias e orientações para o caminho de vida pessoal e social, como princípios éticos fundamentais; Oportunizar o desenvolvimento de atitudes de veneração pelo sagrado (RUEDELL, 2007, P.150-175); Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando; Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informada; Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas; Refletir o sentido da atitude moral como consequência do fenômeno religioso e da expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.

As principais alternativas metodológicas a reflexão sobre a religiosidade é bastante nova no âmbito do ensino escolar. Por isso optamos indicar apenas algumas linhas norteadoras. Esperamos com isso colaborar na reflexão sobre o lugar da religiosidade na educação. A escola, ao inserir o Ensino Religioso na sua matriz curricular, procura refletir e unificar o fenômeno religioso como um saber fundamental para a formação integral do ser humano. O grande desafio, porém, é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso e alicerçada no respeito à diversidade cultural e religiosa.

O Ensino Religioso deve oferecer subsídios para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o sagrado. Essa abordagem possibilita estabelecer relações

entre as culturas e os espaços por ela produzidos em suas marcas de religiosidade. ALDB 9394/96 atribuiu aos Sistemas de Ensino a regulamentação dos procedimentos que deverão ser seguidos, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. Compete-lhes, ainda, a edição de normas de habilitação e admissão dos professores de religião no corpo docente da escola pública. Ainda segundo a LDB 9394/96, os Sistemas de Ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores, devendo para tanto ouvir entidades civis, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a elaboração dos conteúdos do ensino religioso.

A área de Ensino Religioso no currículo reflete transformações socioculturais, fruto de mudanças paradigmáticas no campo educacional das últimas décadas, relacionadas às perspectivas do respeito à diversidade, inclusão social e educação integral. Tem como objeto o conhecimento religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

Para alcançar seus objetivos o Ensino Religioso deve partir das experiências e dos conhecimentos prévios dos estudantes, saber conectar informação, reflexão e ação. Por isso a educação da religiosidade é uma tarefa complexa. Implica ainda a articulação de dois conceitos e das possíveis relações entre eles: educação e religiosidade. Por uma compreensão de religiosidade: Por ser um atributo do ser pessoal, no fenômeno religioso há pelo menos três dimensões implicadas e que se interrelacionam para determinar seu sentido. A dimensão pessoal. A religiosidade nesse sentido está centrada na liberdade pessoal que leva cada pessoa a escolher uma ou outra crença ou até nenhuma. Nesse sentido, a dimensão pessoal da religiosidade é a base da liberdade religiosa, que significa exatamente a possibilidade de cada pessoa escolher a religiosidade que pretende seguir.

Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

9.6.1.1 Organizador Curricular

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	3, 4	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
Manifestações religiosas	3, 4, 5	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
Meditação	2, 3, 4	Foco, atenção e concentração	(EF01ER01BA) Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de maneira a descansar e acalmar os pensamentos. (EF01ER02BA) Experimentar a prática do silêncio interior e exterior. (EF01ER03BA) Reconhecer o valor da oração e meditação na concentração individual e grupal.
Consciência	2, 3	Valores importantes para si e para o coletivo	(EF01ER04BA) Refletir sobre crenças fundamentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convivem no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universo religioso. (EF01ER05BA) Interagir com questões, oportunidades, desafios e problemas do mundo real.

Autoconhecimento	3	Origem, identidade pessoal e virtudes humanas	(EF03ER06BA) Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensão das questões existenciais, tais como: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?.
			(EF01ER07BA) Reconhecer sua identidade e diferenças a partir de suas características e seus interesses.
			(EF01ER08BA) Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes.

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	1, 2, 4, 5	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
		Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
	1, 2	Símbolos religiosos	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. (EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	2, 4, 5	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	1, 2, 4	Atenção e convivência	(EF02ER01BA) Reconhecer o significado e valor da meditação. (EF02ER02BA) Aprender a conviver e a respeitar uns aos outros, para além do universo das crenças. (EF02ER03BA) Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos inter-religiosos.
Consciência	1, 2	Valores, coletividade e meio ambiente	(EF02ER04BA) Reconhecer valores importantes para si e para os demais em situações multiculturais. (EF02ER05BA) Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meio ambiente. (EF02ER06BA) Expressar o interesse pela comunidade e pelo meio ambiente local.
			(EF02ER07BA) Identificar-se como parte integrante e relevante do meio em que vive.

Autoconhecimento	3	Interações sociais e desenvolvimento pessoal	(EF02ER08BA) Conceber as dimensões intrapessoal e interpessoal e cuidar da saúde física e emocional.
			(EF02ER09BA) Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que deseja desenvolver.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identities e alteridades	2, 4	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
			(EF03ER02) Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	2, 4	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
			(EF03ER04) Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	1, 2, 4	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.			
Meditação	1, 3, 4	O pensar e estratégias de pensamento	(EF03ER01BA) Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com clareza mental e tranquilidade.
			(EF03ER02BA) Identificar o pensar e suas manifestações.
Consciência	3, 4, 6	Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões	(EF03ER03BA) Identificar iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e à sustentabilidade social e ambiental.
			(EF03ER04BA) Identificar o senso do que é certo e errado, pelo reconhecimento das questões éticas, morais e estéticas.
			(EF03ER05BA) Exercitar dilemas morais vinculados às diversas situações do cotidiano.

Autoconhecimento	3, 4	Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias para desafios presentes e futuros	(EF03ER06BA) Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demonstrar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões.
------------------	------	--	---

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
		Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 4	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Inteligência e habilidades socioemocionais	(EF04ER01BA) Experimentar a meditação concentrativa. (EF04ER02BA) Identificar a importância da atenção constante durante atividades contínuas e repetitivas. (EF04ER03BA) Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional.
Consciência	1, 2, 4, 6	Direitos e deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	(EF04ER04BA) Identificar, respeitar e promover os direitos humanos, os deveres, a consciência socioambiental e o consumo sustentável. (EF04ER05BA) Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender causas e consequências.

Autoconhecimento	1, 3	Autossustentabilidade	(EF04ER06BA) Identificar a autossustentabilidade humana nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter-religiosa e da espiritualidade.
------------------	------	-----------------------	---

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
		Mito nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	1, 2, 4	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
			Meditação
Consciência	1, 2, 3, 4	Ética, moral e cuidado	(EF05ER04BA) Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (EF05ER05BA) Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano. (EF04ER06BA) Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações, comparando situações mais positivas ou negativas do ponto de vista ético e moral.

Autoconhecimento	1, 2, 4	Dimensão humana e religiosa	(EF05ER07BA) Compreender a importância da religiosidade para a formação do ser humano. (EF05ER08BA) Reconhecer a identidade humana, suas emoções e as dos outros no universo de diversidades, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
------------------	---------	-----------------------------	--

6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.
			(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	1, 2, 4, 6	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
			(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
			(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	1, 2	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.			
Meditação	3, 4	Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional	(EF06ER01BA) Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação.
			(EF06ER02BA) Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade
Consciência	5, 6	Valores e comportamento humano	(EF06ER03BA) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
			(EF06ER04BA) Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.
Autoconhecimento	3, 6	Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social	(EF06ER05BA) Correlacionar as virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas.
			(EF06ER06BA) Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	7º ANO OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2, 3, 4	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
		Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 4, 6	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
		Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
Meditação	1, 3, 4	Atenção, memória e inteligência	(EF07ER01BA) Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência. (EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas.
Consciência	1, 2, 4, 6	Valores e ação	(EF07ER03BA) Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas. (EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.
Autoconhecimento	3, 4	Auto-observação, autonomia e libertação	(EF07ER05BA) Reconhecer a importância da auto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade. (EF07ER06BA) Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatos que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
			(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.
	1, 4, 6	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
			(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
			(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
1, 2, 4, 5, 6	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	
		(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	
Meditação	3, 4	Criatividade e resiliência	(EF08ER01BA) Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas.
			(EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da tolerância nas relações interpessoais.
			(EF08ER03BA) Reconhecer maiores níveis de resiliência e criatividade nos diálogos inter-religiosos
Consciência	2, 3, 4	Sociedade e saberes	(EF08ER04BA) Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados.
			(EF08ER05BA) Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro.
Autoconhecimento	2, 3, 4	Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas	(EF08ER06BA) Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades.
			(EF08ER07BA) Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e Filosofias de vida	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
		Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade).
		Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
Meditação	3, 4	Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia	(EF09ER01BA) Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia. (EF09ER02BA) Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo. (EF09ER03BA) Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos. (EF09ER04BA) Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.
Consciência	1, 2, 4	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	(EF09ER05BA) Identificar valores importantes para si e para o coletivo. (EF09ER06BA) Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais.
Autoconhecimento	3, 4	Autonomia e	(EF09ER07BA) Identificar o autoconhecimento como o processo do ser humano, que o leva a emancipação e

		transcendência	autonomia. (EF09ER08BA) Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência.

REFERÊNCIAS

ALCUDIA, Rosa, et al. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARNIATO, M. Inês. Coleção de ensino religioso fundamental. São Paulo: Paulinas, 2001. 9 v.

FONAPER. Ensino religioso: referencial curricular para a proposta pedagógica da escola. 2000. (Caderno Temático, 1)._____. Parâmetros curriculares nacionais: ensino religioso. São Paulo: Ave Maria, 1997.

JUNQUEIRA. Sérgio Rogério Azevedo. O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.____;

OLIVEIRA, Lilian Blanck de. Ensino religioso: memória e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 2005. PADEN, William E. Interpretando o sagrado: modos de conceber a religião. São Paulo: Paulinas, 2001. RUEDELL, Pedro. Educação religiosa: fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich. São Paulo: Paulinas, 2007. SENA, Luzia (org.). Ensino religioso e formação docente. São Paulo: Paulinas, 2006

10 – PARTE DIVERSIFICADA DO MUNICÍPIO DE PINTADAS

10.1 ORGANIZAÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA DE PINTADAS – OSCP

A democracia supõe a convivência e o diálogo. Implica a capacidade de discutir, elaborar e aceitar regras coletivamente, assim como a superação de divergências para a construção de propósitos comuns. Na educação brasileira, o princípio democrático alicerçou-se nos ideais de gestão do ensino público. A gestão democrática dos Sistemas de Ensino e das escolas públicas se coloca hoje como um dos fundamentos da qualidade da educação, sendo compreendida como um direito social. Nessa perspectiva, o entendimento da escola como bem público, é assim, um fator fundamental para sua atuação como centro dinamizador e propulsor da democracia como valor e como processo (BORDIGNON, 2005).

A afirmação do princípio da “gestão democrática do ensino público”, contém o princípio da participação da sociedade e esse dispositivo constitucional traduz uma concepção de educação com fundamento no exercício efetivo da cidadania. Com base nos termos da Constituição de 1988, foi aprovada em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9394/96 que definiu as “normas de gestão democrática do ensino público na educação básica” e estabeleceu no Art. 14 como diretriz nacional a “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

Tanto a Constituição, como a LDB e o Plano Nacional de Educação estabelecem diretrizes e estratégias de ação para uma gestão que prioriza a participação da comunidade escolar e local na gestão do ensino público, visando implementar nos Sistemas Municipais de Ensino e no cotidiano das escolas a tão apregoada gestão democrática.

A gestão democrática implica em compartilhar o poder, descentralizando-o. Para tanto, é necessária a participação e o envolvimento das pessoas, numa relação dialógica. A participação proporciona mudanças significativas na vida do sujeito, na medida em que eles passam a se interessar e se sentir responsáveis

por tudo que representa interesse comum, possibilitando assim, o exercício de sua cidadania.

Para Dourado (2000) a Gestão Democrática pode ser entendida como,

um processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do “jogo” democrático e, conseqüentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e, no seio dessas, as práticas educativas” (DOURADO, 2000, p. 79).

A gestão democrática da educação, promove a descentralização dos poderes, incentivando uma maior participação do cidadão na tomada de decisões na gestão da instituição pública. As práticas de organização e planejamento de ações, comprometidas com democratização da gestão da educação, promove o processo de democratização da educação municipal e, conseqüentemente, uma maior democratização da sociedade local.

Assim, levando em conta os dispositivos legais da CF de 1988 e da LDB e do Plano Nacional de Educação- PNE, e considerando a história de participação da sociedade local em questões coletivas, a Secretaria Municipal de Educação de Pintadas tem legalmente instituídos em seu Sistema Municipal de Ensino os conselhos gestores de políticas: Conselho Municipal de Educação, Conselho de Alimentação Escolar e Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção da Educação Básica. Além disso, o município participa de um Grupo de Trabalho Territorial – de planejamento de políticas educacionais, o GT de Educação, sendo assegurada a participação dos movimentos sociais, tanto nos conselhos, quanto no GT territorial.

Assim, para a elaboração desses PCM foi constituído um Grupo de Trabalho de trabalho com os movimentos sociais locais. Durante encontros com o GT, envolvendo diferentes organizações do município, os mesmos confirmaram que a participação dos movimentos e das organizações sociais na gestão pública é assegurada em espaços de diálogo para elaboração,

fiscalização e proposição de políticas públicas, a saber: conselhos, de conferências, fóruns e Grupo de Trabalho - GT intersetorial de Educação.

As organizações sociais são parceiras da educação municipal no desenvolvimento de ações como: projetos de educação ambiental (Projeto Despertar), Atividades culturais e artísticas diversas, Educação Cooperativista, Projetos de hortas escolares e de parques infantis sustentáveis, realização de oficinas de segurança alimentar, Projeto Cooperativa Mirim.

Todavia, os movimentos sociais em Pintadas entendem que podem participar ainda mais, de forma mais proativa, na gestão da educação. As organizações e movimentos sociais intencionam participar dos processos educativos de forma mais articulada e dialógica com os gestores escolares e professores, de forma a contribuir para com a qualidade dos processos sociais da educação através de partilha de saberes, de pesquisas e intercâmbios para demonstração de projetos existentes e desenvolvimentos de projetos socioeducativos, que podem ser potencializados em parceria com as escolas. Para tanto, segundo eles, é imprescindível a realização de reuniões sistemáticas, devendo acontecer uma intersetorial no início do ano letivo para o planejamento de ações conjuntas durante o ano letivo correspondente. Assim, é imprescindível o fortalecimento do GT, a criação de Grupos Colaborativos e a participação qualificada dos membros dos movimentos sociais nos conselhos gestores de políticas públicas.

Os movimentos sociais participantes dos encontros e discussões destas diretrizes afirmaram que apresentam condições de implantarem projetos de cunho social em parceria com as escolas para promover a cidadania e o senso de justiça social nas crianças, envolvendo adolescentes e jovens, em parceria com o poder local e as famílias dos alunos. Tais projetos podem ser vinculados, prioritariamente ao componente da Área Diversificada do Ensino Fundamental, **Organização Social Comunitária de Pintadas - OSCP**, de forma articulada e interdisciplinar com os demais componentes curriculares.

Além disso, os movimentos apresentaram como possibilidade de novos espaços educativos, podendo desenvolver projetos interdisciplinares como: Projetos de articulação familiar – em parceria com pastorais e demais movimentos; Projeto Quintal Escolar e Viveiro Pedagógico – em parceria com

Sec. De Agricultura e Cooperativas locais; Projeto de Educação Cooperativa - com cooperativas locais; Projeto de Esporte Educação - em parceria com Sec. de Cultura, Esporte e Lazer; Projeto Cinema na Escola – em parceria com movimentos sociais e profissionais da comunidade; Realização de Amostra Pedagógica de Educação Contextualizada- ação intersetorial e de participação social; Projeto Educomunicação nas Escolas - em parceria com as rádios comunitárias.

Os movimentos alertaram ainda que se faz necessário assegurar a gestão democrática, a qualidade dessa gestão nas instituições escolares e do Sistema Municipal de Ensino, com vista a assegurar o controle social das políticas públicas, assegurando a participação de representantes dos movimentos sociais que participam dos conselhos, nas políticas de formação continuada de conselheiros municipais.

Observa-se que o princípio da democracia se apresenta como caminho e fundamento possível de ser a cada dia mais consolidado na educação municipal. A parceria se apresenta como um campo fértil de possibilidades para que os gestores escolares e professores planejem ações educativas integradas e contextualizadas.

10.1.10 Organizador Curricular

6º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	METODOLOGIA	HABILIDADES
Relações Inter e Intra-Pessoais – identidades e raízes:	1,2,3,4,6,8	a) Desenvolvimento da autobiografia do aluno contextualizando com acontecimentos ocorridos no âmbito local, nacional ou mundial (Projeto auto-retrato – (Produção de livro ou vídeo) Origem do nome, gestação, nascimento/Certidão de nascimento, estrutura familiar, o local onde nasceu, a origem da	<p>1. O aluno conhece e valoriza suas origens, desenvolvendo sua auto-estima e respeito pela comunidade;</p> <p>2. O aluno reconhece os valores culturais e sociais em que está inserido e a importância de</p>

		<p>família / árvore genealógica, time do coração, primeiro aniversário, acontecimento importante na infância, atividade realizadas com a família, como a saúde é tratada pela família (prevenção), a minha religião, a profissão que eu quero, a minha escola, a minha casa, meu brinquedo preferido, meus amigos, minha festa preferida, meus 10 anos...);</p> <p>a) 09 de maio (cidadania e civilidade);</p>	<p><i>preservar sua cultura e história;</i></p> <p>3. O aluno compreende as formas de organização sociais cooperativistas e solidárias e o necessário fortalecimento dos laços sociais coletivos, em contraposição aos paradigmas sociais individualistas;</p> <p>4. O aluno reconhece e respeita as individualidades e diferenças existentes na sociedade, em seus diversos aspectos: gênero, raça, situação econômica etc.</p>
<p>Relações Inter e Intra-Pessoais – manifestações sócio-culturais e expressões religiosas:</p>	1,2,3,4,5,6,8	<p>a) 09 de maio (cidadania e civilidade), Origem da sua comunidade – Paraalunos que nasceram na sede; Trabalhar a cultura local e das comunidades ex.: Boi roubado, Cavalgadas, Argolinhas, festas de padroeiros, rezas, romarias, bata do feijão, cantigas de roda, samba, casa de farinha/LENDAS (socializar com acontecimentos de mesmo formato em outras cidades/ Material Bahia Singular e Plural), São Pedro, Semana Cultural, Festa Junina, Campeonato de futebol;</p> <p>a) Santos Juninos, Festa da Padroeira, Padroeiros dos povoados, respeitar a religiosidade de cada aluno – trabalhando a diversidade, superstições, a influência do discurso</p>	

		religioso no Nordeste, Religiosidade e a questão da Seca.	
Relações Inter e Intra-Pessoais – valores, virtudes e princípios:	1,2,3,4,5,6,8	a) Valores familiares, sociais, culturais; a) Cuidado com o meio ambiente, respeito ao próximo, a si mesmo, ao ambiente escolar, a própria realidade.	
Cultura da Cooperação e Solidariedade: <i>Princípios e Valores – Convivência Humana;</i> <i>Cultura da Vida – respeitabilidade, fraternidade, solidariedade, igualdade, liberdade e paz.</i>	6,8,9,10	a) Estudo sobre as associações, cooperativas, relações de solidariedade e respeito à diversidade (gênero, raça, condição econômica);	
7º ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	METODOLOGIA	HABILIDADES
Cultura da cooperação e da solidariedade (2ª fase - sócio-político): <i>Manifestações e expressões locais da cultura da cooperação e da solidariedade – mutirões, associações, cooperativas, grupos de economia solidária, CEB's, movimentos sociais, grupos de jovens...</i>	3,6,8,9,10	a) Transformações políticas, econômicas, culturais, sociais..., a partir dos movimentos populares – global e local; b) As história das CEB's – global e local – e as comunidades rurais em Pintadas: Comunidade do Canto, Cabaceira, Coração de Jesus, Luta do Lameiro, Santo Antonio, Projeto Pintadas, JPL; c) Mutirões – construção e reforma de casas nas comunidades, experiência do Lameiro, produção da cultura local (boi roubado, baleia, digitório), bata de milho, bata de feijão, tarefa/farinhada; d) Associações/sindicatos – memória e importância das associações locais: mulheres, Padre Ricardo, ASA, Boa Sorte, CCSP, EFA, (REDE PINTADAS) e) Cooperativas - memória e importância das cooperativas locais:	1. O <i>aluno compreende as formas de organização sociais cooperativistas e solidárias, a necessidade de fortalecimento dos laços sociais coletivos, em contraposição aos paradigmas sociais individualistas, em um contexto de possibilidade de transformação da sua própria realidade;</i> 2. O <i>aluno reconhece e respeita as individualidades e diferenças existentes na sociedade, em seus diversos aspectos: gênero,</i>

		<p>SICOOB, Ser do Sertão, COOPERSERTÃO, COOAP;</p> <p>f) Grupos de economia solidária – projeto parceiro da terra, projeto pintadas, adapta sertão, ASA, abatedouro e frigorífico;</p> <p>Grupos de jovens: Rheluz, JPL, gente nova, jovens lideranças cooperativistas;</p>	<p><i>raça, situação econômica etc., desconstruindo estereótipos e estabelecendo relações de identidade e raízes no contexto geográfico, social e cultural do semiárido;</i></p> <p>3. O aluno conhece os aspectos geofísicos (fauna, flora, solos e clima), bem como, formas de manejo, preservação e potencialização do bioma caatinga, com foco na convivência e desenvolvimento local;</p> <p>4. O aluno conhece a importância vital da água para a região semiárida, bem como, formas de captação, armazenamento e gerenciamento.</p>
<p>Cultura da cooperação e da solidariedade (2ª fase - sócio-político):</p> <p><i>Relações Inter e Intra-Pessoais – Identidades e Raízes, Afetividade, Sexualidade;</i></p>	3,4,6,8,9,10	<p>a) Identidades e raízes – construção e desconstrução dos padrões culturais de identidade (global e local): comportamento, arte, moda, música, produção material e imaterial da identidade;</p> <p>Afetividade e sexualidade - tolerância à diversidade: religiosa, política, étnica, gênero, opção sexual...</p>	
<p>Convivência com o Semi-Árido:</p> <p><i>Conhecimento da Caatinga – fauna, flora, solos, clima/precipitação;</i></p>	2,3,4,6,7	<p>a) Fauna e flora – composição nativa do bioma caatinga - regional e local; espécies; utilidades; descaatingamento, extinção e preservação, convivência e repovoação;</p> <p>b) Solos - tipologia, técnicas de utilização e</p>	

		exploração, culturas apropriadas, períodos de plantio e cultivo...; Clima/precipitação – convivência com o clima, conhecimento sobre períodos de chuva e estiagem, produções e criações apropriadas ao clima;	
Água – captação, armazenamento, gerenciamento. Convivência com o Semi-Árido	3,4,10	a) Captação e armazenamento - níveis pluviométricos médio anual/local; b) Formas de armazenamento apropriadas (cisternas, represas, aguadas, tanques, caldeirão, cacimbas e poços...); c) Gerenciamento: educação e conscientização para o uso da água, manejo adequado dos reservatórios (armazenamento e utilização: consumo humano, irrigação, consumo animal), quantidade/necessidade do consumo, qualidade.	

8º ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	METODOLOGIA	HABILIDADES
<i>Economia no Semi-Árido – estrutura fundiária, agricultura familiar;</i>	1,2,6,9,10	a) A posse da terra em seu contexto histórico – sociedades comunais primitivas, surgimento da propriedade privada, posse estatal da terra, a terra no sistema capitalista; b) A formação sóciohistórica da estrutura fundiária no Brasil, Nordeste, Bahia e em Pintadas; c) A luta popular pela Terra (contexto geral e em Pintadas) e as	1. O aluno reconhece e valoriza as diversas formas de organizações e lutas populares, no processo de <i>conquista e garantia de direitos sociais, políticos, econômicos etc., em um contexto de possibilidade de transformação da sua própria realidade;</i> 2. O aluno reconhece e valoriza o trabalho produtivo na terra, <i>ressignificado pelas novas possibilidades e potencialidades de</i>

		<p>experiências de sociedades alternativas (Canudos, Palmeiras, Caldeirões, Lameiro, Alto Xingu...) – Derrotas, Avanços e Desafios;</p> <p>d) Reforma agrária, assentamentos, ocupações... e os movimentos sociais;</p> <p>e) Formação sociohistórica da agricultura familiar camponesa (global/local);</p> <p>f) Agricultura familiar camponesa nos séculos XX e XXI (global/local);</p> <p>g) Agricultura familiar, ruralidade e desenvolvimento local/territorial.</p>	<p><i>desenvolvimento local e territorial da agricultura familiar;</i></p> <p>3. <i>O aluno aprofundou seus conhecimentos sobre os aspectos geofísicos (fauna, flora, solos e clima), bem como, a importância vital da água para a região semiárida, suas respectivas formas de</i></p> <p>4. <i>Manejo, preservação e potencialização do bioma caatinga, com foco na convivência e desenvolvimento local;</i></p> <p>5. <i>O aluno aprofundou seus conhecimentos sobre as potencialidades políticas, de organização social, críticas religiosas, vocacionais, cooperativistas, solidárias e empreendedoras da sua participação na sociedade, como agente protagonista das transformações da sua própria realidade e das realidades coletivas.</i></p>
<p><i>Ecossustentabilidade – biodiversidade local: avanços e desafios.</i></p>	1,2,6,9,10	<p>a) Formação e evolução do Bioma Caatinga (das formações originais aos processos de desertificações);</p> <p>b) Sociobiodiversidade: evolução sócio-histórica e suas interferências no Bioma Caatinga;</p> <p>c) Ecossistemas locais e seus nichos (panorama histórico e atual).</p>	
<p><i>Organização Sócio-Político-Comunitário-Local:</i></p> <p><i>Resgate Sócio-Histórico Dos Movimentos Sociais</i></p>	1,2,3,4,6,9	<p>a) Panorama histórico dos movimentos políticos, sociais e pastorais em Pintadas;</p> <p>b) Conquistas locais oriundas dos movimentos sociais</p>	

<p>Locais;</p> <p>Lideranças para o Século XXI – social, política, econômica e religiosas;</p>		<p>organizados do município;</p> <p>c) Panorama atual dos movimentos políticos, sociais e pastorais em Pintadas;</p> <p>d) Panorama atual de formação de novas lideranças pelos movimentos políticos, sociais e pastorais em Pintadas;</p> <p>e) O Papel das escolas na formação de novas lideranças políticas e sociais em Pintadas;</p> <p>f) O papel das escolas no fomento às potencialidades, vocacionalidades, possibilidades e oportunidades profissionais;</p> <p>g) O papel geopolítico de Pintadas, frente o desenvolvimento territorial;</p>	
<p>Consciência Cidadã- Política e Direitos Humanos.</p>	<p>1,2,3,4,6,9</p>	<p>a) O papel da escola, dos movimentos sociais e pastorais na formação e construção de políticas de respeito e valorização das diversidades: gênero, etnia, geração, portadores de necessidades especiais, religiosas...;</p> <p>b) O papel da escola, dos movimentos sociais e pastorais, na formação e construção de um novo projeto de sociedade: ecossustentável, igualitário, solidário e para “além do capital”;</p>	
<p>Empreendedorismo (introdução)</p>	<p>5,6</p>	<p>a) Concepção e prática de empreendedorismo (global e local);</p>	

		b) Empreendedorismo capitalista x popular solidário (global e local).	
--	--	---	--

9º ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	METODOLOGIA	HABILIDADES
Empreendedorismo – pessoal, familiar, social, popular, econômico e político;	1,2,5,6	b) Concepção e prática do empreendedorismo; c) História: Mundo / Brasil / Nordeste / Bahia / Pintadas; d) Tipologias do empreendedorismo; e) Empreendedorismo verde; f) Possibilidades, oportunidades, vocacionalidades e potencialidades empreendedoras locais; g) Empreendedorismo feminino e juvenil; h) Novos mercados.	
Eossustentabilidade no Semi-Árido / Biodiversidade Locais – potencialidades / possibilidades e alternativas apropriadas;	1,2,3,4,5,6,10	b) Concepção e prática de eossustentabilidade; c) Concepção e prática de biodiversidade; d) Concepção e prática de biomas; e) Bioma caatinga: origem / evolução / estrutura; f) Economia verde: mercado de carbono, bionegócios/econegócios, biocombustíveis...	
Árido / Biodiversidade Locais – potencialidades / possibilidades e alternativas apropriadas;	1,2,3,4,5,6,10	b) Economia verde: mercado de carbono, bionegócios/econegócios, biocombustíveis... c) Tecnologias sociais: necessidade e urgência; d) Projetos eossustentáveis: ecocaminhos - possibilidades e oportunidades; e) Construção de um projeto de intervenção social;	
Gênero – Construção biopsicossocial: mulher e homem, protagonistas da história com suas particularidades, especificidades e complementaridades.	1,7,8	b) Concepções (Construções sociohistóricas); c) Mulher: emancipação social, política, econômica, cultural, sexual, religiosa – avanços, desafios e perspectivas; d) Costumes, hábitos e	

		<p>práticas: quebrando paradigmas;</p> <p>e) Recontando a história: olhando o ontem, refazendo o hoje tendo direito ao amanhã;</p> <p>f) Violência: desconstruindo o patriarcalismo, ressuscitando a matriarcalismo e resgatando a dignidade da mulher;</p> <p>g) Mulher e mercados emergentes: nova economia, novas formas e maneiras negociais e empreendedoras;</p> <p>h) Mulher: pessoa humana, objeto de uso e prazer, vulgarização e banalização do sexo, prostituição;</p>	
--	--	---	--



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos**. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). Saberes e Incertezas sobre o Currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BENEVIDES, M. V. **Educação em direitos humanos: de que se trata?**. 2000. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm>>. Acesso em: 21 set. 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p

BORGES, G. L. de A. **Cadernos de formação**: formação de professores e didática de conteúdos, v. 10. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012

BOSI, M.L.M. **A nutrição na concepção científica moderna**: em busca de um novo paradigma. Revista de Nutrição da Puccamp, Campinas, v.7, n.1, p.32-47, 1994.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação em Direitos Humanos**: políticas curriculares. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. p. 219-240.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 6a. Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2002.

CLEMENTI, Nilba. **A voz dos outros e a nossa voz**. In.:ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013->

-pdf/file>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 8, de 6 de março de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 30 maio 2012, Seção 1, p. 33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 3, de 10 de março de 2004.** Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 19 maio 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jul. 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://pactoensinonomeio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

D'AQUINO, Cássia de. O que é educação financeira. Disponível em: Acesso em: 10 Nov, 2011.
http://www.educfinanceira.com.br/conteudo.asp?id_conteudo=2

_____. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos-PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. Diretrizes para a Educação Inclusiva na Bahia (Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação). Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Salvador, 2017. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/diretrizes-para-eduacao-inclusiva-na-bahia>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro : FGV Editora, 2019. 484 p.

EGYPTO. Antonio Carlos. Orientação sexual nas escolas públicas de São Paulo. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

ESTÊVÃO, Carlos Vilar. **Educação, justiça e democracia**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREINET, E. **Nascimento de uma Pedagogia Popular – Métodos Freinet**. Lisboa: Editorial Estampa, 1969.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

GARRIDO LANDÍVAR, **Jesus et al. adaptaciones curriculares**. Guía para los profesores tutores de educación primaria y de Educación Especial. Madrid: Editorial CEPES, S.L, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **“Diversidade cultura, currículo e questão racial. Desafios para a prática pedagógica”**. In: ABRAMOWICZ, Anete, BARBOSA, Maria de Assunção e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs). Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do Ipê, 2006, p.21-40.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar respeitar primeiro avaliar depois -** Porto Alegre; Mediação, 2013.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KLIEBARD, H. Burocracia e teoria de currículo. In: MESSIK, R.; PAIXÃO, L.; BASTOS, L. (Orgs.). Currículo: análise e debate. São Paulo: Zahar, 1980. p.107-126.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

_____. **Lei nº 385 DE 26 junho de 2012**. Define as diretrizes da política municipal de educação contextualizada e de educação do campo do Município de Pintadas.

_____. **Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 24 set. 1997.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Lei nº 13.182, de 6 de junho de 2014.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial e no Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-no-13182-de-06-de-junho-de-2014>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** São Paulo: Cortez, 16ª ed., 2011.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000

OLIVEIRA, R. I. R.; GASTAL, M. L.. **Educação Formal Fora da Sala de Aula - Olhares sobre o Ensino de Ciências Utilizando Espaços Não Formais.** In: VII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis. 2009. Disponível em: . Consulta em 22/08/2014.

ONU [Organização das Nações Unidas]. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Paris: Assembleia Geral da ONU, 1948.

_____. **Parâmetros Curriculares Municipais: Ensino fundamental de 9 ano / Pintadas - Bahia 2016.**

PERRENOUD, Ph. **La fabrication de l'excellence scolaire : du curriculum aux pratiques d'évaluation.** Genève, Droz, 1984.

_____. **Plano Estadual de Educação da Bahia.** Lei Estadual nº 13.559, de 11 de maio de 2016. Art. 1º, § 1º do Decreto nº 12.354/10, Bahia. Considera-se Território de Identidade o agrupamento identitário municipal formado de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos, e reconhecido pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertence, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial.

SANCHES, Emilia Cipriano. **A formação dos profissionais de educação infantil** do Estado de São Paulo. SP: ORSA, 2000.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias.** 4a. ed. São Paulo: Experimento, 1992 [2003a]

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VILLAS BOAS, B. M. de F.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, R. M. da S. Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Revista de Educação Básica do CEPAE/UFG, v. 23/1, jan./jul. 2012. Recebido em: 31 jul. 2012. Aceito em: 25 set. 2012. Disponível em: <http://www.revistas/>.

